

Comparação dos adjetivos em Português e em Chinês

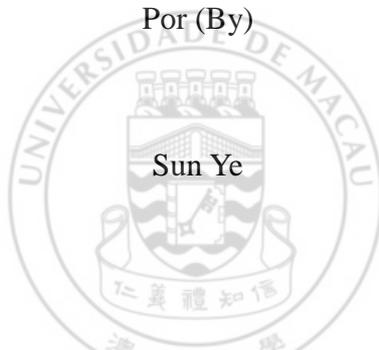
- Contributo para o ensino do Português para falantes de língua materna chinesa

A Comparison between Portuguese and Chinese adjectives

- a contribution to the teaching of Portuguese for Chinese native speakers

葡漢形容詞對比及其在葡語對漢教學上的意義

Por (By)



Sun Ye

Doutor em Linguística (Portuguesa)

Doctor of Philosophy in Linguistics (Portuguese)

UNIVERSIDADE DE MACAU

2021

UNIVERSITY OF MACAU



澳門大學

UNIVERSIDADE DE MACAU  
UNIVERSITY OF MACAU

Faculdade de Letras

Faculty of Arts and Humanities

Universidade de Macau

University of Macau



澳門大學

UNIVERSIDADE DE MACAU

UNIVERSITY OF MACAU

Comparação dos adjectivos em Português e em Chinês

- Contributo para o ensino do Português para falantes de língua materna chinesa

A Comparison between Portuguese and Chinese adjectives

- a contribution to the teaching of Portuguese for Chinese native speakers

葡漢形容詞對比及其在葡語對漢教學上的意義

Por (By)

Sun Ye

ORIENTADORA:

SUPERVISOR:

Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria José dos Reis Grosso

CO-ORIENTADOR:

Prof. Doutor Xu Jie

CO-SUPERVISOR:

澳門大學

DEPARTAMENTO: Departamento de Português

UNIVERSIDADE DE MACAU

DEPARTMENT: Department of Portuguese

UNIVERSITY OF MACAU

Doutor em Linguística (Portuguesa)

Doctor of Philosophy in Linguistics (Portuguese)

2021

Faculdade de Letras

Faculty of Arts and Humanities

Universidade de Macau

University of Macau



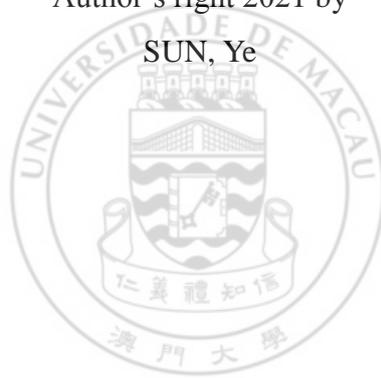
澳門大學

UNIVERSIDADE DE MACAU

UNIVERSITY OF MACAU

Author's right 2021 by

SUN, Ye



澳門大學

UNIVERSIDADE DE MACAU

UNIVERSITY OF MACAU



澳門大學

UNIVERSIDADE DE MACAU

UNIVERSITY OF MACAU

## Agradecimentos

Em primeiro lugar, dirijo os meus mais sinceros e profundos agradecimentos aos meus orientadores, Professora Doutora Maria José dos Reis Grosso e Professor Doutor Xu Jie, pelas orientações atentas e detalhadas neste longo percurso, pela motivação e inspiração e também pelo incentivo inesgotável. À Professora Doutora Maria José Grosso, que me orienta desde o Mestrado e a quem tenho como mestre e mentora, devo um agradecimento especial por me ter apresentado o mundo da investigação académica, ensinando-me um mundo de coisas. Com ela aprendi a amadurecer, a saber ler e escrever. A coragem e o pensamento positivo são ensinamentos valiosos que levarei para o resto da minha vida. Já diz o provérbio chinês, *professor um dia, professor a vida inteira*. Serei eternamente grata.

Os meus agradecimentos especiais ao Professor Doutor Caio César Christiano e à Professora Doutora Isabel Poço Lopes, pelos conselhos inspiradores, pelas correções e críticas, bem como pela generosa partilha de materiais e de experiências para a minha carreira académica.

Ao Professor Doutor Yao Jingming e à Professora Doutora Ana Nunes, por terem feito parte dos meus *Thesis Proposal Assessment Committee* e *Qualifying Exam Committee*, e ainda pelas sugestões oferecidas para a elaboração do presente trabalho.

Ao Professor Doutor Carlos Ascenso André, pelo constante encorajamento, em todos os instantes do meu percurso profissional, académico e pessoal, assim como pela confiança e pelo apoio permanente.

Ao Coordenador do Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa (CPCLP) do Instituto Politécnico de Macau (IPM), Professor Doutor Zhang Yunfeng,

pela compreensão, pelo apoio constante e por propiciar as condições necessárias para a realização deste trabalho.

Aos meus queridos colegas, recentes e antigos, do CPCLP do IPM, Professora Doutora Sara Augusto, Professor Doutor Rui Pereira, Professora Doutora Adelina Castelo, Professora Doutora Liliana Inverno, Professora Doutora Wang Chengxu e Doutor Gabriel Cordeiro, pela solidariedade, companhia e partilha de experiências.

À Professora Doutora Zhang Jing, à Professora Doutora Catarina Gaspar e à Professora Doutora Sara Santos, pelas sugestões valiosas e pela disponibilidade.

Ao Professor Doutor Li Yong, ao Professor Doutor Han Shugeng e ao Doutor Zhang Li, pelo apoio importante no esclarecimento de dúvidas em relação à língua chinesa.

Aos meus pais, pelo amor desinteressado, pelo apoio incondicional e pelo encorajamento incansável em todos os momentos.

À minha grande amiga, Teresa Sequeira, quer pela amizade sincera, quer pela amabilidade na revisão do texto, e ainda pelo seu estímulo constante.

À Professora Doutora Zhou Qiwei, minha amiga de longa data, pela assistência técnica no tratamento de dados, pela partilha de experiências académicas e pelo incentivo amigável.

Às minhas amigas, Li Yingyu, Cheng Yuting, Gao Jingran, Chong Chan Chan, Ho Man Ieng, Wu Shasha, Zhang Jingyi, Han Tiange, Li Zhen e Yan Yan, pelo incentivo, força e amizade.

Finalmente, ao meu companheiro, Wang Tianlong, pelo carinho e amor, pela paciência e coragem, bem como pela companhia assídua durante os momentos mais difíceis da execução deste trabalho.

## 致謝

首先，衷心感謝導師 Maria José dos Reis Grosso 教授及副導師徐杰教授在本論文寫作過程中給予的悉心指導與點撥。“一日為師、終身為父”，兩位老師治學嚴謹、學識淵博、思想睿智，在漫長的求學道路上給予了無盡的啟迪、支持與包容，我將銘記在心、永生難忘。

特別感謝黃凱撒（Caio César Christiano）教授及 Isabel Poço Lopes 教授對本文提出諸多建設性的意見和建議，并慷慨地分享學術資料及寫作技巧，讓我頗受啟發、獲益匪淺。

感謝姚京明教授和 Ana Nunes 教授擔任本文的開題評審和博士資格考試評審，並提出寶貴意見。

感謝 Carlos Ascenso André 教授對本人提供無盡的支持、信任與鼓勵，助我在職業、學術和人生道路上充滿勇氣、信心與動力。

感謝澳門理工學院葡語教學及研究中心主任張云峰教授的大力支持與理解，並為本文的順利完成提供必要條件。

感謝張靜教授、Catarina Gaspar 教授和 Sara Santos 教授提出寶貴意見，讓我收穫良多。

感謝李永博士、韓書庚博士和張力博士對本文漢語本體研究部分提供大力協助，答疑解惑、指點迷津。

感謝父母給予無條件的包容、支持、鼓勵與關愛，為我遮風擋雨、照亮前程。

感謝葡語中心親愛的同事們，Sara Augusto, Rui Pereira, Adelina Castelo, Liliana

Inverno, 王程序及 Gabriel Cordeiro，感恩相遇、感謝陪伴。

感謝摯友 Teresa Sequeira 提供無私幫助，溫暖陪伴、始終如一。

感謝多年摯友周琦瑋博士對本文數據處理提供技術支持，同沐風雨、共同成長。

感謝好友李瑩玉、程雨婷、高靜然、庄真真、何曼盈、吳沙沙、張婧宜、韓天歌、李真及閔妍，感謝用心陪伴、共享喜樂年華。

最後，感謝伴侶王天龍，無微不至、寬容忍讓、溫柔相伴。



澳門大學  
UNIVERSIDADE DE MACAU  
UNIVERSITY OF MACAU

## Resumo

O presente trabalho propõe um estudo comparativo do comportamento dos adjectivos em Português e em Chinês e visa contribuir para o ensino do Português para falantes de língua materna (LM) chinesa.

Na primeira parte, identificaram-se aspectos divergentes e semelhantes entre o comportamento do adjectivo nas duas línguas. Verificámos que os adjectivos em Português desempenham duas funções sintácticas principais, predicativo e atributo, enquanto em Chinês aceitam todas as funções sintácticas na frase. No contexto predicativo, os adjectivos em Chinês podem pospor-se ao sujeito, funcionando como predicado sem verbo copulativo e ocorrendo principalmente na estrutura básica de “sujeito-predicado” enquanto em Português, regista-se uma maior diversidade nas estruturas predicativas com o verbo presente. Em Chinês, o adjectivo é geralmente pré-nominal no contexto atributivo e pré-verbal no contexto adverbial, enquanto em Português, nota-se uma colocação mais flexível. Em termos morfológicos, os adjectivos em Português são flexionados em género e número, concordando necessariamente com o substantivo. Já os adjectivos em Chinês mantêm-se sempre uniformes nesses dois aspectos. Além disso, as alterações morfológicas são mais frequentes em Português enquanto a afixação do adjectivo em Chinês só é evidente em poucos casos.

Na segunda parte, seguindo a teoria da interlíngua (ILG), analisaram-se 455 adjectivos ocorridos nos textos elaborados por aprendentes chineses de Português Língua Estrangeira (PLE). A partir da descrição dos adjectivos segundo os dois contextos sintácticos (o predicativo e o atributivo), identificaram-se 72 usos desviantes e tentou-se a explicação dos mesmos. Os resultados obtidos demonstram que a influência da LM não parece estar directamente relacionada com a ocorrência da

maioria dos desvios no uso do adjetivo em PLE por aprendentes chineses. Em muitas ocasiões, é virtualmente impossível identificar as causas dos desvios devido à multiplicidade complexa de hipóteses possíveis.

**Palavras-chave:** adjetivo; comparação português-chinês; português como língua estrangeira; desvios



澳門大學  
UNIVERSIDADE DE MACAU  
UNIVERSITY OF MACAU

## Abstract

This study proposes a comparative analysis of adjectival behavior in Portuguese and Chinese and aims to contribute to the teaching of Portuguese as a Foreign Language (PFL) for Chinese native speakers.

In the first part, divergent and similar aspects of Portuguese and Chinese adjectives were identified. We note that adjectives in Portuguese have two main syntactic functions, predicative and attribute, whilst Chinese adjectives accept all syntactic functions in the sentence. In the predicative context, Chinese adjectives occur mainly in the “subject-predicate” structure and may follow the subject directly, functioning as a predicate without a copula verb, while in Portuguese, there is greater diversity of predicative structures with verbs. In Chinese, adjectives are generally pre-nominal in the attributive context and pre-verbal in the adverbial context. In Portuguese, a more flexible word order is noted. In morphological terms, the adjectives in Portuguese inflect in gender and number, necessarily agreeing with the noun, while the adjectives in Chinese always remain uniform in these two aspects. In addition, morphological changes are more frequent in Portuguese while the affixing of Chinese adjectives is only evident in a few cases.

In the second part, following Interlanguage (IL) theory, we analyzed 455 adjectives occurring in texts written by Chinese learners of PFL. After description of the adjectives according to the two syntactic contexts (predicative and attributive), we identified 72 deviant uses and proposed explanations for them. The results show that the students’ mother tongue does not seem to directly influence the occurrence of most adjective-related deviances in PFL. Additionally, identifying the causes of deviances is, on many occasions, virtually impossible due to the complex multiplicity of

concurrent hypotheses.

**Keywords:** adjective; compared Portuguese and Chinese; Portuguese as a Foreign Language; deviances



澳門大學

UNIVERSIDADE DE MACAU

UNIVERSITY OF MACAU

## 摘要

本文研究和對比葡萄牙語和漢語形容詞用法，並討論其在針對漢語母語者的葡語作為外語教學上的意義。

本文第一部分描述並對比了葡漢形容詞的用法異同。首先，葡語形容詞具有做表語和做定語兩大主要功能，漢語形容詞可擔任句中所有功能；其次，漢語形容詞可直接做謂語，與主語間不需要係詞相連且主要出現在“主語+形容詞謂語”的基本格式，葡語形容詞不可直接做謂語，需須有動詞與主語相連後做表語且表語結構多變；再次，做定語和狀語時，葡語形容詞位置較為靈活，漢語形容詞位置相對固定。在詞法範疇：一方面，葡萄牙語形容詞陰陽性、單複數須與名詞保持一致，漢語形容詞則無性數變化；另一方面，葡語形容詞構詞形態較漢語相比豐富且頻繁得多，漢語形容詞的構詞形態只在少數情況下出現。

第二部分根據中介語理論對中國對外葡語學習者寫作語料中的 455 個形容詞用法進行了分析。我們依據葡語形容詞兩大句法功能（做表語和做定語）對其分別進行了描述，從而識別了 72 個形容詞使用偏誤並試圖對這些偏誤的來源進行診斷。研究結果表明，母語影響似乎與中國學習者對外葡語學習中大部分形容詞使用偏誤的產生沒有直接關係。此外，在許多情況下，由於其複雜性和多重性，很難甚至無法確定偏誤產生的原因。

**關鍵詞：** 形容詞；葡漢對比；葡萄牙語作為外語；偏誤

## Declaração

Declaro que a tese ora submetida é original, com excepção dos materiais bibliográficos citados, e que esta tese, na sua totalidade ou em parte, não foi submetida anteriormente para um grau idêntico ou diferente.

Declaro, igualmente, ter lido e compreendidoas “Normas relativas à desonestidade académica dos estudantes da Universidade de Macau” e o “Regulamento disciplinar dos estudantes da Universidade de Macau”.



澳門大學  
UNIVERSIDADE DE MACAU  
UNIVERSITY OF MACAU

## Índice

Agradecimentos.....	i
Resumo.....	v
Declaração.....	x
Lista de Quadros, Figuras e Gráficos.....	xvii
Lista de Siglas e Abreviaturas.....	xxiii
<b>CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
1.1 Considerações gerais: motivação e justificação da escolha do objecto de estudo....	1
1.2 Revisão da literatura: o adjectivo.....	4
1.3 Pressupostos, objectivos e perguntas de pesquisa.....	6
1.4 Metodologia.....	7
1.5 Organização do trabalho.....	10
1.6 Declaração de originalidade.....	12
1.7 Contribuições potenciais.....	13
<b>CAPÍTULO II: ADJECTIVOS EM PORTUGUÊS E EM CHINÊS: DEFINIÇÃO E DELIMITAÇÃO</b> .....	<b>15</b>
2.1 Introdução.....	15
2.2 Formas de definição.....	17
2.3 Delimitação do adjectivo em Português.....	19
2.3.1 Adjectivo vs substantivo.....	19
2.3.2 Adjectivo vs advérbio.....	23
2.3.3 Adjectivo vs particípio.....	28
2.4 Delimitação do adjectivo em Chinês.....	31
2.4.1 Adjectivo vs verbo.....	37
2.4.2 Adjectivo vs substantivo.....	44
2.4.3 Adjectivo vs advérbio.....	48
2.5 Síntese e comparação.....	51
<b>CAPÍTULO III: COMPORTAMENTO DO ADJECTIVO EM PORTUGUÊS E EM CHINÊS: DESCRIÇÃO E ANÁLISE COMPARATIVA</b> .....	<b>54</b>
3.1 Introdução.....	54
3.2 Aspectos sintáctico-semânticos.....	55
3.2.1 Português.....	55
3.2.1.1 Funções sintácticas e tipologia.....	55
3.2.1.2 Concordância.....	68
3.2.2 Chinês.....	71
3.2.2.1 Funções sintácticas.....	71
3.2.3 Análise Comparativa.....	81
3.3 Aspectos morfológicos.....	84
3.3.1 Português.....	84
3.3.1.1 Flexão (Marcação do género, número e grau).....	84
3.3.1.2 Alguns processos morfológicos.....	96
3.3.2 Chinês.....	98
3.3.2.1 Ausência de flexão.....	98
3.3.2.2 Alguns processos morfológicos.....	102
3.3.3 Análise Comparativa.....	106
3.4 Síntese.....	107
<b>CAPÍTULO IV: PRESSUPOSTOS E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>111</b>

4.1	Introdução .....	111
4.2	Teoria da Interlíngua .....	112
4.2.1	Análise Contrastiva e Análise dos Erros .....	112
4.2.2	Características da Interlíngua .....	116
4.3	Definição do erro .....	123
4.3.1	Gramaticalidade .....	124
4.3.2	Aceitabilidade .....	127
4.3.3	Tipos de desvios .....	131
4.3.4	A problemática de produções escritas do aprendente .....	134
4.4	Explicações acerca do erro .....	136
4.4.1	Influência da LM: erros interlinguísticos .....	137
4.4.2	Causas relacionadas com a LA: erros intralinguísticos .....	140
4.4.3	Erros induzidos .....	141
4.4.4	Utilização de estratégias comunicativas .....	142
4.5	Síntese .....	144
CAPÍTULO V: METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS .....		147
5.1	Introdução .....	147
5.2	Recolha dos dados e constituição do <i>Corpus</i> .....	148
5.3	Processamento de dados .....	151
5.4	Apresentação geral dos dados .....	153
5.4.1	Número de adjectivos utilizados por nível .....	153
5.4.2	Frequência da ocorrência do uso do adjectivo .....	156
5.4.3	Distribuição do uso do adjectivo .....	160
5.5	Uso do adjectivo em função predicativa .....	162
5.5.1	Estruturas sintácticas .....	162
5.5.2	Classificação dos desvios .....	169
5.5.3	Explicação dos desvios .....	178
5.6	Uso do adjectivo em função atributiva .....	201
5.6.1	Estruturas sintácticas .....	201
5.6.2	Classificação dos desvios .....	206
5.6.3	Explicação dos desvios .....	212
5.7	Outros casos .....	232
5.8	Síntese .....	237
CAPÍTULO VI: CONCLUSÃO .....		243
6.1	Considerações finais .....	243
6.2	Limitações do estudo e perspectivas para futuras investigações .....	249
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....		251
MATERIAIS COMPLEMENTARES .....		265

## Table of Contents

Acknowledgements.....	i
Abstract .....	vii
Declaration .....	x
List of Tables, Figures and Graphics.....	xx
List of Abbreviations .....	xxv
CHAPTER I: INTRODUCTION.....	1
1.1 General considerations: motivation and justification for the object of study.....	1
1.2 Literature review: the adjective.....	4
1.3 Assumptions, objectives and research questions.....	6
1.4 Methodology.....	7
1.5 Organization of the Thesis.....	10
1.6 Statement of originality.....	12
1.7 Potential contributions.....	13
CHAPTER II: PORTUGUESE AND CHINESE ADJECTIVES: DEFINITION AND DELIMITATION .....	15
2.1 Introduction .....	15
2.2 Method of definition and delimitation .....	17
2.3 Portuguese adjective delimitation.....	19
2.3.1 Adjective vs noun .....	19
2.3.2 Adjective vs adverb.....	23
2.3.3 Adjective vs participle .....	28
2.4 Chinese adjective delimitation .....	28
2.4.1 Adjective vs verb.....	37
2.4.2 Adjective vs noun .....	44
2.4.3 Adjective vs adverb .....	48
2.5 Summary and comparison .....	51
CHAPTER III: THE BEHAVIOR OF PORTUGUESE AND CHINESE ADJECTIVES: DESCRIPTION AND COMPARATIVE ANALYSIS.....	54
3.1 Introduction.....	54
3.2 Syntactic-semantic aspects.....	55
3.2.1 Portuguese.....	55
3.2.1.1 Syntactic functions and typology.....	55
3.2.1.2 Concordance.....	68
3.2.2 Chinese.....	71
3.2.2.1 Syntactic functions .....	71
3.2.3 Comparative analysis.....	81
3.3 Morphological aspects.....	84
3.3.1 Portuguese.....	84
3.3.1.1 Inflection (Gender, number and grade marking) .....	84
3.3.1.2 Some morphological processes.....	96
3.3.2 Chinese.....	98

3.3.2.1 Absence of inflection.....	98
3.3.2.2 Some morphological processes.....	102
3.3.3 Comparative analysis.....	106
3.4 Summary.....	107
CHAPTER IV: ASSUMPTIONS AND THEORETICAL BACKGROUND.....	111
4.1 Introduction.....	111
4.2 Interlanguage Theory.....	112
4.2.1 Contrastive Analysis and Error Analysis.....	112
4.2.2 Characteristics of Interlanguage.....	116
4.3 The definition of Error.....	123
4.3.1 Grammaticality.....	124
4.3.2 Acceptability.....	127
4.3.3 Types of deviances.....	131
4.3.4 The matter of written productions of the learner.....	134
4.4 The explanation of errors.....	136
4.4.1 Mother-tongue influence: interlingual errors.....	137
4.4.2 Target language causes: intralingual errors.....	140
4.4.3 Induced errors.....	141
4.4.4 Communication strategy-based errors.....	142
4.5 Summary.....	144
CHAPTER V: METHODOLOGY AND DATA ANALYSIS.....	147
5.1 Introduction.....	147
5.2 Data collection and constitution of the Corpus.....	148
5.3 Data processing.....	151
5.4 General data presentation.....	153
5.4.1 Number of adjectives used per level.....	153
5.4.2 Frequency of the use of adjectives.....	156
5.4.3 Distribution of the use of adjectives.....	160
5.5 Adjectives used in predicative function.....	162
5.5.1 Syntactic structures.....	162
5.5.2 Classification of deviances.....	169
5.5.3 Explanation of deviances .....	178
5.6 Adjectives used in attributive function.....	201
5.6.1 Syntactic structures.....	201
5.6.2 Classification of deviances.....	206
5.6.3 Explanation of deviances.....	212
5.7 Other cases.....	232
5.8 Summary.....	237
CHAPTER VI: CONCLUSION .....	243
6.1 Final considerations .....	243
6.2 Limitations of the study and prospects for future research.....	249
BIBLIOGRAPHICAL REFERENCES.....	251
COMPLEMENTARY MATERIALS.....	265

# 目錄

致謝.....	iii
摘要.....	ix
聲明.....	x
圖表目錄.....	xvii
縮略語目錄.....	xxiii
第一章：緒論.....	1
1.1 相關研究概述.....	1
1.2 文獻綜述：形容詞.....	4
1.3 理論基礎、研究目標和研究問題.....	6
1.4 方法論.....	7
1.5 論文結構.....	10
1.6 原創聲明.....	12
1.7 研究價值.....	13
第二章：葡漢形容詞的定義與界定.....	15
2.1 概述.....	15
2.2 定義及界定方式.....	17
2.3 葡語形容詞的界定.....	19
2.3.1 葡語形容詞與名詞.....	19
2.3.2 葡語形容詞與副詞.....	23
2.3.3 葡語形容詞與過去分詞.....	28
2.4 漢語形容詞的界定.....	31
2.4.1 漢語形容詞與動詞.....	37
2.4.2 漢語形容詞與名詞.....	44
2.4.3 漢語形容詞與副詞.....	48
2.5 葡漢對比及本章小結.....	51
第三章：葡漢形容詞對比：描述及分析.....	54
3.1 概述.....	54
3.2 句法及語義內容.....	55
3.2.1 葡語形容詞.....	55
3.2.1.1 句法功能及分類.....	55
3.2.1.2 形容詞與名詞配合法.....	68
3.2.2 漢語形容詞.....	71
3.2.2.1 句法功能.....	71
3.2.3 對比分析.....	81
3.3 詞法內容.....	84
3.3.1 葡語形容詞.....	84
3.3.1.1 構型形態（性、數、級）.....	84
3.3.1.2 構詞形態.....	96
3.3.2 漢語形容詞.....	98
3.3.2.1 缺乏構型形態.....	98

3.3.2.2 構詞形態.....	102
3.3.3 對比分析.....	106
3.4 本章小結.....	107
第四章：理論基礎及研究假設.....	111
4.1 概述.....	111
4.2 中介語理論.....	112
4.2.1 對比分析及錯誤分析.....	112
4.2.2 中介語的特征.....	116
4.3 偏誤的定義.....	123
4.3.1 合乎語法性.....	124
4.3.2 可接受性.....	127
4.3.3 偏誤類別.....	131
4.3.4 學習者寫作語料的研究難度.....	134
4.4 偏誤產生的原因.....	136
4.4.1 母語影響：語際偏誤.....	137
4.4.2 目的語影響：語內偏誤.....	140
4.4.3 誘導偏誤.....	141
4.4.4 交際策略引起的偏誤.....	142
4.5 本章小結.....	144
第五章：方法論與數據分析.....	147
5.1 概述.....	147
5.2 數據收集及語料構成.....	148
5.3 數據處理過程.....	151
5.4 數據展示及描述.....	153
5.4.1 形容詞的使用數目.....	153
5.4.2 形容詞的出現頻率.....	156
5.4.3 形容詞使用分佈.....	160
5.5 形容詞做表語.....	162
5.5.1 句法結構.....	162
5.5.2 偏誤分類.....	169
5.5.3 偏誤產生的原因解釋.....	178
5.6 形容詞做定語.....	201
5.6.1 句法結構.....	201
5.6.2 偏誤分類.....	206
5.6.3 偏誤產生的原因解釋.....	212
5.7 其他用法.....	232
5.8 本章小結.....	237
第六章：研究總結.....	243
6.1 研究結論.....	243
6.2 研究局限性及研究展望.....	249
參考書目.....	251
補充材料（各章中文摘要）.....	265

## Lista de Quadros, Figuras e Gráficos

Quadro 1: Forma de ilustração dos exemplos em Chinês .....	5
Quadro 2: Modelo de reformulação que ocorre em Lopes e Xu (2018: 21-24).....	9
Quadro 3: Três principais formas de classificação e delimitação do adjetivo em Chinês.....	32
Quadro 4: Comparação dos comportamentos sintácticos dos três grupos de palavras .....	32
Quadro 5: Exemplo da palavras chinesa <i>máfan</i> [麻煩] .....	35
Quadro 6: Diferenças entre as funções sintácticas do adjetivo e do verbo em Chinês .....	38
Quadro 7: Comparação das propriedades distribucionais dos adjetivos predicativos e não predicativos .....	61
Quadro 8: Tipos de adjetivos em Português e as suas posições sintácticas .....	66
Quadro 9: Formação do feminino dos adjetivos em Português .....	85
Quadro 10: Adjectivos uniformes em género em Português.....	86
Quadro 11: Formação do plural dos adjetivos em Português.....	88
Quadro 12: Flexão em grau em Português.....	90
Quadro 13: Formação do superlativo absoluto sintético dos adjetivos em Português .....	95
Quadro 14: Outras formas de apresentação de grau em Português.....	96
Quadro 15: Formação de substantivos com base nos adjetivos em Português .....	97
Quadro 16: Formação de verbos com base nos adjetivos em Português.....	97
Quadro 17: Formação de advérbios com base nos adjetivos em Português.....	98
Quadro 18: Formação de substantivos com base nos adjetivos em Chinês .....	103
Quadro 19: Formação de verbos com base nos adjetivos em Chinês .....	103
Quadro 20: Formação de advérbios com base nos adjetivos em Chinês.....	103
Quadro 21: Formação de palavras de estado com base nos adjetivos em Chinês..	104
Quadro 22: Tipos de adjetivos em Português e as suas posições sintácticas .....	108
Quadro 23: Percentagem de erros de interferência analisados por vários estudos de gramática de Inglês como L2 (Ellis, 1999: 29).....	113
Quadro 24: Diferentes definições de gramática (Franchi, 2006: 16-25).....	127
Quadro 25: Quatro combinações entre a gramaticalidade e a aceitabilidade propostas por James (2001) .....	129
Quadro 26: Definição de certo e errado/grau de gramaticalidade e aceitabilidade..	130
Quadro 27: Definição de usos aceitáveis e desviantes para o uso de adjetivos em PLE pelos aprendentes chineses no <i>corpus</i> .....	151
Quadro 28: Modelo de reformulação que ocorre em Lopes e Xu (2018: 21-24).....	152
Quadro 29: Número de adjetivos usados em cada nível – tendência central (média, moda e mediana) .....	154
Quadro 30: Proporção ocupada pelos adjetivos utilizados por nível – tendência central (média, moda e mediana) .....	156
Quadro 31: Adjectivos que mais se repetem no A1 .....	157
Quadro 32: Adjectivos que mais se repetem no A2 .....	158
Quadro 33: Adjectivos que mais se repetem no B1 .....	158
Quadro 34: Adjectivos que mais se repetem no B2 .....	159
Quadro 35: Taxonomia de desvios ocorridos no uso do adjetivo em função predicativa .....	170
Quadro 36: Estruturas sintácticas em que ocorrem os adjetivos em função predicativa .....	

.....	173
Quadro 37: Subcategorias do desvio DP1 e a sua distribuição em cada nível.....	179
Quadro 38: Atribuição de género do substantivo em português (Lopes e Xu, 2018: 93-94).....	189
Quadro 39: Subcategorias do desvio DP2 e sua distribuição em cada nível.....	194
Quadro 40: Taxonomia de desvios ocorridos no uso do adjetivo em função atributiva.....	206
Quadro 41: Estruturas sintáticas em que ocorrem os adjetivos em função atributiva.....	209
Quadro 42: Subcategorias do desvio DA1 e a sua distribuição em cada nível.....	212
Figura 1: Inquérito aplicado aos informantes (última pergunta).....	8
Figura 2: Correspondência entre as funções gramaticais e as categorias sintáticas em línguas indo-europeias (Zhu, 1985: 3).....	36
Figura 3: Correspondência entre as funções gramaticais e as categorias sintáticas em Chinês (Zhu, 1985: 3).....	36
Figura 4: <i>U-shaped course of development</i> da língua do aprendente.....	119
Figura 5: Classificação da variabilidade da ILG.....	121
Figura 6: Inquérito aplicado aos informantes (pág. 3).....	184
Figura 7: Inquérito aplicado aos informantes (pág. 2).....	195
Gráfico 1: Número de informantes em cada nível de proficiência.....	150
Gráfico 2: Número de palavras utilizadas pelos informantes de cada nível – tendência central (média e mediana).....	155
Gráfico 3: Distribuição do uso do adjetivo nos contextos sintáticos.....	160
Gráfico 4: Adequação do uso do adjetivo em função predicativa.....	161
Gráfico 5: Adequação do uso do adjetivo em função atributiva.....	162
Gráfico 6: Distribuição da ocorrência do uso do adjetivo em estruturas sintáticas - A1 (contexto predicativo).....	167
Gráfico 7: Distribuição da ocorrência do uso do adjetivo em estruturas sintáticas - A2 (contexto predicativo).....	168
Gráfico 8: Distribuição da ocorrência do uso do adjetivo em estruturas sintáticas - B1 (contexto predicativo).....	168
Gráfico 9: Distribuição da ocorrência do uso do adjetivo em estruturas sintáticas - B2 (contexto predicativo).....	169
Gráfico 10: Distribuição dos tipos de desvios ocorridos no uso do adjetivo em função predicativa - A1.....	171
Gráfico 11: Distribuição dos tipos de desvios ocorridos no uso do adjetivo em função predicativa - A2.....	171
Gráfico 12: Distribuição dos tipos de desvios ocorridos no uso do adjetivo em função predicativa - B1.....	172
Gráfico 13: Distribuição dos tipos de desvios ocorridos no uso do adjetivo em função predicativa - B2.....	172
Gráfico 14: Distribuição dos desvios em estruturas sintáticas -A1 (contexto predicativo).....	174
Gráfico 15: Distribuição dos desvios em estruturas sintáticas -A2 (contexto predicativo).....	175
Gráfico 16: Distribuição dos desvios em estruturas sintáticas -B1 (contexto predicativo).....	175

Gráfico 17: Distribuição dos desvios em estruturas sintáticas –B2 (contexto predicativo) .....	176
Gráfico 18: Distribuição da ocorrência do uso do adjetivo em estruturas sintáticas - A1 (contexto atributivo).....	203
Gráfico 19: Distribuição da ocorrência do uso do adjetivo em estruturas sintáticas – A2 (contexto atributivo).....	204
Gráfico 20: Distribuição da ocorrência do uso do adjetivo em estruturas sintáticas – B1 (contexto atributivo).....	204
Gráfico 21: Distribuição da ocorrência do uso do adjetivo em estruturas sintáticas – B2 (contexto atributivo).....	205
Gráfico 22: Distribuição dos tipos de desvios ocorridos no uso do adjetivo em função atributiva - A1 .....	207
Gráfico 23: Distribuição dos tipos de desvios ocorridos no uso do adjetivo em função atributiva – A2.....	207
Gráfico 24: Distribuição dos tipos de desvios ocorridos no uso do adjetivo em função atributiva – B1.....	208
Gráfico 25: Distribuição dos tipos de desvios ocorridos no uso do adjetivo em função atributiva – B2.....	208
Gráfico 26: Distribuição dos desvios em estruturas sintáticas -A1 (contexto atributivo) .....	209
Gráfico 27: Distribuição dos desvios em estruturas sintáticas –A2 (contexto atributivo) .....	210
Gráfico 28: Distribuição dos desvios em estruturas sintáticas -B1 (contexto atributivo) .....	211
Gráfico 29: Distribuição dos desvios em estruturas sintáticas –B2 (contexto atributivo) .....	211

## List of Tables, Figures and Graphics

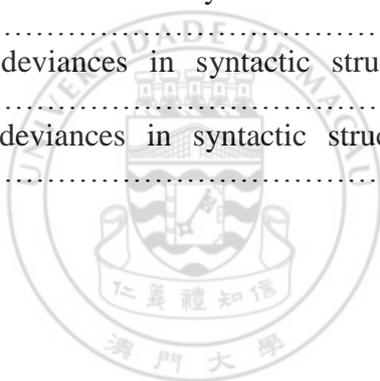
Table 1: Presentation model for Chinese examples .....	5
Table 2: Reformulation model based on Lopes & Xu (2018: 21-24).....	9
Table 3: Three main ways of classifying and delimiting Chinese adjective .....	32
Table 4: Comparison of syntactic behaviors of the three word groups .....	32
Table 5: Example: the Chinese word <i>máfan</i> [麻煩].....	35
Table 6: Differences between syntactic functions of Chinese adjectives and verbs...38	
Table 7: Distributional properties of predicative and non-predicative adjectives.....	61
Table 8: Types of adjectives in Portuguese and their syntactic word order.....	66
Table 9: Formation of feminine for adjectives in Portuguese.....	85
Table 10: Uniform gender adjectives in Portuguese.....	86
Table 11: Formation of plural for adjectives in Portuguese.....	88
Table 12: Bending in degree in Portuguese.....	90
Table 13: Formation of synthetic absolute superlative adjectives in Portuguese.....	95
Table 14: Other forms of degree in Portuguese.....	96
Table 15: Formation of adjective-based nouns in Portuguese.....	97
Table 16: Formation of adjective-based verbs in Portuguese.....	97
Table 17: Formation of adjective-based adverbs in Portuguese.....	98
Table 18: Formation of adjective-based nouns in Chinese .....	103
Table 19: Formation of adjective-based verbs in Chinese.....	103
Table 20: Formation of adjective-based adverbs in Chinese.....	103
Table 21: Formation of adjective-based distinguishing word in Chinese.....	104
Table 22: Types of adjectives in Portuguese and their syntactic word order.....	108
Table 23: Percentage of interference errors analyzed by various studies of grammar of English as L2 (Ellis, 1999: 29).....	113
Table 24: Different grammar definitions (Franchi, 2006: 16-25).....	127
Table 25: Four combinations of grammaticality and acceptability proposed by James (2001).....	129
Table 26: Definition of right and wrong/degree of grammaticality and acceptability.....	130
Table 27: Definition of acceptable and deviant uses of PFL adjectives by Chinese learners in the <i>corpus</i> .....	151
Table 28: Reformulation model that occurs based on Lopes and Xu (2018: 21-24).....	152
Table 29: Adjectives used at each level - central tendency (average, mode and median).....	154
Table 30: Proportion of adjectives used by level - central tendency (average, mode and median) .....	156
Table 31: Most used adjectives in A1.....	157
Table 32: Most used adjectives in A2.....	158
Table 33: Most used adjectives in B1.....	158
Table 34: Most used adjectives in B2.....	159
Table 35: Taxonomy of deviances in the use of adjectives in predicative function....	170
Table 36: Syntactic structures in which adjectives function as a predicative.....	173
Table 37: Subcategories of deviance DP1 and its distribution in each level.....	179
Table 38: Gender attribution of nouns in Portuguese (Lopes and Xu, 2018: 93-94).....	189

Table 39: Subcategories of deviance DP2 and its distribution in each level.....	194
Table 40: Taxonomy of deviances in the use of adjectives in attributive function....	206
Table 41: Syntactic structures in which adjectives function as attributive.....	209
Table 42: Subcategories of the deviance DA1 and its distribution in each level.....	212

Figure 1: Survey applied to informants (the last question).....	8
Figure 2: Correspondence between grammatical functions and syntactic categories in Indo-European languages (Zhu, 1985: 3).....	36
Figure 3: Correspondence between grammatical functions and syntactic categories in Chinese (Zhu, 1985: 3).....	36
Figure 4: U-shaped course of learner language development.....	119
Figure 5: Interlanguage variability classification.....	121
Figure 6: Survey applied to informants (page 3) .....	184
Figure 6: Survey applied to informants (page 2) .....	195

Graphic 1: Number of informants at each proficiency level.....	150
Graphic 2: Number of words used by informants at each level - central tendency (average and median).....	155
Graphic 3: Distribution of adjective uses in syntactic contexts.....	160
Graphic 4: Adequacy in the use of adjectives in predicative function.....	161
Graphic 5: Adequacy in the use of adjectives in attributive function.....	162
Graphic 6: Distribution of the adjective uses in syntactic structures - A1 (predictive context).....	167
Graphic 7: Distribution of the adjective uses in syntactic structures – A2 (predictive context).....	168
Graphic 8: Distribution of the adjective uses in syntactic structures - B1 (predictive context).....	168
Graphic 9: Distribution of the adjective uses in syntactic structures – B2 (predictive context).....	169
Graphic 10: Distribution of types of deviances in the use of adjectives in predicative function - A1.....	171
Graphic 11: Distribution of types of deviances in the use of adjectives in predicative function – A2.....	171
Graphic 12: Distribution of types of deviances in the use of adjectives in predicative function - B1.....	172
Graphic 13: Distribution of types of deviances in the use of adjectives in predicative function – B2.....	172
Graphic 14: Distribution of deviances in syntactic structures -A1 (predictive context).....	174
Graphic 15: Distribution of deviances in syntactic structures –A2 (predictive context) .....	175
Graphic 16: Distribution of deviances in syntactic structures -B1 (predictive context) .....	175
Graphic 17: Distribution of deviances in syntactic structures –B2 (predictive context) .....	176
Graphic 18: Distribution of adjective uses in syntactic structures - A1 (attributive context) .....	203
Graphic 19: Distribution of adjective uses in syntactic structures – A2 (attributive	

context) .....	204
Graphic 20: Distribution of adjective uses in syntactic structures - B1 (attributive context) .....	204
Graphic 21: Distribution of adjective uses in syntactic structures – B2 (attributive context) .....	205
Graphic 22: Distribution of types of deviances in adjective uses in attributive function - A1 .....	207
Graphic 23: Distribution of types of deviances in adjective uses in attributive function – A2 .....	207
Graphic 24: Distribution of types of deviances in adjective uses in attributive function - B1 .....	208
Graphic 25: Distribution of types of deviances in adjective uses in attributive function – B2 .....	208
Graphic 26: Distribution of deviances in syntactic structures -A1 (attributive context) .....	209
Graphic 27: Distribution of deviances in syntactic structures –A2 (attributive context) .....	210
Graphic 28: Distribution of deviances in syntactic structures -B1 (attributive context) .....	211
Graphic 29: Distribution of deviances in syntactic structures –B2 (attributive context) .....	211

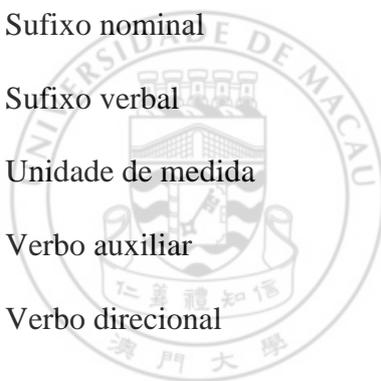


澳門大學  
 UNIVERSIDADE DE MACAU  
 UNIVERSITY OF MACAU

## Lista de Siglas e Abreviaturas

<b>AC</b>	Análise Contrastiva
<b>Adv.</b>	Advérbio
<b>AE</b>	Análise dos Erros
<b>ASL</b>	Aquisição de Segundas Línguas
<b>AT</b>	Análise da Transferência
<b>Conj.</b>	Conjunção
<b>Esp.Adv</b>	Especificador adverbial
<b>ILG</b>	Interlíngua
<b>L1</b>	Língua primeira
<b>L2</b>	Língua segunda
<b>LA</b>	Língua-alvo
<b>LE</b>	Língua estrangeira
<b>LM</b>	Língua materna
<b>PartA</b>	Partícula aspectual
<b>PartE</b>	Partícula estrutural
<b>PartM</b>	Partícula modal
<b>PB</b>	Português do Brasil
<b>PE</b>	Português europeu
<b>PL2</b>	Português Língua Segunda
<b>PLE</b>	Português Língua Estrangeira
<b>Prep.</b>	Preposição

<b>QECR</b>	Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas-Aprendizagem, ensino, avaliação
<b>SA</b>	Sintagma adjectival
<b>SP</b>	Sintagma preposicional
<b>Suf.Plu.</b>	Sufixo do plural
<b>SufA</b>	Sufixo adjectival
<b>SufAdv</b>	Sufixo adverbial
<b>SufN</b>	Sufixo nominal
<b>SufV</b>	Sufixo verbal
<b>Uni.Med.</b>	Unidade de medida
<b>V.Aux</b>	Verbo auxiliar
<b>V.Dir.</b>	Verbo direcional

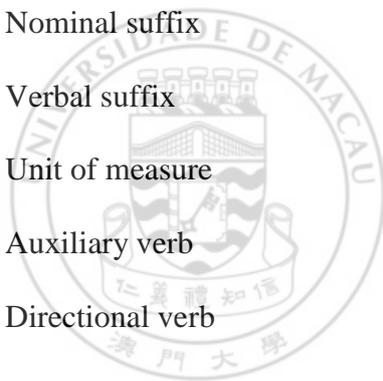


澳門大學  
UNIVERSIDADE DE MACAU  
UNIVERSITY OF MACAU

## List of Abbreviations

<b>AC</b>	Contrastive Analysis
<b>Adv.</b>	Adverb
<b>AE</b>	Analysis of Errors
<b>ASL</b>	Second Language Acquisition
<b>AT</b>	Transfer Analysis
<b>Conj.</b>	Conjunction
<b>Esp.Adv</b>	Adverbial specifier
<b>ILG</b>	Interlanguage
<b>L1</b>	First Language
<b>L2</b>	Second language
<b>LA</b>	Target language
<b>LE</b>	Foreign Language
<b>LM</b>	Mother tongue
<b>PartA</b>	Aspectual Particle
<b>PartE</b>	Structural particle
<b>PartM</b>	Modal particle
<b>PB</b>	Brazilian Portuguese
<b>PE</b>	European Portuguese
<b>PL2</b>	Portuguese as a Second Language
<b>PLE</b>	Portuguese as a Foreign Language
<b>Prep.</b>	Preposition

	Common European Framework of
<b>QECR</b>	Reference for Languages: Learning, teaching, assessment
<b>SA</b>	Adjectival phrase
<b>SP</b>	Prepositional phrase
<b>Suf.Plu.</b>	Plural suffix
<b>SufA</b>	Adjectival suffix
<b>SufAdv</b>	Adverbial suffix
<b>SufN</b>	Nominal suffix
<b>SufV</b>	Verbal suffix
<b>Uni.Med.</b>	Unit of measure
<b>V.Aux</b>	Auxiliary verb
<b>V.Dir.</b>	Directional verb



澳門大學  
 UNIVERSIDADE DE MACAU  
 UNIVERSITY OF MACAU

## CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

### 1.1 Considerações gerais: motivação e justificação da escolha do objecto de estudo

Com o desenvolvimento das actividades ligadas ao ensino de Português na China, têm surgido diversos estudos no que respeita tanto à comparação entre o Português e o Chinês (Cf. Liao, 2019; Liu, 2018; Lu, 2017; Yu, 2008 etc.) quanto à aprendizagem/aquisição<sup>1</sup> de Português Língua Estrangeira (PLE)/Português Língua Segunda (PL2)<sup>2</sup> pelos aprendentes chineses (Cf. Zhang, 2018; Zhang, 2015; Ao, 2013; Godinho, 2006 etc.), estudos abrangentes que abordam diversos aspectos linguísticos.

Para além dos estudos acima apresentados, outro tema que nos atraiu a atenção foi o dos adjectivos. Tendo como função principal modificar o substantivo, o adjectivo apresenta-se como uma classe de palavras cuja aquisição costuma trazer certos problemas ao aprendente de língua materna (LM) chinesa, mesmo nos níveis mais avançados de aprendizagem.

Na pesquisa bibliográfica, constatámos que o comportamento do adjectivo em Chinês e em Português foi tema de alguns trabalhos de autores bilingues português-chinês.

- Tan (2000), através de uma análise dos erros mais comuns dos alunos chineses

---

<sup>1</sup> De acordo com Krashen (1985: 1), existem duas formas independentes para o desenvolvimento de competências em línguas segundas. A aquisição refere-se a “um processo subconsciente idêntico em todas as formas importantes ao processo que as crianças utilizam na aquisição da sua primeira língua” enquanto a aprendizagem é “um processo consciente que resulta em conhecimento sobre a língua”. No presente trabalho, utilizamos indiferentemente os dois termos.

<sup>2</sup> Segundo Gass e Selinker (2008: 7), a Aprendizagem de Língua Estrangeira (*Foreign Language Learning*) refere-se à aprendizagem dessa língua no lugar em que a LM do aprendente é falada; enquanto que a Aquisição da Língua Segunda (*Second Language Acquisition*) implica a aprendizagem da língua no local onde ela é falada. Veja-se também Grosso (2005: 608) no que tange à definição e à distinção desses termos. Na parte teórica utilizamos indiferentemente os termos “Língua estrangeira (LE)” e “Língua Segunda (L2)”. Na parte metodológica, consideramos os alunos que estudavam Português em Macau como aprendentes de PLE, em vez de PL2, tendo em consideração o facto de que o Português, apesar de ser a língua oficial de Macau, não é uma língua habitualmente falada pela comunidade.

na utilização dos adjectivos em Português, salientou, de um ponto de vista morfosintáctico, as duas diferenças destacadas entre os adjectivos em Português e Chinês, a “concordância” (os adjectivos em Português flexionam-se em género e número segundo os substantivos enquanto que os adjectivos em Chinês não têm flexões) e a “colocação” (os adjectivos em Português são normalmente pós-nominais enquanto que em Chinês são pré-nominais).

- Baseado no estudo de Tan (2000), bem como nos outros estudos relacionados com a comparação das línguas portuguesa e chinesa, Zhang (2006) fez um estudo comparativo mais completo da utilização dos adjectivos nas duas línguas, referindo-se tanto a aspectos morfosintácticos (classificação, formação e funções sintácticas) quanto a aspectos semânticos (definição e delimitação).

- Si (2014), a partir de uma perspectiva sintáctica e semântica, investigou a posição de adjectivos no Português do Brasil e no Mandarim. Com base nas abordagens sintácticas em interface com a semântica, explicou, no estudo, a flexibilidade da posição de adjectivos do Português do Brasil e ilustrou as propriedades sintácticas e semânticas do posicionamento dos adjectivos no Mandarim.

Os três estudos acima apresentados são, até este momento, os conhecidos sobre a temática, abordando tanto os adjectivos em Chinês quanto em Português. Dos três estudos, só em Tan (2000) é que se refere, pontualmente, o ensino do adjectivo em PLE. Entre os diversos trabalhos relacionados com o adjectivo, muitos focalizam a atenção na descrição e análise do comportamento linguístico do mesmo, tanto em Português (Casteleiro, 1981; Ferreira, 2012; Shotropa, 2014; Prim, 2015; etc.) quanto em Chinês (Paul, 2010; Chen, 2012; Luo, 2016; Arcodia e Basciano, 2017; Ya, 2019; etc.) e em outras línguas vivas (Dixon, 1982; Dixon, 2004; Cinque, 2010; etc.).

No que diz respeito aos estudos que se relacionam com a aquisição/aprendizagem do adjectivo pelos aprendentes chineses, não se encontram muitos relacionados com PLE, já que a grande maioria dos mesmos são focados em Inglês como LE (Fu, 2013; Huang, 2017; Li, 2019; etc.). Tendo em consideração o facto de o ensino do Inglês e do Português como LE na China serem realizados em níveis de ensino diferentes (o Inglês é leccionado em ciclos primários e secundários enquanto o ensino do Português começa normalmente só em nível superior), esses trabalhos não serviriam como uma referência pertinente para a aquisição/aprendizagem de PLE (Zhang, 2018: 242).

Assim sendo, notamos que, existe espaço para um estudo aprofundado do adjectivo que leve em conta a sua aplicação ao ensino/aprendizagem de PLE, o que constitui um dos motivos da execução do presente estudo, justificando, por um lado, a originalidade do presente trabalho, embora isso implique algumas dificuldades na sua realização.

Esta investigação tem como objecto de estudo a comparação do comportamento dos adjectivos em Português e em Chinês e visa contribuir para o ensino do Português para falantes de LM chinesa. Com base numa análise descritiva e comparativa entre o comportamento dos adjectivos nas duas línguas, pretendemos analisar os desvios<sup>3</sup> ocorridos na aquisição do adjectivo em PLE pelos aprendentes chineses, a fim de verificar o papel da LM na ocorrência dos mesmos.

---

<sup>3</sup> Em 4.3.3 apresentam-se os diferentes tipos de desvios, bem como a questão da sua designação na revisão da literatura. No presente trabalho utilizaremos indiferentemente os dois termos, se bem que “erro” seja um termo mais frequente e usado pedagogicamente.

## 1.2 Revisão da literatura: o adjetivo

O gramático chinês Zhu Dexi (1985), ao falar a respeito das propriedades da gramática chinesa, refere que “As características de uma língua só poderão ser visíveis através da sua comparação com outras línguas.” Para ensinar/aprender uma LE/L2 e conhecer as suas características, também será importante compará-la com uma outra língua. Neste trabalho, descreveremos e analisaremos os comportamentos dos adjectivos em Português e em Chinês do ponto de vista da gramática descritiva, referindo as descrições encontradas na literatura de referência gramatical das duas línguas.

O Português contemporâneo consiste em diversas variedades diferentes, como o Português Europeu (PE), o Português do Brasil (PB), que tratam de variedades amplamente estudadas e estabelecidas, e outras como as africanas e o Português de Macau. Notam-se diferenças tanto em termos escritos quanto orais entre as diferentes variedades. Neste estudo, tendo em conta a utilização do adjectivo não regista grandes diferenças entre as variedades (PE e PB), seleccionaremos e consultaremos tanto as referências do PE quanto as do PB. Para alguns casos pontuais, também apresentaremos as diferenças entre PE e PB quanto ao comportamento do adjectivo.

Entre a literatura de referência gramatical, que aborda o comportamento do adjectivo em Português, convém referir, com certa relevância, o trabalho de Casteleiro (1981), estudo fundamental quanto à análise sintáctica do adjectivo em PE. O autor apresentou, de forma sistemática e exaustiva, cerca de 2000 adjectivos predicativos, que aceitam construções completivas, relativamente a cerca de 150 propriedades sintácticas (e semânticas).

Além disso, para o adjectivo em PE, também consultámos Brito (2003), Cuesta e

Luz (1971), Cunha e Cintra (2014), Ferreira (2012), Fonseca (1993), Pinto *et al.* (1995), Rio-Torto (2006), Veloso e Raposo (2013) e Vilela (1995). Para o PB, referiremos Almeida (1999), Bechara (2006), Castilho (2016), Macambira (1987), Neves (1999) e Perini (2000), entre outros.

O Chinês moderno, por sua vez, também apresenta diversas variedades, tais como o Mandarim, o *Min*, o *Wu*, o *Yue*, e outras. Tal como o caso do Português, tendo em consideração que as diferenças quanto ao uso do adjetivo entre as variedades são muito pequenas e ocorrem principalmente na língua falada, descrevemos e consultámos somente referências ao Chinês Mandarim, como por exemplo: Chen (2012), Guo (2002), Lü (2000), Lu (2013), Wang (2016), Xu (2012), Zhu (1982), Zhu (1985) e Zhu (1997).

Para melhor descrever, analisar e contextualizar o comportamento do adjetivo nas duas línguas, apresentaremos, no presente estudo, diversos exemplos formados por frases completas que elaborámos. No caso das amostras em Chinês, os exemplos serão demonstrados com recorrência às normas de Leipzig<sup>4</sup>. Tal como se demonstra no Quadro 1, na primeira linha, mostra-se o exemplo em Chinês, tanto em caracteres chineses quanto em PINYIN; na segunda linha, apresenta-se a glosa de cada elemento do Chinês para Português (tradução e informação palavra a palavra); na terceira linha, proporciona-se uma tradução global da frase inteira em Português.

<b>Chinês</b>	wū zǐ hěn gānjìng 屋子 很 乾淨
<b>Glosa</b>	quarto muito limpo
<b>Tradução para Português</b>	‘O quarto está muito limpo.’

Quadro 1: Forma de ilustração dos exemplos em Chinês

<sup>4</sup> Disponível em <https://www.eva.mpg.de/lingua/pdf/Glossing-Rules.pdf>.

### 1.3 Pressupostos, objectivos e perguntas de pesquisa

No processo da aquisição de LE, os desvios e as dificuldades encontradas pelos aprendentes são inevitáveis e constituem uma parte natural do processo de aquisição da LE. Neste contexto, nota-se o conceito de Interlíngua (ILG), sistema intermediário entre a LM e a LA em que os aprendentes constroem a sua própria gramática e desenvolvem diversas estratégias.

As explicações a respeito da ocorrência dos desvios são múltiplas e complexas. Segundo a tipologia proposta por James (2001), existem quatro explicações para a ocorrência do desvio da L2: influência da LM (erros interlinguísticos); causas relacionadas com a Língua-Alvo (LA) (erros intralinguísticos); indução (erros induzidos); utilização de estratégias comunicativas (erros baseados em estratégias comunicativas).

Entre os vários estudos académicos que abordam a aquisição/aprendizagem de PLE pelos aprendentes chineses, a grande maioria analisa um aspecto que não possui uma equivalência exacta na língua chinesa, LM do público-alvo, abordando os erros/as dificuldades encaradas pelos aprendentes chineses na aprendizagem com base numa análise comparativa entre a língua portuguesa e chinesa (Jin, 2018; Jiang, 2018; Zhou, 2016; Wu 2014; Sun, 2012; etc.). A frequência da existência dos estudos voltados ao ensino de comparação entre as duas línguas parece sugerir uma crença em que se enfatiza a grande influência da LM, já que a língua chinesa e a língua portuguesa se diferenciam uma da outra em quase todos os aspectos linguísticos.

Desta forma, com base na descrição e comparação do comportamento do adjectivo em Português e Chinês, este trabalho tem como objectivo principal verificar e analisar o papel da LM na ocorrência dos desvios no uso do adjectivo em PLE pelos

aprendentes chineses. Teremos, a este respeito, os seguintes propósitos específicos:

1) Comparar o comportamento do adjectivo em Português e em Chinês e verificar os aspectos em comum e aqueles em que há diferença;

2) Analisar as etapas da aquisição do uso do adjectivo em PLE pelos aprendentes chineses, referindo-se aos usos desviantes ocorridos em cada nível de proficiência de PLE deste público;

3) Descobrir os motivos da ocorrência dos usos desviantes do adjectivo em PLE pelos aprendentes chineses e analisar o papel da LM na ocorrência dos mesmos.

Seguindo os objectivos acima apresentados, tentaremos, com os resultados empíricos, responder às seguintes perguntas:

1) Quais são os aspectos idênticos e os diferentes no que diz respeito ao comportamento do adjectivo em Português e em Chinês?

2) Quais são os desvios mais frequentes na aprendizagem do adjectivo em Português (PLE) pelos aprendentes chineses?

3) Quais são os motivos possíveis para a ocorrência dos usos desviantes do adjectivo pelos aprendentes chineses e qual é o papel da LM na ocorrência dos mesmos?

#### **1.4 Metodologia**

Para responder à segunda e à terceira perguntas de pesquisa, analisamos 132 textos elaborados pelos aprendentes chineses, que cursavam PLE no Departamento de Português da Universidade de Macau, em 2015. Tendo em consideração os níveis de proficiência atestados, levando em conta o tempo de aprendizagem de PLE, o nível referido pelos próprios candidatos, bem como os descritores dos níveis do Quadro

Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação (QECR), os textos foram divididos em quatro grupos, sendo 32 do nível A1, 44 do A2, 34 do B1 e 22 do B2.

Os textos escritos em PLE, *corpus* do presente trabalho, constituem-se das respostas dos informantes à última pergunta de um inquérito integrado no projecto intitulado *Referencial de Português para falantes de Língua Materna Chinesa*. A questão, tendo como objectivo conhecer as opiniões dos informantes acerca de um tema ligado ao ensino-aprendizagem de PLE, era a seguinte: *Se fosse professor de português, como ensinava esta língua aos falantes de chinês (mencione as características do professor, algumas tarefas a fazer na aula, materiais e outros aspectos que considere importantes)*, tal como se demonstra na seguinte Figura:

24. Escreve um texto **em língua portuguesa** sobre o seguinte tema: **Se fosse professor de português, como ensinava esta língua aos falantes de chinês** (mencione as características do professor, algumas tarefas a fazer na aula, materiais e outros aspectos que considere importantes).

請用葡語寫一篇關於下列主題的文章：如果你是一名葡語老師，你將如何向說中文的學生教授葡語。（在文章中，你需要提到以下幾個方面：老師的特點、課堂活動或練習、教學材料以及其他任何你認為重要的方面）

澳門大學  
UNIVERSIDADE DE MACAU  
UNIVERSITY OF MACAU

Figura 1: Inquérito aplicado aos informantes (última pergunta)

Com os textos recolhidos e organizados, realizámos, em primeiro lugar, um levantamento de todas as ocorrências do adjectivo (455) utilizado pelos informantes; classificámos depois as ocorrências de acordo com o contexto sintáctico em que ocorreram os adjectivos (contexto predicativo e contexto atributivo). Em seguida,

separámos os usos aceitáveis dos desviantes e identificámos 72 desvios do adjectivo (sendo 40 do contexto predicativo e 32 do contexto atributivo).

Na expectativa de descrever e analisar os usos desviantes, procedemos, após a identificação dos mesmos, a uma reformulação das frases em que ocorrem desvios do adjectivo e seguimos os símbolos de reformulação usados em Lopes e Xu (2018), tal como se ilustra no seguinte Quadro:

Símbolo	Explicação	Exemplo
[ ]	Enquadra palavras e expressões que foram adicionadas ou reformuladas num texto original e que não estão a ser objecto de análise numa determinada secção.	<b>Desvio:</b> Se eu fosse professor de português, vou primeira ensinar a gramática <i>básico</i> (...) <b>Reformulação:</b> Se eu fosse professor de português, vou [primeiro] [ensinar] a gramática <i>básica</i> (...)
(...)	Marca a eliminação de uma parte de um texto citado.	<b>Desvio:</b> Se eu fosse uma professora <i>portuguesa</i> , eu vou (...) <b>Reformulação:</b> Se eu fosse uma professora [de] [português], eu vou (...)
Adjectivo	Indica palavras ou expressões que foram omitidas pela autora nos exemplos analisados por corresponderem a desvios que não estão a ser objecto de análise.	<b>Desvio:</b> Eu designa as aulas <i>relaxdas</i> , ouvir muito música de portuguesa, (...) <b>Reformulação:</b> Eu [designava] as aulas <i>relaxantes</i> , ouvir [muita] música <del>de</del> portuguesa, (...)
/	Assinala frases ou expressões alternativas.	<b>Desvio:</b> Ou vou trazer os alunos para participar mais atividades <i>portuguesas</i> . <b>Reformulação:</b> Ou vou [levar] os alunos para participar mais [em] atividades [em]/[de] [português].
<b>Negrito</b>	Assinala palavras, parte de palavras ou expressões relevantes nos desvios para assinalar o elemento que sofre o desvio e a sua correspondente reformulação.	<b>Desvio:</b> Vou introduzir a cultura <i>português</i> . <b>Reformulação:</b> Vou introduzir a cultura <i>portuguesa</i> .

Quadro 2: Modelo de reformulação que ocorre em Lopes e Xu (2018: 21-24)

No processo de reformulação, tentámos realizar uma interpretação mais plausível da ILG do aprendente de acordo com o seu nível de proficiência e introduzir no texto original o mínimo de elementos, com o intuito de melhor deduzir a intenção do aprendente com base nas informações disponíveis no contexto e evitar a

sobreinterpretação. Desta forma, para alguns casos ambíguos, realizámos todas as eventuais propostas de reformulação e, no processo de classificação do desvio, escolhemos a hipótese que nos pareceu mais aceitável.

Por fim, procedemos à explicação quanto à ocorrência dos desvios seguindo a tipologia proposta por James (2001), com base também nas tipologias propostas por Selinker (1972), Richards (1974) e Brown (2001).

## **1.5 Organização do trabalho**

Este trabalho está dividido em seis Capítulos:

No Capítulo I: começaremos por apresentar a contextualização para a definição do objecto de estudo do presente trabalho, com esclarecimento dos objectivos e das respectivas perguntas de pesquisa. Também apresentaremos, de uma forma concisa, os pressupostos teóricos, que fundamentarão a análise dos dados, bem como os aspectos metodológicos que adoptaremos.

No Capítulo II: definiremos e delimitaremos, respectivamente, a classe do adjectivo em Português e em Chinês através de estudos comparativos entre pares do adjectivo junto das outras três classes principais: substantivo, verbo e advérbio. Realizaremos, neste Capítulo, uma análise comparativa quanto às relações do adjectivo com as três outras classes de palavras, bem como reconheceremos a existência do adjectivo como uma classe independente nas duas línguas.

No Capítulo III: na Secção 3.2, apresentaremos vários aspectos sintáctico-semânticos do comportamento do adjectivo em Português e Chinês, incluindo as funções sintácticas, a posição do adjectivo nas frases, bem como uma tipologia do

adjectivo e a questão de concordância no caso do Português. Na Secção 3.3, apresentaremos os aspectos morfológicos, referindo a questão de flexão e alguns processos morfológicos.

No Capítulo IV: apresentaremos, na Secção 4.2, a Teoria de Interlíngua (ILG), referindo algumas teorias básicas bem como as suas características principais. Na Secção 4.3, tentaremos definir o *erro* e referiremos os diferentes tipos de desvio, assim como discutiremos as dificuldades em trabalhar com um *corpus* de produções escritas do aprendente. Na Secção 4.4, apresentaremos um conjunto de explicações acerca do erro.

No Capítulo V: apresentaremos os aspectos metodológicos, compreendendo estes, a constituição do *corpus* e a descrição dos informantes, bem como a forma de recolha e de processamento dos dados (Secções 5.2 e 5.3). Na Secção 5.4, apresentaremos quatro aspectos relacionados com a ocorrência do uso do adjectivo pelos informantes: o número de adjectivos utilizados, a frequência da ocorrência, a distribuição e a adequação em dois contextos sintácticos (o predicativo e o atributivo). Nas Secções 5.5 e 5.6, descreveremos e analisaremos, respectivamente, o uso do adjectivo em função predicativa e atributiva, referindo a variedade de estruturas sintácticas em que se utilizam os adjectivos e a classificação dos desvios ocorridos, bem como a explicação dos mesmos.

No Capítulo VI: teceremos as conclusões com os resultados do estudo e faremos referência aos limites da investigação após o que levantaremos sugestões para estudos futuros.

## 1.6 Declaração de originalidade

O conteúdo desta tese é original e não foi previamente submetido a nenhuma instituição de ensino superior para a obtenção do grau de doutoramento. Além disso, afirmo que o conteúdo deste estudo não apresenta materiais publicados ou escritos por outros autores, excepto aqueles que estão devidamente citados.

Partes deste estudo resultaram em algumas publicações que são listadas a seguir:

### Artigos e capítulos publicados

Sun, Ye (no prelo). Papel da LM no uso desviante do adjetivo em PLE pelos aprendentes chineses. In Christiano, C.C., & Zhang, Y. F., *Actas 5º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China*. Macau: Instituto Politécnico de Macau.

Sun, Ye (2020). A faca e o queijo na mão: graus de autonomia na aprendizagem do adjetivo em PLE. In Zhang, Y. F., Augusto, S. e Castelo, A. (Coord.) *Produção de materiais didáticos para o ensino de PLE no contexto da China e Ásia-Pacífico*. Macau: Instituto Politécnico de Macau, pp. 123-135.

Sun, Ye (2018). Uso do adjetivo em português pelos aprendentes chineses da Universidade de Macau. In Grosso, M.J., e Zhang, J., *A Promoção do Português em Macau e no Interior da China*. Lidel/Universidade de Macau, pp. 172-183.

Sun, Ye (2018). Aquisição dos adjetivos em português por aprendentes chineses. In Viviane B. F. et al. (orgs.), *Anais Simpósio SIPLE 2017*. Londrina: SIPLE, pp. 66-74.

### Apresentações em conferências

Sun, Ye (2019). *Aquisição do adjetivo em PLE pelos aprendentes chineses: uma outra*

*perspectiva sobre o papel da LM. Fórum de Ensino de Língua Portuguesa e Estudos dos Países de Língua Portuguesa, Dongguan, China.*

Sun, Ye (2019). *Processo de aquisição do adjetivo em PLE pelos aprendentes chineses. V Fórum Internacional de Ensino e Estudos de Língua Portuguesa na China, Guangzhou, China.*

Sun, Ye (2018). *A faca e o queijo na mão: graus de autonomia na aprendizagem do adjetivo em PLE. Colóquio Produção de Materiais Didáticos para o Ensino de PLE no Contexto da China e Á sia-Pacífico, Macau, China.*

Sun, Ye (2018). *Comparação dos adjetivos em português e em chinês e o seu contributo para o ensino do português para falantes de língua materna chinesa. Confluências em Língua Portuguesa: Linguística, Literatura e Tradução, Macau, China.*

Sun, Ye (2017). *Aquisição dos adjetivos em Português por aprendentes chineses. Simpósio Siple 2017 - PLE/L2: Contextos, Usos E Práticas de Ensino, Lisboa, Portugal.*

Sun, Ye (2017). *Comparação de estratégias de aprendizagem de adjetivos em português língua estrangeira (PLE) e em chinês língua estrangeira (CLE). VI Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa, Santarém, Portugal.*

### **1.7 Contribuições potenciais**

A presente investigação apresenta um estudo comparativo do comportamento dos adjetivos em Português e em Chinês que privilegia o ensino do Português para falantes de LM chinesa. A partir de uma análise descritiva e comparativa, identificar-se-ão os aspectos divergentes e os semelhantes entre o comportamento do adjetivo

nas duas línguas através de uma tríplice perspectiva morfo-sintáctica-semântica, o que permitirá verificar os possíveis efeitos das diferenças entre o Português e o Chinês na aquisição/aprendizagem do adjetivo pelos aprendentes chineses.

Este trabalho contribui para o desenvolvimento dos estudos comparativos interlinguísticos entre o Português e o Chinês, aprofundando os conhecimentos sobre o comportamento linguístico das duas línguas e dará também a sua contribuição para os estudos relacionados com a aquisição/aprendizagem de PLE por aprendentes chineses, a fim de se conhecerem melhor as dificuldades deste público e promover um ensino de PLE mais eficiente.



澳門大學  
UNIVERSIDADE DE MACAU  
UNIVERSITY OF MACAU

## CAPÍTULO II: ADJECTIVOS EM PORTUGUÊS E EM CHINÊS: DEFINIÇÃO E DELIMITAÇÃO

### 2.1 Introdução

Há certa divergência entre os linguistas, principalmente na área da tipologia linguística, quanto à existência de uma classe de adjetivos em todas as línguas vivas. Devido às várias propriedades gramaticais semelhantes partilhadas entre o adjetivo e o substantivo e/ou o adjetivo e o verbo, assim como as diferenças gramaticais subtis que o distinguem de outras categorias de palavras, como aponta Hajek (2004: 348), “muitos linguistas têm relutância em reconhecer a existência de uma classe independente de adjetivo na língua que descrevem”<sup>5</sup>. Também Jespersen (1924: 72), com referência a várias línguas humanas, dedicou um capítulo inteiro à comparação entre substantivos e adjetivos e salientou a dificuldade da identificação quanto à classificação de substantivo e de adjetivo, escrevendo: “Adjetivos e substantivos têm muito em comum, e há casos em que é difícil dizer se uma palavra pertence a uma classe ou a outra”<sup>6</sup>.

McCawley (1992: 236), por exemplo, não reconhece a existência da categoria de adjetivo em Chinês, considerando os vários supostos adjetivos como simples verbos sem uma posição especial categórica. Já para Zhao (1979) e Li e Thompson (1981), o adjetivo é encarado como uma subcategoria do verbo. No entanto, Dixon (2004: 1), de uma perspectiva tipológica, defende que uma classe de palavras independente de

---

5. No original em Inglês, lê-se: “Many linguists are reluctant to recognize the existence of an independent adjective class in a language they are describing.”

6 No original em Inglês, lê-se: “Adjectives and substantives have much in common, and there are cases in which it is difficult to tell whether a word belongs to one or the other class.”

adjectivos seja reconhecida em todas as línguas humanas. Para além disso, Sun (2006: 148-149), tendo em consideração a posição particular e diferente de outras categorias lexicais, reconhece a classe de adjectivos em Chinês como autónoma. Também em Paul (2010), com base nas propriedades sintácticas e semânticas, se afirma que o adjectivo em Chinês (Mandarim) deve ser considerado com uma categoria separada. Para o presente trabalho, a posição que adoptaremos é a de que em Chinês existe uma classe independente do adjectivo. Esta questão será abordada ao longo deste Capítulo.

Já em Português, a questão não parece ser muito polémica e a existência da classe do adjectivo encontra-se amplamente descrita na literatura. No entanto, a sua dependência de outras classes também se evidenciou durante séculos, tanto no que diz respeito à associação com o verbo na filosofia tradicional grega quanto com o substantivo nos tempos posteriores (Ferreira, 2012). Tal como indica Vilela (1995: 182), em termos sintácticos, o adjectivo é “uma categoria não autónoma”. A este propósito, Rio-Torto (2006: 104) também considera o adjectivo como “uma classe de palavras de natureza essencialmente gregária, adjuntiva, no sentido em que tem de estar associado a um Nome ou a um Verbo, no caso necessariamente predicativo”.

Neste Capítulo, definiremos e delimitaremos a classe de adjectivo em Português e em Chinês com base nas descrições encontradas na literatura de referência gramatical em ambas as línguas. Tendo em consideração as diferenças linguísticas entre os dois idiomas, a delimitação do adjectivo será realizada de forma separada. Para cada língua, serão feitos estudos comparativos entre pares do adjectivo junto das outras três classes principais: substantivo, verbo/particípio passado<sup>7</sup> e advérbio. No final do Capítulo,

---

<sup>7</sup> Para o Português, compararemos o adjectivo com o verbo no particípio passado enquanto que para o Chinês associaremos o adjectivo com o verbo.

tentaremos realizar uma análise comparativa quanto às relações do adjetivo com as três outras classes de palavras, referindo tanto os aspectos semelhantes quanto aqueles em que ocorrem diferenças.

## 2.2 Formas de definição

Em várias definições do adjetivo, quer em Português, quer em Chinês, é comum encontrar referências ao papel que o adjetivo tem na expressão de qualidades. Por exemplo, a definição do adjetivo em Chinês proposta por Wang (2016: 17) é exclusivamente semântica: “todas as palavras que denotam qualidades de entidades são adjetivos”. Pelo contrário, “todas as palavras que não denotam qualidades são excluídos de adjetivos”. Para este autor, a delimitação de palavras, segundo ele, deve ser feita de perspectivas semânticas, isto é, através de conceitos semânticos representados por cada classe de palavras (coisas/substâncias – substantivos; acções – verbos; qualidades – adjetivos, etc.).

No entanto, convém salientar que o mesmo conceito pode referir-se a diferentes classes de palavras. Por exemplo, em Chinês, tanto *hóng* [紅-vermelho] quanto *hóngsè* [紅色-cor vermelha] indicam a cor. O primeiro é adjetivo enquanto o segundo é substantivo. Para além disso, algumas palavras que indicam cores em Chinês possuem somente a forma substantiva e não adjetiva, o que demonstra que não existe uma margem clara entre o conceito de qualidade e o de substância (Zhu, 1997: 15).

Semelhantemente, no caso do Português, Macambira (1987: 38) também refuta este tipo de definição, apontando que “Pertence à classe do adjetivo toda a palavra que exprime qualidade. Esta definição não resiste à menor crítica, pois a bondade é sem

dúvida uma qualidade, e no entanto não se pode considerá-la como adjectivo”. Já em Jespersen (1924: 74-75) encontrava-se semelhante afirmação na distinção entre o substantivo e o adjectivo, apontando que os “substantivos abstractos” (amabilidade; sabedoria; humildade, etc.) também indicam a mesma qualidade que os adjectivos (amável; sábio; humilde, etc.). Em Perini (2000: 28), também se reconhece a dificuldade na definição da classe de palavras do ponto de vista semântico, afirmando que “poderíamos dizer que *branco*, *branquíssimo* etc. ‘exprimem qualidade’, e que por isso devem ficar juntos em um paradigma. Mas que dizer de ‘os topázios brilham muito’, em que *brilham* exprime uma qualidade?”.

Desta forma, não parece viável realizar a definição e delimitação do adjectivo do ponto de vista semântico. Para línguas como o Chinês, que não é rica em flexões, a definição da classe de palavras somente deve ser feita com base nos comportamentos sintácticos (Zhu 1985:10; Lu, 2013: 37-43). Já para o Português, morfologicamente, o adjectivo apresenta as variações de género, de número e de grau. No entanto, tendo em conta que as outras classes de palavras também demonstram propriedades semelhantes (*brancura*, *brancuras*; *branqueamos*, *branqueio*)<sup>8</sup>, a delimitação do adjectivo com os critérios morfológicos também poderia ser difícil. Desta forma, parece-nos pertinente considerar a definição da classe de palavras como uma questão sintáctica. Tal como indica Perini (2000: 29), “pertencem a uma mesma classe de palavras que ocorrem no mesmo conjunto característico de ambientes sintácticos”. No presente Capítulo, delimitaremos os adjectivos em Português e em Chinês segundo os critérios sintácticos.

---

<sup>8</sup> Exemplos de Perini (2000).

## 2.3 Delimitação do adjetivo em Português

### 2.3.1 *Adjectivo vs substantivo*

A função de modificador do substantivo<sup>9</sup> é salientada em vários autores que definem o adjetivo em Português, o que parece implicar a estreita ligação entre as duas classes de palavras. Segundo Almeida (1999: 137), “adjectivo é toda a palavra que modifica a compreensão do substantivo”. De acordo com Cunha e Cintra (2014: 315), “O adjectivo é essencialmente um modificador do substantivo”. Uma definição semelhante ainda se encontra em Rio-Torto (2006: 105) e Veloso e Raposo (2013: 1359).

Segundo Rio-Torto (2006: 105), “o adjetivo desempenha essencialmente funções predicativas, entendendo-se por predicção a capacidade que ele activa de atribuir e/ou de modificar uma determinada propriedade ao denotado pelo nome a que se encontra associado”. É essencialmente pela sua predicatividade que o adjetivo se distingue do substantivo, cuja função típica é a de denominar. Ou seja, na função semântica, o substantivo denomina enquanto o adjetivo modifica:

(1) A Lúcia é **professora**. (denominador)

(2) A Lúcia é **simpática**. (modificador)

A este propósito, nesta sub-secção, começaremos com a delimitação de adjetivo em comparação com a classe de substantivo.

De facto, em Português, a relação entre o adjetivo e o substantivo é amplamente

---

<sup>9</sup> Neste trabalho, utilizamos a nomenclatura gramatical “substantivo” em vez de “nome”.

reconhecida, sendo possível e frequente tanto o adjetivo ter o valor de substantivo (*substantivação do adjetivo*) quanto o substantivo funcionar como adjetivo (*adjectivação do substantivo*). Fonseca (1993: 7) apresenta adjetivos e substantivos como duas entidades estreitamente relacionadas, já que a primeira revela sempre propriedades da segunda e conclui dizendo que “o adjetivo revelará essa íntima conexão, qualquer que seja o esquema combinatório que realize a sua introdução no enunciado”.

A relação entre as duas categorias é diacrónica. Segundo Almeida (1999: 138), “o latim, que imprime na gramática o mais forte cunho lógico possível, designa, conjuntamente, as duas primeiras classes de palavras, o substantivo e o adjetivo, sob a denominação genérica *nome: nomen substantivum, nomen adjectivum*”<sup>10</sup>. Também segundo Casteleiro (1981: 13), as gramáticas portuguesas, sendo a grande maioria normativas, também costumavam incluir os adjetivos, juntamente com os substantivos, na classe dos *nomes*.

Ainda se reconhece essa relação estreita entre o substantivo e o adjetivo em Cunha e Cintra (2014: 316), que indicam casos em que a forma para as duas classes de palavras são idênticas, cuja distinção somente se poderá fazer na relação sintáctica:

(3) Uma **preta velha** vendia laranjas.

(4) Uma **velha preta** vendia laranjas<sup>11</sup>.

Segundo os autores, em (3), “velha” é adjetivo porque é a palavra caracterizadora da palavra-núcleo, “preta”, que é substantivo enquanto em (4), “preta” é adjetivo e

---

<sup>10</sup> Veja-se também em Castilho (2016: 511).

<sup>11</sup> Os exemplos de Cunha e Cintra (2014: 316).

“velha” é substantivo.

As explicações dadas por Cunha e Cintra quanto à distinção entre o adjectivo e o substantivo são pouco convincentes. A este propósito, recorreremos a Brito (2003: 371), em que se reconhece a profunda afinidade entre as duas classes e se propõem dois critérios para distinguir adjectivos de substantivos dum ponto de vista morfossintáctico:

1) Todos os adjectivos ocorrem em posição atributiva<sup>12</sup> (embora nem todos possam ocupar a posição predicativa);

2) Muitos adjectivos são graduáveis e nesse caso podem ser acompanhados de expressões de grau, em particular do advérbio que exprime o superlativo absoluto (muito).

Com o objectivo de explicitar a distinção entre o adjectivo e o substantivo, elaborámos duas frases semelhantes a (3) e (4), em que se encontram dois adjectivos graduáveis que partilham a mesma forma com o substantivo.

(5) Uma **jovem loira** contava histórias às crianças.

(6) Uma **loira jovem** contava histórias às crianças.

Testamos as classes a que pertencem os dois termos assinalados em negrito em (5) e (6) com base nos critérios acima apresentados. No caso de (5), em primeiro lugar, no contexto do primeiro critério proposto por Brito (2003), tanto “jovem” quanto “loira” poderiam ocorrer na posição atributiva, tendo em conta que em contextos atributivos, o adjectivo pode ocorrer em posição pré-nominal ou pós-nominal (Cf. Capítulo III).

---

<sup>12</sup> No que diz respeito às funções e às posições sintácticas do adjectivo em Português, Cf. Secção 3.4.

Portanto, através apenas do primeiro critério, não se distingue o adjectivo do substantivo.

Em seguida, no que toca ao segundo critério, pelos exemplos (5a) e (5b), observamos que em (5), “loira” é adjectivo enquanto “jovem”, por não aceitar advérbios de quantidade ou grau (*muito*) antecidos, é substantivo. Pela mesma razão poderemos saber que em (6), “jovem” é adjectivo enquanto “loira” é substantivo (Veja-se (6a) e (6b)).

(5a) Uma **jovem muito loira** contava histórias às crianças.

(5b)\*Uma **muito jovem loira** contava histórias às crianças.

(6a) Uma **loira muito jovem** contava histórias às crianças.

(6b)\*Uma **muito loira jovem** contava histórias às crianças.

A substantivação do adjectivo em Português segue alguns critérios. Este caso foi identificado em Cuesta e Luz (1971: 476), onde se refere que “Pode substantivar-se um adjectivo por supressão do substantivo a que se refere quando suficientemente conhecido. Muitas vezes são as palavras homem ou mulher que se subentendem”. Veja-se em (7):

(7) Os (homens) **pobres** nem sempre são infelizes.

A este propósito, em Brito (2003: 371-376) também se propõe que alguns itens lexicais, como *os ricos, os velhos, os casados, os verdes, os portugueses* etc., (que designam unicamente grupos humanos e aparecem geralmente na forma masculina e sempre no plural) sejam verdadeiros adjectivos e manifestem comportamentos

nominais (admitem eles próprios adjectivação).

Por outro lado, também se encontram casos em que os substantivos podem estar adjectivados. Vejamos os seguintes exemplos:

(8) Ela tem sete filhos, mas só um filho *homem*.

(9) Ele é tão *anjo*, ajuda sempre as pessoas.

Em Português, ainda se encontram outros casos de substantivos adjectivados, como “filho *médico*”, “laranja *lima*”, “homem *máquina*”, etc.<sup>13</sup>.

### 2.3.2 Adjectivo vs advérbio

Em Português, tal como em diversas línguas, o advérbio e o adjectivo parecem assemelhar-se um ao outro em vários aspectos. Sintacticamente, o adjectivo costuma ter como função primordial de modificador nominal enquanto o advérbio a de modificador verbal. Em termos morfológicos, é comum a formação do advérbio por sufixação com base nos adjectivos. A este propósito, segundo Basilio (2006: 61), no PB os advérbios que exercem a função de modificador do verbo e de enunciados são exclusivamente formados a partir de adjectivos. Vejam-se os seguintes exemplos:

(10) Ela é muito *tímida*.

(11) Ela olhou para mim *timidamente*.

---

<sup>13</sup> Para uma descrição detalhada sobre a adjectivação do substantivo, cf. Neves (1999: 175-180).

Em (10), tomámos como exemplo o adjectivo “tímido”, o adjectivo modifica o sujeito “ela”. Já em (11), o advérbio “timidamente”, é formado pela adição do sufixo “-mente” que se junta ao adjectivo, modificando a acção expressa pelo verbo “olhar”.

No entanto, ainda existem advérbios que partilham a forma homónima dos adjectivos no masculino, veja-se (12) e (13):

(12) A Lídia falou muito *alto*.

(13) Eles venderam muito *caro*.

Em (12) e (13), “alto” e “caro” são advérbios, exercendo a função do modificador verbal e não funcionando como predicativo do sujeito (“adverbialização de adjectivo”), tendo em conta a falta da concordância em género e em número com os sujeitos.

É de salientar que, a versão formada pela sufixação desses advérbios, ou seja, “altamente” e “caramente”, respectivamente, não possuem o mesmo significado que “alto” e “caro” como advérbios, nem se enquadrariam nos contextos referidos em (12) e (13), conforme se vê em (12a) e (13a):

(12a) \*A Lídia falou muito *altamente*.

(13a) \*Eles venderam muito *caramente*.

Parece-nos importante salientar, ainda, alguns casos como “rápido” e “duro”, em que o advérbio na forma do adjectivo masculino e na forma de sufixação possuem o mesmo significado<sup>14</sup>. Vejam-se os seguintes exemplos:

---

<sup>14</sup> Outros advérbios como “lento” e “brando” também possuem as mesmas propriedades.

(14) Os meus avós andam *rápido*.

(14a) Os meus avós andam *rapidamente*.

(15) Ela trabalha *duro*.

(15a) Ela trabalha *duramente*.

Este tipo de utilização de advérbios oriundos de adjectivos restringe-se, segundo Vilela (1995:190), a certas fórmulas já lexicalizadas, como: falar/chorar/rir *alto/baixo*; comprar/vender/custar *caro/barato*; respirar *fundo*.

Em Fonseca (1993: 31), entretanto, os casos acima apresentados são extremamente limitados e restritivos, referindo que:

Não considerei, naturalmente, neste estudo o uso de adjectivos como advérbios. Os adjectivos que se prestam a este uso (e que devem, então, ser tomados como advérbios, e já não como adjectivos: repare-se em que não se verifica acordo – em género e número – entre essas formas e uma base substantival) não são muito numerosos, e a sua ligação a um predicado verbal obedece a restrições mais ou menos fortes. Ilustro sumariamente: *rente* (*cortar rente*), *duro* (*trabalhar duro*), *limpo* (*jogar limpo*) exemplificam casos de combinatórias fortemente restringidas; *alto*, *baixo*, *claro* combinam-se genericamente com verbos de actividade verbal (*falar*, *dizer*); *rápido* apresenta uma larga combinatória com variados tipos de verbos de actividade e de movimento.

Para além disso, ainda encontrámos muitos outros exemplos no Português culto, ou seja, em *sites* públicos do PE. Tomámos como exemplo “alto” que, além de combinar-se com verbos de actividade verbal, também se usa com outros tipos de verbos. Vejamos os seguintes exemplos:

(16) Gostamos de barulho. Gostamos de tocar muito *alto*.<sup>15</sup>

(17) Dos 3 aos 90 anos, em família ou com amigos, é possível saltar *alto* e aterrar suavemente e em segurança.<sup>16</sup>

(18) A ilustração no Porto está a pensar *alto*.<sup>17</sup>

Há ainda uma outra utilização que revela a ténue fronteira existente entre o adjectivo e o advérbio, tratando-se do chamado “emprego adverbial do adjectivo” (Cunha e Cintra, 2014: 338), conforme se vê em (19) - (22):

(19) O professor trabalha *satisfeito*.

(20) A professora trabalha *satisfeita*.

(21) Os professores trabalham *satisfeitos*.

(22) As professoras trabalham *satisfeitas*.

Nos quatro exemplos acima apresentados, “satisfeito” é um adjectivo que funciona adverbialmente, modificando tanto a acção expressa pelo verbo quanto funcionando como predicativo do sujeito. Neste contexto, mantém propriedades de adjectivo e de advérbio.

No caso da utilização do respectivo advérbio, que modifica a acção indicada pelo verbo “trabalhar”, o valor adverbial tornar-se-á mais evidente. Tal como se ilustra em (23):

---

<sup>15</sup> Disponível em <https://www.publico.pt/2013/04/26/jornal/o-barulho-em-si-mesmo-pode-ser-bom-26423176>, acedido em 6 de Maio de 2020.

<sup>16</sup> Disponível em <http://visao.sapo.pt/visaojunior/brincadeirasjv/2015-12-01-Mega-parque-de-trampolins-para-miudos-e-graudos>, acedido em 6 de Maio de 2020.

<sup>17</sup> Disponível em <https://www.publico.pt/2011/09/25/p3/noticia/a-ilustracao-no-porto-esta-a-pensar-alto-1811907>, acedido em 6 de Maio de 2020.

(23) O professor trabalha *satisfaitamente*.

A este propósito, julgamos importante referir o caso da palavra “directo”, que pode ser usada tanto como adjectivo em função adverbial quanto como advérbio. Veja-se o seguinte exemplo:

(24) Ela foi *directa* ao trabalho mas não foi *directo*.

Em (24), a primeira “directo” é usado como um adjectivo em função adverbial, funcionando como predicativo do sujeito. Já a segunda “directo” é adverbializado, equivalendo ao advérbio “directamente”.

Além dos casos acima apresentados, em Português, ainda há alguns advérbios que possuem semelhanças de ordem fonética, gráfica e semântica com os seus adjectivos correspondentes, como *bem-bom*, *mal-mau* (Veja-se também Pereira, 2018: 97). Em certos casos, inclusive no uso por falantes nativos, o advérbio e o adjectivo podem ser usados indistintamente, um exercendo função do outro. Vejamos os seguintes exemplos:

(25) Eu perdi o meu pai há um ano e ainda não estou *bom*<sup>18</sup>.

(26) A Ana é uma menina *bem*.<sup>19</sup>

Devido às afinidades manifestadas em vários aspectos, o uso *bom-bem* poderia

---

<sup>18</sup> Disponível em <https://sic.pt/Programas/altadefinicao/videos/2019-04-26-Hernani-Carvalho-Eu-perdi-o-meu-pai-ha-um-ano-e-ainda-nao-estou-bom> acedido em 10 de Maio de 2020.

<sup>19</sup> Exemplo de Ferreira (2012).

causar confusões por parte dos aprendentes de PLE. Esta questão será apresentada e analisada no Capítulo V.

### 2.3.3 *Adjectivo vs particípio*

Em Português, os participios passados dos verbos (considerados como formas nominais do verbo junto com o gerúndio) costumam ser classificados como adjectivos (adjectivos verbais) tanto pelas gramáticas quanto pelos dicionários (Casteleiro, 1981: 69). Muitos participios passados dos verbos podem desempenhar a função do adjectivo. Segundo Cunha e Cintra (2014:619), “Quando o participio exprime apenas o estado, sem estabelecer nenhuma relação temporal, ele se confunde com o adjectivo”. Em Camara Jr. (1976: 93), reconhece-se a relação mais próxima do ponto de vista morfológico que o participio tem com o adjectivo do que com o sistema verbal:

Entretanto, o participio foge até certo ponto, do ponto de vista mórfico, da natureza verbal. É no fundo um adjectivo com as marcas nominais de feminino e de número plural em /S/. Ou em outros termos: é um nome adjectivo, que semanticamente expressa, em vez da qualidade de um ser, um processo que nele se passa. O estudo morfológicamente do sistema verbal português pode deixá-lo de lado, porque morfológicamente ele pertence aos adjectivos, embora tenha o valor verbal no âmbito semântico e sintáctico.

O adjectivo e o participio compartilham várias propriedades morfossintácticas, podendo surgir em posição predicativa ou atributiva<sup>20</sup> (O jantar já está *feito*; Amanhã

---

<sup>20</sup> Segundo Casteleiro (1981: 71), existem alguns participios que não contêm as propriedades predicativa (ou pós-cópula) nem adnominal (pós-nominal e/ou pré-nominal), entre os quais se encontram um grande número de participios passados de verbos intransitivos e pronominais, não contêm aquelas propriedades. \*O rei é/está *abdicado/aderido/desistido*.....\*; Os reis *abdicados/aderidos/desistidos*..... Portanto, segundo o autor, “Não se pode atribuir, de forma generalizada, como o fazem as gramáticas, a designação de adjectivo verbal ao participio passado (Casteleiro, 1981: 83)”. Por outro lado, os participios passados que ocorrem em posição

entregou o trabalho *feito*.), ser modificados por expressões de grau (Esta colecção de livros é muito *vendida*.), bem como apresentando marcas de género e de número (Os livros são muito *usados* por nós.).

A ligação entre o particípio e o adjectivo também se manifesta na perda de associação entre alguns adjectivos e os seus particípios de origem. Em Português, muitos adjectivos têm origens etimológicas nos seus particípios. No entanto, diacronicamente acabam por se desassociarem do verbo e serem utilizados somente como adjectivos. Veja-se (27) - (30):

(27) Eu *uso* este livro.

(28) Este é um livro *usado*.

(29) Eu *quero* este livro.

(30) Este é um livro *querido*.

Conforme (27) e (28), como “usado” é o particípio passado do verbo “usar”, as duas frases manifestam uma associação semântica. Já em (29) e (30), oriundo etimologicamente do verbo “querer”, o particípio “querido” é actualmente pouco usado e só se usa como adjectivo (ex: *querida* professora), sofrendo também alterações semânticas.

Em Português há adjectivos que são palavras homónimas dos seus particípios, vejam-se os seguintes exemplos:

---

predicativa/admitem o contexto pós-cópula são designados como particípios passados predicativos enquanto os que não aceitam contexto pós-cópula mas ocorrem na posição pós-nominal como particípios passados não predicativos por Casteleiro (1981: 83).

(31) Esta foi uma experiência *vivida*.

(32) Ela é uma pessoa *vivida*.

As palavras “vivida” em (31) e em (32) possuem a mesma grafia, são pronunciadas de mesma forma, porém pertencem a diferentes categorias lexicais.

Perante os adjetivos e os participípios que partilham as mesmas grafias, como se define a classificação de palavras? Em Brito (2003: 375), observam-se duas propriedades sintácticas que distinguem participípios de adjetivos:

- (1) A possibilidade de serem acompanhados de advérbios temporais/aspectuais;
- (2) A impossibilidade de surgirem em posição pré-nominal.

Vejamos os seguintes exemplos:

(31a) Esta foi uma experiência recentemente *vivida* (participípio)

(32a) \*Ela é uma pessoa recentemente *vivida* (adjectivo)

(31b) \* Esta foi uma *vivida* experiência (participípio)

(32b) \* Ela é uma *vivida* pessoa (adjectivo)

Em (31a) e (32a), adicionámos a “vivido” o advérbio temporal. Em (31b) e (32b), colocámos “vivido” em posição pré-nominal. Pelas quatro frases acima apresentadas, podemos ver que em (31) “vivido” tem mais o valor de participípio, apresentando o resultado do processo do verbo “viver”, enquanto em (32) tem mais o valor como adjectivo, indicando a qualidade do substantivo.

No presente trabalho, consideraremos como adjectivos as palavras que aceitam a posição pré-nominal e não a modificação por advérbios temporais/aspectuais de acordo com o contexto em que ocorrem as mesmas, como animado, adequado,

colorido, etc..

## 2.4 Delimitação do adjetivo em Chinês

No que se refere à delimitação do adjetivo em Chinês, vejamos em primeiro lugar três grupos de palavras:

**Grupo A:** *dà*[大-grande]; *lǜ* [綠-verde]; *qiānxū*[謙虛-modesto]; *xiǎoqì*[小氣-sovina];

**Grupo B:** *tōnghóng*[通紅 -muito vermelho]; *shàbái*[煞白 -muito pálido]; *màntūntūn* [慢吞吞-muito lento]; *hūlihútu* [糊裡糊塗-muito confuso];

**Grupo C:** *yěshēng*[野生 -selvagem]; *guóyíng*[國營 -estatal]; *mànxìng*[慢性 -crônico]; *dàxíng*[大型 -de grande escala];

Em Chinês, existem divergências quanto à forma da classificação dos três grupos de palavras acima apresentados. Notam-se principalmente três opiniões diferentes: 1) Consideram-se todos os três grupos como adjetivos que se dividem em três subcategorias: adjetivos qualificativos, adjetivos estativos e adjetivos não predicativos; 2) Consideram-se o Grupo A e o Grupo B como adjetivos, em que se dividem em adjetivos qualificativos e adjetivos estativos. Considera-se o Grupo C como uma outra categoria, isto é, palavras de distinção (*distinguishing words*)<sup>21</sup>; 3) Considera-se cada Grupo como uma categoria independente: adjetivos, palavras de estado e palavras de distinção, respectivamente. Veja-se o Quadro 3:

---

<sup>21</sup> Tradução de Qi e Zhang (2008) em Inglês.

	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Autores
<b>Opinião 1</b>	Adjectivos			Lü e Rao (1981); Lü (2017); Arcodia e Basciano (2017)
	Adjectivos qualificativos	Adjectivos estativos	Adjectivos não-predicativos	
<b>Opinião 2</b>	Adjectivos		Palavras de distinção	Zhu (1982); Huang e Liao (2017)
	Adjectivos qualificativos	Adjectivos estativos		
<b>Opinião 3</b>	Adjectivos	Palavras de estado	Palavras de distinção	Ma (1997); Guo (2002)

Quadro 3: Três principais formas de classificação e delimitação do adjectivo em Chinês

A primeira classificação considera principalmente os aspectos semânticos, tendo em conta que todas as palavras dos três grupos expressam qualidade ou estado. A segunda classificação baseia-se amplamente nas funções sintáticas desempenhadas pelos três grupos, reconhecendo as funções reduzidas do Grupo C, bem como a associação semântica entre os Grupos A e B. Já a terceira classificação parte completamente dos critérios sintáticos, reconhecendo que os comportamentos sintáticos manifestados pelos três grupos de palavras são diferentes um do outro, tal como apresenta o Quadro 4, sintetizado com base em Lu (2013):

	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Funcionar como predicado	+	+	-
Funcionar como atributo	+	+	+
Funcionar como complemento	+	+	-
Ser modificado por <i>hěn</i> [很-muito]	+	-	- <sup>22</sup>
Ser modificado por <i>bù</i> [不-não]	+	-	- <sup>23</sup>

Quadro 4: Comparação dos comportamentos sintáticos dos três grupos de palavras

Os seguintes exemplos ajudam-nos a ilustrar melhor os comportamentos sintáticos dos três grupos de palavras (Grupo A, B e C). Em primeiro lugar, a única propriedade sintáctica partilhada pelos três grupos de palavras é a função atributiva.

<sup>22</sup> Algumas palavras de distinção, como *gāoji*[高級-de alta qualidade], *juéduì*[絕對-absoluto], manifestam já uma tendência de “adjectivação”, podendo ser modificados por *hěn*[很-muito] (Lü e Rao, 1981). No entanto, essas mudanças não são simétricas tendo em conta que há palavras adjectivadas cujos antónimos continuam ter as mesmas propriedades sintáticas (Guo, 2002).

<sup>23</sup> Algumas palavras podem ser modificadas por *fēi*[非-não].

(33) <sup>wǒ men yǒu yī zuàng dà fáng zǐ</sup> 我們 有一幢大房子。  
 Nós ter um Uni.Med. grande casa

‘Nós temos uma casa grande.’

(34) <sup>nǐ kàn tā nà zhāng tōnghóng de liǎn</sup> 你看她那張通紅的臉。  
 Tu olhar ela aquela Uni.Med. muito vermelho PartE cara

‘Olha a cara tão vermelha dela.’

(35) <sup>wǒ xǐ huan chī yě shēng lì zǐ</sup> 我喜歡吃野生栗子。  
 Eu gostar de comer selvagem castanha

‘Eu gosto de comer castanhas selvagens.’

Em seguida, tanto as palavras do Grupo A quanto as do Grupo B podem funcionar como predicado e complemento, enquanto essas duas funções não são compatíveis com o Grupo C. Vejamos os seguintes exemplos:

(36) <sup>zhè fángzi dà gòu zhù</sup> 這房子大，夠住。  
 Este casa grande suficiente morar

‘Esta casa é grande, é suficiente para morar.’

(37) <sup>tā de liǎn tōnghóng</sup> 她的臉通紅。  
 Ele PartE cara muito vermelho

‘A cara dela está muito vermelha.’

(38) <sup>tā zì xiě dé dà</sup> 她字寫得大。  
 Ela carácter escrever PartE grande

‘Os caracteres que ela escreve são grandes.’

(39) <sup>tā de liǎn qì dé tōnghóng</sup> 她的臉氣得通紅。  
 Ela PartE cara zangar PartE muito vermelho

‘Ela está zangada e com a cara muito vermelha.’

(40)\* <sup>zhè lì zǐ yě shēng</sup> 這栗子野生。  
 Este castanha selvagem

N/A

(41)\* <sup>zhè lì zǐ chī dé yě shēng</sup> 這栗子吃得野生。  
 Este castanha comer PartE selvagem

N/A

Algumas palavras do Grupo C podem exercer a função predicativa, mas necessariamente têm de ser usadas dentro da estrutura predicativa “*shì* [是-ser] ... *de*[的-PartE]”. Tal como ilustra o exemplo (42):

(42) zhè lì zǐ shì yě shēng de 。  
Este castanha ser selvagem PartE

‘Esta castanha é selvagem.’

Para além disso, somente as palavras do Grupo A podem ser modificadas por *hěn*[很-muito] e *bù*[不-não]:

(43) zhè fáng zǐ hěn dà 。  
Este casa muito grande

‘Esta casa é muito grande.’

(44) zhè fáng zǐ bú dà 。  
Esta casa não grande.

‘Esta casa não é grande.’

(45) \*tā de liǎn hěn tōnghóng 。  
Ela PartE cara muito muito vermelho

N/A

(46) \*zhè lì zǐ hěn yě shēng 。  
Este castanha muito selvagem

N/A

(47) \*tā de liǎn bù tōnghóng 。  
Ela PartE cara não muito vermelho

N/A

(48) \*zhè lì zǐ bù yě shēng 。  
Este castanha não selvagem

N/A

Tal como apresentámos, a categorização de palavras é uma questão sintáctica. Os três grupos de palavras (A,B e C) manifestam comportamentos bastante distintos, tendo a função atributiva como a única em comum. Como veremos adiante, o adjectivo não é a única classe de palavras em Chinês que possui a função atributiva (os substantivos e alguns verbos também podem funcionar como atributo). Desta forma, tendo em consideração ainda os tipos de adjectivos que ocorrem no *corpus*, no presente trabalho, seguiremos a terceira classificação e somente nos focalizaremos nos comportamentos das palavras do Grupo A, as quais designaremos como “adjectivos”.

Diferente das línguas indo-europeias, a língua chinesa não é rica em flexões. Desta

forma, a mesma palavra pode ter mais de uma categoria sintáctica. Veja-se o seguinte

Quadro:

	Português	Chinês
<b>Adjectivo</b>	incomodativo	<i>máfan</i> [麻煩]
<b>Verbo</b>	incomodar	<i>máfan</i> [麻煩]
<b>Substantivo</b>	incómodo	<i>máfan</i> [麻煩]

Quadro 5: Exemplo da palavras chinesa *máfan*[麻煩]

Através do Quadro 5, é possível constatar que a palavra chinesa *máfan*[麻煩] pode assumir três classes sintácticas: adjectivo, verbo e substantivo, mantendo, em cada caso, a mesma realização lexical. Diferente do Português, que envolve geralmente um processo de afixação na formação de verbos e adjectivos com base em substantivos (incómodo-incomodar, incomodativo), a transferência entre as classes em Chinês não está associada a marcações morfológicas<sup>24</sup>, o que implica uma certa ambiguidade.

Tendo em consideração a falta de flexões em Chinês, já em 1985, o gramático Zhu Dexi sintetizou as diferenças entre a língua chinesa e as línguas indo-europeias no que toca à correspondência entre as funções gramaticais e as categorias sintácticas<sup>25</sup>. Conforme se vê nas duas figuras seguintes:

---

<sup>24</sup> Os casos reduzidos em que a afixação é obrigatória serão apresentados na próxima secção.

<sup>25</sup> Em Zhu (1985: 7), propõe-se as “duas características principais” quanto às características da gramática chinesa. Segundo este autor, na língua chinesa, diferentemente das línguas indo-europeias, por um lado, não existe uma correspondência simples entre as funções gramaticais e as categorias sintácticas. Por outro lado, os princípios da formação de frases (*sentence*) são basicamente iguais aos da formação de locuções (*phrase*).

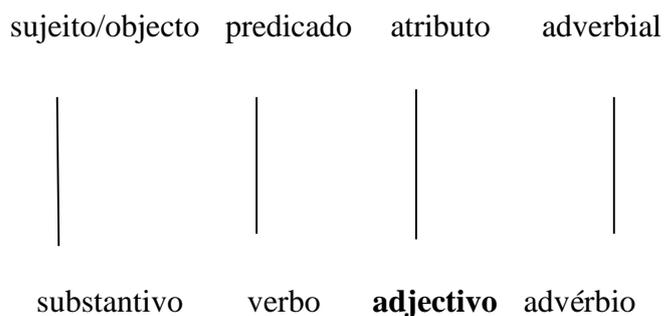


Figura 2: Correspondência entre as funções gramaticais e as categorias sintáticas em línguas indo-europeias (Zhu, 1985: 3)<sup>26</sup>

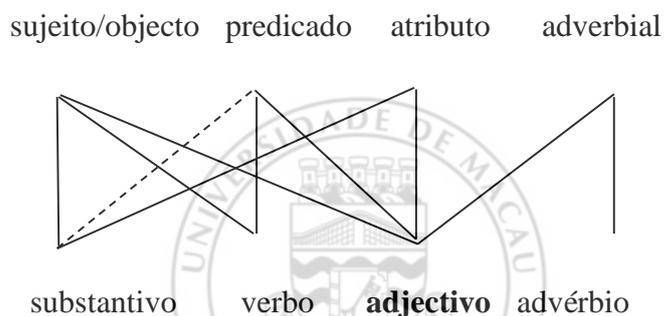


Figura 3: Correspondência entre as funções gramaticais e as categorias sintáticas em Chinês (Zhu, 1985: 3)<sup>27</sup>

As duas figuras ilustram que, enquanto nas línguas indo-europeias a correspondência entre as funções gramaticais e as categorias sintáticas se manifestam numa relação “uma-a-uma”, essa relação em Chinês é “muitas-a-muitas”. Por outras palavras, para além das funções gramaticais principais, em Chinês, as palavras ainda podem compartilhar as funções prototípicas das outras classes de palavras, i.e., o verbo e o adjectivo ainda podem funcionar como substantivo/objecto; os substantivos podem funcionar como atributos; os adjectivos podem funcionar como predicado e adverbial; os substantivos podem funcionar como predicado em determinadas condições. Em Kwong e Tsou (2003: 115), utiliza-se o termo fluidez categórica (*categorical fluidity*),

<sup>26</sup> Veremos mais adiante que o caso de Português não é exactamente conforme a Figura.

<sup>27</sup> Os adjectivos em Chinês ainda podem funcionar como complementos, Cf. Capítulo III.

que se refere à flexibilidade relativa de uma palavra usada para diferentes funções gramaticais para descrever o sistema categórico do Chinês.

Desta forma, em comparação com as línguas indo-europeias, nota-se uma multifuncionalidade sintáctica das palavras em Chinês. Conforme já analisámos em 2.2, a definição da classe de uma palavra é uma questão sintáctica. Nesta secção, com base na Figura 3, definimos e delimitamos a classe de adjectivo em Chinês junto com o verbo, o substantivo e o advérbio, respectivamente, do ponto de vista sintáctico.

#### 2.4.1 Adjectivo vs verbo

O adjectivo em Chinês, como o verbo, pode seguir-se directamente ao sujeito e funcionar como predicado sem ligação pelo verbo copulativo. Vejam-se (49) e (50):

mèimèi gāo tā āi  
(49) 妹妹 高，她 矮。  
irmã alto ela baixo

‘A irmã é alta, ela é baixa.’

wǒ xǐhuān nǐ  
(50) 我 喜歡 你。  
eu gostar de tu

‘Eu gosto de ti.’

Devidos às várias propriedades morfossintácticas partilhadas pelas duas classes, conforme já apresentámos em 2.1, notam-se opiniões que classificam o adjectivo numa subcategoria do verbo (Li e Thompson, 1981; Zhao, 1979) ou até na mesma categoria que o verbo (McCawley, 1992). De facto, em Chinês, considera-se normalmente o adjectivo e o verbo uma classe conjunta que se chama *wèicí* [謂詞-predicado (*predicate*)<sup>28</sup>], que recebeu a designação semelhante que a função sintáctica (*wèiyǔ*[謂

---

<sup>28</sup> Cf. Crystal (2000: 280).

語-predicado]) principal desempenhada pelas duas classes.

Em Zhu (1982: 55) listam-se dois critérios para distinguir o adjetivo e o verbo em Chinês:

- 1) Possibilidade ou não de ser modificado por “*hěn*[很-muito]”;
- 2) Possibilidade ou não de ter objecto.

Segundo os dois critérios, os comportamentos dos adjetivos e dos verbos serão os seguintes, como se manifesta no Quadro 6:

	Ser modificado por “ <i>hěn</i> [很-muito]”	Levar objecto
<b>verbo (transitivo) -grupo 1<sup>29</sup></b>	+	+
<b>verbo (transitivo) -grupo 2</b>	-	+
<b>verbo (intransitivo)</b>	-	-
<b>adjectivo</b>	+	-

Quadro 6: Diferenças entre as funções sintáticas do adjetivo e do verbo em Chinês (Zhu, 1982: 55)

Segundo o Quadro 6:

1) São os adjetivos os que podem ser modificados por “*hěn*[很-muito]” e não podem levar objectos;

2) São os verbos os que não podem ser modificados por “*hěn*[很-muito]” ou podem levar objectos.

É de salientar que, para serem adjetivos, é obrigatório obedecerem aos dois critérios (poder ser modificado por “*hěn*[很-muito]” e não poder ter objectos) **ao**

---

<sup>29</sup> Os verbos transitivos que podem ser modificados por “*hěn*[很-muito]” são normalmente os que indicam actividades psicológicas como “*xiǎng*[想-querer], psicológicas como “*pà*[怕-temer]”, afectivas, como “*ài*[愛-adorar]”.

**mesmo tempo.** Veja-se (51) e (52):

(51)	wū z i	hěn	gānjìng	。	(52)*	wǒ	gānjìng	le	wū z i	。
	屋子	很	乾淨			我	乾淨	了	屋子	
	quarto	muito	limpo			Eu	limpo	PartA	quarto	
	‘O quarto está muito limpo.’					N/A				

Entretanto, para serem verbos, basta obedecer a um dos critérios (não poder ser modificado por “*hěn*[很-muito]” ou poder ter objectos), por outras palavras, por um lado, desde que não possa ser modificado por *hěn*[很-muito], o verbo pode ou não levar objecto, ou seja, pode ser verbo transitivo (o caso de *kàn*[看-ver]) ou verbo intransitivo(o caso de *késou*[咳嗽-tossir]); por outro, desde que leve objectos (seja verbo transitivo), o verbo pode (o caso de *xǐhuan* [喜歡-gostar de]) ou não ser modificado por “*hěn*[很-muito]” (o caso de *kàn*[看-ver]). Vejamos os seguintes exemplos:

(53)	wǒ	xǐhuān	nǐ	。	(54)	wǒ	hěn	xǐhuān	。	
	我	喜歡	你			我	很	喜歡		
	eu	gostar de	tu			eu	muito	gostar		
	‘Eu gosto de ti’					‘Eu gosto muito.’				
(55)*	tā	hěn	kàn	。	(56)	tā	zhèngzài	kàn	diànshì	。
	他	很	看			他	正在	看	電視	
	ele	muito	ver			ele	estar a	ver	televisão	
	N/A					‘Ele está a ver televisão’				
(57)*	tā	hěn	késou	。	(58)*	tā	késou	wǒ	。	
	他	很	咳嗽			他	咳嗽	我		
	Ele	muito	tossir			Ele	tossir	eu		
	N/A					N/A				

Desta forma, como tanto os adjectivos quanto alguns verbos podem ser

modificados por *hěn*[很-muito], parece que a propriedade sintáctica que distingue o adjectivo do verbo é a possibilidade ou não de levar objectos. No entanto, tal como reparou o próprio Zhu (1982), em Chinês ainda se constatarem exemplos de adjectivos que levam objectos. Vejamos os seguintes dois exemplos:

(59) 我 高 他 一 頭。  
 Eu alto ele um cabeça

‘Eu sou uma cabeça (de altura) mais alto que ele.’

(60) 他 大 我 一 歲。  
 Ele velho eu um ano

‘Ele é um ano mais velho que eu.’

(61) 他 很 高。  
 Ele muito alto

‘Ele é muito alto.’

(62) 這 間 屋子 很 大。  
 Este Uni.Med. quarto muito grande

‘Este quarto é muito grande.’

Os adjectivos como *gāo*[高-alto] e *dà*[大-grande] tanto podem levar objectos (Cf. (59) e (60)) quanto podem ser modificados por *hěn*[很-muito] (Cf. (61) e (62)); parecem pertencer ao mesmo grupo dos verbos transitivos acima apresentado (grupo 1, o caso de *xǐhuan* [喜歡-gostar de]). Desta forma, será que se podem delimitar os adjectivos em Chinês segundo a possibilidade de levarem ou não objectos? Relativamente a esta questão, em Zhu (1982) não se encontra uma classificação clara nem uniforme.

De facto, é de salientar que adjectivos como *gāo*[高-alto] e *dà*[大-grande], quando levam objectos, não podem ser modificados pelo advérbio *hěn*[很-muito], conforme se vê em (63) e (64). Os verbos transitivos, no entanto, podem assumir as duas propriedades ao mesmo tempo, veja-se (65):

(63)\*我 很 高 他 一 頭。  
 Eu muito alto ele um cabeça  
 N/A

(64)\*他 很 大 我 一 歲。  
 Ele muito velho eu um ano  
 N/A

(65)我 很 喜 歡 你。  
 Eu muito gostar de tu  
 “Eu gosto muito de ti.”

Com base nesta propriedade, já se pode delimitar os adjectivos em Chinês dos verbos transitivos. Desta forma, para o presente trabalho, seguiremos os dois critérios sintácticos propostos por Guo (2002: 192) para a delimitação dos adjectivos em Chinês:

- (1) Todos os adjectivos podem ser modificados por advérbios de grau como *hěn* (*bù*)[很 (不) -muito (não)]<sup>30</sup>;
- (2) Os adjectivos que levam objecto não podem ser modificados por advérbios de grau como *hěn* (*bù*)[ 很 (不) -muito (não)].

Convém salientar ainda que em Chinês, há ainda um pequeno grupo de palavras, prototipicamente adjectivos, que podem ser recategorizadas em verbos. Essas palavras podem ser modificadas por “*hěn* [很-muito]” (Cf. (66) e (68)) e também levar objecto (Cf. (67) e (69)).

(66)他 態度 很 端正。  
 Ele atitude muito correcto/corrigir  
 ‘A atitude está muito correcta’

(67)我們 要 端正 態度。  
 Nós dever orecto/corrigir atitude  
 ‘Nós devemos corrigir a nossa atitude.’

<sup>30</sup> São também advérbios de grau que modificam os adjectivos: *tǐng*[挺 -muito], *shífēn*[十分 -extremamente], *fēicháng*[非常 -muito] etc; Por outro lado, alguns adjectivos como *nàifán*[耐煩 -paciente] *jǐngqì*[景氣 -próspero] somente aceitam essa modificação na sua forma negativa *búnàifán*[不耐煩 -impaciente], *bùjǐngqì*[不景氣 -impróspero]. Desta forma, adicionamos a palavra *bù*[不 -não] como condição e colocamo-la entre parênteses.

(68) 今天 很 熱。  
jīntiān hěn rè。  
Hoje muito quente/esquentar

‘Hoje está muito quente.’

(69) 我 去 熱 飯。  
wǒ qù rè fàn。  
Eu ir quente/esquentar comida

‘Eu vou esquentar a comida.’

Tal como *gāo*[高-alto] e *dà*[大-grande], essas palavras também não aceitam a modificação e o objecto ao mesmo tempo, conforme se vê em (70) e (71):

(70)\* 我們 要 很 端正 態度。  
wǒmen yào hěn duānzhèng tàidù。  
Nós dever muito correcto/corrigir atitude

N/A

(71)\* 我 去 很 熱 飯。  
wǒ qù hěn rè fàn。  
Eu ir muito quente/esquentar comida

N/A

As palavras *duānzhèng* [端正-correcto/corrigir] e *rè* [熱-quente/esquentar] demonstram funções gramaticais do adjectivo quando modificadas por advérbio “*hěn*[很-muito]” enquanto recategorizadas, assumindo características do verbo transitivo quando levam objectos. Ainda é possível reparar que, tal como apresentámos no início desta Secção, o processo da recategorização de palavras não envolve marcações morfológicas, tendo em conta que as duas palavras manifestam a mesma realização lexical em diferentes posições sintácticas.

É de salientar que as marcações morfológicas não estão ausentes em todos os casos de recategorização. Conforme se vê nos seguintes exemplos:

(72) 這裡 環境 真 美。  
zhèlǐ huánjìng zhēn měi。  
Aqui ambiente muito belo

‘O ambiente aqui está muito belo.’

(73) 我們 要 美化 環境。  
wǒmen yào měihuà huánjìng。  
Nós dever embelezar ambiente

‘Devemos embelezar o ambiente.’

Em (72) o adjectivo *měi* [美-belo] ocorre em posição predicativa. Já em (73), para ocupar a posição de predicado, contexto prototípico para o verbo, combinamos o

sufixo verbal *huà*[化-SufV] com a base adjectival *měi* [美-belo] e formamos o verbo causativo *měihuà*[美化-embeleazar] através da afixação/derivação, tal como o caso de Português (-zar). O processo de sufixação, neste caso, é obrigatório e se tirarmos o sufixo, a frase tornar-se-á inaceitável. Veja-se (74):

(74) \*<sup>wǒ men</sup>我們 <sup>yào</sup>要 <sup>měi</sup>美 <sup>huánjìng</sup>環境。  
 Nós dever belo ambiente

N/A

No entanto, na esmagadora maioria dos casos, é impossível encontrar afixos adequados que servem para “recategorizar” o adjectivo e esta aplicação de sufixos limita--se a poucos adjectivos e substantivos (Sun, 2017: 325). Conforme se vê em (75) e (76), se colocarmos o mesmo sufixo acima apresentado nas palavras *duānzhèng* [端正] e *rè* [熱], as duas frases não serão aceitáveis e nenhum outro sufixo combinará com as duas bases<sup>31</sup>.

(75) \*<sup>wǒ men</sup>我們 <sup>yào</sup>要 <sup>duānzhèng</sup>端正 <sup>huà</sup>化 <sup>tàidù</sup>態度。  
 Nós dever correcto/corrigir SufV atitude

(76) \*<sup>wǒ</sup>我 <sup>qù</sup>去 <sup>rè</sup>熱 <sup>huà</sup>化 <sup>fàn</sup>飯。  
 Eu ir quente/esquentar SufV comida

N/A

N/A

Na realidade, a origem da falta de marcações morfológicas em Chinês deve-se à escassez de afixos no sistema lexical que distinguem as classes de palavras (como em Português, *-al*, *-vel* são sufixos adjectivais e *-dade*, *-ista* substantivais etc.). Isto é uma outra característica relevante da língua chinesa que resulta na multifuncionalidade das

<sup>31</sup> Os sufixos que formam verbos com bases adjectivais serão apresentados no Capítulo III.

palavras chinesas (Xu, 2012).

Encontram-se ainda exemplos interessantes da função atributiva dos verbos monossilábicos, junto com a partícula estrutural “*de*[的-PartE]”, estruturas parecidas com o uso de participípios em Português. Vejamos (77) e (78):

- (77) <sup>zhè shì wǒ mǎi de chē。</sup>  
Este ser eu comprar PartE carro  
‘Este é o carro comprado por mim.’
- (78) <sup>zhè shì tā diào de qián。</sup>  
Este ser ele perder PartE dinheiro  
‘Este é o dinheiro perdido por ele.’

#### 2.4.2 Adjectivo vs substantivo

Tal como os casos de recategorização dos adjectivos em verbos, existe também um grupo de palavras prototipicamente adjectivos que podem ser recategorizadas em substantivos, conforme se vê nos seguintes exemplos:

- (79) <sup>zhè lǐ de shēnghuó hěn kùnnán。</sup>  
Aqui PartE vida muito difícil/dificuldade  
‘A vida aqui é muito difícil.’
- (80) <sup>nǐ ruò yǒu kùnnán, kěyǐ hé wǒ shuō。</sup>  
tu se ter difícil/dificuldade poder com eu falar  
‘Se tiveres dificuldade, podes falar comigo.’

- (81) <sup>tā hěn nàixīn。</sup>  
Ela muito paciente/paciência  
‘Ela é muito paciente’
- (82) <sup>wǒmen yīnggāi yǒu nàixīn。</sup>  
Nós dever ter paciente/paciência  
‘Nós devemos ter paciência’

É possível constatar que as palavras *kùnnán* [困難- difícil/dificuldade] e *nàixīn* [耐心- paciente/paciência], prototipicamente adjectivos, demonstram funções gramaticais do adjectivo quando modificadas por advérbio “*hěn*[很 -muito]” enquanto recategorizadas, assumindo características do substantivo como objecto do verbo *yǒu*

[有-ter]. O processo da recategorização de palavras também não envolve marcações morfológicas.

Em certos casos, este processo ainda é necessário e obrigatório. Vejam-se (83) e (84), em que combinamos o sufixo nominal *xìng*[性-SufN] com a base adjectival *jījí*[積極-activo] e formamos o substantivo *jījíxìng*[積極性-actividade]:

- (83) <sup>dà jiā dōu hěn jī jí</sup> 大家都 很 積極。  
 Todos Adv. muito activo  
 ‘Todos são muito activos’
- (84) <sup>miànduì gōngzuò wǒmen yào yǒu jī jí xìng</sup> 面對 工作，我們 要 有 積極性。  
 Face a trabalho nós dever ter actividade  
 ‘Devemos ter actividade face ao trabalho.’

- (85)\* <sup>miànduì gōngzuò wǒmen yào yǒu jī jí</sup> 面對 工作，我們 要 有 積極。  
 Face a trabalho nós dever ter activo  
 N/A

Este sufixo também não se combina com as palavras *kùnnán* [困難] e *nàixīn* [耐心]<sup>32</sup>, conforme se vê nos seguintes exemplos:

- (86)\* <sup>nǐ ruò yǒu kùnnánxìng</sup> 你若 有 困難性，  
 tu se ter difícil/dificuldade SufN  
 N/A
- (87)\* <sup>wǒmen yīnggāi yǒu nàixīn xìng</sup> 我們 應該 有 耐心 性。  
 Nós dever ter paciente/paciência SufN  
 N/A

Esta propriedade também se demonstra em outros casos. Considera-se, em muitas línguas, que a função prototípica do adjectivo é a atribuição. No entanto, em Chinês, a função atributiva do substantivo é muito frequente e até mais forte do que o adjectivo. Tal como indica Zhu (1997: 15), “No Chinês moderno, o modificador mais pertinente

<sup>32</sup> Os sufixos que formam substantivos com bases adjectivais serão apresentados em 3.3.2.

do substantivo não é o adjetivo (de qualidade), mas é o substantivo, isto é uma característica óbvia da língua chinesa”. Vejamos os seguintes exemplos:

(88) zhōngguó shì yī gè měilì de guójiā 中國 是 一個 美麗 的 國家。 (89) zhōngguó rén mǐn hěn qín láo 中國 人民 很 勤勞。  
China ser um Uni.Med. bonito PartE país China povo muito trabalhador

‘A China é um país bonito.’

‘O povo chinês é muito trabalhador.’

(90) měi gè guójiā yǒu zì jǐ de wénhuà 每個 國家 有 自己 的 文化。 (91) guójiā tú shūguǎn hěn měi 國家 圖書館 很 美。  
Cada nação ter próprio PartE cultura nação biblioteca muito bonito

‘Cada nação tem a sua própria cultura.’

‘A biblioteca nacional é muito bonita.’

Através dos exemplos (89) e (91), observamos que os dois substantivos, *zhōngguó* [中國-China] e *guójiā* [國家-nação], podem funcionar como atributo na sua forma original, isto é, mantêm a mesma forma quando funcionam como sujeito em (88) e (90), respectivamente. No caso do Português, tal como podemos observar nos mesmos exemplos, é necessário transformar os dois substantivos em adjetivos através da sufixação (China-*chinês*, nação-*nacional*)<sup>33</sup>.

Em poucos casos, no entanto, a combinação de sufixos adjetivais com bases nominais é necessária. O sufixo *qì* [氣-SufA], por exemplo, é indispensável em (93) quando se transfere o substantivo *háizi* [孩子-criança] em (92) ao adjetivo, sem o qual a frase não seria aceitável (Cf. (94)).

(92) tā hái shì gè hái zi 他 還 是 個 孩子。 (93) háizi qì de rén yǒu nǎ xiē biǎo xiàn 孩子 氣 的 人 有 哪 些 表 現？  
Ele Adv. ser Uni criança Criança SufA PartE pessoa ter quais comportamento

‘Ele é ainda uma criança.’

‘Quais comportamentos têm as pessoas infantis?’

<sup>33</sup> Cf. 3.3.1.2.

(94) <sup>hái zi</sup>孩子 <sup>de rén</sup>的人 <sup>yǒu nǎ xiē</sup>有 哪 些 <sup>biǎo xiàn</sup>表 現 ？  
 Criança PartE pessoa ter quais comportamento  
 N/A

O mesmo sufixo, porém, não é compatível com os dois substantivos *zhōngguó*[中國-China] e *guójiā*[國家-nação], tal como ilustram os exemplos (95) e (96):

(95) <sup>zhōngguó</sup>中國 <sup>qì</sup>氣 <sup>rénmín</sup>人 民 <sup>hěn</sup>很 <sup>qín láo</sup>勤 勞 。

China SufA povo muito trabalhador

N/A

(96) <sup>guójiā</sup>國 家 <sup>qì</sup>氣 <sup>tú shū guǎn</sup>圖 書 館 <sup>hěn</sup>很 <sup>měi</sup>美 。

nação SufA biblioteca muito bonito

N/A

Além da recategorização, a substantivação do adjetivo ainda pode ser realizada através da utilização da partícula estrutural *de* [的-PartE], formando-se, desta forma, a estrutura “Adjectivo + *de* [的- PartE]”, vejamos os seguintes exemplos.

(97) <sup>zhè</sup>這 <sup>shuǐ</sup>水 <sup>hěn</sup>很 <sup>liáng</sup>涼 。

Este água muito frio

‘A água está muito fria.’

(98) <sup>tài</sup>太 <sup>rè</sup>熱 了, <sup>wǒ</sup>我 <sup>xiǎng</sup>想 <sup>chī</sup>吃 <sup>zhān liáng</sup>點 涼 的 。

Muito quente PartA eu querer comer algo frio PartE

‘Está muito quente, quero comer algo frio.’

(99) <sup>zhè</sup>這 <sup>jiā</sup>家 <sup>de</sup>的 <sup>cài</sup>菜 <sup>hěn</sup>很 <sup>pián yì</sup>便 宜 。

Este Uni.Med. ParE prato muito barato

‘Os pratos deste restaurante são muito baratos.’

(100) <sup>hǎo</sup>好 <sup>guì</sup>貴 <sup>ā</sup>啊! <sup>wǒ men</sup>我 們 <sup>mǎi</sup>買 <sup>gè</sup>個 <sup>pián yì</sup>便 宜 的 吧 。

Tão caro PartM nós comprar Uni.Med. barato PartE PartM

‘Tão caro! Vamos comprar algo barato.’

Convém salientar que alguns substantivos também aceitam a modificação por advérbio *hěn (bù)*[很 (不) -muito (não)]. Conforme se mostra em (101) e (102):

(101) 她 很(不) 女人。  
 tā hěn bù nǚ rén。  
 Ela muito (não) mulher

‘Ela é muito/nada feminina.’

(102) 他 很 小丑。<sup>34</sup>  
 tā hěn xiǎochǒu。  
 Ele muito palhaço

‘Ele é muito parecido com o palhaço.’

Esses casos, segundo Kwong e Tsou (2003), implicam uma ambiguidade inovadora (*innovative ambiguity*), que se refere à utilização de palavras de forma deliberada para criar um efeito especial e “esses casos individuais não podem ser considerados uma verdadeira ambiguidade, até que a utilização especial se torne suficientemente comum”<sup>35</sup>. Desta forma, consideramo-los como casos especiais tendo em conta que este tipo de uso ainda não se aplica à maioria dos substantivos (Veja-se também em Chen, 2012: 48). Conforme se vê nos seguintes exemplos:

(103)\* 她 很 勇氣。  
 tā hěn yǒngqì。  
 Ela muito coragem

N/A

(104)\* 他 不 美德。  
 tā bù měidé。  
 Ele não virtude

N/A

澳門大學

### 2.4.3 Adjectivo vs advérbio

Tal como o Português, em Chinês, alguns adjectivos também estão morfologicamente ligados aos respectivos advérbios de modo<sup>36</sup>. Vejamos (105) e (106), em que tomámos, como exemplo, o adjectivo *hàixiū* [害羞-tímido]:

<sup>34</sup> Exemplo de Kwong e Tsou (2003).

<sup>35</sup> No original em Inglês, diz-se “Such individual cases cannot be regarded as genuine ambiguity, until the special use becomes common enough.”

<sup>36</sup> Normalmente são os que servem como modificador verbal e indica a forma ou a atitude com que se realiza a acção.

(105) 她 很 害羞。  
 tā hěn hàixiū  
 Ela muito tímido

‘Ela é muito tímida.’

(106) 她 害羞 地 笑 著 說。  
 tā hàixiū de xiào zhe shuō  
 Ela tímido SufAdv sorrir PartA falar

‘Ela fala sorrindo timidamente’

Em (106), adiciona-se o sufixo “*de* [地-SufAdv]” ao adjectivo e forma-se o advérbio. Neste caso, a sufixação é necessária e o próprio adjectivo não possui função adverbial. Por outro lado, há ainda alguns adjectivos que podem funcionar como adverbial de forma original e também com o sufixo “*de* [地-SufAdv]” tornando-se advérbio (as duas frases manifestam ligeiras diferenças em termos semânticos; com o sufixo do advérbio, a função adverbial torna-se mais saliente). Vejamos os seguintes exemplos:

(107) 讓 我 仔 細 想 想。  
 ràng wǒ zǎixì xiǎng xiǎng  
 Deixar eu cuidadoso pensar pensar

‘Deixe-me pensar com cuidado.’

(108) 讓 我 仔 細 地 想 想。  
 ràng wǒ zǎixì de xiǎng xiǎng  
 Deixar eu cuidadoso SufAdv pensar pensar

‘Deixe-me pensar com cuidado.’

(109) 孩 子 們 正 在 認 真 讀 書。  
 hái zǐ men zhèng zài rènzhēn dú shū  
 Criança Suf.Plu. estar a atencioso ler livros

‘As crianças estão a ler livros com atenção.’

(110) 孩 子 們 正 在 認 真 地 讀 書。  
 hái zǐ men zhèng zài rènzhēn de dú shū  
 Criança Suf.Plu. estar a atencioso SufAdv ler livros

‘As crianças estão a ler livros com atenção.’

Este uso do adjectivo como adverbial assemelha-se ao emprego adverbial do adjectivo em Português, conforme ocorre nos seguintes exemplos. O valor adverbial em (112) é mais evidente em comparação com o em (111) (Cf. Cunha e Cintra, 2014: 338):

(111)As meninas dormem *tranquilas*.

(112)As meninas dormem *tranquilamente*.

Para além disso, os adjectivos em Chinês também podem ser recategorizados em advérbios, sem passar pelo processo de flexão. Conforme se vê em (113)- (116).

(113) zhè jiàn yī fú kuǎn shì hěn tè bié 。  
 Este Uni.Med. roupa estilo muito especial/muito

‘Esta roupa é de estilo muito especial.’

(114) tā tè bié shàn liáng 。  
 Ela especial/muito bondoso

‘Ela é muito bondosa.’

(115) tā zhè gè rén hěn shí zài 。  
 Ele este Uni.Med. pessoa muito honesto/realmente

‘Ele é uma pessoa muito honesta.’

(116) wǒ men de shí jiān shí zài yǒu xiàn 。  
 Nós PartE tempo honesto/realmente limitado

‘O nosso tempo é realmente limitado.’

Este caso é muito parecido com a adverbialização dos adjectivos em Português, especialmente quando o adjectivo se encontra no masculino e singular. Conforme se vê nos dois exemplos seguintes: a palavra *alto* demonstra a mesma realização lexical nas duas frases, no entanto, manifesta a função de adjectivo em (117) e assume as propriedades de advérbio em (118):

(117) Ele é *alto*.

(118) Ele fala *alto*.

A função adverbial do adjectivo em Português é parecida com a função complementar em Chinês, esta propriedade será apresentada no próximo Capítulo.

## 2.5 Síntese e comparação

Neste Capítulo, delimitámos o adjetivo em Português e em Chinês com as outras três classes de palavras, substantivo, verbo/particípio e advérbio em termos sintácticos. Apesar de serem duas línguas distantes, ainda se encontram propriedades semelhantes quanto à delimitação do adjetivo nas duas línguas.

### 1. Adjectivo vs substantivo

1) Os substantivos em ambas as línguas podem ser adjetivados, funcionando como modificador do outro substantivo. A função atributiva do substantivo do Chinês é muito mais saliente do que o substantivo em Português.

(119) Ela tem sete filhos, mas só um filho *homem*.

(120) <sup>guójiā</sup> 國家 <sup>túshūguǎn</sup> 圖書館 <sup>hěn</sup> 很 <sup>měi</sup> 美。  
nação biblioteca muito bonito

‘A Biblioteca Nacional é muito bonita.’

2) Os adjetivos podem ser substantivados, adicionando elementos antes ou depois dos mesmos. Em ambos os casos, os substantivos estão subentendidos.

(121) **Os** (homens) *pobres* nem sempre são infelizes.

(122) <sup>yǒu</sup> 有 <sup>liǎng</sup> 兩 <sup>zhǒng</sup> 種 <sup>yǐnliào</sup> 飲料, <sup>nǐ</sup> 你 <sup>yào</sup> 要 <sup>liǎng</sup> 涼 <sup>de</sup> 的 (飲料) <sup>háishì</sup> 還是 <sup>rè</sup> 熱 <sup>de</sup> 的 (飲料) ?  
Haver dois Uni.Med. bebida tu querer frio PartE (bebida) Conj. quente PartE (bebida)

‘Há dois tipos de bebida, queres fria ou quente?’

### 2. Adjectivo vs verbo/particípio

Em Português o particípio passado pode funcionar como adjectivo, ocorrendo em posição atributiva. No caso do Chinês, com a partícula estrutural *de*[的-ParE], os verbos também podem funcionar como atributo.

(123) Este é o carro *comprado* por mim.

(124) zhèi shì wǒ mǎi de chē。  
Este ser eu comprar PartE carro

‘Este é o carro comprado por mim.’

### 3. Adjectivo vs advérbio

1) Em ambas as línguas, os advérbios de modo podem ser formados através do processo de sufixação com base nos adjectivos. Tal como o caso de tímido/timidamente em Português e o de *hàixiū*[害羞-tímido]/ *hàixiūde*[害羞地-timidamente] em Chinês;

2) Tanto em Português quanto em Chinês, notam-se casos em que o adjectivo podem funcionar como adverbial de forma directa, isto é, sem necessariamente passar pelo processo de sufixação. Em ambos os casos, o emprego adverbial com o sufixo do advérbio torna-se preponderante. Tal como é o caso de satisfeito<sup>37</sup>/satisfeitamente em Português e o de *rènzhēn*[認真-atencioso]/ *rènzhēnde*[認真地-atenciosamente] em Chinês;

3) O adjectivo em ambas as línguas pode ser recategorizado em advérbio, mantendo a mesma realização lexical (caso de masculino e singular, em Português).

---

<sup>37</sup> Concorda com o sujeito em género e número.

Tal como os casos de *alto/baixo/caro/barato* em Português e *tèbié*[特別 - especial/muito] e *sh èzài*[實在-honesto/realmente] em Chinês.

No que tange aos aspectos diferentes, em comparação com o Português, em Chinês manifesta-se uma fluidez categórica (*categorical fluidity*) (Kwong e Tsou, 2003: 115). Desta forma, notam-se casos em que o adjetivo pode ser recategorizado em substantivo, verbo e advérbio sem passar pelo processo de flexão, o que manifesta uma “ambiguidade regular” (Kwong e Tsou, 2003), referindo-se a casos em que “uma palavra tem múltiplas classes lexicais bem aceites e descritas em qualquer léxico existente”<sup>38</sup>. Isto deve-se ao facto da falta de afixos no sistema lexical chinês (Xu, 2012)<sup>39</sup>. Esta diferença entre Chinês e Português poderia ser uma das possíveis de origens da selecção inadequada da classe de palavras no uso dos adjetivos em PLE pelos aprendentes chineses. Esta questão será apresentada e analisada no Capítulo V.

Através da delimitação do adjetivo junto das outras três classes de palavras, é possível constatar que enquanto o adjetivo em Português é mais parecido com o substantivo, o adjetivo em Chinês partilha mais propriedades com o verbo. Apesar das discordâncias em diversas literaturas, reconhecemos a existência do adjetivo em Chinês como uma classe independente. No próximo Capítulo, focalizar-nos-emos, principalmente, nos comportamentos sintáctico-semânticos dos adjetivos nas duas línguas, referindo também alguns aspectos morfológicos.

---

<sup>38</sup> No original em Inglês, diz-se “a word has multiple POSs which are well accepted and described in any existing lexicon”.

<sup>39</sup> É de salientar que em Chinês em certos casos reduzidos, existem afixos adequados no processo de transferência de categorias lexicais e a utilização dos mesmos é obrigatória, tal como os casos anteriormente apresentados: *měihuà*[美化-embelezar], *jījìng*[積極性-actividade] e *háiziqì*[孩子氣-infantil].

## CAPÍTULO III: COMPORTAMENTO DO ADJECTIVO EM PORTUGUÊS E EM CHINÊS: DESCRIÇÃO E ANÁLISE COMPARATIVA

### 3.1 Introdução

Realizada a definição e delimitação do adjectivo em Português e em Chinês, interessa-nos investigar, neste Capítulo, os efeitos que as diferenças no uso e na forma entre o Português e o Chinês podem ter na aquisição do adjectivo pelos aprendentes chineses. Por esta razão, procederemos a uma descrição e análise comparativa entre o comportamento do adjectivo nas duas línguas. Segundo Wang (2016: 5): “os factos gramaticais ocorrentes na língua nacional<sup>40</sup>A e não na B constituem as características principais dessas línguas”. Só através da comparação de línguas diversas é que veremos os seus aspectos comuns e diferentes, bem como as características de cada língua.

Neste Capítulo, descreveremos o comportamento do adjectivo nas duas línguas, de um ponto de vista abrangente, ou seja, fazendo uma tríplice perspectiva morfo-sintáctica-semântica. Tal como no Capítulo II, a descrição também será feita primeiramente de forma separada para o Português e o Chinês, seguida por uma análise comparativa em cada perspectiva da descrição. Na Secção 3.2, de um ponto de vista sintáctico-semântico, apresentaremos as funções sintácticas do adjectivo nas duas línguas, com a discussão da posição do adjectivo nas frases. Proporemos também, no caso do Português, uma tipologia do adjectivo em termos da posição atributiva, e

---

<sup>40</sup> O que Wang (2014: 1) definiu como “*zúyǔ* [族語-língua nacional], é um conceito próximo da “*langue*” de Saussure, como o Chinês para a China. Entretanto, também é possível que uma língua nacional seja a língua de dois países diferentes ou mais, como o Inglês para os EUA e a Inglaterra, o Português para Portugal, o Brasil e outros países de língua portuguesa.

discutiremos a questão da concordância. A seguir, na Secção 3.3, apresentaremos os aspectos morfológicos do comportamento, nomeadamente o fenómeno da flexão e alguns processos morfológicos do adjectivo nas duas línguas. Por fim, faremos uma síntese dos comportamentos do adjectivo nas línguas portuguesa e chinesa.

## 3.2 Aspectos sintáctico-semânticos

### 3.2.1 Português

#### 3.2.1.1 Funções sintácticas e tipologia

Em Português o adjectivo desempenha principalmente as funções sintácticas de atributo<sup>41</sup> e de predicativo. Conforme indica Fonseca (1993: 7), “É habitual dizer-se que são duas as vias por que se realiza a actualização do adjectivo no enunciado: a atribuição<sup>42</sup> e a predicação.” As duas funções do adjectivo manifestam diferenças em vários aspectos sintácticos. Vejamos os seguintes exemplos:

(125) A menina é *bonita*.

(126) A menina *bonita* está em casa.

Através dos exemplos acima apresentados, é possível constatar que, em primeiro lugar, o adjectivo em função de predicativo constitui um termo essencial enquanto em função de atributo funciona como um termo acessório da oração (Cunha e Cintra, 2014: 337). Em (125), o adjectivo *bonito* funciona como predicativo do sujeito, é

---

41 No presente trabalho, utilizaremos o termo “atributo” em vez de “adjunto adnominal” de acordo com o Dicionário Terminológico do Ministério da Educação de Portugal.

42 O adjectivo em função atributiva também é designado “epíteto”.

indispensável para que a frase seja completa tanto em termos sintáticos quanto semânticos. Já em (126), *bonito* serve como o atributo do substantivo, sem o qual a frase continua a fazer sentido.

Em seguida, em contexto predicativo, o adjectivo assume a função predicativa através da ligação ao verbo. Já em contexto atributivo, regista-se a referência do adjectivo sem intermediário ao substantivo, ou seja, a ausência da ligação do verbo entre o substantivo e o adjectivo. Neste contexto, o adjectivo e o substantivo, além de estarem em “justaposição imediata” (conforme se vê em (126)), ainda podem encontrar-se em “justaposição não imediata” (veja-se em (127) e (128)) (Fonseca, 1993: 8).

(127) Ela é uma menina muito *bonita*.

(128) Entre nós duas, ela é a menina mais *bonita*.

Podemos reparar que em (127) e (128), no sintagma adjectival (SA), encontram-se advérbios de grau como modificadores do elemento nuclear (*bonita*), alargando a distância entre o adjectivo e o substantivo (*menina*). Conforme veremos mais adiante, o adjectivo flexiona em género e número segundo o substantivo que ele modifica. Desta forma, a maior distância entre os dois elementos é passível de perturbar a concordância e resultar na concordância do adjectivo com o elemento mais próximo, o advérbio (menina muito\**bonito*).

No contexto predicativo, o adjectivo modifica o substantivo mediante a ligação do verbo através dos seguintes casos (Cunha e Cintra, 2014: 335-336):

- 1) Predicativo do sujeito através do verbo copulativo (*ser* ou *estar*)<sup>43</sup>, que pode ser tanto explícito quanto implícito<sup>44</sup>, conforme se vê em (129) e (130), respectivamente.

(129) A minha amiga Ana é *bonita*.

(130) *Linda*, aquela menina!

- 2) Predicativo do sujeito através do verbo intransitivo.

(131) O professor trabalha *satisfeito*.

Tal como apresentámos em 2.3.2, alguns adjectivos em Português, como o caso de *satisfeito*, demonstram o emprego adverbial, tanto modificando a acção expressa pelo verbo quanto funcionando como predicativo do sujeito. A colocação do adjectivo, neste caso, é flexível tendo em conta que a mesma frase ainda pode ser enunciada de outras formas, conforme se vê em (131a) e (131b):

(131a) O professor, *satisfeito*, trabalha.

(131b) *Satisfeito*, o professor trabalha.

---

<sup>43</sup> Segundo Casteleiro (1981: 208-214), “os adjectivos seleccionariam *ser*, quando a qualidade ou característica por eles expressa fosse encarada como inerente (intrínseca ou permanente) ao SN sujeito. Pelo contrário, os adjectivos seleccionariam *estar*, quando a qualidade ou característica por eles veiculada fosse considerada como accidental (extrínseca ou ocasional) relativamente ao mesmo SN sujeito.” Uma classificação semelhante dos adjectivos encontra-se em Almeida (1999: 138), em que se distinguem os adjectivos explicativos (pedra *dura*; água *mole*) dos restritivos (homem *bom*; homem *mau*).

<sup>44</sup> Em Bechara (2006: 352-353), também se refere casos em que há elipse do verbo copulativo em contexto predicativo do adjectivo. Ex: Povo *educado* povo *limpo*.

A este propósito, convém distinguir o adjectivo no contexto predicativo daquele no contexto apositivo, que serve para completar o substantivo através da explicação suplementar, conforme se ilustra em (132) e (132a):

(132) O João, *trabalhador* e *inteligente*, passou o exame.

(132a) *Trabalhador* e *inteligente*, o João passou o exame.

3) Predicativo do objecto directo através do verbo transitivo<sup>45</sup>.

(133) Acho o João muito *simpático*.

4) Predicativo do objecto indirecto através do verbo transitivo.

(134) Todos nós lhe chamamos *chato*.

(135) Só me lembro dele *atrapalhado* com aquela criança, quase chorando<sup>46</sup>.

Conforme ilustram os exemplos acima apresentados, em todos os casos, nota-se pelo menos um elemento entre o adjectivo e o substantivo modificado. De facto, neste contexto, a distância entre o adjectivo e o substantivo ainda pode ser alargada em casos em que o sujeito possui um modificador longo (conforme se vê em (136)) ou nos quais ocorre uma oração relativa dentro da frase (veja-se (137)), o que pode justificar a possibilidade da concordância inadequada em género ou/e em número do adjectivo de

---

<sup>45</sup> Segundo Bechara (2006: 354). “Acompanham-se de predicativo do complemento directo os verbos: a) que significam ‘chamar’ e ‘ter na conta de’: chamar, considerar, reputar, julgar, supor, declarar, intitular, crer, estimar, ter e haver por, dar e tomar por, etc.; b) deixar, ver, ouvir, encontrar.”

<sup>46</sup> Exemplo de Neves (1999: 183).

acordo com o substantivo. Prevê-se, desta forma, que haja mais desvios de concordância na estrutura predicativa do que atributiva por conta da distância entre o adjectivo e o substantivo que ele modifica. Em Li (2010) também se refere este tipo de desvios nos textos de aprendentes. Os dois casos serão analisados e apresentados no Capítulo V.

(136) Os recibos de pagamento são *\*falso*.<sup>47</sup>

(137) Eles, que nem eram tão *\*próximo*, conversaram por toda a noite.<sup>48</sup>

Segundo Rio-Torto (2006: 106), em termos de distribuição sintáctica, no contexto predicativo a posição do adjectivo é fixa, i.e., pós-nominal ou pós-copula enquanto em contexto atributivo, o adjectivo apresenta uma ordem flexível, podendo ocorrer tanto em posição pós-nominal (menina *bonita*) quanto pré-nominal (*bonita* menina). No entanto, através dos exemplos acima apresentados, é possível verificar que em função predicativa, o adjectivo ainda pode ocorrer em posição pré-nominal enquanto o sujeito está posposto ao adjectivo, como em (130) e também em frases do tipo exclamativo (Cf. Pinto *et. al.* 1995: 171)<sup>49</sup> (conforme se vê em (138) e (139)).

(138) *Lindas* são as mulheres inteligentes!

(139) Que *linda* é a menina!

Desta forma, podemos constatar que a propriedade sintáctica que melhor

---

<sup>47</sup> Exemplo de Li (2010: 301).

<sup>48</sup> Exemplo de Li (2010: 299).

<sup>49</sup> O predicativo do sujeito ainda se pode encontrar antes do sujeito por uma questão estilística enquanto se atribui um valor enfático do adjectivo (ex: *Velhos* são os trapos!) (Pinto, *et. al.* 1995: 171).

distingue as funções atributiva e predicativa do adjectivo não constitui, necessariamente, a colocação do adjectivo, enquanto é a presença, explícita ou implícita do verbo de ligação. Tal como afirma Fonseca (1993: 8), “o traço definidor fundamental da atribuição é a ausência de nexos verbal na instituição da relação significativa entre adjectivo e substantivo”.

É de sublinhar que nem todos os adjectivos são compatíveis com as duas funções sintácticas. Em Português, há adjectivos que só ocorrem em posição atributiva e não aceitam, geralmente, a predicativa. Vejamos os seguintes exemplos:

(140) Hoje a Ana vestiu uma saia *bonita*.

(141) Esta saia é *bonita*.

(142) Ontem vi uma revolta *estudantil* na rua.

(143) \*Ontem a revolta foi *estudantil*.<sup>50</sup>

Desta forma, convém salientar a distinção entre os dois tipos de adjectivos: predicativos e não predicativos (Gross, 2005: 6 *apud* Rio-Torto, 2006: 116). Os dois tipos apresentam comportamentos opostos.

Em primeiro lugar, os adjectivos predicativos aceitam a graduabilidade enquanto os não predicativos não assumem esta propriedade.

(144) Hoje a Ana vestiu uma saia muito *bonita*.

(145) Ontem vi uma revolta \*muito *estudantil* na rua.

---

<sup>50</sup> É de salientar que a frase se tornará aceitável se o colocarmos num contexto comparativo e/ou contrastivo, ex: Ontem a revolta foi *estudantil* e não foi *policial* (Rio-Torto, 2006: 117).

Em seguida, relativamente à colocação do adjetivo em posição atributiva, os adjectivos predicativos podem ocorrer tanto à direita do substantivo (posição pós-nominal) quanto à esquerda (posição pré-nominal) enquanto os não predicativos só aceitam a posição pós-nominal.

(146) Hoje a Ana vestiu uma *bonita* saia.

(147) Ontem vi uma *\*estudantil* revolta na rua.

Em Casteleiro (1981: 52-53), resumiram-se quatro aspectos quanto à comparação das propriedades sintácticas manifestadas pelos adjectivos predicativos e não predicativos. Veja-se o Quadro 7:

	Adjectivos predicativos	Adjectivos não predicativos
Propriedade predicativa	+	- <sup>51</sup>
Propriedade pós-nominal	+	+
Propriedade pré-nominal	+	-
Propriedade de grau	+	-

Quadro 7: Comparação das propriedades distribucionais dos adjectivos predicativos e não predicativos

Em termos semânticos, os dois tipos de adjectivos também manifestam comportamentos diferentes, já que os predicativos<sup>52</sup>, tradicionalmente designados como *adjectivos qualificativos*, “atribuem propriedades que especificam uma dimensão constitutiva das entidades denotadas pelo nome modificado” (Velooso e Raposo, 2013: 1383) enquanto os não predicativos<sup>53</sup>, tradicionalmente designados

<sup>51</sup> Tal como ilustrámos, em certos casos específicos também é possível que os adjectivos não predicativos ocorram em contexto predicativo.

<sup>52</sup> Também designados como *adjectivos verdadeiros*.

<sup>53</sup> Também designados *pseudo-adjectivos*.

como *adjectivos relacionais*, “relacionam as propriedades da entidade denotada pelo nome de base com as propriedades da entidade denotada pelo nome modificado” (Veloso e Raposo, 2013: 1383). Morfologicamente, os adjectivos relacionais são normalmente derivados de substantivos (ex: *estudante* - *estudantil*)<sup>54</sup>.

No que toca aos comportamentos dos adjectivos predicativos, distinguem-se, em Brito (2003), os adjectivos graduáveis (os que “designam qualidades ou propriedades que admitem uma escala de valores” (Brito, 2003: 379) (como é o caso de *bonito* nos exemplos acima apresentados) e os não graduáveis (conforme se vê em (148) e (149), o caso de *metálico*).

(148) A nossa casa vai ter uma porta *metálica*.

(149)\* A nossa casa vai ter uma porta muito *metálica*.

Segundo a autora, são graduáveis os adjectivos que designam medida e valor enquanto os adjectivos que exprimem nacionalidade, origem, cor, estado, matéria são normalmente não graduáveis<sup>55</sup>.

No entanto, em certos contextos, os adjectivos em princípio não graduáveis podem tornar-se graduáveis e ser modificados por expressões de grau, especialmente aqueles

---

<sup>54</sup> Em termos semânticos, são normalmente consideradas as duas categorias principais de adjectivos: os adjectivos qualificativos e os adjectivos relacionais. No entanto, uma tipologia mais detalhada ainda se encontra em Brito (2003: 377-378), em que, além das duas categorias principais, se consideram mais quatro categorias de adjectivos: adjectivos modificadores do significado ou intensão dos nomes (*principal*, *mero*, *pleno*); adjectivos negativos ou conjecturais (*falso*, *presumível*); adjectivos modais e adjectivos temporais-aspectuais. Já em Veloso e Raposo (2013) encontra-se uma subdivisão mais detalhada dos adjectivos qualificativos e dos adjectivos relacionais. Tendo em consideração os adjectivos que ocorrem no *corpus* do presente trabalho, somente nos focalizamos nos adjectivos qualificativos (predicativos) e nos relacionais (não predicativos).

<sup>55</sup> Para uma análise mais detalhada da graduabilidade dos adjectivos, veja-se Kennedy e Levin (2008), em que se dividem dois tipos de escalas que os adjectivos graduáveis podem demonstrar, a escala aberta (*open scales*) e a escala fechada (*closed scales*).

ligados a cores (“devido às diversas tonalidades que cada cor pode apresentar” (Ferreira, 2012: 42)). Vejamos os seguintes exemplos:

(150) Bebe café todos os dias, ela é tão *portuguesa*!

(151) A minha mochila é mais *verde* do que a tua!

(152) Aquela flor é tão *vermelha*!

(153) O açúcar ficou muito *sólido* por causa do frio.

Por outro lado, enquanto os adjectivos graduáveis podem ocorrer tanto na posição pré-nominal quanto pós-nominal, os não graduáveis só aceitam, normalmente, a posição pós-nominal, como os adjectivos não predicativos<sup>56</sup>.

(154)\* A nossa casa vai ter uma *metálica* porta.

(155)\*Hoje a Ana vestiu uma *azul* saia.

(156)\*Ele é um *português* professor.

No que tange a casos em que ocorrem tanto adjectivos graduáveis quanto não graduáveis, em posição pós-nominal, os adjectivos não graduáveis precedem os graduáveis (Veja-se (157)). Além disso, também é comum o graduável ocorrer em posição pré-nominal enquanto o não graduável em pós-nominal (Veja-se (158))<sup>57</sup>.

---

<sup>56</sup> Segundo Casteleiro (1981), em casos específicos/situações fortemente condicionadas, os adjectivos predicativos não graduáveis também aceitam as duas posições (As paisagens do Porto são campos *verdes*; As paisagens do Porto são *verdes* campos). Em Almeida (1999: 486), ainda se apresenta a posição geralmente fixa de certos adjectivos ligados a cores, como “a safira *azul*”, “o céu *azul*”, “a *verde* esmeralda”, “a *branca* neve”.

<sup>57</sup> Veja-se também Perini (2004: 32-33).

(157) Ela é uma mulher *portuguesa simpática*.

(158) Ela é uma *simpática* mulher *portuguesa*.

A colocação variável de alguns adjectivos predicativos graduáveis (pós-nominal, à direita do nome, e pré-nominal, à esquerda do nome) não resulta na modificação do significado. Vejamos os seguintes exemplos, em que o adjectivo *bonito* denota a mesma qualidade quando anteposto ou posposto ao substantivo<sup>58</sup>:

(159) A Anabela e a Maria são meninas *bonitas*.

(160) A Anabela e a Maria são *bonitas* meninas.

Para além disso, em Português também há casos em que a alteração da posição atributiva de adjectivos resulta em consequências em termos semânticos, modificando o significado dos mesmos, conforme se vê em (161) e (162).

(161) O João é um rapaz *pobre*.

(162) O João é um *pobre* rapaz.

Nestes exemplos, notam-se diferenças do ponto de vista semântico do adjectivo nas duas posições, já que *pobre* posposto refere-se à “falta de recursos financeiros” e

---

<sup>58</sup> É possível constatar uma ligeira diferença quanto às suas interpretações nas duas posições: na posição pós-nominal, regista-se a intersecção do conjunto das meninas e do conjunto dos seres bonitos, ou seja, as meninas referidas são as que pertencem ao grupo dos seres bonitos, excluindo-as de outras características; já na posição pré-nominal, nota-se a inclusão do conjunto das meninas no conjunto dos seres bonitos, por outras palavras, refere-se às meninas que fazem parte já do conjunto das meninas que são bonitas (Brito, 2003: 378). A este propósito, em Rio-Torto (2006: 106-107), distingue-se uma ordem marcada (posição pré-nominal) de uma ordem não marcada (posição pós-nominal). Na ordem não marcada, a ideia expressa pelo adjectivo é objectiva, informativa e denotativa enquanto na ordem marcada, a expressão é mais saliente do ponto de vista subjectivo, avaliativo e afectivo.

o anteposto tem um sentido figurado (*infeliz*). Outros adjectivos como *velho, grande* também apresentam propriedades semelhantes<sup>59</sup>. Vejamos os seguintes exemplos:

(163) Hoje conversei com um amigo *velho*. (=idoso)

(163a) Hoje conversei com um *velho* amigo.(=antigo)

(164) O Afonso é um homem *grande*. (=de estatura elevada)

(164a) O Afonso é um *grande* homem. (=notável)

Desta forma, é possível constatar que em Português existem três tipos de adjectivos em termos da posição atributiva:

(1) Adjectivos que só aceitam posição pós-nominal: adjectivos predicativos não graduáveis e adjectivos não predicativos. Em termos semânticos são normalmente adjectivos de relação, adjectivos técnicos e adjectivos que designam estado, origem, cor, matéria, nacionalidade, como *azul, português*<sup>60</sup>;

(2) Adjectivos que aceitam tanto a posição pré-nominal quanto a pós-nominal sem modificação do significado (com interpretações diferentes): adjectivos predicativos graduáveis, são normalmente os adjectivos que designam medida e valor, como *alto, bonito*;

(3) Adjectivos que aceitam tanto a posição pré-nominal quanto a pós-nominal com modificação do significado (são os mesmos tipos de adjectivos que (2)), como *pobre, grande*.

Resumimos, através do Quadro 8, as posições de cada tipo de adjectivo em termos

---

<sup>59</sup> Cf. Almeida (1999: 487), em que se encontra uma lista de adjectivos que possuem a mesma propriedade.

<sup>60</sup> Para além disso, certas expressões mais ou menos lexicalizadas ou cristalizadas como “registo *civil*”, “amor *livre*” e “código *deontológico*” também apresentam uma posição pós-nominal invariável. (Rio-Torto, 2006: 107).

das suas funções sintáticas:

		Posição atributiva		Posição predicativa
		Posição pré-nominal	Posição pós-nominal	
Adjectivos predicativos	Adjectivos graduáveis	+	+	+
	Adjectivos não-graduáveis	– <sup>61</sup>	+	+
Adjectivos não predicativos		–	+	– <sup>62</sup>

Quadro 8: Tipos de adjectivos em Português e as suas posições sintáticas

Ainda há certos adjectivos que apresentam uma posição imutável pré-nominal, formando com os substantivos fórmulas já lexicalizadas, como as expressões de saudação (“*Bom* dia!”, “*Boa* noite!”), o superlativo relativo (“o *melhor* aluno da turma”), bem como os adjectivos numerais<sup>63</sup> (“o *primeiro* dia”) e um reduzido número de adjectivos qualificativos, como *mero* e *presumível* (“uma *mera* perda de tempo”; “o *presumível* culpado”) (Eliseu, 2008: 122).

Sendo assim, é possível observar as várias possibilidades quanto à colocação dos adjectivos numa distribuição atributiva, tal como indicam Cuesta e Luz (1971: 475), “(a colocação do adjectivo) admite liberdades que permitem uma riquíssima variedade de expressão”. Quando usamos os adjectivos, a escolha da posição depende dos valores semânticos que queremos expressar. Desta forma, o desconhecimento dos falantes quanto às diferentes interpretações que a colocação do adjectivo implica pode resultar em frases gramaticais enquanto inaceitáveis em termos semânticos. Os casos de

<sup>61</sup> Somente é possível em casos especiais como “campos *verdes*, *verdes* campos”.

<sup>62</sup> Somente é possível em casos especiais em que se nota uma ideia comparativa, ex: Ontem a revolta foi *estudantil* e não foi *policial*.

<sup>63</sup> Tendo em conta as controvérsias quanto à classificação dos adjectivos numerais como a classe do adjectivo, não os consideraremos como adjectivos no presente trabalho.

utilização do adjectivo quanto à colocação serão analisados no Capítulo V.

Por fim, tanto em contexto predicativo quanto atributivo, notam-se adjectivos que podem ser acompanhados por complementos, os que ocorrem à sua direita, através da ligação de uma preposição. Os complementos do adjectivo podem ser representados por um sintagma preposicional (Cf. (165) e (166)) ou uma oração subordinada completiva (Cf. (167) e (168)).

(165) Estou *preocupada* com os meus livros.

(166) Estamos muito *interessados* nas palestras de amanhã.

(167) Esta é uma tarefa *fácil* de cumprir.

(168) Ele é *capaz* de passar o exame<sup>64</sup>.

É de salientar que os adjectivos que seleccionam complementos ocorrem sempre à direita dos substantivos que modificam (Cf. Eliseu, 2008: 121), tal como se demonstra nos seguintes exemplos:

(169) Ele é um amigo *fiel*/um *fiel* amigo.

(170) Ele é um amigo *fiel* aos seus princípios.

(171)\* Ele é um *fiel* amigo aos seus princípios.

(172)\* Ele é um *fiel* aos seus princípios amigo.

Desta forma, verificámos que no sintagma adjectival (SA), podem ocorrer, à esquerda do adjectivo, os especificadores adverbiais, bem como os complementos à

---

<sup>64</sup> Quando a preposição tem por complemento um verbo transitivo no infinitivo, apresenta uma interpretação passiva (Castilho, 2016: 538).

sua direita (Velooso e Raposo, 2013: 1364). Tal como se ilustra na seguinte fórmula:

SA= (Esp.Adv) Adjectivo (Compl.)

### 3.2.1.2 Concordância

A concordância de género e número entre o substantivo e o adjectivo é importante para que as frases sejam formadas adequadamente. Nesta Secção, de um ponto de vista sintáctico, analisamos dois casos de concordância, “concordância do adjectivo com mais de um substantivo” e “concordância irregular ou figurada”.

No contexto predicativo, quando o adjectivo é predicativo do sujeito composto, a concordância depende do género dos sujeitos, por outras palavras:

- (1) Quando os elementos do sujeito são todos do mesmo género, o adjectivo vai para o plural e concorda em género com os elementos do sujeito. Veja-se (173) e (174):

(173) A mochila e a caneta são *vermelhas*.

(174) O caderno e o lápis são *pretos*.

- (2) Quando são de géneros diferentes, o adjectivo vai, normalmente, para o masculino plural (Veja-se (175)) e também é possível que concorde com o género do elemento mais próximo se o verbo está no singular e anteposto aos sujeitos (Conforme se vê em (176) e (177)).

(175) A sopa e o prato estão *frios*.

(176) Está *fria* a sopa e o prato.

(177) Está *frio* o prato e a sopa.

No contexto atributivo, igualmente se realiza a concordância de acordo com o género dos substantivos e a colocação dos adjectivos predicativos graduáveis.

(1) Quando o adjectivo modifica vários substantivos do mesmo género, vai para o plural e toma o género dos substantivos, seja o adjectivo pós-nominal seja pré-nominal.

(178) No quarto há uma cama e duas cadeiras *castanhas*.

(179) Eles são realmente *simpáticos* colegas e amigos.

(2) Quando o adjectivo é modificador de vários substantivos de diferentes géneros.

No caso do adjectivo estar na posição pós-nominal, pode concordar com o substantivo em conjunto e vai para o masculino plural (Cf. (180)), ou concordar com o substantivo mais próximo (Cf.(181)).<sup>65</sup> As duas formas são possíveis enquanto podem ser entendidas de maneiras diferentes.

(180) No quarto há uma estante e um armário *castanhos*.

(181) No quarto há uma estante e um armário *castanho*.

Se o adjectivo está na posição pré-nominal, concorda em género e em número com o substantivo mais próximo. As seguintes duas frases também manifestam diferenças

---

<sup>65</sup> Cf. Cunha e Cintra (2014) e Pinto *et, al.* (1995).

semânticas.

(182) Tenho em casa *lindas* estantes e armários.

(183) Tenho em casa *lindos* armários e estantes.

Ainda existem casos em que o adjectivo “parece” não concordar com o substantivo. Na concordância irregular em género, resumimos os três casos salientados em Almeida (1999: 462-464).

- 1) Quando o adjectivo concorda com os substantivos próprios de rios e de cidades, a concordância não é feita de acordo com os próprios substantivos mas segundo o género das palavras que denominam a classe (*rio*-masculino, *cidade*-feminino, respectivamente).

(184) Guimarães é *histórica*.

(185) Yangzé é *grandioso*.

- 2) No caso de concordância do adjectivo em relação aos tratamentos, a concordância é realizada segundo o sexo da pessoa e não com o próprio substantivo de tratamento.

(186) Vossa Excelência é *bem-vindo*. (pessoa de sexo masculino)

(187) Vossa Excelência é *bem-vinda*. (pessoa de sexo feminino)

Casos semelhantes também se encontram referidos em Lopes e Xu (2018: 94-95), em que o sujeito é formado por um substantivo que expressa uma ideia de generalidade, o que exige que o adjectivo, que modifica em posição predicativa, esteja

obrigatoriamente no masculino singular. Tal como ilustram os seguintes exemplos:

(188) Cerveja é **bom** (\*boa).

(189) Férias é **maravilhoso** (\*são maravilhosas) quando se tem dinheiro.

Esta ideia genérica manifesta-se ainda na falta da determinação no sujeito, que pode ser realizada com o uso de determinantes/pronomes. Compara-se (188) e (189) com os seguintes exemplos:

(190) Aquela cerveja é **boa** (\*bom).

(191) As minhas férias são **maravilhosas** (\*é maravilhoso).

### 3.2.2 Chinês

#### 3.2.2.1 Funções sintáticas

Conforme já apresentámos em 2.4.1, o adjectivo em Chinês pode funcionar como predicado sem a ligação feita pelo verbo copulativo, ocorrendo directamente com o sujeito. O uso do verbo copulativo, na maioria dos casos, é desnecessário e tornará a frase inaceitável. Vejamos os seguintes exemplos:

(192) <sup>mèimèi</sup>妹妹      <sup>gāo</sup>高, <sup>tā</sup>她 <sup>ǎi</sup>矮。

irmã (mais nova)    alto    ela    baixo

‘A irmã mais nova dela é alta, ela é baixa.’

(193)\*<sup>mèimèi</sup>妹妹      <sup>shì</sup>是 <sup>gāo</sup>高, <sup>tā</sup>她 <sup>shì</sup>是 <sup>ǎi</sup>矮。

irmã (mais nova)    ser    alto    ela    ser    baixo

N/A

(194) <sup>chē liàng</sup>車 輛 <sup>chē pián yì</sup>車 便宜, <sup>nà liàng</sup>那 輛 <sup>chē guì</sup>車 貴。  
 Este Uni.Med. carro barato aquele Uni.Med. carro caro

‘Este carro é barato enquanto que aquele é caro.’

(195)\* <sup>zhè liàng</sup>這 輛 <sup>chē</sup>車 是 <sup>pián yì</sup>便宜, <sup>nà liàng</sup>那 輛 <sup>chē shì guì</sup>車 是 貴。  
 Este Uni.Med. carro ser barato aquele Uni.Med. carro ser caro

N/A

A utilização do verbo copulativo *shì* [是-ser] só seria aceitável em contextos em que a ideia expressa pelo adjectivo é enfática e o verbo, neste contexto, é obrigatoriamente acentuado. Tal como se ilustram em (196) e (197):

(196) <sup>mèimèi</sup>妹妹 <sup>shì gāo dàn bù zhuàng</sup>是 高, 但 不 壯。

irmã (mais nova) ser alto mas não forte

‘A irmã mais nova é mesmo alta, mas não é forte.’

(197) <sup>zhè liàng</sup>這 輛 <sup>chē</sup>車 是 <sup>pián yì</sup>便宜, <sup>dàn zhì liàng bù hǎo</sup>但 質 量 不 好。

Este Uni.Med. carro ser barato mas qualidade não bom

‘Este carro é realmente barato, mas de má qualidade.’

De acordo com Zhu (1982: 104), a função predicativa dos adjectivos é considerada limitada tendo em conta que só se usam adjectivos no contexto predicativo quando se evidencia a ideia de comparação ou contraste entre os dois sujeitos (Cf. (192) e (194)) ou quando esta ideia está subentendida no contexto (Cf. (198) e (199)).

(198) <sup>jiěmèi liǎngshuí gāo</sup>姐妹 倆 誰 高? - <sup>mèimèi gāo</sup>妹妹 高。

- irmãs dois quem alto - irmã (mais nova) alto

- ‘Entre as duas irmãs, quem é mais alta? – A irmã mais nova é (mais) alta.’

(199) <sup>nǎ liàng chē pián yì</sup>哪 輛 車 便宜? - <sup>zhè liàng chē pián yì</sup>這 輛 車 便宜。

- qual Uni.Med. carro barato - Este Uni.Med. carro barato

- ‘Qual é o carro barato? – Este carro é barato.’

No entanto, parece-nos que esta ideia de comparação não seria necessária no caso de completarmos o contexto (Cf. (200) e (201)), ou seja, esta limitação predicativa é no sentido de uso e não gramatical (Chen, 2012: 61).

(200) 妹妹 高，適合打籃球。

Irmã (mais nova) alto bom jogar basquetebol

‘A irmã mais nova é alta, o que é bom para jogar basquetebol.’

(201) 這輛車便宜，買吧！

Este Uni.Med. carro barato comprar PartA

‘Este carro é barato, compra lá!’

Por outro lado, é de salientar que no contexto predicativo, o advérbio *hěn*[很-muito]<sup>66</sup> precede normalmente os adjetivos, embora o advérbio não intensifique necessariamente o sentido (Mai *et al.*, 2019: 103). Vejamos os seguintes exemplos:

(202) 妹妹 很高。 (203) 這輛車很便宜。

irmã (mais nova) muito alto

Este Uni.Med. carro muito barato

‘A irmã mais nova é alta.’

‘Este carro é barato.’

Tal como apresentámos em 3.2.1.1, o adjetivo em Português pode ser seguido por um sintagma preposicional, que serve como o seu complemento. Já em Chinês, o sintagma preposicional, constituído por um substantivo antecedido pela preposição *duì* [對-Prep.], costuma ocorrer entre o sujeito e o predicado, funcionando com adverbial. Conforme se vê em (204) e (205):

(204) 她對朋友很義氣。

Ela Prep. amigo muito leal

‘Ela é muito leal aos amigos.’

(205) 他對顧客很冷淡。

Ele Prep. cliente muito frio

‘Ele é muito frio com os clientes.’

No contexto predicativo, os adjetivos também podem levar complementos. Os

<sup>66</sup> Neste caso, o *hěn*[很-muito] é normalmente pronunciado no tom neutro (*hen*[很-muito]); trata-se de uma sílaba não sinalizada graficamente e “pronunciada em volume mais baixo em comparação com as outras constituintes da mesma palavra ou da mesma frase (Mai *et al.*, 2019: 46)” (Li, 2002: 147).

complementos podem ser os direcionais, como *qǐlái*[起來-V.Dir]<sup>67</sup>, *xiàlái*[下來-V.Dir]<sup>68</sup>, conforme se vê em (206) e (207):

- (206) <sup>tiān qì</sup> 天氣 <sup>rè</sup> 熱 <sup>qǐ lái</sup> 起來 <sup>le</sup> 了。  
 Tempo quente V.Dir ParA  
 ‘O tempo começa a fazer calor (e continua).’
- (207) <sup>tā</sup> 她 <sup>jiānjiān</sup> 漸漸 <sup>píngjìng</sup> 平靜 <sup>xià lái</sup> 下來 <sup>le</sup> 了。  
 Ela gradualmente calmo V.Dir PartA  
 ‘Ela acalmou gradualmente.’

Os adjectivos em Chinês também costumam levar complementos de grau. Conforme demonstram (208) e (209), funciona frequentemente como complemento de grau o advérbio *jí*[極-Adv.<sup>69</sup>], seguindo directamente o adjectivo e seguido necessariamente da partícula aspectual *le*[了-PartA], formando, desta forma, uma expressão já lexicalizada *jíle*[極了], que se assemelha semanticamente ao superlativo absoluto sintético em Português.

- (208) <sup>wǒ</sup> 我 <sup>jīntiān</sup> 今天 <sup>kāixīn</sup> 開心 <sup>jí</sup> 極 <sup>le</sup> 了。  
 Eu hoje alegre Adv. PartA  
 ‘Hoje estou alegríssima.’
- (209) <sup>zhè</sup> 這 <sup>kuài</sup> 塊 <sup>dàngāo</sup> 蛋糕 <sup>hàochī</sup> 好吃 <sup>jí</sup> 極 <sup>le</sup> 了!  
 Este Uni.Med. bolo delicioso Adv. PartA  
 ‘Este bolo é deliciosíssimo!’

Também é possível os adjectivos levarem complementos de estado ou resultado. Neste caso, o complemento segue o adjectivo através da ligação feita pela partícula *de*[得-PartE], vejam-se os seguintes exemplos:

<sup>67</sup> Indica que um estado começa e continua.

<sup>68</sup> Indica um processo de mudança, sobretudo do movimento para um estado estável.

<sup>69</sup> Indica o grau máximo.

(210) 她 的 臉 紅 得 像 蘋 果 。

Ela PartE cara vermlho ParE parecer maçã

‘A cara dela ficou vermelha como uma maçã.’

(211) 他 高 興 得 說 不 出 話 。

Ele alegre PartE falar não sair palavra

‘Ele está tão alegre e não consegue falar.’

Desta forma, observamos que a estrutura do SA em Chinês é basicamente igual à em Português, isto é, podendo ocorrer à esquerda do adjectivo (núcleo) os especificadores adverbiais, bem como à sua direita os complementos. É de salientar que, os especificadores adverbiais e os complementos não podem ocorrer ao mesmo tempo no SA em Chinês, conforme se vê nos seguintes exemplos<sup>70</sup>:

(212) \*天 氣 很 熱 起 來 了 。

Tempo muito quente V.Dir ParA

N/A

(213) \*我 今 天 很 開 心 極 了 。

Eu hoje muito alegre Adv. PartA

N/A

(214) \*她 的 臉 很 紅 得 像 蘋 果 。

Ela PartE cara muito vermlho ParE parecer maçã

N/A

Relativamente à posição do adjectivo no contexto predicativo, tal como no Português, em Chinês também se notam casos em que o adjectivo pode ser colocado

<sup>70</sup> Segundo Xing (1988), os SAs com especificadores adverbiais são formados por associação determinativa e os com complementos são formadas por associação complementar.

numa posição inversa, isto é, pré-nominal em vez de pós-nominal, implicando uma ênfase na ideia expressa pelo adjectivo. Tal como se demonstra em (215) e (216):

- |  |   |
|--|---|
| <p>(215) <sup>zhè</sup> <sup>hái zǐ</sup> <sup>zhēn</sup> <sup>cōngmíng</sup> <sup>ā</sup> 這 孩子 真 聰明 啊!</p> <p>este criança tão inteligente PartM</p> <p>‘Esta criança é tão inteligente!’</p> | <p>(216) <sup>zhēn</sup> <sup>cōngmíng</sup> <sup>ā</sup> <sup>zhè</sup> <sup>hái zǐ</sup> 真 聰明 啊, 這 孩子!</p> <p>tão inteligente PartM este criança</p> <p>‘Inteligente é esta criança!’</p> |
|--|---|

No contexto atributivo, o adjectivo em Chinês costuma ocorrer em posição pré-nominal, manifestando-se, principalmente, em duas formas, a modificação directa, isto é, sem partícula estrutural com *de*[的-PartE] entre o adjectivo e o substantivo, e a atribuição indirecta, com *de*[的-PartE]. A maioria dos adjectivos monossilábicos pode ocupar a posição atributiva de forma directa, sem ligação por *de*[的-PartE], conforme se vê em (217) e (218):

- |  |  |
|--|--|
| <p>(217) <sup>zhè lǐ</sup> <sup>yào</sup> <sup>jiàn</sup> <sup>yī zuò</sup> <sup>gāo</sup> <sup>lóu</sup> 這裡 要 建 一座 高 樓。</p> <p>Aqui V.Aux. construir um Uni.Med. alto edifício</p> <p>‘Vai-se construir um edifício alto aqui.’</p> | <p>(218) <sup>wǒ</sup> <sup>xū yào</sup> <sup>jǐ běn</sup> <sup>xīn shū</sup> 我 需要 幾 本 新 書。</p> <p>Eu precisar algum Uni.Med. novo livro</p> <p>‘Eu preciso de alguns livros novos.’</p> |
|--|--|

Neste caso, se adicionarmos *de*[的-PartE], a ideia descritiva seria enfatizada (Huang e Liao, 2017: 67), vejamos (219) e (220):

- |   |   |
|---|---|
| <p>(219) <sup>zhè lǐ</sup> <sup>yào</sup> <sup>jiàn</sup> <sup>yī zuò</sup> <sup>gāo de</sup> <sup>lóu</sup> 這裡 要 建 一座 高 的 樓。</p> <p>Aqui V.Aux. construir um Uni.Med. alto PartE edifício</p> <p>‘Vai-se construir um edifício alto (e não baixo) aqui.’</p> | <p>(220) <sup>wǒ xū yào</sup> <sup>jǐ běn</sup> <sup>xīn de</sup> <sup>shū</sup> 我 需要 幾 本 新 的 書。</p> <p>Eu precisar de algum Uni.Med. novo PartE livro</p> <p>‘Eu preciso de alguns livros novos (não usados).’</p> |
|---|---|

Já os adjectivos dissilábicos, quando funcionam como atributos, costumam levar a partícula estrutural *de*[的-PartE]. A atribuição de muitos adjectivos dissilábicos de

forma directa é limitada, sendo incompatível com alguns substantivos modificados.

Vejamos os seguintes exemplos:

(221) <sup>hóu z i</sup> <sup>shì</sup> <sup>cōngmíng</sup> <sup>dòngwù</sup>  
\*猴子 是 聰明 動物。  
Macaco ser inteligente animal  
N/A

(222) <sup>hóu z i</sup> <sup>shì</sup> <sup>cōngmíng</sup> <sup>d e</sup> <sup>dòngwù</sup>  
猴子 是 聰明 的 動物。  
Macaco ser inteligente PartE animal  
'O macaco é um animal inteligente.'

(223) <sup>n i</sup> <sup>shì</sup> <sup>g è</sup> <sup>cōngmíng</sup> <sup>rén</sup>  
你 是 個 聰明 人。  
Tu ser Uni.Med. inteligente pessoa  
'Tu és uma pessoa inteligente.'

(224) <sup>n i</sup> <sup>shì</sup> <sup>g è</sup> <sup>cōngmíng</sup> <sup>d e</sup> <sup>rén</sup>  
你 是 個 聰明 的 人。  
Tu ser Uni.Med. inteligente PartE pessoa  
'Tu és uma pessoa inteligente.'

Tal como ilustram os exemplos acima apresentados, quando modifica *dòngwù*[動物-animal], o adjetivo *cōngmíng*[聰明-inteligente] somente pode ocorrer em contexto atributivo de forma indirecta (Cf. (221) e (222)). Já na modificação de *rén*[人-pessoa], uma atribuição directa é aceitável (Cf. (223) e (224)).

Convém salientar que, quando esses adjetivos são modificados por *hěn*[很-muito], a partícula *de*[的-PartE] é indispensável. Conforme mostram (225) e (226):

(225) <sup>n i</sup> <sup>shì</sup> <sup>g è</sup> <sup>hěn</sup> <sup>cōngmíng</sup> <sup>rén</sup>  
\*你 是 個 很 聰明 人。  
Tu ser Uni.Med. muito inteligente pessoa  
N/A

(226) <sup>n i</sup> <sup>shì</sup> <sup>g è</sup> <sup>hěn</sup> <sup>cōngmíng</sup> <sup>d e</sup> <sup>rén</sup>  
你 是 個 很 聰明 的 人。  
Tu ser Uni.Med. muito inteligente PartE pessoa  
'Tu és uma pessoa muito inteligente.'

Quanto à posição de vários adjetivos no contexto atributivo, coloca-se o adjetivo com *de*[的-PartE] antes do adjetivo sem *de*[的-PartE].

(227) <sup>zhè</sup> <sup>shì</sup> <sup>g è</sup> <sup>piàoliang</sup> <sup>d e</sup> <sup>xiǎo</sup> <sup>bēi z i</sup>  
這 是 個 漂亮 的 小 杯子。  
Este ser Uni.Med. bonito PartE pequeno copo  
'Este é um copo pequeno e bonito.'

(228) <sup>zhè</sup> <sup>shì</sup> <sup>g è</sup> <sup>xiǎo</sup> <sup>piàoliang</sup> <sup>d e</sup> <sup>bēi z i</sup>  
\*這 是 個 小 漂亮 的 杯子。  
Este ser Uni.Med. pequeno bonito PartE copo  
N/A

No contexto atributivo, em alguns casos específicos, o adjetivo em Chinês também pode ocorrer em posição pós-nominal, trocando a posição em relação com o substantivo modificado. Vejamos os seguintes exemplos:

- (229) 他 有 個 挺 漂 亮 的 女 兒 。 (230) 他 有 個 女 兒 挺 漂 亮 的 。  
 Ele ter Uni.Med. muito bonito PartE filha Ele ter Uni.Med. filha muito bonito PartE  
 ‘Ele tem uma filha muito bonita.’ ‘Ele tem uma filha (que é) muito bonita.’

Em (230), o adjetivo encontra-se na posição pós-nominal, implicando uma ideia de oração relativa em Português. Convém salientar que a posição pós-nominal do adjetivo no contexto atributivo é bastante condicionada tendo em conta que se tirarmos o advérbio *tǐng*[挺-muito], essa posição já não seria aceitável (Cf. (232)).

- (231) 他 有 個 漂 亮 的 女 兒 。 (232)\*他 有 個 女 兒 漂 亮 的 。  
 Ele ter Uni.Med. bonito ParE filha Ele ter Uni.Med. filha bonito ParE  
 ‘Ele tem uma filha bonita.’ N/A

Resumindo, através da sua posição em relação ao sujeito, o adjetivo funciona, respectivamente, como o predicado e o atributo (Mai *et al.*, 2019: 104). É interessante descobrir que a estrutura predicativa do Chinês se assemelha à estrutura atributiva em Português. Vejamos os seguintes exemplos:

- (233) 這 個 房 間 大 ， 夠 住 。 (234) 我 們 要 一 個 大 房 間 。  
 Este Uni.Med. quarto grande suficiente morar Nós querer um Uni.Med. grande quarto  
 ‘Este quarto é grande, suficiente para morar.’ ‘Queremos um quarto grande.’

Diferentemente do Português, os adjetivos em Chinês ainda podem funcionar como complemento predicativo, indicando, principalmente, três aspectos de uma

acção, possibilidade, estado e resultado.

- 1) Quando funcionam como complementos de possibilidade, o adjectivo é precedido, respectivamente, da partícula estrutural *de*[得-PartE] e do advérbio de negação *bù*[不-não], na forma afirmativa e negativa, conforme se vê em (235) e (236):

(235) 字 夠 大，我 看 得 清楚。  
Carácter <sup>zì</sup> suficientemente <sup>gòu</sup> grande eu ver PartE <sup>dà</sup> claro <sup>wǒ kàn de</sup> <sup>qīngchǔ</sup>

(236) 字 太 小，我 看 不 清楚。  
Carácter <sup>zì</sup> tão <sup>tài</sup> pequeno eu ver não <sup>wǒ kàn bù</sup> claro <sup>qīngchǔ</sup>

‘As palavras são suficientemente grandes, consigo ver bem.’

‘As palavras são tão pequenas, não consigo ver bem.’

- 2) Quando funcionam como complementos de estado, a partícula estrutural *de*[得-PartE] precede o adjectivo na forma afirmativa. E na forma negativa, adiciona-se o advérbio *bù*[不-não] depois da partícula *de*[得-PartE], conforme se vê em (237) e (238).

(237) 字 夠 大，我 看 得 清楚。<sup>71</sup>  
Carácter <sup>zì</sup> suficientemente <sup>gòu</sup> grande eu ver PartE <sup>dà</sup> claro <sup>wǒ kàn de</sup> <sup>qīngchǔ</sup>

(238) 字 太 小，我 看 不 清楚。  
Carácter <sup>zì</sup> tão <sup>tài</sup> pequeno eu ver PartE <sup>wǒ kàn de</sup> não <sup>bù</sup> claro <sup>qīngchǔ</sup>

‘As palavras são suficientemente grandes, estou a ver bem.’

‘As palavras são tão pequenas, não estou a ver bem.’

- 3) Quando funcionam como complementos de resultado, o adjectivo segue-se directamente ao predicado. Na forma afirmativa, adiciona-se a partícula aspectual *le*[了-ParA] no final da frase enquanto na forma negativa se coloca o advérbio de negação *méi*[沒-não] antes do predicado. Vejamos os seguintes exemplos.

---

<sup>71</sup> Esta frase escreve-se da mesma forma que (235) mas demonstra implicações diferentes, que só se constata no contexto.

(239) 字 夠 大，我 看 清楚 了。  
Carácter suficientemente grande eu ver claro PartA

‘As palavras são suficientemente grandes, vi bem.’

(240) 字 太 小，我 没 看 清楚。  
Carácter tão pequeno eu não ver claro

‘As palavras são tão pequenas, não vi bem.’

Tal como já apresentámos em 2.4.3, alguns adjectivos em Chinês também podem funcionar como adverbial. Desta forma, descobrimos ainda que através da colocação em relação ao predicado, o adjectivo funciona, respectivamente, o adverbial e o complemento, conforme se ilustra em (241) e (242):

(241) 請 仔細 看！  
Por favor atencioso ver

‘Veja atenciosamente/bem!’

(242) 時間 太 短，我 没 看 仔細。  
tempo tão curto eu não ver atencioso

‘O tempo foi tão curto, não vi atenciosamente/bem.’

Por fim, os adjectivos em Chinês ainda podem desempenhar funções de sujeito e objecto. Tal como demonstra (243), o adjectivo *ānjìng* [安靜-tranquilo] funciona como sujeito da frase. Já em (244), *jiànkāng* [健康-saudável] ocorre em posição do objecto.

(243) 安靜 有利於 健康。  
tranquilo fazer bem saudável

‘A tranquilidade faz bem à saúde.’

(244) 大家 都 渴望 健康。  
Todos Adv. querer saudável.

‘Todos querem a saúde.’

A classificação de palavras dos adjectivos que ocorrem em posições de sujeito e objecto tem provocado uma grande discussão entre os gramáticos (Cf. Zhu *et al.* (1961); Li (1992); Guo (2002) etc). Tendo em conta o objecto de estudo e os adjectivos ocorridos no *corpus*, no presente trabalho não iremos especificar essas duas funções.

### 3.2.3 *Análise Comparativa*

Através da descrição dos comportamentos sintáctico-semânticos do adjectivo em Português e em Chinês, podemos reparar que os adjectivos em Português desempenham principalmente as funções sintácticas de atributo e de predicativo. Alguns adjectivos demonstram ainda um emprego adverbial. O adjectivo em Chinês, no entanto, aceita todas as funções sintácticas na frase (atributo, predicado, complemento, adverbial, sujeito e objecto).

Nesta Secção, faremos uma análise comparativa entre os comportamentos do adjectivo em Português e Chinês de acordo com cada contexto sintáctico em que o adjectivo pode ocorrer nas duas línguas, nomeadamente o contexto predicativo, o contexto atributivo e outros (em que se referem tanto o contexto adverbial como o completivo).

#### (1) Contexto predicativo

Em primeiro lugar, parece-nos que a diferença mais evidente entre o adjectivo nas duas línguas é a presença explícita ou implícita do verbo copulativo entre o sujeito e o predicativo representado pelo adjectivo em Português, enquanto que, na maioria dos casos, este verbo está ausente em Chinês<sup>72</sup>. É de salientar que, no caso do Chinês, o advérbio *hěn* [很 -muito], pronunciado no tom neutro, precede normalmente os adjectivos, sem necessariamente intensificar o significado.

Em seguida, nota-se uma maior flexibilidade das estruturas predicativas em Português, isto é, além de funcionar como predicativo do sujeito através do verbo copulativo, o adjectivo em Português também pode exercer esta função através do

---

<sup>72</sup> Salvo casos em que a ideia expressa pelo adjectivo é enfática enquanto o verbo é obrigatoriamente acentuado.

verbo intransitivo, o que também é considerado como o “emprego adverbial”. Além disso, o adjectivo ainda pode funcionar, respectivamente, como predicativo do objecto directo ou indirecto, através do verbo transitivo. No que se refere ao Chinês, o adjectivo no contexto predicativo ocorre principalmente na estrutura básica de “sujeito-predicado” (Xia, 2014: 85), às vezes é precedido por adverbial e/ou seguido pelo complemento.

Quanto à colocação do adjectivo em função predicativa, em ambas as línguas, a posição pós-nominal pode ser inversa (colocando-se o adjectivo antes do substantivo) em contextos em que a qualidade expressa pelo adjectivo é enfática sem mudanças semânticas.

## (2) Contexto atributivo

No contexto atributivo, a colocação do adjectivo manifesta diferenças evidentes nas duas línguas. O adjectivo em Português, apesar de ocorrer, na maioria dos casos, em uma posição pós-nominal, demonstra uma colocação mais flexível, ou seja, alguns adjectivos aceitam tanto a posição pós-nominal quanto pré-nominal embora a colocação possa implicar mudanças semânticas (ex: homem *pobre*; *pobre* homem). Já o adjectivo em Chinês encontra-se preponderantemente em posição pré-nominal, aceitando, somente em casos restritos, a posição pós-nominal.

Por outro lado, em ambas as línguas, conforme já foi referido, há uma atribuição imediata/directa e uma outra não imediata/indirecta. No caso do Português, encontram-se especificadores adverbiais entre o substantivo e o adjectivo (ex: menina muito *bonita*; menina mais *bonita*). Já no Chinês, a atribuição indirecta é marcada quando ocorre, entre o substantivo e o adjectivo, a partícula estrutural *de*[的-PartE] (ex: *gāodelóu*[高的樓-edifícios altos]).

Quanto à colocação de vários adjectivos em posição atributiva, em Português os adjectivos graduáveis são pospostos aos não graduáveis (uma mulher *portuguesa simpática*) ou ocorrem em posição pré-nominal (uma *simpática* mulher *portuguesa*). No caso do Chinês, o adjectivo que leva a partícula *de*[的-PartE] coloca-se antes do adjectivo que não a leva (veja-se neste trabalho o exemplo (227)).

### (3) Outros contextos sintácticos

Tanto em Português quanto em Chinês existem adjectivos que podem funcionar adverbialmente. Enquanto a colocação do adjectivo em função adverbial em Português é mais flexível, o adjectivo em Chinês coloca-se normalmente antes do predicado (Cf. Xu, 2015: 23). Além disso, existe um grande grupo de adjectivos em Chinês que podem funcionar como complemento, colocando-se, necessariamente à direita do predicado representado pelo verbo, o que é parecido com o emprego adverbial do adjectivo em Português. Alguns adjectivos em Chinês aceitam as duas estruturas e funcionam, respectivamente, como adverbial e como complemento através da colocação em relação ao predicado (Cf. Liu, 2012:1-2).

Desta forma, constatámos tanto as semelhanças quanto as diferenças no que se refere à estrutura do SA em Português e em Chinês. Por um lado, em ambas as línguas, podem ocorrer, à esquerda do adjectivo, os especificadores adverbiais, bem como à sua direita os complementos. Por outro, em Português os complementos do SA podem ser representados por um sintagma preposicional (SP) ou uma oração subordinada completiva. Já os complementos do SA em Chinês apresentam uma variedade maior, podendo ser desempenhados por verbos, partículas, locuções ou palavras vazias. Diferentemente do SP em Português, que é posposto ao adjectivo, o SP em Chinês precede o adjectivo e funciona como adverbial.

### **3.3 Aspectos morfológicos**

#### **3.3.1 Português**

##### *3.3.1.1 Flexão (Marcação do género, número e grau)*

Morfologicamente, o adjectivo em Português é uma palavra variável, uma vez que apresenta variações de género, número e de graduação. A concordância adequada entre o substantivo e o adjectivo é importante para a formação adequada das frases. Em 3.2.1.2, já se apresentaram regras sintácticas de concordância entre o adjectivo com mais de um substantivo bem como alguns casos de concordância irregular. Nesta subsecção, descreveremos, do ponto de vista morfológico, o funcionamento das flexões em género, número e grau dos adjectivos.

##### *a. Flexão em género*

Em termos de género, a maioria dos adjectivos em Português são biformes, ou seja, possuem uma forma para o masculino e outra para o feminino. A formação do feminino desses adjectivos segue as mesmas regras da formação do feminino dos substantivos que designam pessoas e animais. Veja-se o Quadro 9, em que se demonstra o processo de formação do feminino do adjectivo de acordo com as diferentes terminações na forma masculina, acompanhado com alguns exemplos de excepção.

Terminação do masculino	Formação (exemplos)	Exceções
-o átono	substituição do -o por -a ( <i>belo-bela</i> )	
-u	com acréscimo do sufixo -a ( <i>cru-crua</i> )	homem <i>hindu</i> –mulher <i>hindu</i> professor <i>mau</i> – professora <i>má</i>
-ês	com acréscimo do sufixo -a ( <i>francês-francesa</i> )	homem <i>cortês</i> –mulher <i>cortês</i>
-or	com acréscimo do sufixo -a ( <i>encantador-encantadora</i> )	<i>maior, menor, melhor, pior, superior, inferior, interior, exterior, anterior, posterior</i> etc <sup>73</sup> .
-ão	substituição do -ão por -ã ou -ona ( <i>são-sã/chorão-chorona</i> )	<i>beirão-beiroa</i>
-eu (com e fechado)	substituição do -eu por -eia ( <i>européu-europeia</i> )	<i>jeudeu-judia</i>
-éu (com e aberto)	substituição do -éu por -oa ( <i>ilhéu-ilhoa</i> )	

Quadro 9: Formação do feminino dos adjectivos em Português

Através do Quadro 9, é possível ver que as regras da formação do feminino do adjectivo são variadas e os casos irregulares são passíveis de causar confusões. A generalização da aplicação das regras da formação do adjectivo pode provocar desvios como em (245). Tais desvios são frequentes tanto para os nativos (especialmente na fase inicial da aquisição) quanto para os falantes não nativos.

(245)um quarto *maior*/ uma mesa \**maiora*

A língua portuguesa apresenta ainda diversos outros casos de adjectivos invariáveis em género (os uniformes), conforme mostra o Quadro 10 de forma não exaustiva.

<sup>73</sup> São adjectivos advindos do comparativo latino.

Terminação	Exemplos	Excepções
-e	quarto <i>grande</i> /mesa <i>grande</i> ; assunto <i>triste</i> /notícia <i>triste</i>	
-l	vestido <i>azul</i> /saia <i>azul</i> ; trabalho <i>fácil</i> /tarefa <i>fácil</i>	<i>espanhol-espanhola</i>
-r	assunto <i>particular</i> /coisa <i>particular</i> ; <i>comportamento salutar</i> / <i>comida salutar</i>	
-m	trabalho <i>comum</i> /tarefa <i>comum</i> ; senhor <i>jovem</i> /senhora <i>jovem</i>	<i>bom-boá</i>
-z	homem <i>feliz</i> /mulher <i>feliz</i> ; método <i>eficaz</i> /abordagem <i>eficaz</i>	<i>andaluz-andaluza</i>
-s átono	trabalho <i>simples</i> /tarefa <i>simples</i> ; homem <i>reles</i> /mulher <i>reles</i>	

Quadro 10: Adjectivos uniformes em género em Português

O Quadro 10 ainda nos possibilitará a previsão de alguns problemas. Como acabámos de referir, a formação do feminino do adjectivo segue as mesmas regras da do substantivo. Os substantivos terminados em *-e*, especialmente os terminados em *-nte*, são uniformes em género (o/a falante, o/a ouvinte etc.). No entanto, ainda existe um pequeno grupo de substantivos terminados em *-e* que sofre alteração de terminação (de *-e* a *-a*) quando formam feminino (mestre - mestra; elefante - elefanta). Há ainda casos como de presidente/presidenta, estudante/estudanta, considerados por muitos como desvio, mas que estão consagrados na língua (Bueno, 1973: 307). Desta forma, as regras da formação do feminino do adjectivo com a mesma desinência poderiam ser sobregeneralizadas, resultando na substituição de *-e* por *-a*, veja-se (246):

(246) um quarto *grande*/ uma mesa \**granda*

A mesma sobregeneralização também poderia ocorrer em adjectivos uniformes terminados em *-z* (veja-se (247)), que resulta, possivelmente, da analogia da formação do feminino dos substantivos com a mesma terminação (como juiz – juíza)

(247) homem *feliz*/ mulher \**feliza*

Por fim, convém salientar o facto de que o adjectivo em si não possui um género determinado e a marcação do seu género depende do substantivo por ele modificado. Neste sentido, é possível que a falta da concordância em género entre o adjectivo e o substantivo se deva ao desconhecimento do género do substantivo. Em Português, o sistema de atribuição de género do substantivo implica situações muito variadas, ou seja, existem substantivos que possuem valores de género não coincidentes com as marcações morfológicas típicas exibidas pelo substantivo (género masculino = -o; género feminino = -a): como *o dia, a mão, o lugar, a paisagem*, etc.. Essa irregularidade poderia ser confusa tanto para os falantes nativos quanto para os não nativos. Desta forma, como o substantivo constitui a base da concordância em género do adjectivo, a identificação do género do substantivo é fundamental para uma concordância adequada entre o adjectivo e o substantivo. Como referem Lopes e Xu (2018: 93), “é absolutamente crucial que o falante conheça o género do nome, para que a marcação seja feita de forma adequada, tanto no adjectivo, como no determinante, quantificador e pronome”.

No que toca ao diagnóstico de desvios no uso do adjectivo pelos aprendentes chineses de PLE, faremos uma descrição e também análise no Capítulo V.

### ***b. Flexão em número***

Relativamente à flexão em número, semelhante à flexão em género, o adjectivo também toma a forma singular ou plural do substantivo que modifica. A formação do plural dos adjectivos simples segue também as mesmas regras a que obedecem os substantivos. Veja-se o seguinte Quadro:

Terminação do masculino	Formação (exemplos)
vogal	com o acréscimo do sufixo <i>-s</i> ( <i>bonito-bonitos</i> )
<i>-ão</i>	substituição do <i>-ão</i> por <i>-ões</i> ( <i>chorão-chorões</i> ), do <i>-ão</i> por <i>-ães</i> ( <i>alemão-alemães</i> ), ou com o acréscimo do sufixo <i>-s</i> ( <i>são-sãos</i> )
<i>-r, -z e -s</i> (quando oxítonos)	com o acréscimo do sufixo <i>-es</i> ( <i>trabalhador-trabalhadores; feliz-felizes; português-portugueses</i> )
<i>-s</i> (quando paroxítonos)	invariável em número ( <i>simples-simples; reles-reles</i> )
<i>-m</i>	substituição do <i>-m</i> por <i>-ns</i> ( <i>comum-comuns; bom-bons</i> )
<i>-al, -el, -ol e -ul</i>	substituição do <i>-l</i> por <i>-is</i> ( <i>rural-rurais; fiel-fieis; azul-azuis</i> )
<i>-il</i> (quando oxítonos)	substituição do <i>-l</i> por <i>-s</i> ( <i>civil-civis; estudantil-estudantis</i> )
<i>-il</i> (quando paroxítonos)	substituição do <i>-il</i> por <i>-eis</i> ( <i>fácil-fáceis; útil-úteis</i> )

Quadro 11: Formação do plural dos adjectivos em Português

Quanto às flexões em número, na maioria dos casos, a marcação do número do substantivo é mais visível do que a do género, como o marcador do plural *-s* está quase sempre presente. No entanto, convém chamar a atenção para alguns substantivos invariáveis na forma do singular e do plural, que são principalmente substantivos terminados em *-s* e quando paroxítonos (mesma regra seguida pelos adjectivos), como *lápis, atlas, pires, guarda-redes*, etc.. O plural destes substantivos, no entanto, será demonstrado somente por outros elementos da frase, como artigo, pronome ou numeral que os precedem, ou pelo adjectivo ou verbo a que se associam. Desta forma, a marcação do número dos adjectivos que modificam estes substantivos poderia ser negligenciada devido à falta da alteração do plural nos substantivos. Vejamos os seguintes exemplos:

(248) um lápis *preto* – \*dois lápis *preto*(*pretos*)

(249) um atlas colorido – \*dois atlas colorido(*coloridos*)

(250) um guarda-redes *experiente* – \*dois guarda-redes *experiente*(*experientes*)

No que toca aos adjectivos compostos, tanto a flexão do género quanto a do número manifestam-se apenas no último elemento (veja-se (251) e (252)), exceptuando-se a palavra “*surdo-mudo*”, que recebem a marcação do género e do número nos dois elementos, veja-se (253) e (254):

(251) um evento *lusó-francês* – uma empresa *lusó-francesa*

(252) um carro *lusó-brasileiro* – carros *lusó-brasileiros*

(253) um advogado *surdo-mudo* – uma advogada *surda-muda*

(254) um advogado *surdo-mudo* – advogados *surdos-mudos*

Por fim, conforme apresentado nos seguintes exemplos, existem ainda alguns adjectivos invariáveis tanto no género quanto no número, como “*simples*”; o mesmo também ocorre com alguns adjectivos ligados a cores, quando o segundo elemento é composto por um substantivo, os quais merecem uma atenção especial. Vejam-se os seguintes exemplos:

(255) um homem *simples* – homens *simples*

(256) um relógio *amarelo-ouro* – relógios *amarelo-ouro*

(257) uma camisa *vermelho-sangue* – camisas *vermelho-sangue*

A concordância apropriada em género e número entre o substantivo e o adjectivo é importante para que as frases sejam elaboradas de forma adequada. Do ponto de vista morfológico, é necessário conhecer o funcionamento das flexões em género e número acima apresentado.

### c. Flexão em grau

Diferente das flexões em género e em número, o grau do adjectivo não depende do substantivo a que está associado. De acordo com Vilela (1995: 185), “a ‘gradação’ é um dos traços marcantes dos adjectivos, aliás este traço tem existência própria no adjectivo”. Conforme se vê no Quadro 12, tomamos como exemplo o adjectivo “fluyente”, em que as flexões de grau do adjectivo se manifestam em duas formas, o comparativo e o superlativo. Cada forma está subdividida em termos semânticos e a respectiva gradação “pode ser expressa em Português por processos sintácticos ou morfológicos” (Cunha e Cintra, 2014: 326).

comparativo	de igualdade	<i>tão fluyente como/quanto</i>
	de superioridade	<i>mais fluyente (do) que</i>
	de inferioridade	<i>menos fluyente (do) que</i>
superlativo	relativo	de superioridade: <i>o mais fluyente</i>
		de inferioridade: <i>o menos fluyente</i>
	absoluto	sintético: <i>fluyente íssimo</i>
		analítico: <i>muito fluyente</i>

Quadro 12: Flexão em grau em Português<sup>74</sup>

Assim, dentro do comparativo, dividem-se três tipos: o de superioridade, o de inferioridade e o de igualdade. Através de cada forma comparativa, é possível fazer contraste entre vários elementos em termos de uma qualidade (veja-se (258), (260) e (262)) ou as qualidades de um mesmo elemento (conforme se vê em (259), (261) e

---

<sup>74</sup> Como se pode constatar, só no grau superlativo absoluto sintético e no grau comparativo de alguns adjectivos (*bom, mau, grande, pequeno*), a forma do adjectivo muda em função do grau (*fluyente-fluyente íssimo; bom-melhor; mau-pior*). Na maioria dos restantes casos, porém, o grau é linguisticamente traduzido numa estrutura sintáctica diferente (*mais fluyente do que*, por exemplo). Mesmo estando cientes destas diferenças, contudo, optamos por colocar a questão relativa ao grau na secção dos aspectos morfológicos do adjectivo, para não dividir demasiado a descrição.

(263)).

(258) O João é mais *alto* do que o irmão.

(259) Ele é mais *estudioso* do que *inteligente*.

(260) O irmão do João é menos *alto* do que ele.

(261) Ele é menos *inteligente* do que *estudioso*.

(262) O João é tão *alto* quanto/como o irmão.

(263) Ele é tão *estudioso* quanto/como *inteligente*.

Pelos exemplos acima apresentados, podemos deduzir as regras da formação de comparação. O comparativo de superioridade e o de inferioridade são formados através dos advérbios *mais* e *menos*, respectivamente, antepostos ao adjectivo e a conjunção *que* ou *do que* posposta ao adjectivo e anteposta ao segundo termo da comparação (que pode ser formado por um substantivo ou por outro adjectivo). No comparativo de igualdade, o adjectivo é antecedido do advérbio *tão* e seguido das conjunções *como* ou *quanto*.

No caso do comparativo de superioridade, convém salientar as formas comparativas dos adjectivos *bom*, *mau*, *grande* e *pequeno*, que possuem tanto a forma analítica (composta por mais de uma palavra, *mais bom*, *mais mau*, *mais grande* e *mais pequeno*, respectivamente) quanto à forma sintética (composta por uma só palavra, *melhor*, *pior*, *maior*, *menor*, respectivamente). As formas sintéticas praticamente suplantaram as respectivas formas analíticas (excepto *mais pequeno* no PE) e manifestam-se invariáveis no género e variáveis no número (Veja-se (264) - (267))

(264) Esta caneta é *melhor* do que essa.

(265) Esses livros são *piores* do que este.

(266) As casas no Bloco 1 são *maiores* do que as no Bloco 2.

(267) As casas no Bloco 2 são *menores/mais pequenas* do que as no Bloco 1.

A este propósito, julgamos necessário salientar dois casos em que não se deve aplicar a forma sintética:

1. No caso de comparação de duas qualidades, o primeiro adjectivo utiliza-se na forma analítica, veja-se (268) e (269):

(268) O João é *mais bom* (\**melhor*) do que *mau*.

(269) Esta casa é *mais grande* (\**maior*) do que *pequena*.

2.No caso de comparação entre expressões como *bom humor*, *mau humor*, *bom gosto*, *mau gosto*, *boa vontade*, *má vontade*, *boa fé*, e *má fé*, que são consideradas como substantivos compostos (*bom/mau-humor*, *bom/mau-gosto*, *boa/má-vontade*, *boa/má-fé*), o advérbio *mais* não se pode fundir com os adjectivos *bom/boa* e *mau/má* (Almeida, 1999: 149-150), veja-se (270) e (271):

(270) Hoje a Ana está de *mais bom humor* (\*?*melhor humor*) do que ontem.

(271) Este vendedor está com *mais má vontade* (\**melhor vontade*) do que aquele.

Convém distinguir, ainda, as formas sintéticas do comparativo dos adjectivos *bom* e *mau* (*melhor* e *pior*) das formas comparativas dos advérbios *bem* e *mal*, que também assumem as formas *melhor* e *pior*, sendo, no entanto, invariáveis tanto em género quanto em número. Veja-se (272) e (273):

(272) As minhas filhas fizeram o teste *melhor* que da última vez.

(273) Hoje dormi *pior* do que ontem.

Semelhante a “*melhor*” e “*pior*” como formas comparativas do adjectivo, é de salientar casos em que o “*mais*” não se pode fundir com os advérbios “*bem*” e “*mal*”:

1.No caso da comparação das maneiras da realização de acções por um mesmo sujeito:

(274) A Ana dança *mais bem* (\**melhor*) do que mal.

(275) Ele fez o trabalho *mais mal* (\**pior*) do que bem.

2.No caso de adjectivos e participios compostos por “*bem*” e “*mal*”:

(276) Hoje a Sofia está ainda *mais mal-humorada* (\**pior-humorada*) do que ontem.

(277) O teu trabalho foi *mais bem-feito* (\**melhor-feito*) do que a última vez.

Quanto ao superlativo do adjectivo, diferenciam-se o superlativo relativo (que atribui uma qualidade em grau máximo em referência a outros elementos) e o superlativo absoluto (que atribui uma qualidade em grau máximo sem referência a outros elementos). Compara-se (278) e (279):

(278) O João é *o mais alto* da turma.

(279) O João é *altíssimo*.

No caso do superlativo relativo, dividem-se em dois grupos: superioridade e inferioridade. A sua formação é sempre analítica e feita através da anteposição do artigo definido (variável em género e número segundo o sujeito) ao comparativo (de superioridade e de inferioridade, respectivamente) do adjectivo e da posposição da preposição *de*, *entre*, *em* ou por uma oração adjectiva restritiva:

(280) A Lúcia é *a professora mais antiga* entre nós.

(281) O Pedro e o João são *os menos experientes* entre os colegas.

(282) Ele é *a pessoa mais sábia que* eu conheço.

Como as formas comparativas, as formas do superlativo relativo dos adjectivos *bom*, *mau*, *grande* e *pequeno* também se registam, de forma especial, em *o melhor*, *o pior*, *o maior* e *o menor*, respectivamente:

(283) Este livro é *o melhor de* todos.

(284) Os resultados deste ano são *os piores dos* últimos dez.

(285) Esta casa é *a maior deste* edifício.

(286) Este quarto é *o menor deste* apartamento.

Já quanto ao superlativo absoluto, a formação deste pode ser tanto sintética quanto analítica. Para formar o superlativo absoluto sintético, adicionam-se, ao radical, três tipos de terminações -*íssimo*, -*lmo* e -*rimo* (Almeida, 1999: 151).

Sufixo do superlativo	Terminação do adjectivo	Formação (exemplos)
-íssimo	-l, -r, -u	sem modificação ( <i>central-centralíssimo; popular-popularíssimo; cru-cruíssimo</i> )
	-vel	substituição do -vel por -bil ( <i>amável-amabilíssimo</i> )
	-el	substituição do -el por -del ( <i>fiel-fidelíssimo</i> )
	-m, -ão	substituição do -m e -ão por -n ( <i>jovem-joveníssimo; cristão-cristianíssimo</i> )
	-z	substituição do -z por -c ( <i>feliz-felicíssimo</i> )
	-e, -o	omissão do vogal ( <i>forte-fortíssimo; lindo-lindíssimo</i> )
	-eio	omissão do -io ( <i>cheio-cheíssimo</i> )
-limo/-imo	-il	fácil-facílmo
-rimo	-ro, -re	Nominativo latino ( <i>célebre-celebérrimo; próspero-prospérrimo</i> )

Quadro 13: Formação do superlativo absoluto sintético dos adjectivos em Português

O Quadro 13 também ilustra que a formação do superlativo absoluto sintético não demonstra regras homogêneas e segue, em muitos casos, as formas latinas. Desta forma, sem conhecer o radical latino, é bem possível que o falante, perante uma palavra desconhecida que tem uma formação diferente do normal, aplique as regras sobregeneralizadas e recorra ao conhecimento (ex: \**cruelíssimo* em vez de *crudelíssimo*).

É de salientar que as formas do superlativo absoluto sintético dos adjectivos *bom*, *mau*, *grande* e *pequeno* também se registam, de forma especial, em *ótimo*, *péssimo*, *máximo* e *mínimo*, respectivamente.

Em relação à forma analítica do superlativo absoluto, a formação do mesmo é geralmente realizada com a anteposição de um advérbio que indica o excesso de grau, como “muito”<sup>75</sup>, “extremamente”, “excepcionalmente”, “grandemente”, “imensamente”, vejam-se:

(287) Este bolo é **muito bom!**

<sup>75</sup> O próprio advérbio “muito” também pode ser modificado por um sufixo (“muitíssimo”).

(288) O trabalho foi **imensamente** *difícil*.

Além das formas acima apresentadas, o grau em Português ainda pode ser expresso por outros meios linguísticos, conforme se vê no Quadro 14:

Terminação do adjectivo	Exemplos
1. Acréscimo de certos prefixos ou pseudoprefixos, como <i>super-</i> , <i>híper-</i> , <i>extra-</i> , <i>ultra-</i>	(289)A comida estava <i>superdeliciosa</i> . (290)O comboio Fuxing é <i>ultrarrápido</i> .
2. Formas diminutivas do adjectivo	(291)Aqui é um sítio <i>sossegadinho</i> . (292)Olha o mar <i>calminho</i> !
3. Repetição do adjectivo	(293)Ela é <i>linda, linda</i> ! (294)A casa é <i>grande, grande</i> .
4. Comparação	(295)Esta toalha é <i>branca como a neve</i> . (296)A minha mala é <i>pesada como chumbo</i> !
5. Expressões fixas	(297)O rapaz, <i>podre de rico</i> (riquíssimo), passa o tempo a viajar no seu avião privado. (298)Ele é realmente um cozinheiro <i>de mão-cheia</i> (excelente).
6. Artigo definido, marcado por uma tonicidade e uma duração particular	(299)Ela não é apenas uma excelente cantora, ela é <i>a cantora</i> <sup>76</sup> .

Quadro 14: Outras formas de apresentação de grau em Português

Tal como já apresentámos em 3.2.1.1, tendo em conta que se distinguem em Português os adjectivos graduáveis dos não graduáveis, é de salientar que nem todos os adjectivos em Português se podem flexionar em grau.

### 3.3.1.2 Alguns processos morfológicos

Ao contrário do Chinês, na maioria dos casos, o adjectivo em Português precisa de passar por processos morfológicos, formando outras classes de palavras para poder ocupar certo contexto sintáctico. Vejamos os seguintes exemplos:

---

<sup>76</sup> Exemplo de Cunha e Cintra (2014: 331).

(300) Este quarto está muito *tranquilo*.

(301) A *tranquilidade* faz bem a saúde.

(302) Ela está demasiado *gorda*!

(303) O açúcar *engorda* muito.

(304) Tenho aqui alguns livros *novos*.

(305) Amanhã vamos *novamente* ao mesmo restaurante.

Nos três quadros seguintes, apresenta-se, de forma não exaustiva, a formação de substantivos, verbos e advérbios, respectivamente, através da combinação de sufixos com as bases adjectivas.



Sufixo	Base adjectival	Substantivo
-ia	alegre	alegria
-dade	feliz	felicidade
-eza	belo	beleza
-ice	velho	velhice
-ura	doce	doçura

Quadro 15: Formação de substantivos com base nos adjectivos em Português



Sufixo	Base adjectival	Verbo
-ar	gordo	Engordar
-ar	novo	renovar
-cer	escuro	escurecer

Quadro 16: Formação de verbos com base nos adjectivos em Português

Sufixo	Base adjectival	Advérbio
-mente	novo	novamente
	feliz	felizmente

Quadro 17: Formação de advérbios com base nos adjectivos em Português

Enquanto o adjectivo em Português possui afixos abundantes na formação de outras classes de palavras, a afixação do adjectivo em Chinês somente ocorre em alguns casos. Este aspecto será apresentado em 3.3.2.2.

### 3.3.2 Chinês

#### 3.3.2.1 Ausência de flexão

Opostamente aos adjectivos em Português, os adjectivos em Chinês não apresentam variações em género nem em número, ou seja, são sempre uniformes nesses dois aspectos. Tomamos como exemplo o adjectivo *gāo*[高-alto], que se encontra invariável em frases de sujeitos diferentes em género e número, conforme se vê nos seguintes exemplos.

(306) 他 很 高。  
 tā hěn gāo  
 ele muito alto

‘Ele é muito alto.’

(307) 她 很 高。  
 tā hěn gāo  
 ela muito alto

‘Ela é muito alta.’

(308) 他 們 很 高。  
 tā men hěn gāo  
 eles muito alto

‘Eles são muito altos.’

(309) 她 們 很 高。  
 tā men hěn gāo  
 elas muito alto

‘Elas são muito altas.’

Os adjectivos em Chinês também não apresentam flexões em grau. Tal como

apresentámos em 3.3.1.1, o comparativo e o superlativo em Português são formados, na maioria dos casos, por processos sintácticos. Apesar de não existir o âmbito de grau (o comparativo e o superlativo etc.) na língua chinesa, optámos por apresentar nesta Secção, de forma breve, a formação do comparativo e do superlativo do adjectivo em Chinês, com vista a fazer uma análise comparativa com o Português.

O comparativo do adjectivo em Chinês pode ser traduzido em duas estruturas sintácticas:

1)O comparativo formado com a preposição *bǐ*[比-Prep.]: a preposição ocorre entre o primeiro termo e o segundo termo de comparação e o adjectivo segue o segundo. Conforme se vê em (310) e (311):

(310)	tā	bǐ	wǒ	gāo	。	(311)	jīntiān	bǐ	zuótiān	lěng	。
	他	比	我	高	。		今天	比	昨天	冷	。
	ele	Prep.	eu	alto			Hoje	Prep.	ontem	frio	
	‘Ele é mais alto do que eu.’						‘Hoje está mais frio que ontem.’				

Neste modelo, ainda se podem adicionar advérbios de valor comparativo como *gèng*[更-Adv] ou *hái*[還-Adv] antes do adjectivo, conforme se vê em (312) e (313):

(312)	tā	bǐ	wǒ	gèng	gāo	。	(313)	tā	bǐ	wǒ	hái	gāo	。
	他	比	我	更	高	。		他	比	我	還	高	。
	ele	Prep.	eu	Adv	alto			ele	Prep.	eu	Adv	alto	
	‘Ele é mais alto do que eu.’						‘Ele é mais alto do que eu.’						

Também podemos generalizar ou especificar a comparação através do uso de expressões como *yìdiǎner*[一點兒-um pouco]<sup>77</sup> (conforme se vê em (314)) ou um

<sup>77</sup> Também são expressões frequentemente usadas para indicar uma diferença em termos gerais, *yìxiē*[一些-um bocado] (uma diferença pequena), *déduō*[得多-muito](uma diferença maior), etc..

valor concreto (Veja-se (315)).

(314) <sup>tā</sup> <sup>bǐ</sup> <sup>wǒ</sup> <sup>gāo</sup> <sup>yīdiǎnr</sup>。  
ele Prep. eu alto um pouco

‘Ele é um pouco mais alto do que eu.’

(315) <sup>tā</sup> <sup>bǐ</sup> <sup>wǒ</sup> <sup>gāo</sup> <sup>liǎng lí mǐ</sup>。  
ele Prep. eu alto dois centímetros

‘Ele é dois centímetros mais alto do que eu.’

- 2) O comparativo formado com o advérbio *gèng* [更-Adv.]: neste modelo, quando se utiliza somente o advérbio *gèng* [更-Adv.] para fazer comparações, necessita--se de um contexto restritivo em que se descrevem os dois elementos de comparação, antes de se apresentar o resultado. No resultado, só ocorre um dos elementos e não se nota a diferença entre os dois. Veja-se (316):

(316) <sup>wǒ</sup> <sup>hé</sup> <sup>tā</sup> <sup>tā</sup> <sup>gèng</sup> <sup>gāo</sup>。  
eu e ele ele Adv. alto

‘Entre eu e ele, ele é mais alto.’

No contexto atributivo, as duas estruturas necessitam da ligação feita pela partícula *de*[的-PartE] entre o adjetivo e o substantivo modificado. Tal como se demonstra em (317) e (318):

(317) <sup>wǒmen</sup> <sup>xūyào</sup> <sup>yīgè</sup> <sup>bǐtā</sup> <sup>gāode</sup> <sup>rén</sup>。  
Nós precisar de um Uni.Med. Prep ele alto PartE pessoa

‘Nós precisamos de uma pessoa mais alta que ele.’

(318) <sup>wǒ</sup> <sup>xūyào</sup> <sup>yīgè</sup> <sup>gèngdà</sup> <sup>dě</sup> <sup>fángzi</sup>。  
Eu querer um Uni Adv grande PartE casa

‘Eu quero uma casa maior.’

Relativamente ao superlativo, o superlativo relativo do adjetivo é formado pelo advérbio *zuì*[最-Adv] anteposto ao adjetivo. Veja-se o seguinte exemplo.

(319) <sup>wǒmen jǐ gè , tā zuì gāo</sup> 我們 幾 個 , 他 最 高。  
 Nós algum Uni.Med, ele Adv alto

‘Entre nós, ele é o mais alto.’

Tal como a forma comparativa, no contexto atributivo, a ligação feita pela partícula *de*[的-PartE] entre o adjetivo e o substantivo modificado também é necessária.

(320) <sup>tā shì wǒmen bān zuì gāo de xuéshēng</sup> 他 是 我們 班 最 高 的 學生。  
 Ele ser nós turma Adv alto PartE aluno

‘Ele é o aluno mais alto da nossa turma.’

No que se refere ao superlativo absoluto, precedem os adjetivos normalmente advérbios como *fēicháng*[非常-muito], *shífēn*[十分-extremamente], ou os adjetivos são seguidos pelo complemento de grau, formando pelo advérbio *jí*[極-Adv.<sup>78</sup>], que forma, junto com a partícula aspectual *le*[了-PartA], uma expressão já lexicalizada *jíle*[極了] (Cf. 3.2.2.1). Tal como se demonstra nos seguintes exemplos:

(321) <sup>tā fēicháng gāo</sup> 他 非常 高。  
 Ele muito alto

‘Ele é muito alto.’

(322) <sup>tā shuài jíle</sup> 他 帥 極 了。  
 Ele bonito Adv ParA

‘Ele é bonitíssimo.’

(323) <sup>wǒ jīntiān shífēn gāoxìng</sup> 我 今天 十分 高興。  
 Eu hoje extremamente alegre

‘Hoje estou extremamente alegre.’

<sup>78</sup> Indica o grau máximo.

### 3.3.2.2 Alguns processos morfológicos

Convém salientar dois aspectos que envolvem o processo de alterações morfológicas nos próprios adjectivos em Chinês: afixação e reduplicação.

Em primeiro lugar, tal como apresentámos em 2.4, uma das características da língua chinesa é a falta de afixos no sistema lexical que distingue as classes de palavras (Xu, 2012). Desta forma, o adjectivo em Chinês é multifuncional e nota-se uma série de adjectivos que podem ser recategorizados em outras classes de palavras sem passar pelo processo de alterações morfológicas (como: *duānzhèng* [端正-correcto/corrigir]; *kùnnan* [困難- difícil/dificuldade]; *shízài* [實在-honesto/realmente]). No entanto, em certos casos reduzidos, o processo de afixação é indispensável. Revejamos os seguintes exemplos:

(324) <sup>miànduì</sup> \*面對 <sup>gōngzuò</sup> 工作, <sup>wǒmen</sup> 我們 <sup>yào</sup> 要 <sup>yǒu</sup> 有 <sup>jījī</sup> 積極。  
Face a trabalho nós dever ter activo

(325) <sup>miànduì</sup> 面對 <sup>gōngzuò</sup> 工作, <sup>wǒmen</sup> 我們 <sup>yào</sup> 要 <sup>yǒu</sup> 有 <sup>jījīxìng</sup> 積極性。  
Face a trabalho nós dever ter actividade

N/A

‘Devemos ter actividade face ao trabalho.’

(326) <sup>wǒmen</sup> \*我們 <sup>yào</sup> 要 <sup>měi</sup> 美 <sup>huánjìng</sup> 環境。  
Nós dever belo ambiente

(327) <sup>wǒmen</sup> 我們 <sup>yào</sup> 要 <sup>měihuà</sup> 美化 <sup>huánjìng</sup> 環境。  
Nós dever embelezar ambiente

N/A

‘Devemos embelezar o ambiente.’

(328) <sup>tā</sup> \*她 <sup>hàixiū</sup> 害羞 <sup>xiào</sup> 笑 <sup>zhe</sup> 著 <sup>shuō</sup> 說。  
Ela tímido sorrir PartA falar

(329) <sup>tā</sup> 她 <sup>hàixiū</sup> 害羞 <sup>dì</sup> 地 <sup>xiào</sup> 笑 <sup>zhe</sup> 著 <sup>shuō</sup> 說。  
Ela tímido Suf sorrir PartA falar

N/A

‘Ela fala sorrindo timidamente’

Nos quatro quadros seguintes, apresenta-se, de forma não exaustiva, a formação de substantivos, verbos, advérbios e palavras de estado, respectivamente, através da

combinação de sufixos com as bases adjectivais.

Sufixo	Base adjectival	Substantivo
<i>xìng</i> [性- SufN]	<i>jījī</i> [積極-activo]	<i>jījìxìng</i> [積極性-actividade]
<i>tóu</i> [頭- SufN]	<i>kǔ</i> [苦-amargo]	<i>kǔtóu</i> [苦頭-sofrimento]
<i>zi</i> [子- SufN]	<i>pàng</i> [胖-gordo]	<i>pàngzi</i> [胖子-pessoa gorda]
<i>chù</i> [處- SufN]	<i>nán</i> [難-difícil]	<i>nánchù</i> [難處-dificuldade]
<i>zhě</i> [者- SufN]	<i>xián</i> [賢-virtuoso]	<i>xiánzhě</i> [賢者-pessoa virtuosa]
<i>shǒu</i> [手-SufN]	<i>hǎo</i> [好-bom]	<i>hǎoshǒu</i> [好手-pessoa competente]
<i>er</i> [兒-SufN]	<i>liàng</i> [亮-claro]	<i>liànger</i> [亮兒-luz]

Quadro 18: Formação de substantivos com base nos adjectivos em Chinês

Sufixo	Base adjectival	Verbo
<i>huà</i> [化-SufV]	<i>měi</i> [美-belo]	<i>měihuà</i> [美化-embeleazar]
	<i>jìng</i> [淨-puro]	<i>jìnghuà</i> [淨化- purificar]

Quadro 19: Formação de verbos com base nos adjectivos em Chinês

Sufixo	Base adjectival	Advérbio
<i>de</i> [地-SufAdv]	<i>hàixiū</i> [害羞-tímido]	<i>hàixiūde</i> [害羞地-timidamente]
	<i>jīngyà</i> [驚訝-surpreendido]	<i>jīngyàde</i> [驚訝地- surpreendidamente]

Quadro 20: Formação de advérbios com base nos adjectivos em Chinês

Forma da palavra de estado	Base adjectival	Sufixo	Palavras de estado
A-BB <sup>79</sup>	<i>hēi</i> [黑-preto]	<i>hūhū</i> [乎乎-SufA]	<i>hēihūhū</i> [黑乎乎-muito preto]
	<i>màn</i> [慢-lento]	<i>tūntūn</i> [吞吞-SufA]	<i>màntūntūn</i> [慢吞吞-muito lento]
A- <i>lǐ</i> [裡] BC <sup>80</sup>	<i>shǎ</i> [傻-parvo]	<i>lǐguāji</i> [裡 呱 唧 - SufA]	<i>shǎlǐguāji</i> [傻裡呱唧-muito parvo]
	<i>zāng</i> [髒-sujo]	<i>lǐguāji</i> [裡 呱 唧 - SufA]	<i>zānglǐguāji</i> [髒裡呱唧-muito sujo]
	<i>bái</i> [白-branco]	<i>bùcǐliè</i> [不 吡 咧 - SufA]	<i>báibùcǐliè</i> [白不吡咧-muito branco]

<sup>79</sup> “A” refere-se ao adjectivo original, com o sufixo “BB”, esta forma também é designada por Lü (2000:100) como *diéyīn*[疊音], que significa literalmente “sobrepôr o som”.

<sup>80</sup> “A” refere-se ao adjectivo original, com o sufixo *lǐ*[裡] BC”.

A-bù[不] BC <sup>81</sup>	huī[灰-cinzentos]	buliūqiū[不溜秋 - SufA]	huībuliūqiū [灰不溜秋-muito cinzentos]
Outros <sup>82</sup>	lǎoshi[老實 -bem-comportado]	bājiāo[巴焦-SufA]	lǎoshibājiāo [老實巴焦 -muito bem-comportado]
	kělián[可憐 -infeliz]	bābā[巴巴-SufA]	kěliánbābā [可憐巴巴-muito infeliz]

Quadro 21: Formação de palavras de estado com base nos adjectivos em Chinês

Em seguida, a reduplicação dos adjectivos é realizada principalmente em três formas, **AA de** [的]<sup>83</sup>, **AABB** e **A lǐ**[裡]<sup>84</sup>**AB**, formando as palavras de estado e implicando, em muitos casos, uma intensificação de grau em termos semânticos:

- 1) Reduplicação dos adjectivos monossilábicos (forma de reduplicação “**AA de** [的- Suf]”, “A” refere-se ao adjectivo monossilábico original). Conforme se vê no seguinte exemplo, repetimos duas vezes o adjectivo monossilábico “xiǎo[小-pequeno]” e acrescentamos o sufixo “de [的-Suf]” e formamos uma palavra de estado:

Adjectivo original	Adjectivo reduplicado
xiǎo 小 (pequeno)	xiǎoxiǎo de 小小的 (muito pequeno)

- 2) Reduplicação dos adjectivos dissilábicos (forma de reduplicação “**AABB**”, AB refere-se ao adjectivo dissilábico original, esta forma de reduplicação serve para a maioria dos adjectivos dissilábicos). Tomamos como exemplo o adjectivo “gānjìng[乾淨 -limpo]”. O exemplo seguinte ilustra que a reduplicação é feita pela repetição, em primeiro lugar, da primeira sílaba do

<sup>81</sup> “A” refere-se ao adjectivo original, com o sufixo “bù[不] BC”.

<sup>82</sup> Trata-se da formação de palavras de estado com base em alguns adjectivos dissilábicos com outros sufixos (casos raros).

<sup>83</sup> de [的] refere-se ao sufixo do adjectivo.

<sup>84</sup> lǐ[裡] não tem significado especial.

adjectivo, seguida pela repetição da segunda. Neste caso, o sufixo “*de* [的-Suf]” é opcional.

Adjectivo original	Adjectivo reduplicado
gānjìng 乾淨 (limpo)	gāngānjìngjìng de 乾乾淨淨 (的) (muito limpo)

- 3) Reduplicação dos adjectivos dissilábicos (forma de reduplicação “**A li[裡]**<sup>85</sup> **AB**”, também designado por Lü (2000:101-102) como *qiànyīn*[嵌音]<sup>86</sup>; **AB** refere-se ao adjectivo dissilábico original). Neste caso, repetimos a primeira sílaba do adjectivo e colocamos *li*[裡] entre as duas sílabas repetidas e teremos a estrutura “**A li[裡] AB**”.

Adjectivo original	Adjectivo reduplicado
hú tu 糊塗 (confuso)	hú li hú tu 糊裡糊塗 (muito confuso)
xiǎo qì 小氣 (sovina)	xiǎo li xiǎo qì 小裡小氣 (muito sovina)

É de salientar que todos os adjectivos de forma “**A li[裡] AB**” podem ser transferidos para a forma “**AABB**”, mas não vice-versa<sup>87</sup>. Vejamos os seguintes exemplos:

<sup>85</sup> *li*[裡] não tem significado especial.

<sup>86</sup> *qiànyīn*[嵌音] literalmente significa “introduzir o som”.

<sup>87</sup> A este respeito, veja-se Li (2002: 151) e Lü (2000: 101-103).

Adjectivo original (AB)	Adjectivo reduplicado (AABB)	Adjectivo reduplicado(A lǐ[裡] AB)
hú tu 糊塗 (confuso)	hú hú tú tú 糊糊塗塗 (muito confuso)	hú lǐ hú tu 糊裡糊塗 (muito confuso)
mǎ hu 馬虎 (negligente)	mǎ mǎ hu hu 馬馬虎虎 (muito negligente)	mǎ lǐ mǎ hu 馬里馬虎(muito negligente)
piàoliang 漂亮 (bonito)	piàopiàoliangliang 漂漂亮亮 (muito bonito)	piāo lǐ piàoliang *漂裡漂亮 (N/A)
d à fāng 大方 (desembaraçado)	d à d à fāngfāng 大大方方 (muito desembaraçado)	d à lǐ d à fāng *大裡大方 (N/A)

Através dos quatro exemplos acima apresentados, podemos ver que os dois últimos (“bonito” e “desembaraçado”) não aceitam a forma “A lǐ[裡] AB” enquanto os dois primeiros podem ser reduplicados tanto de forma “AABB” quanto “A lǐ[裡] AB”. Isto deve-se ao sentido depreciativo implicado pela forma “A lǐ[裡] AB”, ou seja, somente os adjectivos que atribuem propriedades negativas (*confuso*, *negligente*, *complicado* etc.) é que podem ser reduplicados de forma “A lǐ[裡] AB”.

### 3.3.3 Análise Comparativa

Em termos morfológicos, a maior diferença entre o adjectivo nas línguas portuguesa e chinesa manifesta-se na riqueza de flexões em género, número e grau<sup>88</sup> do adjectivo em Português e a ausência destas propriedades no adjectivo em Chinês.

Apesar de não existir a noção de grau na língua chinesa, constatámos ainda que o adjectivo em Chinês passa por certos processos morfossintácticos que implicam a intensificação de grau. Por um lado, os adjectivos em Chinês podem ser reduplicados, formando as palavras que expressam estados e em termos semânticos, a reduplicação do adjectivo é parecida com a forma diminutiva do adjectivo em Português,

<sup>88</sup> Na maioria dos casos nas duas línguas, o grau comparativo e o superlativo é traduzido em estruturas sintácticas.

implicando um certo grau de subjectividade, que pode ser tanto positiva quanto negativa de acordo com o contexto. Por outro lado, os adjectivos em Chinês também costumam levar complementos de grau (formados pelo advérbio *ji*[極-Adv<sup>89</sup>] seguidos pela partícula aspectual *le*[了-PartA]), assemelhando-se sintáctica e semanticamente ao superlativo absoluto sintético em Português.

Por fim, tanto o adjectivo em Português quanto em Chinês podem passar pelos processos morfológicos, formando outras classes de palavras, como substantivo, verbo e advérbio, etc.. No entanto, é de salientar que as alterações morfológicas na distinção de palavras são mais abundantes e frequentes em Português enquanto a afixação do adjectivo em Chinês só é evidente em poucos casos.

### 3.4 Síntese

Neste Capítulo, descrevemos os comportamentos do adjectivo em Português e Chinês do ponto de vista da gramática descritiva, referindo as descrições encontradas na literatura de referência gramatical nas duas línguas. A Secção 3.2 começou por descrever, respectivamente, os aspectos sintáctico-semânticos do comportamento dos adjectivos em Português e em Chinês, referindo as funções sintácticas desempenhadas, bem como a questão de colocação do adjectivo na frase.

O adjectivo em Português desempenha principalmente duas funções sintácticas: o predicativo e o atributo. No contexto predicativo, o adjectivo modifica o substantivo através da ligação do verbo e ocorre em quatro estruturas diferentes:

- 1) Predicativo do sujeito através do verbo copulativo;

---

<sup>89</sup> Indica o grau máximo.

- 2) Predicativo do sujeito através do verbo intransitivo (emprego adverbial);
- 3) Predicativo do objecto directo através do verbo transitivo;
- 4) Predicativo do objecto indirecto através do verbo transitivo.

No primeiro caso, o verbo copulativo é normalmente presente e pode ser implícito em alguns casos. Em casos em que a qualidade expressa pelo adjetivo é enfática, o adjetivo ainda pode ser colocado em posição pré-nominal ou pré-cópula.

Todos os adjetivos em Português podem ocorrer no contexto atributivo mas nem todos aceitam a posição predicativa. Com base nessas duas funções, distinguem-se os adjetivos predicativos dos não predicativos. Os dois tipos de adjetivos demonstram comportamentos opostos, que se referem tanto à graduabilidade quanto à posição ocupada no contexto atributivo, tal como se demonstra no Quadro 22, que reproduz o Quadro 8 junto com alguns exemplos.

		Posição atributiva		Posição predicativa
		Posição pré-nominal	Posição pós-nominal	
Adjectivos predicativos	Adjectivos graduáveis	+ Ex: menino <i>bonito</i> pessoa <i>pobre</i>	+ <i>bonito</i> menino <i>pobre</i> pessoa	+
	Adjectivos não-graduáveis	- <sup>90</sup> Ex: * <i>azul</i> saia	+ saia <i>azul</i>	+
Adjectivos não predicativos (não graduáveis)		- Ex: * <i>estudantil</i> revolta	+ revolta <i>estudantil</i>	- <sup>91</sup>

Quadro 22: Tipos de adjetivos em Português e as suas posições sintáticas

Através do Quadro 22, é possível observar que os adjetivos que podem ocorrer tanto na posição pré-nominal quanto na pós-nominal são os predicativos graduáveis, entre os quais ainda se distinguem os que não modificam o significado por alteração

<sup>90</sup> Somente é possível em casos especiais como “campos *verdes*, *verdes* campos”.

<sup>91</sup> Somente é possível em casos especiais em que se nota uma ideia comparativa, ex: Ontem a revolta foi *estudantil* e não foi *policial*.

da posição (menino *bonito*; *bonito* menino) e dos que registam uma alteração semântica (homem *pobre*; *pobre* homem). Já os adjectivos predicativos não graduáveis e os não predicativos só aceitam a posição pós-nominal.

Em ambos os contextos, o adjectivo precisa de concordar com o substantivo e a questão da concordância entre o adjectivo e vários substantivos depende dos géneros dos substantivos e também da colocação dos adjectivos graduáveis no contexto atributivo. A propriedade sintáctica que melhor distingue as funções atributiva e predicativa do adjectivo constitui a presença, explícita ou implícita do verbo de ligação. Por conta da distância entre o adjectivo e o substantivo que ele modifica, prevê-se que haja mais desvios de concordância na estrutura predicativa do que atributiva.

Por sua vez, o adjectivo em Chinês aceita todas as funções sintácticas, nomeadamente predicado, atributo, complemento, adverbial, sujeito e objecto. No contexto predicativo, o adjectivo funciona como predicado sem a ligação feita pelo verbo copulativo, ocorrendo directamente com o sujeito. Em casos em que a qualidade expressa pelo adjectivo é enfática, o verbo copulativo pode estar presente (obrigatoriamente acentuado) e também se nota a posição inversa (pré-nominal) do adjectivo.

No contexto atributivo, prepondera a posição pré-nominal e somente em alguns casos condicionados é que o adjectivo aceita a posição pós-nominal. Neste contexto, ainda se distinguem duas formas de atribuição, a modificação directa, isto é, sem partícula estrutural com *de*[的-PartE] entre o adjectivo e o substantivo, e a atribuição indirecta, com *de*[的-PartE]. Notam-se diferenças quanto à compatibilidade com as duas formas de atribuição entre os adjectivos monossilábicos e os bissilábicos. A maioria dos adjectivos monossilábicos podem ocupar a posição atributiva de forma

directa enquanto os dissilábicos costumam levar a partícula. Através da sua posição em relação ao sujeito, o adjectivo funciona, respectivamente, como o predicado e o atributo.

Para além disso, diferentemente do Português, o adjectivo em Chinês ainda pode funcionar como complemento, ocorrendo à direita do predicado representado pelo verbo e indicando normalmente três aspectos de conteúdo, possibilidade, resultado e grau. Através da colocação em relação ao predicado, o adjectivo funciona, respectivamente, como o adverbial e o complemento.

Em termos morfológicos, por um lado, o adjectivo nas duas línguas pode passar pelos processos morfológicos na formação de outras classes de palavras. Este processo é mais evidente e frequente em Português do que em Chinês. Por outro lado, o adjectivo em Português apresenta flexões em género e número, concordando, necessariamente com o(s) substantivo(s) que modifica. O adjectivo em Chinês, no entanto, não é rica nestas propriedades. Apesar de não existir um sentido de grau na língua chinesa, notam-se estruturas sintácticas que traduzem a forma comparativa e superlativa do adjectivo, bem como o processo morfológico de reduplicação, que implica, na maioria dos casos, a intensificação de grau da ideia expressa pelo adjectivo.

Tanto os aspectos diferentes quanto os semelhantes evidenciados no comportamento do adjectivo em Português e Chinês nos ajudarão a analisar as possíveis influências da LM no processo de aquisição do adjectivo em PLE pelos aprendentes chineses. No Capítulo V, procederemos a um estudo empírico em que analisaremos o papel que a LM tem neste processo com base nas descrições e análises comparativas realizadas no presente Capítulo.

## CAPÍTULO IV: PRESSUPOSTOS E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 4.1 Introdução

De acordo com James (1990), a análise da língua do aprendente (*learner language*) implica três aspectos: a Língua Materna (LM) do aprendente, a Língua-Alvo (LA) e a Interlíngua (ILG) (Selinker, 1972) ou o dialecto idiossincrático (Corder, 1971). Os estudos comparativos entre os pares destes aspectos constituem três métodos relevantes de investigação da aquisição de LE. Por outras palavras: a comparação entre a LM e a LA refere-se à Análise Contrastiva (AC), a comparação entre a ILG e a LA à Análise dos Erros (AE)<sup>92</sup> e a comparação entre a LM e a ILG à Análise da Transferência (AT).

Com o objectivo de analisar o processo de aquisição do adjectivo em PLE pelos aprendentes chineses, apresentaremos, neste Capítulo, num primeiro momento, a teoria da ILG, referindo as duas teorias em que esta se baseia, a AC e a AE, bem como as quatro características principais da ILG; num segundo momento, tentaremos definir o *erro*, através da definição de dois conceitos importantes, a gramaticalidade e a aceitabilidade, que servirão como o ponto de referência para a análise do uso do adjectivo em PLE no presente trabalho. Para além disso, também referiremos os diferentes tipos de desvio (erro, engano e lapsos), e discutiremos as dificuldades em trabalhar com um *corpus* de produções escritas do aprendente; por fim, apresentaremos as explicações acerca do erro, fundamentações importantes para responder a uma das perguntas de pesquisa do presente trabalho.

---

<sup>92</sup> Tanto a AC quanto a AE podem referir-se quer a métodos, quer a teorias de Aquisição de Segundas Línguas (ASL). Quando se refere a um dos aspectos, iremos especificá-lo.

## 4.2 Teoria da Interlíngua

### 4.2.1 Análise Contrastiva e Análise dos Erros

No final das décadas de 50 e 60 do Século XX, com o objectivo de prever e explicar os erros e as dificuldades ocorridas durante o processo de aprendizagem de Língua Estrangeira (LE), surgiram os estudos de Análise Contrastiva (AC), que têm como base linguística o estruturalismo e como base psicológica o behaviorismo.

De acordo com a psicologia behaviorista e a linguística estrutural, a aprendizagem de línguas é um processo de formação de hábitos. Os hábitos existentes na LM influenciarão a criação de novos hábitos e, por conseguinte, o desenvolvimento linguístico da Língua-Alvo (LA) do aprendente. Como argumentou Lado (1957), no processo de aprendizagem de LE, os aprendentes sentem facilidade ao aprenderem os itens gramaticais semelhantes aos da LM (transferência positiva) e consideram difíceis os que são distintos (transferência negativa<sup>93</sup>). Por um lado, a AC parece considerar a transferência negativa da LM como a principal, e mesmo a única, justificação da ocorrência de erros; por outro lado, presume que se as dificuldades puderem ser previstas, os erros serão prevenidos ou pelo menos minimizados (Larsen-Freeman e Long, 1991: 123).

Desta forma, os defensores da AC equiparam as dificuldades dos aprendentes às diferenças linguísticas entre a LM e a LA. No entanto, este pressuposto teórico começou a sofrer críticas, desde o final dos anos 1960, devido ao facto de muitos erros cometidos pelos aprendentes serem “*non-contrastive*” (Richards, 1974), ou seja, independentes da transferência da LM. De acordo com James (2001: 181), a

---

<sup>93</sup> A questão em torno do termo “transferência (*transfer*)” será abordada em 4.4.1.

percentagem ocupada pelos erros causados pela influência da LM obtida através de uma série de estimativas e contagens varia entre 3% e 25%.

Ellis (1999: 29) também argumenta que a LM provavelmente não é a explicação principal para a ocorrência dos erros dos aprendentes (conforme se vê no Quadro 23, apesar de manifestar uma discrepância significativa, a percentagem média situa-se em cerca de 33%).

Estudo	% de erros de interferência	Tipo de aprendente
Grauberg (1971)	36%	Alemão (LM)-adulto-avançado
George (1972)	±33%	LMs mistas-adulto-licenciado
Dulay e Burt (1973)	3%	Espanhol (LM)-criança-níveis mistos
Tran-Chi-Chau (1974)	51%	Chinês (LM)-adultos-níveis mistos
Mukattash (1977)	23%	Á rabe (LM)-adultos
Flick (1980)	31%	Espanhol (LM)-adultos-níveis mistos
Lott (1983)	±50%	Italiano (LM)-adultos-universitário

Quadro 23: Percentagem de erros de interferência analisados por vários estudos de gramática de Inglês como L2 (Ellis, 1999: 29)

Apesar das limitações evidenciadas tanto nas bases teóricas quanto na prática de previsão de erros, a AC registou contribuições inegáveis na área da linguística e do ensino de LE. Resumimos as palavras de Dai e Shu (1994: 2), que salientam as contribuições da teoria da AC em quatro aspectos: 1) Formou um conjunto de métodos eficazes para a realização da análise contrastiva, que se referem a quatro passos principais - descrição, selecção, comparação e previsão (veja-se também Ellis, 2013: 359); 2) Descobriu muitos fenómenos linguísticos especiais e enriqueceu a teoria da linguística geral; 3) Acumulou um vasto conjunto de materiais e referências linguísticos; 4) Aprofundou os conhecimentos dos professores quanto às diferenças linguísticas entre os idiomas e promoveu o ensino de línguas estrangeiras com a utilização dos conhecimentos dos aprendentes sobre a LM.

A partir de finais da década de 1960, face às necessidades de encontrar outros

estudos que servissem para analisar e explicar as dificuldades encaradas pelos aprendentes de LE, desenvolveu-se a Análise dos Erros (AE), que tem como bases teóricas a linguística generativo-transformacional e a psicologia cognitiva. Com a publicação do artigo *The Significance of Learner's Errors*, de Corder (1967), os erros ocorridos no ensino-aprendizagem de LE começaram a ser vistos de uma perspectiva diferente: em vez de serem tratados somente como o produto de aprendizagem imperfeita, passam a ser considerados como um caminho importante para conhecer e analisar o processo de aquisição de L2. Em Corder (1967: 167), defende-se que o significado dos erros se manifesta em três aspectos: 1) De uma perspectiva pedagógica, a análise sistemática dos erros informa os professores do processo de aprendizagem dos aprendentes, incluindo tanto o que já foi adquirido como o que ainda não foi aprendido; 2) Do ponto de vista académico, os investigadores conseguem saber como se aprendem e adquirem as línguas, bem como conhecer as estratégias e os procedimentos adoptados pelos aprendentes; 3) Para os aprendentes, a AE funciona como um instrumento de aprendizagem e uma forma de testar as hipóteses sobre a natureza da língua.

Com o desenvolvimento das teorias linguísticas, de AC para AE, regista-se, por um lado, a mudança da perspectiva adoptada em relação aos erros de negativa para positiva, tendo em conta que o interesse do estudo, em vez de ser a descrição das línguas e previsão do erro, passa a ser a aquisição da L2 e LE<sup>94</sup>; por outro lado, tal como indica Brown (2001: 214), “uma das maiores contribuições da AE constitui a identificação de que a origem dos erros estende-se para além dos erros

---

<sup>94</sup> Veja-se também Cunha (2009: 47).

interlinguísticos”<sup>95</sup>, ou seja, os que são causados pela influência da LM. Desta forma, a transferência da LM também deixa de ser considerada como a única justificção acerca da ocorrência dos erros. As diferentes explicações acerca dos erros serão abordadas em 4.4.

Tal como a AC, a AE manifesta tanto vantagens como limitações. Por um lado, além de apresentar uma visão positiva em relação aos erros, a AE também formou um conjunto de métodos eficazes para a análise dos erros ocorridos no processo de aquisição de LE. Em Corder (1971), apresentam-se três etapas principais para a realização da análise dos erros: identificação, descrição e explicação (Veja-se também Ellis, 1999 e Gass e Selinker, 2008), etapas bem aceites e usadas até hoje e que seguiremos para a análise dos dados no presente trabalho.

Por outro lado, sendo um modelo com foco nos erros, a AE apresenta somente uma imagem parcial da língua do aprendente, descrevendo e analisando a sua língua exclusivamente em termos das regras da LA. Este tipo de limitação é considerado como uma “falácia comparativa” (*comparative fallacy*) em Bley-Vroman (1983), em que se defende a independência de estruturas produzidas na ILG do aprendente, afirmando que “...o sistema do aprendente é, por si só, digno de estudo, não apenas como uma mera forma degenerada do sistema alvo” (Bley-Vroman, 1983: 4)<sup>96</sup>.

Para além disso, no processo de aquisição de LE, os alunos tentam frequentemente evitar certas estruturas que lhes causam dificuldades e utilizar somente aquelas de que têm a certeza (Corder, 1973: 256), o que é muito difícil ou até impossível de explicar

---

<sup>95</sup> No original em Inglês, lê-se “One of the major contributions of error analysis was its recognition of sources of error that extend beyond just interlingual errors in learning a second language”.

<sup>96</sup> No original em Inglês, lê-se “... the learner’s system is worthy of study in its own right, not just as a degenerate form of the target system”.

pela AE. Esta restrição, segundo Schachter (1974), é considerada como “um erro na análise dos erros” (*an error in error analysis*). Como os erros não constituem a única referência que demonstra as dificuldades dos aprendentes, a simples contagem do número de erros na AE é passível de provocar alguns mal-entendidos quanto à aquisição de LE.

Por fim, é de salientar que a AE é uma tarefa de realização demasiado complexa, sendo uma das dificuldades principais a definição do que é “certo” ou “errado” no trabalho com a língua do aprendente. Estas questões serão abordadas em 4.3.

#### **4.2.2 Características da Interlíngua**

Reconhecendo o significado dos erros, Corder (1967) já demonstrava que os erros são evidências de sistemas linguísticos utilizados pelos aprendentes durante o processo de desenvolvimento da L2, indicando que “Os erros de um aprendente, então, fornecem evidências acerca do sistema da língua que ele está a utilizar (isto é, que aprendeu) num determinado momento do curso (e deve-se repetir que ele está a utilizar algum sistema, embora ainda não seja o sistema correcto) (ibid.: 167)”<sup>97</sup>. Desta forma, os aprendentes de L2, em vez de serem vistos como “produtores de língua mal-formada, imperfeita e repleta de erros”<sup>98</sup>, começam a ser considerados como “seres inteligentes e criativos que passam por estágios lógicos e sistemáticos de aquisição (Brown, 2001:

---

<sup>97</sup> No original em Inglês, lê-se “A learner’s errors, then, provide evidence of the system of the language that he is using (i.e. he has learned) at a particular point in the course (and it must be repeated that he is using some system, although it is not yet the right system)”.

<sup>98</sup> No original em Inglês, lê-se “producers of malformed, imperfect language replete with mistakes”.

203)<sup>99</sup>.

Com esta mudança de perspectiva em relação aos erros e ao processo de aprendizagem de L2, surgiu uma série de termos na área da ASL, que pretende descrever este sistema de L2 dos aprendentes de diferentes pontos de vista. Considerando que a língua dos aprendentes de L2 é como um tipo especial de dialecto, Corder (1971: 151) designou o sistema linguístico dos aprendentes como o “dialecto idiosincrático” (*idiosyncratic dialect*), ou seja, código regular, sistemático e significativo que possui regras peculiares e particulares na língua de cada aprendente individual. O mesmo sistema de L2 também é designado como o “sistema aproximativo” (*approximative system*) em Nemser (1974), sistema da língua do aprendente internamente estruturado que se aproxima sucessivamente à LA à medida que o nível de proficiência aumenta.

Selinker (1969) usou pela primeira vez o termo interlíngua (*interlanguage*) (doravante ILG)<sup>100</sup>, que se refere a um sistema linguístico intermédio e único que os aprendentes desenvolvem durante o processo de aquisição de L2. No que diz respeito à natureza da ILG, Selinker (1972: 214) considera-a como “um sistema linguístico separado baseado no resultado observável da tentativa de produção de normas da LA de um aprendente”<sup>101</sup>. Uma descrição semelhante encontra-se ainda em Ellis (2000: 33), que de uma perspectiva conexionista, defende que a ILG do aprendente de L2 se refere a uma “gramática mental”, ou seja, “sistema de regras linguísticas abstractas

---

<sup>99</sup> No original em Inglês, lê-se “intelligent and creative beings proceeding through logical, systematic stages of acquisition”.

<sup>100</sup> Termo mais usado e que seguimos no presente trabalho.

<sup>101</sup> No original em Inglês, lê-se “a separate linguistic system based on the observable output which results from a learner's attempted production of a Target Language norm”.

desenvolvidas pelo aprendente que condiciona a compreensão e produção da L2”<sup>102</sup>.

Apesar das diferentes perspectivas manifestadas na descrição do sistema da L2 do aprendente, todos os autores acima apresentados parecem reconhecer a independência do sistema linguístico dos aprendentes, bem como a existência de uma coerência interna neste sistema, ou seja a língua do aprendente é sistemática (Cf. Brown, 2001: 204; Ellis, 1985: 118; Smith, 1994: 30).

Segundo Ellis (2000), no processo de aquisição de L2, os aprendentes seguem um modelo de desenvolvimento (*development pattern*). A sistematicidade/universalidade desse processo pode ser evidenciada através de dois aspectos: ordem e sequência. Por um lado, os aprendentes de L2, tal como as crianças no processo de aquisição da LM, seguem uma certa ordem de aquisição. Algumas estruturas linguísticas são consideradas mais simples e normalmente dadas e adquiridas antes das mais complexas; por outro lado, na aquisição de uma estrutura gramatical individual, os aprendentes passam, de forma gradual, por uma série de etapas/seqüências durante o processo até conseguirem dominar uma estrutura da LA. A aquisição de uma estrutura gramatical particular, desta forma, não é realizada num só passo e deve ser considerada como “um processo que envolve várias construções transicionais (*transitional constructions*)” (Ellis, 2000: 23).

No que tange às seqüências de aquisição, julgamos necessário salientar duas características com base em Ellis (2000). Por um lado, uma utilização correcta da estrutura não significa necessariamente que ela foi “adquirida” uma vez que é possível que uma forma incorrecta volte a ocorrer no nível mais avançado, ou seja, a língua do

---

<sup>102</sup> No original em Inglês, lê-se “a system of abstract linguistic rules which underlies comprehension and production of the L2”.

aprendente que parece recuar na aquisição, está, de facto, a avançar, evidenciando, desta forma, um percurso de desenvolvimento em forma U (*U-shaped course of development*) (ibid.: 23), conforme a representação que propomos na Figura 4:

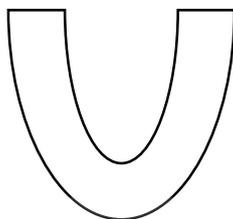


Figura 4: *U-shaped course of development* da língua do aprendiz

Neste caso, nota-se uma reestruturação (*restructuring*) dos sistemas gramaticais pelos aprendentes, isto é, a reorganização dos conhecimentos já dominados para que se adaptem aos novos. Um exemplo típico da reorganização é a sobregeneralização de regras da LA (ex: *fazer* – eu *\*fazi*), caso que analisaremos em 4.4.2.

Por outro lado, na aquisição de uma estrutura particular (Ellis (2000) dá o exemplo da aquisição do tempo passado), dentro de uma certa sequência, ainda é possível a existência de outras *sub-sequências*, por exemplo, é possível que os aprendentes sintam facilidade na aquisição de verbos ligados a eventos e dificuldade naqueles relacionados com actividades, o que demonstra uma outra característica da ILG: a variabilidade. Além de ser sistemática, a língua dos aprendentes também é variável. Durante o processo de desenvolvimento do sistema de ILG, os aprendentes utilizam por vezes uma forma e por vezes outra. Constata-se, assim, a ocorrência alternativa tanto de erros de diferentes tipos quanto de erros e acertos.

De acordo com Ellis (1985), existem duas dimensões para a descrição da ILG: a dimensão horizontal, isto é, “ILG que o aprendiz construiu num ponto específico

(ibid.: 118)”<sup>103</sup> e a dimensão vertical, ou seja, “etapas de desenvolvimento através das quais o aprendiz passa ao longo do tempo (ibid.: 118)”<sup>104</sup>. As duas dimensões estão intimamente relacionadas pelo facto de a dimensão vertical consistir em várias dimensões horizontais.

A variabilidade da língua do aprendiz é uma propriedade característica. Ela pode ser sistemática, ou seja, os aprendizes, em vez de construir sistemas variáveis de forma arbitrária, seguem uma série de regras. Em Ellis (2000: 26-27) apresentam-se três factores que evidenciam a variabilidade sistemática da ILG: 1) contexto linguístico, isto é, a variação de usos de recursos linguísticos segundo os factores linguísticos (sintaxe, morfologia, fonologia etc.); 2) contexto situacional, a variabilidade, neste caso, é situacional, e refere-se a “alteração de duas ou mais formas linguísticas de acordo com os factores extralinguísticos (Ellis, 1985: 119)”<sup>105</sup>. Normalmente quanto mais formal o contexto, mais correcta a ILG e também mais parecida com a LA<sup>106</sup>; 3) contexto psicológico, que se refere à variação do sistema da ILG dependente das oportunidades que o aprendiz tem para planear a produção.

Por outro lado, também há estudos que provam a existência de algumas variações livres (*free variation*) (Ellis, 1985; Labov (1971) *apud* Huebner, 1985; Young, 1996), que se referem a uma variabilidade não sistemática e não previsível devido à falta das

---

<sup>103</sup> No original em Inglês, lê-se “(The horizontal dimension refers to) the interlanguage that a learner has constructed at a specific point in time”.

<sup>104</sup> No original em Inglês, lê-se “(The horizontal dimension refers to) the developmental stages through which the learner passes over time”.

<sup>105</sup> No original em Inglês, lê-se “alternation of two or more linguistic forms in accordance with extralinguistic factors”.

<sup>106</sup> Um resultado semelhante também se encontra em Tarone (1983), em que se refere a variabilidade sistemática em termos do uso da tarefa de elicitación (*elicitation task*), que se manifesta em vários aspectos linguísticos, como sintáctico, morfológico e fonológico. Segundo os resultados, quanto mais cuidados são os registos, mais correcta a produção.

regras. Resumimos, desta forma, os diferentes tipos de variabilidade da ILG, conforme se vê na Figura 5:

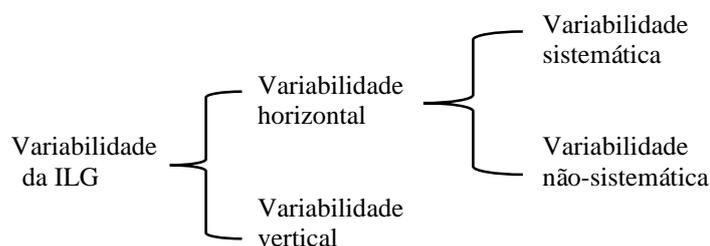


Figura 5: Classificação da variabilidade da ILG

É de salientar que a sequência geral de aquisição diz respeito somente a estruturas gramaticais específicas tendo em conta que para um aprendente individual, diferentes estruturas gramaticais podem encontrar-se em diferentes etapas da sequência, podendo uma estrutura estar na etapa de conclusão enquanto a outra na da variação livre.

Para além disso, a maioria dos aprendentes não consegue atingir a etapa de conclusão para todas as estruturas gramaticais. A este propósito, salienta-se uma outra característica da ILG: a fossilização. Trata-se de uma das propriedades únicas da ILG, proposta por Selinker (1972) e é definida como um mecanismo cognitivo que existe na estrutura psicológica latente:

um mecanismo que se assume existir também na estrutura psicológica latente .... Os fenómenos linguísticos fossilizáveis são itens, regras e subsistemas linguísticos que os falantes de um determinado LM tenderão a manter na sua ILG relativamente a uma determinada LA, independentemente da idade do aprendente ou da quantidade de explicação e instrução que receba na LA... um facto crucial que qualquer teoria adequada da aprendizagem de língua segunda terá de explicar é este reaparecimento ou reemergência regular de estruturas linguísticas no desempenho produtivo da ILG que se pensavam estarem erradicadas (Selinker, 1972: 215).<sup>107</sup>

<sup>107</sup> No original em Inglês, lê-se “a mechanism which is assumed also to exist in the latent psychological structure .... Fossilizable linguistic phenomena are linguistic items, rules, and subsystems which

De acordo com Selinker (1972: 212), somente 5% dos aprendentes de L2 conseguem atingir a competência dos falantes nativos. Um fenómeno típico de fossilização é recaída<sup>108</sup> (*backsliding*), que se refere à reocorrência dos erros do estágio inicial (“reocorrência regular de erros fossilizados no discurso bilingue que se pensavam estarem erradicados, segundo (Selinker *et al.*, 1975: 141)”<sup>109</sup>) e que tem como destino normas de ILG e não as da LA (Selinker, 1972: 216).

Para Selinker (1972), o fenómeno mais interessante que ocorre na *performance* da ILG constitui a fossilização dos itens, regras e subsistemas em termos de cinco processos: 1) transferência das regras da LM para L2; 2) transferência do ensino; 3) estratégias de aprendizagem da L2; 4) estratégias de comunicação na L2; 5) sobregeneralização das regras da L2. Os cinco processos manifestam as estratégias que os aprendentes utilizam no desenvolvimento da ILG e fundamentaram a tipologia das explicações acerca do erro de uma perspectiva da ILG. Essas questões serão abordadas em 4.4.

De facto, o primeiro e o quinto processo reflectem a última característica que pretendemos salientar, isto é, a ILG também se caracteriza pela sua permeabilidade, conceito proposto por Adjemian (1976). Trata-se da propriedade que o sistema de ILG possui de sofrer influência das regras ou formas da LM ou da generalização inapropriada de regras ou formas da LA quando os falantes tentam produzir enunciados

---

speakers of a particular NL will tend to keep in their IL relative to a particular TL, no matter what age of the learner or amount of explanation and instruction he receives in the TL... a crucial fact which any adequate theory of second language learning will have to explain is this regular reappearance or reemergence in IL productive performance of linguistic structures which were thought to be eradicated”.

<sup>108</sup> Tradução de Christiano (2017: 159).

<sup>109</sup> No original em Inglês, lê-se “regular reappearance in bilingual speech of fossilized errors that were thought to be eradicated”.

cuja estrutura não dominam totalmente. Por outras palavras, a ILG é aberta às influências tanto do exterior quanto do interior. As duas formas de realização de permeabilidade resultam em uma série de processamentos internos (*internal processing*) (Ellis, 2000: 33), o que também evidencia a existência da ILG.

Nesta Secção apresentámos três modelos de análise do sistema da língua do aprendente, AC, AE e ILG, que se relacionam entre si tanto em termos teóricos quanto metodológicos. Por um lado, a teoria da ILG surgiu e desenvolveu-se com base nas teorias de AC e AE, combinando as duas teorias com a aquisição da L2 e manifestando um carácter mais analítico e explicativo. Por outro lado, as metodologias de AC e AE também constituem apoios indispensáveis para a análise do sistema da ILG dos aprendentes (Cai, 2008; Dai e Shu, 1994).

De uma perspectiva da ILG, os erros são evidências da ILG significativas para a análise do processo de aquisição de L2. Para realizar a AE, a primeira tarefa é a definição do termo “erro”. Este tema será abordado na próxima Secção.

### **4.3 Definição do erro**

Tal como apresentámos em 4.2.1, são três as etapas principais para a realização da análise dos erros: identificação, descrição e explicação (Corder, 1971). A identificação dos erros, sendo a primeira etapa, é fundamental para a realização dos passos posteriores. Para identificar o erro, em primeiro lugar é necessário definir o que se entende por certo ou errado.

Nesta Secção, apresentaremos, dois conceitos importantes para a definição do erro na análise do processo da aquisição do adjectivo em PLE pelos aprendentes chineses:

a gramaticalidade e a aceitabilidade.

### 4.3.1 Gramaticalidade

Segundo Casteleiro (1981: 121), “A noção de *gramaticalidade* é, de certo modo intuitiva, pois faz parte da *competência* linguística dos falantes de uma dada língua. Diz-se, ‘grosso modo’, que uma frase é *gramatical*, se ela está bem formada, ou seja, se ela respeita as regras da gramática”. Uma definição semelhante também se encontra em James (2001: 65), considerando que a gramaticalidade significa a “boa-formação (*well-formedness*)” da estrutura. Uma frase é considerada agramatical se não puder ser utilizada em nenhuma ocasião. Por outras palavras, a agramaticalidade não depende do contexto. Segue que, a definição da gramaticalidade será amplamente dependente da própria perspectiva adoptada para se definir a gramática, tal como indica James (2001: 65), “O problema principal com a utilização da gramaticalidade como ponto de referência é que diferentes gramáticas registam diferentes decisões relativas a casos-limite”<sup>110</sup>. Torna-se, então, essencial reflectir sobre o que entendemos por este termo.

“Gramática” é um termo plurissignificativo que se pode observar em perspectivas diferentes. Por um lado, uma gramática pode referir-se a um livro ou manual que tem como objectivo ensinar as regras gramaticais. Por outro lado, o termo também trata de um conjunto de regras que pode ser entendido de diferentes maneiras (Possenti, 2000: 61). Segundo este autor, é através das diferentes formas de entendimento da tal expressão que se distinguem os tipos de gramática.

---

<sup>110</sup> No original em Inglês, lê-se “The main problem with using grammaticality as a reference point is that different grammars will register different decisions concerning borderline cases”.

Em primeiro lugar, estabelece-se uma distinção entre a gramática normativa e a gramática descritiva. Para Possenti (2000: 62), a gramática é normativa ou prescritiva quando a olhamos como “um conjunto de regras que devem ser seguidas”, já a gramática descritiva diz respeito a um “conjunto de regras que são seguidas (ibid.: 64)”. As diferenças entre os dois tipos de gramática reflectem-se na diferenciação entre as regras prescritivas (*prescriptive rules*) e as regras descritivas (*descriptive rules*) proposta por Swan (2012: 66), que se referem, respectivamente, a “regulamentações linguísticas” (*linguistic regulations*) e a “regularidades linguísticas” (*linguistic regularities*). Por outras palavras, a gramática normativa mostra “como a língua deve funcionar” enquanto a gramática descritiva manifesta “como a língua funciona” (Bechara, 2014: 20).

Baseada numa descrição da língua considerada de referência, por ser utilizada por uma elite cultural, Cunha e Cintra (2014: XIV) definem a gramática normativa como uma “descrição do português actual, na sua forma culta, isto é, da língua como a têm utilizado os escritores portugueses, brasileiros e africanos do Romantismo para cá, dando naturalmente uma situação privilegiada aos autores dos nossos dias”. A mesma perspectiva apresenta Castilho (2016: 42), que considera uma gramática como prescritiva<sup>111</sup> quando se vê a língua como “conjunto de ‘usos bons’”. Ainda como indicam Xavier e Mateus (1990), a gramática normativa refere-se ao “conjunto de regras impostas por um grupo socioculturalmente dominante a um ou vários grupos de falantes”.

As definições da gramática normativa mostram que, nesta perspectiva, com uma

---

<sup>111</sup> Neste trabalho, consideramos a gramática normativa e a gramática prescritiva dois termos com o mesmo significado.

hierarquização das variedades da língua, considera-se apenas uma variedade (isto é, a língua-padrão) como correcta, sendo as outras variedades consideradas incorrectas. Para além disso, consagra-se, neste tipo da gramática, a língua escrita enquanto a oralidade é secundarizada, o que é constatado na origem da palavra gramática em Grego Antigo (*grammatiké*), que significava “a ciência ou a arte de ler e escrever” (Mateus e Villalva, 2006: 84). Este tipo da gramática, que tem como objectivo levar os leitores a falar e escrever correctamente, tem finalidades didácticas e funciona como o pilar do ensino de língua materna em escolas.

Já na perspectiva descritiva, sem prescrever normas nem seleccionar o que é certo ou errado, descreve-se a forma como a língua é usada. Uma gramática descritiva é, portanto, uma gramática de usos e “pretende expor as características do sistema tal como ele é usado nas situações de comunicação (Mateus e Cadeira, 2007: 28)”.

A gramática pode ser ainda considerada como uma “gramática interiorizada, quando se faz apelo ao conhecimento que cada falante possui e que é responsável pela sua produção e compreensão de enunciados” (Mateus e Villalva, 2006: 84). Dentro do quadro teórico da linguística generativa (desenvolvida a partir de 1957 por Noam Chomsky, no seu livro *Estruturas Sintáticas*), estabelece-se uma diferença entre a competência (*competence*), que se refere a “o conhecimento que o locutor-auditor tem da sua língua” e a *performance*, que é a “utilização real, nas situações concretas’ da competência” (Nique, 1978: 22). E é exactamente na competência que as teorias generativas se concentram, buscando encontrar as estruturas mentais responsáveis pelas realizações linguísticas produzidas pelos utentes da língua. Neste tipo de gramática salienta-se mais o traço explicativo do que o descritivo. Como indica Swan (2012: 73), “Embora os gramáticos descritivos se tenham concentrado

tradicionalmente, por assim dizer, no que existe, é igualmente importante prestar atenção ao que não existe - estudar as formas como os utilizadores da língua constroem inconscientemente as suas generalizações”<sup>112</sup>.

Desta forma, recorreremos às palavras de Franchi (2006: 16-25), em que se compararam três maneiras diferentes de entendimento da “gramática”, definições que adoptaremos no presente trabalho, conforme se vê no Quadro 24:

<b>Gramática normativa</b>	<b>Gramática descritiva</b>	<b>Gramática interna<sup>113</sup></b>
Gramática é um conjunto sistemático de normas para bem falar e escrever, <i>estabelecidas</i> pelos especialistas, com base no uso da língua consagrado pelos bons escritores.	Gramática é um sistema de noções mediante as quais se descrevem os fatos de uma língua, permitindo associar a cada expressão dessa língua uma descrição estrutural e estabelecer suas regras de uso, de modo a separar o que é gramatical do que não é gramatical.	Gramática corresponde ao saber linguístico que o falante de uma língua desenvolve dentro de certos limites impostos pela sua própria dotação genética humana, em condições apropriadas de natureza social e antropológica.

Quadro 24: Diferentes definições de gramática (Franchi, 2006: 16-25)

#### 4.3.2 Aceitabilidade

Tal como indica Corder (1973: 273) “Qualquer identificação de erros, por conseguinte, implica necessariamente a sua interpretação no contexto”<sup>114</sup>, o que nos leva a considerar outro conceito importante para a definição do erro, a aceitabilidade. De acordo com Crystal (2008: 4), a aceitabilidade diz respeito a “o ponto até ao qual os dados linguísticos seriam considerados possíveis pelos falantes nativos na sua

<sup>112</sup> No original em Inglês, lê-se “While descriptive grammarians have traditionally concentrated, so to speak, on what is there, it is equally important to pay attention to what is not there - to study ways in which language users unconsciously constrain their generalizations”.

<sup>113</sup> No presente trabalho, adoptaremos o termo “gramática interiorizada”, termo usado no PE, e consideramos “gramática interna” correspondente a “gramática interiorizada”.

<sup>114</sup> No original em Inglês, lê-se “Any identification of error, therefore, necessarily involves interpretation in the context”.

língua. Um enunciado aceitável é um cuja utilização é considerada admissível ou normal <sup>115</sup> ”. A gramaticalidade e a aceitabilidade constituem dois conceitos intimamente ligados, mas é importante fazer a distinção entre os dois conceitos devido ao facto de as frases poderem ser ao mesmo tempo gramaticais e inaceitáveis por várias razões (Borsley, 1999: 4-5; Crystal, 2008: 5). Por outras palavras, as frases inaceitáveis não são necessariamente agramaticais. Um exemplo é a famosa frase composta por Noam Chomsky, “Ideias verdes incolores dormem furiosamente (*Colorless green ideas sleep furiously*)”, uma frase gramaticalmente correcta ainda que inaceitável em termos semânticos. Tal como indica o próprio Chomsky (2002: 15), “A noção de ‘gramatical’ não se pode confundir com a de ‘relevante’ ou ‘significativo’ em nenhum sentido semântico”<sup>116</sup>.

Desta forma, é possível constatar que enquanto a gramaticalidade constitui uma noção teórica, dependendo de quem sabe e dos conhecimentos linguísticos, a aceitabilidade refere-se a uma noção prática, dependendo de quem usa e do contexto em que se utilizam os conhecimentos linguísticos. Tal como indica Chomsky (1965: 92), “A noção de ‘aceitável’ não deve ser confundida com a de ‘gramatical’. A aceitabilidade é um conceito que pertence ao estudo da performance, enquanto que a gramaticalidade pertence ao estudo da competência.”<sup>117</sup>

A decisão sobre a aceitabilidade de um enunciado é uma tarefa de grande

---

<sup>115</sup> No original em Inglês, lê-se “The extent to which linguistic data would be judged by native-speakers to be possible in their language. An acceptable utterance is one whose use would be considered permissible or normal”.

<sup>116</sup> No original em Inglês, lê-se “The notion ‘grammatical’ cannot be identified with ‘meaningful’ or ‘significant’ in any semantic sense”.

<sup>117</sup> No original em Inglês, lê-se “The notion ‘acceptable’ is not to be confused with ‘grammatical’. Acceptability is a concept that belongs to the study of performance, whereas grammaticalness belongs to the study of competence.”

complexidade, envolvendo vários factores, tais como idade, região, gostos, educação. Desta forma, a relação entre a gramaticalidade e a aceitabilidade é também bastante complexa<sup>118</sup>. Em James (2001: 69-70), com base nos exemplos dados em Borsley (1999), reconhece-se esta complexidade na relação entre os dois conceitos e propõem-se quatro combinações entre eles, conforme se vê no Quadro 25:

	Gramaticalidade	Aceitabilidade
<b>1</b>	+	+
<b>2</b>	+	-
<b>3</b>	-	+
<b>4</b>	-	-

Quadro 25: Quatro combinações entre a gramaticalidade e a aceitabilidade propostas por James (2001)

De facto, as combinações entre os dois conceitos também se referem à distinção introduzida por Corder (1971: 155<sup>119</sup>; 1973: 272) entre os erros explícitos (*overtly erroneous*), frases superficialmente “mal-formadas” em termos das regras da LA, e os erros implícitos (*covertly erroneous*), frases superficialmente “bem-formadas” mas inadequadas em determinado contexto. Por outras palavras, os erros explícitos dizem respeito à agramaticalidade enquanto os erros implícitos dizem respeito à inaceitabilidade (James, 2001: 68).

Entre as quatro combinações, a mais discutida parece ser a terceira, que diz respeito à aceitabilidade em conjunto com a agramaticalidade. Para alguns, a gramaticalidade constitui o pré-requisito da aceitabilidade, ou seja, não há aceitabilidade sem gramaticalidade. Tal como indica Lyons (1968: 137), “Um

---

<sup>118</sup> Em Raposo (2013: 321) distinguem-se quatro dimensões de aceitabilidade: 1) aceitabilidade gramatical mas não semântica; aceitabilidade semântica mas não gramatical; 3) aceitabilidade gramatical e semântica mas não pragmática; 4) aceitabilidade gramatical, semântica e pragmática mas não social.

<sup>119</sup> Utiliza-se “idiossincrático” em vez de “errado”.

enunciado aceitável é aquele que foi, ou pode vir a ser, produzido por um falante nativo num contexto apropriado e é, ou poderia ser, aceite por outros falantes nativos como pertencente à língua em questão”<sup>120</sup>. A impossibilidade quanto à terceira hipótese de combinação entre os dois conceitos deve-se ao facto de que sob este ponto de vista todas as frases aceitáveis só podem ser gramaticais segundo a intuição linguística, mesmo que sejam desviantes em relação a uma qualquer norma. No entanto, outros, como Borsley (1999: 5) propõem a possibilidade de que uma frase possa ser aceitável ainda que agramatical (ex: *a not unintelligent person*).

A definição proposta por Lyons (1968) previamente apresentada diz respeito ao contexto de LM. No entanto, tendo em consideração o contexto de investigação do presente trabalho, equipararemos a aceitabilidade à gramaticalidade e elaboraremos o seguinte Quadro de graus de gramaticalidade e de aceitabilidade (Quadro 26), que servirá como critério para a análise dos dados do presente trabalho, em que se analisam tanto os erros explícitos quanto os implícitos.

		<b>Gramaticalidade</b>	<b>Aceitabilidade</b>	<b>Símbolo</b>
<b>Usos aceitáveis</b>		+	+	N/A
<b>Usos desviantes</b>	<b>implícitos</b>	+	-	*
	<b>explícitos</b>	-	-	*

Quadro 26: Definição de certo e errado/grau de gramaticalidade e aceitabilidade

No presente trabalho, a gramaticalidade das frases produzidas pelos aprendentes de PLE será determinada pelas normas prescritas na literatura de referência gramatical que seleccionámos para o presente trabalho, ou seja, aquelas que são mais utilizadas e

---

<sup>120</sup> No original em Inglês, lê-se “An acceptable utterance is one that has been, or might be, produced by a native speaker in some appropriate context and is, or would be, accepted by other native speakers as belonging to the language in question”.

citadas. Para conteúdos cuja aceitabilidade não pode ser facilmente aferida ou através da intuição da autora como falante de PLE ou na literatura seleccionada, recorreremos à consulta de construções semelhantes em documentos da comunicação social portuguesa que gozem de algum prestígio, como jornais e revistas de ampla circulação. Neste caso, também consultamos informantes nativos.

### 4.3.3 Tipos de desvios

No processo de análise, muitos erros são difíceis de identificar e só se revelam no próprio contexto em que foram produzidos. Por um lado, conforme apresentámos, a definição de aceitabilidade pode envolver vários factores. Por outro lado, durante o processo de aquisição, os aprendentes, tal como os falantes nativos, produzem inevitavelmente formas desviantes ocasionalmente ou simplesmente devido ao estado físico ou condições psicológicas como cansaço, distração, lapso de memória, etc. Desta forma, é importante fazer a distinção entre o erro (*error*) e o engano<sup>121</sup> (*mistake*) /lapso (*lapse/slip*), outra dimensão importante para a definição do erro. Tal como indica Brown (2001: 205) “A fim de analisar a linguagem dos alunos numa perspectiva adequada, é crucial fazer uma distinção entre erros e enganos, dois fenómenos tecnicamente muito diferentes”<sup>122</sup>.

No que diz respeito à terminologia que concerne à descrição dos desvios, encontra-se uma divergência em diferentes estudos. Corder (1967) utilizou o mesmo termo “erro” (*error*) tanto para a categoria principal quanto para as sub-categorias em que o dividiu.

---

<sup>121</sup> Tradução de Gonçalves *et. al.* (2018).

<sup>122</sup> No original em Inglês, lê-se “In order to analyze learner language in an appropriate perspective, it is crucial to make a distinction between mistakes and errors, technically two very different phenomena.”

Para Norrish (1983: 7), todos os desvios são considerados como comportamentos linguísticos anormais (*anomalous language behaviour*). Já James (2001: 80) propõe um termo neutro, o desvio (*deviance*), termo amplamente utilizado em estudos científicos. No presente trabalho, utilizaremos indiferentemente os termos “desvios”, “usos desviantes” e “erros” para todas as formas agramaticais e inaceitáveis produzidas pelos aprendentes.

Inspirado pela distinção entre competência e performance proposta por Chomsky, Corder (1967: 166-167) identificou basicamente dois tipos de desvios, os que reflectem o desconhecimento linguístico, os erros de competência (*error*), e os que não o revelam, erros de *performance* (*mistake*)<sup>123</sup>. Para Corder (1967), somente os erros são relevantes para o processo de aprendizagem de línguas.

Norrish (1983: 7-8) fez a distinção entre três tipos de desvios, erro (*error*), engano (*mistake*) e lapso (*lapse*). São considerados erros os desvios sistemáticos e consistentes que ocorrem devido a uma lacuna de conhecimento. Os enganos, no entanto, são inconsistentes e podem ocorrer alternativamente com os usos correctos. Uma descrição semelhante também se encontra em Ellis (2000: 17), que distingue também os erros dos enganos segundo a consistência da *performance* do aprendente. Já os lapsos, diferentemente dos erros e dos enganos, podem ocorrer em qualquer momento tanto pelos falantes nativos quanto não nativos, resultando, provavelmente, da falta de concentração, problemas de memória, etc..

Para além da consistência da *performance*, outro critério frequentemente referido para a distinção entre o erro e o engano é a capacidade de autocorreção (Corder, 1967:

---

<sup>123</sup> Convém salientar que no que diz respeito à distinção entre o erro e engano, nota-se uma mudança de conceito em diferentes trabalhos de Corder. O erro em Corder (1971) é o engano em Corder (1967). Já em Corder (1973), consideram-se dois tipos de enganos, o erro e o lapso.

166; Ellis, 2000: 17), por outras palavras, quando os aprendentes conseguem fazer a correcção, os desvios são enganos, caso contrário, serão considerados erros.

No entanto, James (2001: 79) considera este critério problemático, tendo em conta, que em muitos casos, os aprendentes sentem intuitivamente que algo está desviante nas suas produções enquanto não conseguem fazer a correcção sem terem indicações sobre o desvio. Desta forma, o autor, ampliando a tipologia de Corder e com base em vários outros autores, propõe quatro tipos de desvios: lapso (*slips*)<sup>124</sup>, engano (*mistakes*), erro (*errors*) e solecismo (*solecisms*) (ibid.: 83). Os lapsos são desvios ocasionais que podem ser identificados e corrigidos sem nenhum apoio; os enganos são divididos em duas sub-categorias consoante as informações necessárias para a sua correcção. Os enganos de primeira ordem (*first-order mistakes*) são desvios que podem ser identificados com uma simples indicação de que “há algo desviante” e os enganos da segunda ordem (*second-order mistake*), cuja correcção necessita de informações adicionais, como a localização exacta ou implicações quanto à natureza dos desvios. Já os erros, no entanto, não podem ser corrigidos sem uma aprendizagem adicional. Por fim, os solecismos dizem respeito aos desvios às regras que vão no sentido contrário à utilização normal e intuitiva da língua.

A tipologia dos desvios proposta por James (2001) é muito detalhada e pormenorizada. Porém, parece-nos que, na prática, a distinção entre os enganos da primeira e da segunda ordem pode ser bastante complexa e ambígua. Por um lado, é difícil definir “informações adicionais” entre as duas sub-categorias. Por outro lado, como o processo de aquisição de LE é dinâmico e se desenvolve a todo o momento, se levarmos em conta o tempo, um erro poderia passar a ser engano ou até lapso.

---

<sup>124</sup> O engano (*mistake*) em Corder (1967) é considerado como lapso em Norrish (1983) e James (2001).

Desta forma, a distinção entre erro e engano é uma tarefa extremamente difícil e em muitos casos impraticável, facto referido já em diversos estudos (Brown, 2001: 206; Corder 1967: 167; Corder, 1973: 261; Ellis, 1999: 68; Ellis, 2000: 18).

No presente trabalho, para reconstruir a ILG dos aprendentes chineses, seguiremos o primeiro critério proposto por Ellis (2000), a consistência da *performance*. Ignoraremos os lapsos óbvios, que são claramente fruto de erros ortográficos, e analisaremos desvios sem discriminar se se trata de erros ou enganos, tendo em conta que além de ser difícil a distinção entre as duas categorias, os enganos também podem ser sistemáticos (James, 2001: 86).

#### **4.3.4 A problemática de produções escritas do aprendente**

Trabalhar com um *corpus* de produções escritas do aprendente envolve um certo grau de complexidade. Por um lado, tal como apresentámos em 4.3.2 e 4.3.3, a definição do erro é de difícil realização tendo em conta os vários factores que envolvem a aceitabilidade de uma frase e a complexidade na distinção entre os diferentes tipos de desvios. Por outro lado, a produção escrita do aprendente pode não reflectir a ideia que ele pretende expressar já que, por definição, um aprendente de LE não tem o pleno domínio da LA. Durante o processo de análise dos erros, na ausência do aprendente, é impossível confirmar-se a intenção do que pretende comunicar. Na maioria dos casos, só é possível deduzir a intenção dos alunos com base na sua produção, no contexto de escrita e no que sabemos sobre ele e o seu conhecimento da LA para chegar somente a uma interpretação plausível (*plausible interpretation*) (Corder, 1973: 272-275). Desta forma, os aprendentes podem, através da aplicação de

regras erradas ou simplesmente repetição de algo que aprenderam, produzir, por acaso, frases aceitáveis.

Para além disso, a determinação dos erros poderia ser mais complexa e complicada para investigadores não nativos que não possuem uma intuição linguística LM para a realização da análise dos erros na LA. Tendo em consideração este facto, para o presente trabalho, determinamos a aceitabilidade do uso dos adjectivos com base na intuição linguística da autora como falante de PLE e em alguns casos duvidosos, também consultamos os informantes nativos. Porém, também é importante reconhecer que os investigadores não nativos têm uma posição privilegiada por terem passado pessoalmente por uma situação análoga à dos aprendentes.

Convém ainda salientar que é extremamente importante destacar a diferença entre os erros cometidos pelos aprendentes de LE e pelos falantes nativos tendo em consideração que os erros dos aprendentes reflectem lacunas no conhecimento do aprendente (Ellis, 2000) e ocorrem raramente em produções de falantes nativos. Recorremos, a este propósito, às palavras de Corder (1973: 259-260):

Os falantes nativos são capazes de corrigir seus próprios erros, mas os aprendentes nem conseguem, de alguma forma, corrigi-los. Por conseguinte, é potencialmente enganador referir-se aos seus erros como ‘violações do código’. Não se pode quebrar uma regra que não se conhece. Pode-se nos censurar por não observar costumes que nem sabíamos existirem, podemos até ser processados por quebrar leis que ignoramos, mas não podemos culpar o aprendente de uma língua por não obedecer a uma regra que ele nunca aprendeu (Corder, 1973: 259-260)<sup>125</sup>.

Desta forma, de acordo com James (2001: 64), na definição de erro, é totalmente

---

<sup>125</sup> No original em Inglês, lê-se “Native speakers are able to correct their own errors, but learners cannot by any means always do so. It is therefore potentially misleading to refer to their errors as ‘breaches of the code’. You cannot break a rule you do not know. We may be censured for not observing customs we did not know existed, we may even be prosecuted for breaking laws we are ignorant of, but we can scarcely blame the learner of a language for failing to obey a rule he has never learned.”

inapropriado idealizar as entidades de comparação, ou seja, comparar as produções de aprendentes reais com as de falantes nativos ideais.

No contexto de ensino de PLE na China, em que uma grande parte dos docentes é formada na área de ensino de Português como Língua Materna (PLM), sem formação ou experiência no ensino de uma LE (Cf. Grosso, 2007: 150), este é um problema que merece a nossa atenção já que é bastante inadequado confundir o ensino de PLE com o ensino de PLM, tal como afirma Christiano (2017: 67):

O ensino de língua materna e o ensino de língua estrangeira são áreas totalmente diferentes. Quando um professor nativo de PLE tenta utilizar os mesmos exercícios que teve quando estudava Português como Língua Materna na escola, vai provavelmente expor a seus alunos exercícios que são demasiadamente difíceis e que, na maioria dos casos, não são adaptados a quem aprende PLE.

#### 4.4 Explicações acerca do erro

Diferente dos dois primeiros passos da AE (a identificação e a descrição do erro), o terceiro e o último passo, a explicação do erro, possui um traço psicolinguístico (Corder, 1971: 158) e busca explicar como e porque a língua do aprendente é da natureza que é (ibid.: 158). Trata-se de uma tarefa extremamente importante e também complexa já que em muitas ocasiões, é muito difícil e até impossível determinar a origem dos erros devido à complexidade bem como à multiplicidade de hipóteses possíveis. Tal como indica James (2001: 200), os erros são normalmente compostos (*compound*) ou ambíguos (*ambiguous*).

Nota-se uma heterogeneidade no que diz respeito à classificação e à designação das origens da ocorrência do erro. Selinker (1972) apresentou cinco processos centrais da ASL que fundamentaram a tipologia das explicações acerca do erro de uma

perspectiva da ILG: transferência das regras da LM para L2; transferência do ensino; estratégias de aprendizagem da L2; estratégias de comunicação na L2; sobregeneralização das regras da L2. Em Richards (1974: 174-181), mostram-se quatro tipos de erros “não contrastivos” (*non-contrastive*) em termos das suas origens, designados erros intralinguísticos e de desenvolvimento (*intralingual and developmental errors*): sobregeneralização; ignorância de restrições de regras; aplicação incompleta de regras e falsos conceitos. Em James (2001), de uma forma detalhada, apresentam-se quatro categorias principais das causas dos erros, sendo cada uma dividida em várias sub-categorias: erros interlinguísticos, erros intralinguísticos, erros baseados em estratégia de comunicação e erros induzidos. Uma tipologia semelhante a James (2001) e mais concisa encontra-se ainda em Brown (2001).

Nesta Secção, seguindo a classificação quanto à origem da ocorrência do erro proposta por James (2001) e com base também nas tipologias acima apresentadas, classificam-se quatro tipos de erro segundo as suas origens no processo de aquisição da L2: 1) Influência da LM: erros interlinguísticos (*interlingual*); 2) Causas relacionadas com a LA: erros intralinguísticos (*intralingual*); 3) Erros baseados em estratégias comunicativas (*communication-strategy*); 4) Erros induzidos (*induced*).

#### **4.4.1 Influência da LM: erros interlinguísticos**

Tal como apresentámos em 4.2.1, entre o fim dos anos 60 e a década de 70 (Século XX), em virtude das críticas sofridas pela AC e pelo *behaviorismo*, o papel da transferência linguística na ocorrência do erro foi desvalorizado. Desde os anos 80, ocorreu uma perspectiva neutra que promoveu uma reconsideração quanto ao seu

papel (Sun, 2017: 323)<sup>126</sup>. No entanto, é inegável que a influência da LM constitui uma das principais razões para a ocorrência dos erros dos aprendentes de L2 (Richards, 1974: 182; Lightbown e Spada, 2013: 205). Os erros deste tipo, ou seja, os interlinguísticos, não são globais e “somente são comuns para aprendentes que partilham a mesma LM ou cujas línguas maternas manifestam propriedades idênticas (Ellis, 2000: 19)”<sup>127</sup>.

A escolha da terminologia para a descrição deste tipo de influência não parece uma questão pacífica. Um dos termos mais usados constitui a “transferência” (Lado, 1957), que tem provocado discussões de acordo com as diferentes perspectivas que tem cada autor quanto à definição deste termo.

Para Kellerman (1979), a transferência é considerada como um processo cognitivo; segundo Schachter (1993: 32), a visão mais apropriada sobre a transferência constitui as “evidências de uma restrição no processo de testes de hipóteses do aprendente”<sup>128</sup>; já Corder (1993), discordando do termo “transferência” ou “interferência”<sup>129</sup>, designa a transferência da LM como “empréstimo” (*borrowing*), uma estratégia de comunicação<sup>130</sup>; uma das definições mais citadas é a de Odlin (1989: 27), para quem a transferência é vista como uma “influência do cruzamento de línguas (*cross-linguistic influence*)”<sup>131</sup>, isto é “a influência resultante de semelhanças e diferenças

---

<sup>126</sup> No que se refere às três fases do desenvolvimento do estudo sobre a transferência linguística, veja-se Dai e Wang (2002:1-2).

<sup>127</sup> No original em Inglês, lê-se “Some errors are common only to learners who share the same mother tongue or whose mother tongues manifest the same linguistic property.”.

<sup>128</sup> No original em Inglês, lê-se “evidence of a constraint on the learners’ hypothesis testing process”.

<sup>129</sup> Também não vamos usar o termo “interferência” tendo em conta que ela se focaliza muito no aspecto negativo da LM (Veja-se também Ortega, 2009: 31), apesar de em termos de erro, a influência ser somente “negativa”.

<sup>130</sup> Cf. 4.4.4.

<sup>131</sup> No entanto, o próprio Odlin (1989: 27) também reconheceu que o termo “influência” é um pouco vago.

entre a língua-alvo e qualquer outra língua que tenha sido anteriormente (e talvez imperfeitamente) adquirida”<sup>132</sup>.

O termo “influência do cruzamento de línguas” já foi sugerido por Kellerman e Sharwood (1986 *apud* Gass e Selinker 2008: 137-138), que o consideram como um termo abrangente em que se inclui tanto a transferência no sentido tradicional quanto a evitação, a perda linguística e o ritmo da aprendizagem (*ibid.*:138). Em Ellis (2000: 54), também se propõe o uso do mesmo termo, reconhecendo a inadequação do termo “transferência” tendo em conta que quando ocorre a transferência da L1 para L2, normalmente não há perda do conhecimento da L1.

No presente trabalho, a definição que adoptaremos é a de Jarvis (2000: 252), que com base nas definições de Odlin (1989) e de Selinker (1992), propõe que a influência da LM (*L1 influence*)<sup>133</sup> seja entendida como um resultado da comparação entre a LM e a ILG, indicando que “a influência da L1 diz respeito a qualquer caso em que, nos elementos produzidos pelos aprendentes, demonstra-se haver uma correlação estatisticamente significativa (ou relação baseada na probabilidade) entre algum aspecto da sua performance em ILG e o seu conhecimento de L1”<sup>134</sup>.

É de salientar que a influência da LM nem sempre é negativa e em muitos casos pode ser positiva e olhada como um factor contribuinte para o desenvolvimento deste

---

<sup>132</sup> No original em Inglês, lê-se “Transfer is the influence resulting from similarities and differences between the target language and any other language that has been previously (and perhaps imperfectly) acquired”.

<sup>133</sup> No presente trabalho, utilizamos indiferentemente os termos L1 e LM. No entanto, convém salientar que existem algumas diferenças entre os dois termos. De acordo com Christiano (2017: 47) a LM “refere-se simplesmente à primeira língua que se aprende na vida” e que “não pode deixar de a ser ao longo de uma vida”. Já a L1 “refere-se ao primeiro idioma que se aprende na vida e que continua a ser utilizado ao longo da vida”.

<sup>134</sup> No original em Inglês, lê-se “L1 influence refers to any instance of learner data where a statistically significant correlation (or probability-based relation) is shown to exist between some feature of learners’ IL performance and their L1 background”.

processo (Ellis, 1999: 40; Brown, 2001: 90). Para além disso, em Ellis (2000: 51), propõem-se ainda outras evidências da influência da L1: evitação (*avoidance*)<sup>135</sup> e sobreuso (*overuse*)<sup>136</sup>, que podem ou não dar origem aos erros. Richards (1990) assinala que estas também podem ser provocadas pela LA.

#### **4.4.2 Causas relacionadas com a LA: erros intralinguísticos**

Tal como apresentámos em 4.2.1, “uma das maiores contribuições da AE constitui a identificação de que a origem dos erros se estende para além dos erros interlinguísticos” (Brown, 2001: 214).

A sobregeneralização, por exemplo, em que os aprendentes aplicam as regras conhecidas na LA para as formas que são irregulares, está na origem de inúmeros erros na produção dos aprendentes. Independente da LM, a sobregeneralização é, portanto, provocada no interior da ILG, daí chama-se um erro intralinguístico (ex: *uma mesa \*maior*).

Um outro tipo de erro intralinguístico é a omissão, que é, segundo Richards (1974: 174), um resultado da redução da carga linguística (ex: *\*duas mesa*). Tal como indica Ellis (2000: 34), “Os diferentes tipos de erros produzidos pelos aprendentes reflectem as diferentes estratégias de aprendizagem”<sup>137</sup>. Tanto a sobregeneralização quanto a omissão demonstram, em algum sentido, a tentativa dos aprendentes na simplificação de tarefas de aprendizagem e da utilização da L2 (Veja-se também Selinker, 1972: 219).

Além da sobregeneralização, em James (2001) ainda se encontram outros tipos de

---

<sup>135</sup> Veja-se também Schachter (1974).

<sup>136</sup> Veja-se também Schachter e Rutherford (1983) e Ortega (2009).

<sup>137</sup> No original em Inglês, lê-se “The different kinds of errors learners produce reflect different learning strategies.”

erros intralinguísticos com base na utilização das estratégias de aprendizagem: falsa analogia, má-interpretação, aplicação incompleta de regras, ignorância de co-ocorrência de restrições e hipercorreção. No entanto, parece-nos essa tipologia demasiado detalhada tendo em conta que, por um lado, em muitos casos é muito difícil determinar a que sub-categoria pertence o erro e, por outro, nota-se uma certa sobreposição dessas sub-categorias. O caso anteriormente apresentado, *uma mesa \*maiora*, por exemplo, pode ser considerado tanto como um erro de sobregeneralização quanto de falsa analogia ou aplicação incompleta de regras.

Para além disso, as estruturas sobregeneralizadas ainda podem ser provocadas e reforçadas pelas técnicas de ensino (Richards, 1974: 175), os chamados erros induzidos que veremos na próxima secção.

#### 4.4.3 Erros induzidos

Além da LM e da LA, os erros ainda podem ser provocados pelo contexto de aprendizagem (Cf. Brown, 2001). Os erros, neste caso, são induzidos, ou seja, “resultam mais da situação de sala de aula do que da competência incompleta dos aprendentes em gramática do Inglês ou da interferência da LA (Stenson, 1983: 256)”<sup>138</sup>. Os mesmos tipos de erros são considerados como falsos conceitos (*false concepts*) por Richards (1974), isto é “derivados da compreensão defeituosa da distinção na LA”<sup>139</sup>; Selinker (1972) também designou este tipo de erros como resultados da transferência do ensino (*transfer of training*).

---

<sup>138</sup> No original em Inglês, lê-se “that result more from the classroom situation than from either the students’ incomplete competence in English grammar or first language interference”.

<sup>139</sup> No original em Inglês, lê-se “... derive from faulty comprehension of distinctions in the target language”.

No contexto de sala de aula, os erros podem ser induzidos tanto pela fala do professor quanto pelos materiais didáticos ou pelos exercícios. Por exemplo, para alguns adjectivos e advérbios em Português, o professor de PLE costuma chamar a atenção para as suas formas comparativas irregulares (*bom/bem-melhor; mau/mal-pior* etc.). No entanto, os aprendentes de PLE, dominando muito bem estas regras de excepção, produzem, com muita possibilidade, estruturas como *O trabalho foi \*melhor feito*, sem ter consciência de “bem feito” ser uma expressão composta. Este caso também constitui um tipo de sobregeneralização das regras da LA.

Em James (2001), apresentam-se ainda mais duas origens dos erros induzidos. A primeira refere-se aos erros induzidos pelas prioridades pedagógicas, isto é, as produções dos aprendentes que têm como objectivo satisfazer as expectativas dos professores (ex: estruturas que o professor ensina num determinado momento e que o aluno a partir daí vai utilizar de forma repetida). A segunda categoria são os erros induzidos pela consulta (*look-up errors*). Os dicionários, por exemplo, podem ser incorrectamente usados e provocar alguns erros quando os aprendentes simplesmente os utilizam na tradução entre as duas línguas sem terem em consideração os contextos de utilização dos recursos linguísticos.

#### ***4.4.4 Utilização de estratégias comunicativas***

Em contextos de comunicação, quando os aprendentes não dominam algumas normas da LA, utilizam normalmente algumas estratégias para superar dificuldades. De acordo com Tarone (1981: 288), as estratégias de comunicação são consideradas como “tentativas de preencher a lacuna entre o conhecimento linguístico do aprendente de L2 e o conhecimento linguístico do interlocutor da LA em situações reais de

comunicação”<sup>140</sup>.

Em James (2001), apresentam-se duas categorias de estratégias de comunicação, as estratégias holísticas e as estratégias analíticas<sup>141</sup>. Algumas dessas estratégias são baseadas em LA, tais como a utilização do sinónimo aproximado (ex: uso de *actualmente* para expressar *actually* em inglês); hiperónimo (ex: *fruta* em vez de *morango*); antónimo (ex: *não alegre* em vez de *triste*) e criação de palavras (ex: *\*felizmento* em vez de *felicidade*)<sup>142</sup>.

Para além disso, a LM também é frequentemente usada como uma base de estratégia de comunicação (Cf. Corder, 1993). Tal como indica Paiva (2014: 161), “Recorrer à língua materna é, pois, um recurso comum nos estágios iniciais de ASL”. As estratégias baseadas na LM constituem *switch* linguístico e decalque (James, 2001: 188). Um dos exemplos comuns deste tipo de estratégia utilizada pelos aprendentes chineses seria o uso de *vinho vermelho* em vez de *vinho tinto*, em que se nota uma tradução literal do adjectivo *hóng* [紅-vermelho] em Chinês para Português.

O uso das estratégias de comunicação reflecte a etapa de desenvolvimento da língua do aprendente (Ellis, 2000: 60-61). Há estudos (Taylor 1975 *apud* Brown 2001: 214) que provam que à medida que o nível de proficiência aumenta, a LM torna-se cada vez menos influente, ou seja, no estágio inicial ocorrem mais erros interlinguísticos enquanto nos níveis mais avançados, aumentam os erros intralinguísticos. Considerando que os erros interlinguísticos e os intralinguísticos reflectem, respectivamente, o uso de estratégias baseadas em LM e em LA, prevê-se

---

<sup>140</sup> No original em Inglês, lê-se “attempts to bridge the gap between the linguistic knowledge of the second-language learner and the linguistic knowledge of the target language interlocutor in real communication situations”.

<sup>141</sup> Um exemplo das estratégias analíticas é a circunlocução (*circumlocution*).

<sup>142</sup> Para uma lista completa de estratégias de comunicação, cf. Tarone (1981: 286). Uma análise quanto a estas estratégias também se encontra em Brown (2001).

que haja, com o desenvolvimento da ILG, uma transição da utilização das estratégias baseadas em LM para as baseadas em LA. Esta hipótese será analisada no Capítulo V.

#### **4.5 Síntese**

No presente Capítulo, apresentámos vários conceitos teóricos na área da aquisição da L2, que fundamentarão a análise do processo de aquisição do adjectivo em PLE pelos aprendentes chineses. Salientam-se a teoria de ILG e a definição do erro, bem como os factores influentes na explicação do mesmo.

Com o desenvolvimento das teorias da aquisição da L2, nomeadamente a AC e a AE, a influência da LM deixa de ser a única ou a principal causa para a ocorrência dos erros neste processo. Desde Corder (1967), os erros dos aprendentes de L2, em vez de serem tratados de forma negativa, passaram a ser considerados como uma parte natural do processo de aquisição da L2, sendo também evidências da existência de um sistema intermediário entre a LM e a LA em que os aprendentes constroem a sua própria gramática e desenvolvem diversas estratégias. Este sistema da língua do aprendente, definido por vários estudiosos de diferentes perspectivas (Corder, 1971; Nemser, 1974 etc.), é designado com mais frequência como a ILG (Selinker, 1969) e apresenta várias características. Por um lado, trata-se de um sistema coerente e internamente estruturado, já que os aprendentes seguem uma certa ordem durante o processo da aquisição e a aquisição de cada estrutura particular envolve várias construções transicionais. Por outro lado, este sistema também demonstra as variabilidades, que se manifestam tanto de forma sistemática quanto não sistemática. Para além disso, a ILG

ainda é capaz de fossilizar e é permeável às influências da LM e da LA.

Consideram-se, desta forma, os erros como evidências da ILG relevantes para a análise do processo de aquisição de L2. Para a realização da análise dos erros, a primeira etapa é a definição do que é certo ou errado. Referimos, neste caso, dois conceitos intimamente ligados enquanto distintos um do outro, a gramaticalidade e a aceitabilidade. A gramaticalidade refere-se à boa-formação da própria gramática enquanto a aceitabilidade diz respeito ao contexto da utilização dos conhecimentos linguísticos bem como a intuição linguística dos falantes nativos. Com base nas definições propostas por Chomsky (1965), Chomsky (2002), Lyons (1968), Casteleiro (1981), Borsley (1999), James (2001) e Crystal (2008) sobre os dois conceitos, apresentámos a nossa definição do termo “erro”, em que se analisam tanto os erros explícitos (agramaticais e inaceitáveis) quanto os implícitos (gramaticais mas inaceitáveis).

Depois da definição do que é certo ou errado, outra dimensão importante para a definição do erro é distinguir entre os diferentes tipos de desvios. Uma distinção importante existe entre os erros (*erro*) e os enganos (*mistake*)/lapsos (*lapse/slip*), a qual também é considerada como uma das dificuldades em trabalhar com um *corpus* de produções escritas do aprendente. No presente trabalho, analisaremos tanto os erros quanto os enganos.

A explicação da origem do erro é uma tarefa psicolinguística de elevada importância e complexidade. Salientámos, seguindo a tipologia proposta por James (2001) e com base também nas tipologias propostas por Selinker (1972), Richards (1974) e Brown (2001), para o presente trabalho, quatro categorias principais de erro em termos das suas origens: 1) Erros interlinguísticos, os provocados pela influência

da LM dos aprendentes; 2) Erros intralinguísticos, independentes da LM dos aprendentes e resultantes da própria LA; 3) Erros induzidos, que se referem a cinco origens de indução: os materiais didáticos, a fala do professor, os exercícios, a prioridade pedagógica e a consulta (do dicionário ou da gramática); 4) Erros baseados em estratégias comunicativas, que podem ser provocados tanto pela LM quanto pela LA.

É de salientar que as hipóteses quanto à ocorrência dos erros podem, em muitos casos, ser múltiplas e difíceis de ser provadas.



澳門大學  
UNIVERSIDADE DE MACAU  
UNIVERSITY OF MACAU

## CAPÍTULO V: METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

### 5.1 Introdução

O presente Capítulo pretende responder às duas últimas perguntas de pesquisa do presente trabalho: Quais são os desvios mais frequentes na aprendizagem do adjetivo em Português (PLE) pelos aprendentes chineses?; Quais são os motivos possíveis para a ocorrência dos usos desviantes do adjetivo pelos aprendentes chineses e qual é o papel da LM na ocorrência dos mesmos?

Neste Capítulo, começamos com a parte de metodologia (Secção 5.2), em que apresentamos a organização da experiência pela qual se formou o *corpus* do estudo, o processo da recolha dos dados, bem como a descrição dos informantes.

Na Secção 5.3, descrevemos o processamento de dados, incluindo o levantamento e a organização da ocorrência do adjetivo, bem como a forma que adoptámos para a realização das três etapas da análise dos desvios, isto é, identificação, classificação e explicação. (Corder, 1971; Ellis, 1999; Gass e Selinker, 2008).

Em seguida, na Secção 5.4, apresentamos, de maneira geral, quatro aspectos relacionados com a ocorrência do uso do adjetivo nos textos dos informantes: o número de adjetivos utilizados via três medidas de tendência central (média, moda e mediana), a frequência da ocorrência, a distribuição em dois contextos sintácticos (o predicativo e o atributivo), bem como a adequação do uso do adjetivo nos quatro níveis de proficiência.

Nas Secções 5.5 e 5.6, descrevemos e analisamos, respectivamente, o uso do adjetivo em função predicativa e atributiva, referindo a variedade de estruturas sintácticas em que se utilizam os adjetivos, a classificação dos desvios ocorridos em

cada nível, bem como a explicação dos mesmos seguindo a tipologia proposta por James (2001) e com base também nas tipologias propostas por Selinker (1972), Richards (1974) e Brown (2001).

Na Secção 5.7, apresentaremos ainda alguns casos típicos em que o desvio ocorre em outros elementos da frase que estão sintáctico-semanticamente ligados ao adjectivo, bem como certos casos em que o adjectivo foi tomado por outras classes de palavras. Por fim, na Secção 5.8, faremos uma síntese do Capítulo.

## 5.2 Recolha dos dados e constituição do *Corpus*

Com o objectivo de analisar as etapas da aquisição do uso do adjectivo em PLE pelos aprendentes chineses, recolhemos dados e constituímos um *corpus* a partir de uma base de dados pré-existente obtida através de um inquérito integrado no projecto intitulado Referencial de Português para falantes de Língua Materna Chinesa (MYRG2014-00045-FAH<sup>143</sup>).

O inquérito, destinado a alunos de PLE de LM chinesa, foi elaborado em versão bilingue (Português e Chinês) e é constituído por vinte e quatro questões que se relacionam com a identificação do perfil dos aprendentes chineses e com questões do ensino/aprendizagem de PLE deste público.

É de salientar que, apesar de o inquérito não ter sido elaborado exclusivamente para a presente tese, gerou uma quantidade de textos espontâneos em PLE que nos pareceu interessantes e passíveis de exploração no que tange à análise dos adjectivos.

---

<sup>143</sup> O projecto foi realizado durante o período de dois anos (entre 2014 e 2016) e coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria José Grosso.

Nesse projecto recolheram-se no total 1557 inquéritos aplicados junto de quinze instituições universitárias de ensino de Português em Macau e no Interior da China. Para o presente trabalho, usámos os dados referentes aos inquéritos recolhidos da Universidade de Macau.

O *corpus* do presente trabalho constitui-se, designadamente, das respostas dos informantes à última pergunta do inquérito, que é de carácter exploratório, ou seja, sem opções de resposta previamente elaboradas e visando descobrir as opiniões dos informantes acerca de um tema ligado ao ensino-aprendizagem de PLE. A questão colocada foi a seguinte: *Se fosse professor de Português, como ensinava esta língua aos falantes de Chinês (mencione as características do professor, algumas tarefas a fazer na aula, materiais e outros aspectos que considere importantes).*

A nossa escolha do *corpus* foi feita tendo em conta que este tipo de textos possibilita a contextualização para a análise dos usos desviantes ocorridos. Como os desvios não ocorrem de forma independente, é possível analisá-los de uma perspectiva mais objectiva de acordo com o contexto.

Tendo os inquéritos sido aplicados no contexto de aulas de PLE, esta experiência é um estudo feito num ambiente relativamente controlado, na presença do professor e realizada durante a aula. Durante a realização dessa experiência, foi permitida a utilização de qualquer recurso de apoio (dicionários, telemóveis, etc.) pelos informantes envolvidos. Posteriormente à recolha dos textos manuscritos pelos informantes, a autora procedeu à organização e enumeração dos textos válidos, anulando os textos sem ocorrência de nenhum adjectivo, bem como à transcrição dos textos para versão digital.

O presente estudo é então constituído por 132 textos de informantes, todos alunos

chineses que cursavam PLE no Departamento de Português da Universidade de Macau, em 2015. Os textos foram divididos em quatro grupos de acordo com os níveis de proficiência atestados, conforme se vê no Gráfico 1. Os níveis aferidos levaram em conta o tempo de aprendizagem de PLE e também o nível referido pelos próprios candidatos assim como os descritores dos níveis do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas-Aprendizagem, ensino, avaliação (QECR).

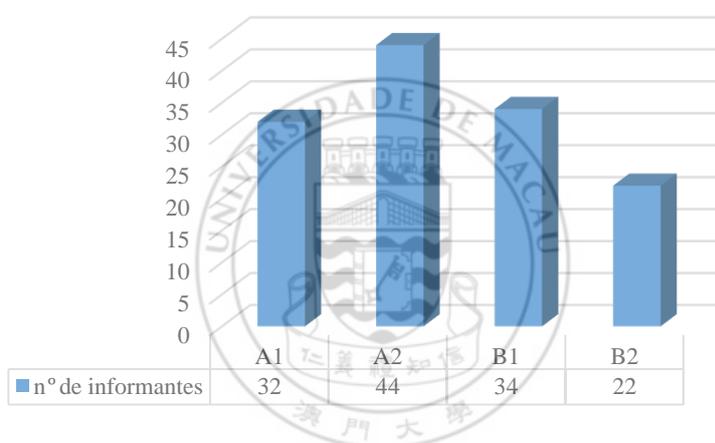


Gráfico 1: Número de informantes em cada nível de proficiência

É de salientar que, na totalidade dos 1557 inquéritos do projecto supracitado, existem somente 7 inquéritos (provenientes da Universidade de Macau) que foram classificados como pertencentes ao nível B2. Para equilibrar o número dos informantes em cada nível, julgámos necessário aplicar, em 2018, uma parte reduzida do mesmo inquérito a uma turma de alunos chineses de Mestrado de PLE do nível B2 na mesma instituição. A calibragem destes inquéritos seguiu o mesmo processo. Este inquérito conta com a mesma pergunta acima apresentada e algumas informações pessoais. Recebemos, pela aplicação do mesmo, mais 15 inquéritos válidos, o que nos permitiu obter os 22 inquéritos do nível B2.

### 5.3 Processamento de dados

No que diz respeito ao processamento de dados, em primeiro lugar, realizámos, para cada nível de proficiência, um levantamento de todas as ocorrências do adjetivo utilizado pelos informantes de acordo com os critérios que definimos sobre o adjetivo (Cf. Capítulo II). Em seguida, classificámos as ocorrências de acordo com o contexto sintáctico em que ocorrem os adjetivos.

No que diz respeito à análise dos desvios, tal como já referimos no Capítulo IV, seguimos, principalmente, as três etapas da realização da análise dos erros propostas por Corder (1971), isto é, identificação, classificação e explicação.

Na primeira etapa, para identificar os usos desviantes, seguimos os critérios definidos no Capítulo IV (Quadro 27) e separámos os usos aceitáveis dos desviantes do adjetivo, que se referem tanto aos desvios explícitos quanto aos implícitos<sup>144</sup>.

		Gramaticalidade	Aceitabilidade	Símbolo
Usos aceitáveis		+	+	N/A
Usos desviantes	implícitos	+	-	*
	explícitos	-	-	*

Quadro 27: Definição de usos aceitáveis e desviantes para o uso de adjetivos em PLE pelos aprendentes chineses no *corpus*

Com os desvios identificados, na segunda etapa, descrição e classificação, reformulámos todas as frases em que ocorrem os usos desviantes do adjetivo. Relembramos os símbolos de reformulação que utilizámos, os que ocorrem em Lopes e Xu (2018), tal como se ilustra no Quadro 28 (que reproduz o Quadro 2):

---

<sup>144</sup> Aceitámos como lapsos os desvios ortográficos desde que não conduzam a mal-entendidos.

Símbolo	Explicação	Exemplo
[ ]	Enquadra palavras e expressões que foram adicionadas ou reformuladas num texto original e que não estão a ser objecto de análise numa determinada secção.	<b>Desvio:</b> Se eu fosse professor de português, vou primeira ensinar a gramática <i>básico</i> (...) <b>Reformulação:</b> Se eu fosse professor de português, [ia] [primeiro] [ensinar] a gramática <i>básica</i> (...)
(...)	Marca a eliminação de uma parte de um texto citado.	<b>Desvio:</b> Se eu fosse uma professora <i>portuguesa</i> , eu vou (...) <b>Reformulação:</b> Se eu fosse uma professora [de] [português], eu [ia] (...)
Adjectivo	Indica palavras ou expressões que foram omitidas pela autora nos exemplos analisados por corresponderem a desvios que não estão a ser objecto de análise.	<b>Desvio:</b> Eu designa as aulas <i>relaxdas</i> , ouvir muito música de portuguesa, (...) <b>Reformulação:</b> Eu [designava] as aulas <i>relaxantes</i> , ouvir [muita] música <del>de</del> portuguesa, (...)
/	Assinala frases ou expressões alternativas.	<b>Desvio:</b> Ou vou trazer os alunos para participar mais atividades <i>portuguesas</i> . <b>Reformulação:</b> Ou vou [levar] os alunos para participar mais [em] atividades [em]/[de] [português].
<b>Negrito</b>	Assinala palavras, parte de palavras ou expressões relevantes nos desvios para assinalar o elemento que sofre o desvio e a sua correspondente reformulação.	<b>Desvio:</b> Vou introduzir a cultura <i>português</i> . <b>Reformulação:</b> Vou introduzir a cultura <i>portuguesa</i> .

Quadro 28: Modelo de reformulação que ocorre em Lopes e Xu (2018: 21-24)

Através da reformulação das frases com desvios, conseguimos identificar as diferenças entre a ILG do uso do adjectivo do aprendente e as estruturas reformuladas na LA. Com base nisto, procedemos a uma classificação dos desvios (conforme veremos mais adiante nas taxonomias) e descrevemos a evolução da ILG dos aprendentes via comparação do uso de adjectivos dos quatros níveis de proficiência.

É de salientar que, ainda observámos algumas ocorrências do adjectivo em que se nota mais de um tipo de desvio. Veja-se o seguinte exemplo:

Desvio	Proposta de reformulação
Ex: Se eu sou um professor de português, vou instruir os estudantes de chinês por alguns vídeos, e explicar os <i>difícil</i> frases para-lhes.	Se eu [for] um professor de português, vou [ensinar] os estudantes [chineses] [com] alguns vídeos, e explicar [-lhes] [as] frases <i>difíceis</i> .

Observam-se, no exemplo acima apresentado, dois tipos de desvios na utilização do adjectivo “difícil”: não concordância em género e número entre o adjectivo e o substantivo e a posição desviante do adjectivo. Desta forma, no levantamento da classificação dos desvios considerámos a ocorrência deste adjectivo como dois tipos de desvios diferentes.

Por fim, procedemos à explicação quanto à ocorrência dos desvios com base na tipologia proposta por James (2001). Trabalhar com um *corpus* de produções escritas do aprendente envolve certo grau de complexidade, já que na ausência do aprendente é impossível confirmar-se a intenção do que pretendia comunicar (Cf. 4.3.4). Tal como referimos em 1.4, a fim de melhor deduzir a intenção do aprendente, no processo de reformulação, tentámos realizar uma interpretação mais plausível da ILG do aprendente com base em todas as informações disponíveis no contexto e de acordo com o seu nível de proficiência. Tentámos também introduzir no texto original o mínimo de elementos para evitar a sobreinterpretação. Além disso, no que diz respeito a alguns casos ambíguos, apresentámos todas as eventuais propostas de reformulação enquanto no processo de classificação do desvio escolhemos uma hipótese mais plausível.

## **5.4 Apresentação geral dos dados**

### ***5.4.1 Número de adjectivos utilizados por nível***

Com o levantamento da ocorrência de todos os adjectivos utilizados, pretendemos

verificar, em primeiro lugar, o número de adjectivos usados pelos informantes dos quatro níveis de proficiência. Tendo em consideração a diferença quanto ao número de informantes de cada nível, bem como a discrepância registada no que diz respeito ao número de adjectivos usados por alguns informantes do mesmo nível, aplicámos três medidas de tendência central para demonstrar esta informação: a média, a moda e a mediana. Ainda tendo em conta que há adjectivos repetidos em alguns textos do mesmo aprendente, apresentámos, para cada medida, um resultado calculado contando a repetição de adjectivos e outro sem repetição. Vejamos o seguinte Quadro:

Nível de proficiência	Nº de informantes	Média		Moda		Mediana	
		Com repetições	Sem repetições	Com repetições	Sem repetições	Com repetições	Sem repetições
<b>A1</b>	32	1.9	1.8	1; 2	1	2	2
<b>A2</b>	44	2.9	2.7	3	2	3	2
<b>B1</b>	34	3.4	3.1	2	2	3	3
<b>B2</b>	22	6.7	6.1	4; 5	4	6	5

Quadro 29: Número de adjectivos usados em cada nível – tendência central (média, moda e mediana)

Conforme se ilustra no Quadro 29, todas as três medidas de tendência central registam uma subida no que toca ao número de adjectivos utilizados pelos informantes dos quatro níveis de proficiência, o que também é evidenciado em ambos os casos (tanto com repetição quanto sem repetição). Por outras palavras, parece que os aprendentes dos níveis mais avançados utilizam mais adjectivos do que os dos níveis anteriores.

Porém, como os adjectivos não foram utilizados de forma isolada, julgámos relevante levar em conta ainda o contexto da ocorrência dos adjectivos, ou seja, o número total das palavras utilizadas nos textos elaborados pelos informantes. Desta forma, aplicámos duas medidas de tendência central (a média e a mediana) quanto ao número de palavras utilizadas em cada nível (Veja-se o Gráfico 2). Como os números

de palavras utilizadas por cada informante são bastante discrepantes, não calculámos a moda.

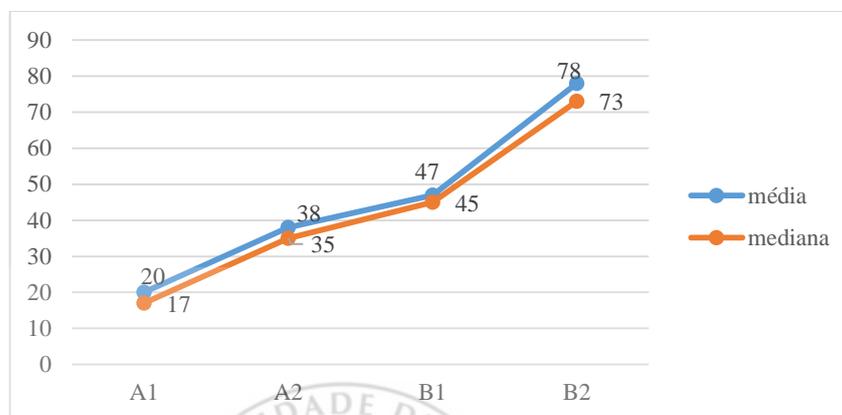


Gráfico 2: Número de palavras utilizadas pelos informantes de cada nível – tendência central (média e mediana)

Tal como se pode verificar no Gráfico 2, os informantes dos quatro níveis de proficiência manifestaram uma diferença significativa no que diz respeito ao tamanho dos textos elaborados, isto é, quanto mais alto o nível, mais palavras utilizadas.

Com base nesta informação, foi-nos possível observar as proporções ocupadas pelos adjectivos utilizados em cada nível (Veja-se o Quadro 30). Para obter estas informações, dividimos o número de adjectivos pelo número total de palavras utilizadas por cada informante e também aplicámos as três medidas de tendência central.

Tal como se apresenta no Quadro 30, apesar de os informantes dos quatro níveis de proficiência demonstrarem um crescimento no que toca ao número de adjectivos utilizados, as proporções ocupadas pelos adjectivos não registam grandes diferenças, ou seja, parece que à medida que o nível de proficiência se eleva, a utilização de outras classes de palavras também aumenta.

Nível de proficiência	Nº de informantes	Média		Moda		Mediana	
		Com repetições	Sem repetições	Com repetições	Sem repetições	Com repetições	Sem repetições
<b>A1</b>	32	13%	12%	5%	5%	11%	9%
<b>A2</b>	44	9%	8%	11%	4%; 8%; 11%	9%	8%
<b>B1</b>	34	7%	7%	5%	6%	7%	6%
<b>B2</b>	22	8%	8%	8%	6% ; 8%	8%	8%

Quadro 30: Proporção ocupada pelos adjectivos utilizados por nível – tendência central (média, moda e mediana)

### 5.4.2 Frequência da ocorrência do uso do adjectivo

Em Português distinguem-se os adjectivos predicativos dos não predicativos (Cf. 3.2.1.1). Os dois tipos de adjectivos apresentam comportamentos opostos uns aos outros e são designados, respectivamente, adjectivos qualificativos e adjectivos relacionais. Nesta subsecção, procuramos saber que tipo de adjectivos são mais frequentemente utilizados pelos informantes e se existe alguma convergência quanto à escolha do adjectivo nos quatro níveis de proficiência.

Com o intuito de descrever e comparar os adjectivos que registam mais frequência, listámos os adjectivos ocorridos em textos elaborados pelos informantes de cada nível e assinalámo-los por ordem de frequência de ocorrência em todos os textos do mesmo nível. No caso dos adjectivos com a mesma frequência, registámo-los de acordo com a ordem alfabética (informação registada na segunda coluna).

Como existem adjectivos repetidos em alguns textos elaborados pelo mesmo informante, julgámos necessário também desmonstrar a frequência da ocorrência individual dos adjectivos usados (informação registada na terceira coluna em que não se conta a ocorrência do mesmo adjectivo pelo mesmo informante). Com o objectivo de analisar os adjectivos mais frequentes, focalizámo-nos somente nos adjectivos que registam duas ou mais ocorrências individuais, tal como se observa nos seguintes

Quadros.

Ainda realizámos, na última coluna das tabelas, a frequência de cada adjetivo marcada no Dicionário de Frequência de Português (*A Frequency Dictionary of Portuguese*) (Davies e Preto-Bay, 2008), que constitui a base de dados existente mais recente em que se englobam as 5000 palavras mais frequentemente usadas em língua portuguesa. Com base nesta informação, pretendemos fazer uma análise comparativa entre os adjetivos frequentemente usados pelos informantes e os mais utilizados no Português como LM.

adjectivo	frequência no corpus	ocorrência individual	ranking/posição da frequência no dicionário
simpático	12	12	3347
paciente	6	6	1716
português	5	4	142 (na) <sup>145</sup>
importante	4	4	207
oral	4	3	4327
alegre	3	3	1306
fácil	3	3	573
persistente	3	3	N/A
interessante	2	2	738
organizado	2	2	1490

Quadro 31: Adjectivos que mais se repetem no A1

adjectivo	frequência no corpus	ocorrência individual	ranking/posição da frequência no dicionário
português	20	15	142 (na)
interessante	16	15	738
importante	14	13	207
simpático	10	10	3347
bom	8	7	90
chinês	8	7	1947 (na)
paciente	5	5	1716
novo	5	4	63
activo	4	4	1176
fácil	4	4	573

<sup>145</sup> Frequência do uso da palavra como adjectivo e substantivo.

difícil	3	3	333
alegre	2	2	1306
básico	2	2	1671
diferente	2	2	205
essencial	2	2	1272
experiente	2	2	N/A
falador	2	2	N/A
necessário	2	2	323

Quadro 32: Adjectivos que mais se repetem no A2

adjectivo	frequência no corpus	ocorrência individual	ranking/posição da frequência no dicionário
português	14	11	142 (na)
importante	13	10	207
bom	12	10	90
simpático	8	8	3347
chinês	7	6	1947 (na)
adequado	4	4	1493
fácil	4	3	573
interessante	4	4	738
paciente	4	4	1716
diferente	3	3	205
difícil	3	2	333
estrangeiro	3	3	439 (na)
aborrecido	2	2	N/A
animado	2	2	N/A
chato	2	2	4733
comunicativo	2	2	N/A

Quadro 33: Adjectivos que mais se repetem no B1

adjectivo	frequência no corpus	ocorrência individual	ranking/posição da frequência no dicionário
português	13	12	142 (na)
chinês	11	7	1947 (na)
bom	8	6	90
diferente	7	5	205
importante	6	5	207
interessante	6	6	738
materno	6	5	N/A
gramatical	4	3	N/A
animado	3	3	N/A
necessário	3	2	323
oral	3	3	4327

compreensível	2	2	N/A
didático	2	2	4444 (na)
difícil	2	2	333
fundamental	2	2	1050
interactivo	2	2	N/A
linguístico	2	2	N/A
novo	2	2	63
pedagógico	2	2	4017
possível	2	2	206
próximo	2	2	226
quotidiano	2	2	3307
tímido	2	2	4317
tradicional	2	2	1444
verbal	2	2	3823

Quadro 34: Adjectivos que mais se repetem no B2

Através dos Quadros acima apresentados, podemos reparar que, além da amplitude vocabular no uso do adjectivo pelos informantes dos níveis mais avançados, ainda se notam alguns aspectos convergentes quanto ao uso de adjectivos nos quatro níveis de proficiência.

Em primeiro lugar, de um ponto de vista semântico, nos quatro níveis de proficiência, os adjectivos que mais se repetem são os adjectivos qualificativos, entre os quais se salienta um grupo de adjectivos que denotam atitudes mentais e comportamentais, como “alegre”, “paciente”, “animado” etc. (Brito e Raposo, 2013: 1088-1089).

Em seguida, notam-se vários adjectivos frequentemente usados no *corpus*, mas que registam uma baixa frequência no dicionário<sup>146</sup>, como “simpático”, “chinês”, “oral”, etc., alguns nem fazem parte dos 5000 mais frequentemente usados, como “gramatical”, “linguístico” e “materno”. Este contraste demonstra o tema de

<sup>146</sup> A frequência de alguns adjectivos no dicionário tem em consideração também o seu uso como outra categoria de palavras, como o caso de “Português”, “Chinês”, “estrangeiro” etc..

comunicação do próprio texto (ensino-aprendizagem de PLE)<sup>147</sup>.

Por fim, também nos parece importante fazer ressaltar o facto de os informantes, em todos os níveis, recorrerem, com certa frequência, aos adjectivos ocorridos no inquérito (salientados a verde), o que também evidencia a utilização de estratégias de comunicação e de aprendizagem pelos aprendentes.

### 5.4.3 Distribuição do uso do adjectivo

Os adjectivos em Português desempenham duas funções sintácticas principais (Cf. Capítulo III), a função predicativa e a função atributiva. No Gráfico 3, observa-se a distribuição do uso do adjectivo em cada nível de proficiência nos dois contextos sintácticos.

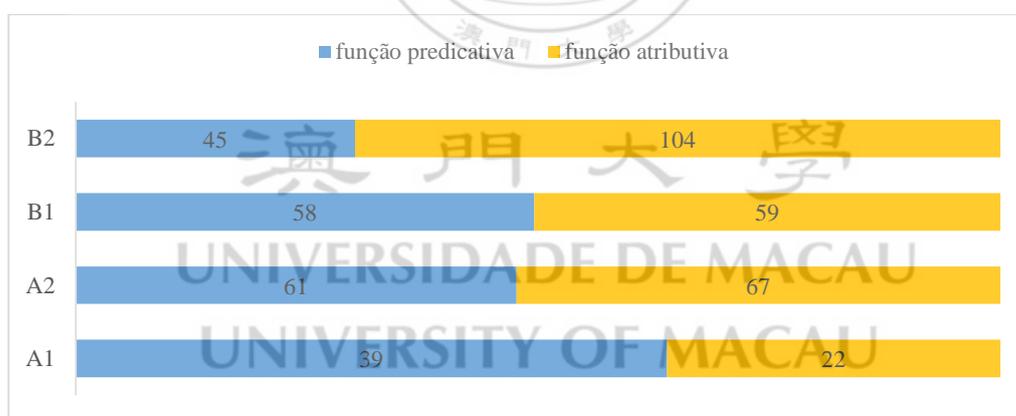


Gráfico 3: Distribuição do uso do adjectivo nos contextos sintácticos

Através do Gráfico 3, podemos observar que dos níveis A1 até B2, nota-se uma tendência de crescimento do uso de adjectivo em contexto atributivo enquanto aqueles em contexto predicativo registam uma descida. Este contraste corresponde aos

---

<sup>147</sup> Cf. Conselho da Europa (2001: 83-84).

resultados alcançados em Sun (2018).

Tal como comparámos no Capítulo III, o adjectivo em função predicativa constitui um termo essencial, sendo indispensável para que a frase seja completa tanto em termos sintácticos quanto semânticos. Já o adjectivo em função de atributo funciona como um termo acessório da oração, serve como o atributo do substantivo, sem o qual a frase continua a fazer sentido. Desta forma, parece-nos que, com o desenvolvimento da ILG, os aprendentes manifestam uma amplitude vocabular cada vez maior e começam a utilizar mais adjectivos no contexto atributivo tendo em conta que alguns desses também podem ocorrer em estruturas predicativas, tal como se demonstra nos seguintes exemplos:

(330) A comunicação é *importante* para nós.

(331) A comunicação *eficaz* é *importante* para nós.

Em seguida, como os adjectivos nos dois contextos apresentam comportamentos diferentes, interessa-nos saber se se regista alguma diferença no que diz respeito à adequação do uso do adjectivo nos dois contextos. Vejamos os dois quadros seguintes:

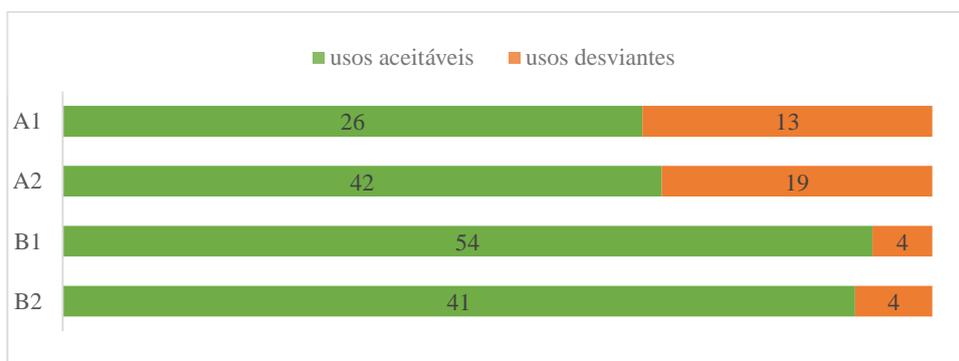


Gráfico 4: Adequação do uso do adjectivo em função predicativa

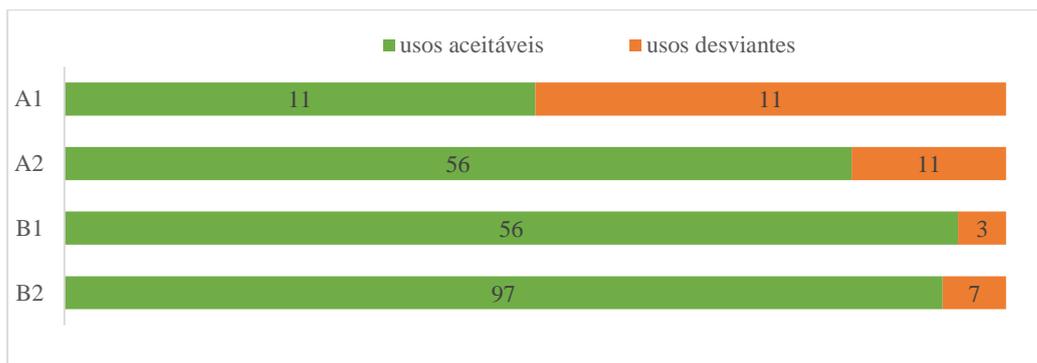


Gráfico 5: Adequação do uso do adjetivo em função atributiva

Os dois gráficos acima apresentados manifestam o contraste no que diz respeito a usos aceitáveis e desviantes do adjetivo nos dois contextos sintáticos, bem como a sua evolução nos quatro níveis de proficiência. Como é de esperar, em ambos os contextos, à medida que o nível de proficiência aumenta, a ILG dos aprendentes aproxima-se cada vez mais da LA, registando, desta forma, o crescimento da proporção ocupada pelos usos aceitáveis.

## 5.5 Uso do adjetivo em função predicativa

### 5.5.1 Estruturas sintáticas

Os adjectivos no contexto predicativo modificam o substantivo através da ligação do verbo (Cf. 3.2.1.1), desempenhando as seguintes funções principais:

- 1) Predicativo do sujeito através do verbo copulativo (*ser* ou *estar*);
- 2) Predicativo do sujeito através do verbo intransitivo;
- 3) Predicativo do objecto directo através do verbo transitivo;
- 4) Predicativo do objecto indirecto através do verbo transitivo.

No *corpus* do presente trabalho, não se encontram adjectivos que funcionam

como predicativo do objecto indirecto através do verbo transitivo. No total de 203 ocorrências do adjectivo em função predicativa, a esmagadora maioria (198 ocorrências) dos adjectivos funcionam como predicativo do sujeito através do verbo copulativo. Além disso, ainda se nota uma ocorrência do uso do adjectivo como predicativo do sujeito através do verbo intransitivo e quatro ocorrências como predicativo do objecto directo através do verbo transitivo.

Entre as 198 ocorrências do adjectivo em função de predicativo do sujeito (através dum verbo copulativo), notamos um grupo de adjectivos que ocorrem em estruturas em que funcionam como sujeito de verbos no infinitivo ou orações subordinadas substantivas subjectivas (sujeito normalmente colocado no final da frase). Tendo em conta que este tipo de estrutura regista um número considerável de ocorrências (42), julgámos necessário distinguir este grupo de adjectivos dos outros que ocorrem numa estrutura canónica, ou seja, quando o sujeito ocorre em posição pré-verbal (SVO) (Cf. Brito, 2003: 545).

Tal como apresentámos no Capítulo III, em Português, no SA, podem ocorrer, à esquerda do adjectivo, os especificadores adverbiais, bem como os complementos à sua direita (Velooso e Raposo, 2013: 1364)<sup>148</sup>. Conforme se ilustra na seguinte fórmula:

SA= (Esp.Adv) Adjectivo (Compl.)

Desta forma, com base nos primeiros três casos acima apresentados, bem como

---

<sup>148</sup> Em Velooso e Raposo (2013: 1364), refere-se que em alguns casos ainda podem ocorrer à direita do adjectivo os adjuntos adverbiais. Após uma análise dos comportamentos sintácticos dos adjectivos que ocorrem no *corpus*, não se notam ocorrências de adjuntos adverbiais nos sintagmas adjectivais. Desta forma, não iremos salientar este elemento na fórmula.

nos elementos ocorridos nos sintagmas adjectivais do *corpus*, classificámos as estruturas em que os adjectivos estão presentes nos nove casos diferentes que se seguem:

- **PE1:** nesta estrutura, o adjectivo funciona como predicativo do sujeito através do verbo copulativo (*ser* ou *estar*) e ocorre numa estrutura canónica. No SA, o adjectivo é o único membro, veja-se (332):

(332) Tenho de ser *simpática* e *paciente*.<sup>149</sup>

- **PE2:** nesta estrutura, o adjectivo funciona como predicativo do sujeito através do verbo copulativo (*ser* ou *estar*) e ocorre numa estrutura canónica. No SA, notam-se especificadores adverbiais à esquerda do adjectivo (salientados com sublinhado duplo), tal como se demonstra em (333):

(333) Eu não vou usar Moodle porque é  muito *problemático*.

- **PE3:** nesta estrutura, o adjectivo funciona como predicativo do sujeito através do verbo copulativo (*ser* ou *estar*) e ocorre numa estrutura canónica. No SA, notam-se complementos à direita do adjectivo (salientados com sublinhado simples), conforme se vê em (334):

(334)Sou *capaz*  de ensinar a língua portuguesa aos falantes de chinês (...)

---

<sup>149</sup> Os exemplos aqui demonstrados são elaborados pelos informantes e estão reformulados pela autora.

- **PE4:** nesta estrutura, o adjectivo funciona como predicativo do sujeito através do verbo copulativo (*ser* ou *estar*) e ocorre numa estrutura canónica. No SA, notam-se tanto especificadores adverbiais à esquerda do adjectivo quanto complementos à sua direita, tal como se apresenta em (335):

(335)(...) a base é muito importante para aprender uma língua estrangeira.

- **PE5:** nesta estrutura, o adjectivo funciona como predicativo do sujeito através do verbo copulativo (*ser*) e ocorre numa estrutura em que funciona como sujeito o verbo no infinitivo ou a oração subordinada substantiva subjectiva (com conjuntivo). No SA, o adjectivo é o único membro. Vejamos os seguintes exemplos:

(336) É *preciso* ter paciência, simpatia no ensino.

(337) É *melhor* que o professor conheça bem o chinês porque a comunicação entre o professor e estudantes é muito importante.

- **PE6:** nesta estrutura, o adjectivo funciona como predicativo do sujeito através do verbo copulativo (*ser*) e ocorre numa estrutura em que funcionam como sujeito o verbo no infinitivo ou a oração subordinada substantiva subjectiva (com conjuntivo). No SA, notam-se especificadores adverbiais à esquerda do adjectivo. Veja-se (338):

(338) É muito aconselhável optar o livro escrito pelo professor chinês, Ye Zhiliang.

- **PE7:** nesta estrutura, o adjectivo funciona como predicativo do objecto directo através do verbo transitivo. No SA, o adjectivo é o único membro. Tal como se vê em (339):

(339) Se fosse professora, pensava que era necessário fazer uma aula *interessante* e *motivadora* a fim de incentivar os alunos.

- **PE8:** nesta estrutura, o adjectivo funciona como predicativo do objecto directo através do verbo transitivo. No SA, notam-se especificadores adverbiais à esquerda do adjectivo. Conforme se vê em (340):

(340) O ponto que acho muito *importante* é levar os alunos a saber que a linguagem é pluricêntrica.

- **PE9:** nesta estrutura, o adjectivo funciona como predicativo do sujeito através do verbo intransitivo e exerce o emprego adverbial. No SA, o adjectivo é o único membro. Vejamos (341):

(341) Acho que ouvir música é bom para eles estudarem *descontraídos*.

Com a classificação das estruturas sintácticas, pretendemos apresentar a distribuição do uso do adjectivo nessas estruturas e comparar a variedade contextual da utilização dos adjectivos em cada nível de proficiência.

Tal como se demonstra no Gráfico 6, no nível A1, todos os adjectivos funcionam

como predicativo do sujeito através do verbo copulativo. Entre os adjetivos, nota-se uma significativa preponderância da ocorrência do uso do adjetivo nas estruturas canônicas (PE1, PE2 e PE4), entre as quais a grande maioria não regista outros elementos no SA além do adjetivo (PE1, 29 ocorrências). Registam-se, por fim, três ocorrências na estrutura em que o verbo no infinitivo funciona como sujeito (PE5 e PE6), sendo um com ocorrência do especificador adverbial no SA (PE6).

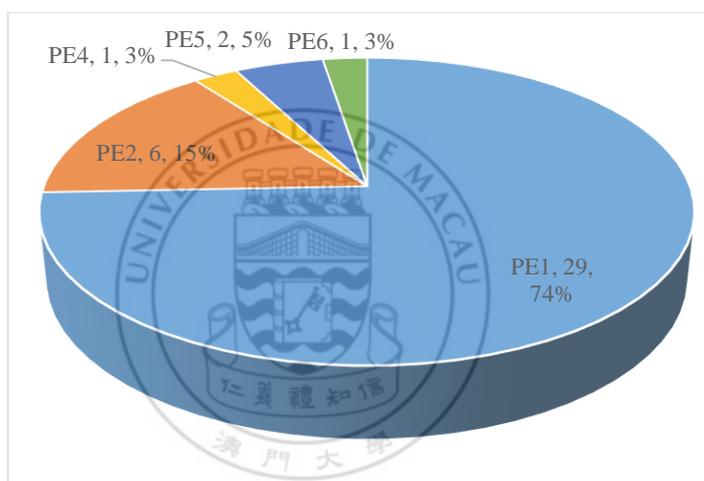


Gráfico 6: Distribuição da ocorrência do uso do adjetivo em estruturas sintáticas - A1 (contexto predicativo)

Conforme se apresenta no Gráfico 7, no nível A2, já se regista a ocorrência do adjetivo em estruturas mais variadas, mesmo que cerca de metade (46%) dos adjetivos em função predicativa também ocorra na estrutura canônica em que o adjetivo é o único elemento no SA (PE1). Em comparação com o nível A1, no A2, ainda se registam nove ocorrências do adjetivo na estrutura em que funcionam como sujeito o verbo no infinitivo ou oração subordinada substantiva (PE5 e PE6) e mais uma ocorrência do adjetivo como predicativo do sujeito através do verbo intransitivo (PE9).

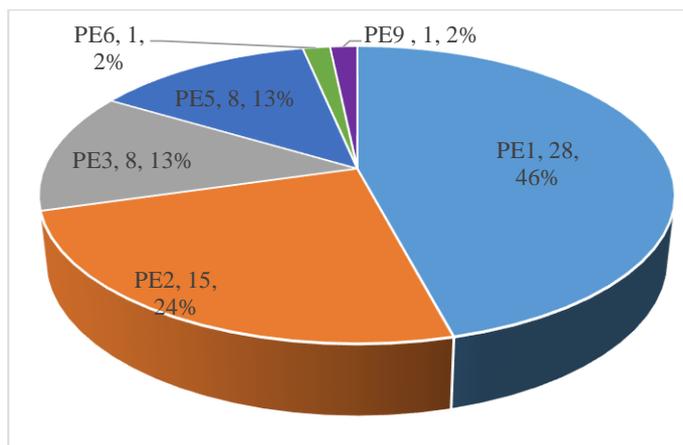


Gráfico 7: Distribuição da ocorrência do uso do adjetivo em estruturas sintáticas - A2 (contexto predicativo)

Já nos níveis B1 e B2, tal como podemos ver através do Gráfico 8 e do Gráfico 9, em primeiro lugar, em comparação com os níveis A1 e A2, os adjetivos em contexto predicativo distribuem-se em estruturas sintáticas de uma forma mais equilibrada, isto é, não se nota uma predominância óbvia da ocorrência do adjetivo em nenhuma estrutura. Em seguida, a variedade das estruturas em que ocorrem os adjetivos regista uma subida, mostrando ocorrências do adjetivo, respectivamente, em sete e oito estruturas diferentes. Por fim, a complexidade das estruturas em que ocorrem os adjetivos também aumentou, tendo em conta o enriquecimento dos elementos que ocorrem nos SAs (PE4, PE6 e PE8).

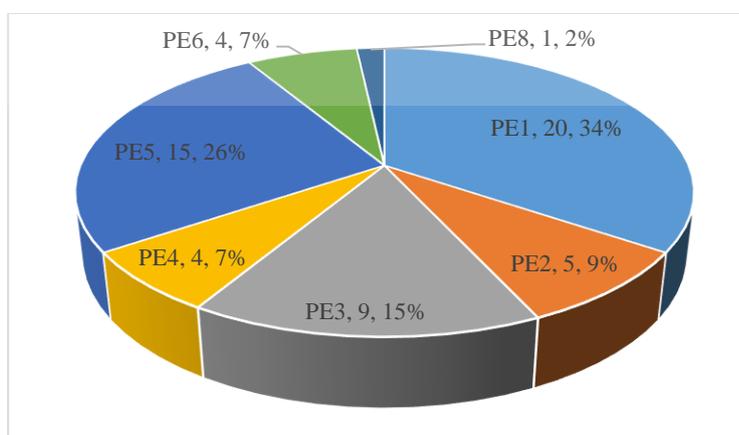


Gráfico 8: Distribuição da ocorrência do uso do adjetivo em estruturas sintáticas - B1 (contexto predicativo)

predicativo)

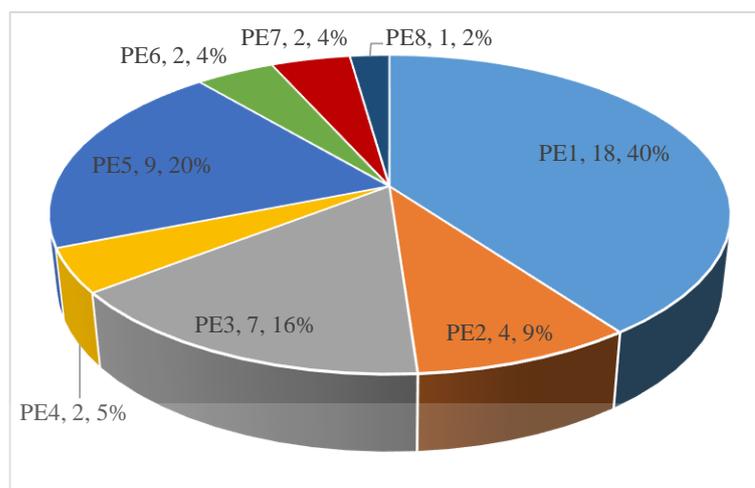


Gráfico 9: Distribuição da ocorrência do uso do adjetivo em estruturas sintáticas - B2 (contexto predicativo)

Em seguida, pretendemos descobrir quais são as estruturas que registam mais dificuldades quanto ao uso do adjetivo, bem como se haverá alguma correlação entre as estruturas sintáticas e a incidência de determinados desvios. Desta forma, procederemos a uma classificação de desvios e veremos, antes disso, a distribuição dos tipos de desvios ocorridos em cada nível de proficiência.

### 5.5.2 Classificação dos desvios

No que diz respeito ao uso do adjetivo no contexto predicativo, encontram-se no total 40 desvios. Com vista a diagnosticar as dificuldades e os problemas na aquisição do adjetivo em PLE pelos aprendentes chineses em cada fase do desenvolvimento da ILG, elaborámos uma taxonomia de desvios, em que se classificam cinco categorias de usos desviantes do adjetivo em função predicativa (veja-se Quadro 35).

Cód.	Designação	Explicação	Exemplo
DP1	Concordância inadequada em género e/ou número entre o adjectivo e o substantivo	O género e/ou o número do adjectivo não corresponde ao do substantivo	O professor é <i>*simpáticos</i> .
DP2	Seleção inadequada de classe	O espaço sintáctico do adjectivo é ocupado indevidamente por outras classes de palavras	A professora deve de ser simpática e <i>*paciência</i> .
DP3	Criação lexical	Casos em que não se consegue descodificar o que o aprendente quer dizer ou utiliza palavras que têm outro significado	Vou usar os livro mais fácil o ou os estudantes vão ser <i>*confusidado</i> .
DP4	Desvio no uso da preposição seleccionada pelo adjectivo	O uso da preposição está excessa.	Como a língua portuguesa e a língua chinesa são muito diferentes, é <i>*difícil para</i> usar o método direto.
DP5	Inadequação vocabular	A ideia semântica manifestada pelo adjectivo usado não está compatível com o substantivo modificado	Se fosse uma professora, pensava que era necessário fazer a aula interessante e <i>*encantada</i> a fim de motivar os alunos.

Quadro 35: Taxonomia de desvios ocorridos no uso do adjectivo em função predicativa

Tal como se demonstra no Quadro 35, para melhor descrever a classificação dos desvios, cada categoria de desvio é acompanhada com uma frase de explicação e outra de exemplo retirado do *corpus*. Além disso, tendo em conta o tamanho dos nomes dos desvios, codificámo-los para obter maior visibilidade nos seguintes gráficos.

Em primeiro lugar, os quatro Gráficos seguintes permitem demonstrar a distribuição da ocorrência dos desvios em cada nível de proficiência.

Conforme se apresenta no Gráfico 10, na ILG dos aprendentes do nível A1, processo de aquisição inicial de PLE, registam-se duas categorias de desvios, a falta da concordância de género e número entre sujeito e adjectivo (DP1), categoria com uma predominância (10 desvios) e mais três casos de seleção inadequada da classe de palavras (DP2).

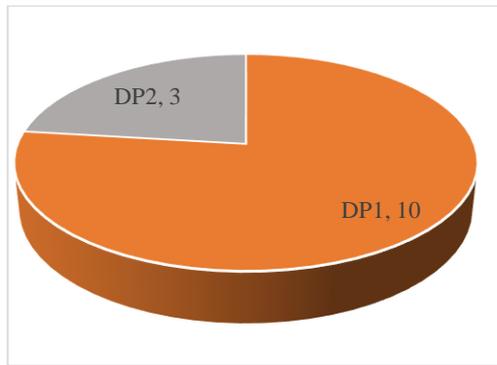


Gráfico 10: Distribuição dos tipos de desvios ocorridos no uso do adjetivo em função predicativa - A1

No nível A2, conforme se vê no Gráfico 11, manifesta-se certa afinidade com o nível A1, em que se constata também uma preponderância de desvios relacionados com a falta de concordância em género e de número entre o adjetivo e o substantivo (DP1). Em seguida, também se notam 2 casos de selecção de classes de palavras (DP2) e 2 desvios de criação lexical (DP3).

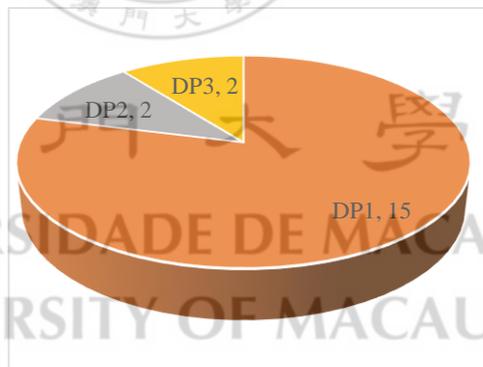


Gráfico 11: Distribuição dos tipos de desvios ocorridos no uso do adjetivo em função predicativa - A2

Já nos níveis B1 e B2, por um lado, os números de desvios encontram-se muito mais reduzidos, registando-se somente quatro desvios em cada nível. Por outro lado, a distribuição de tipos de desvios manifesta um equilíbrio relativo, ou seja, o desvio que regista maior ocorrência, DP1, apesar de continuar a ser o desvio mais frequente, não

é muito significativo como nos níveis A1 e A2. Além disso, ainda se nota, respectivamente, um desvio quanto ao uso da preposição seleccionada pelo adjectivo (DP4) nesses dois níveis, bem como um desvio de inadequação vocabular (DP5) no B2. Vejamos o Gráfico 12 e o Gráfico 13:

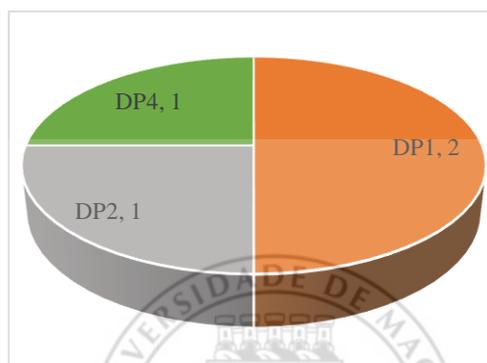


Gráfico 12: Distribuição dos tipos de desvios ocorridos no uso do adjectivo em função predicativa - B1

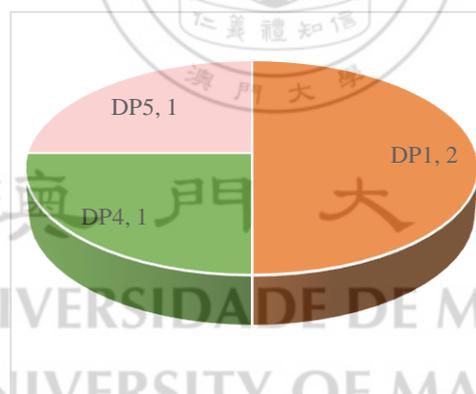


Gráfico 13: Distribuição dos tipos de desvios ocorridos no uso do adjectivo em função predicativa - B2

Na expectativa de verificar as estruturas que registam mais dificuldades quanto ao uso do adjectivo, bem como a correlação entre as estruturas sintácticas e a incidência de determinados desvios, cruzámos a distribuição dos desvios em cada nível de proficiência com as estruturas sintácticas em que ocorrem esses desvios, tal como se demonstra nos seguintes quatro gráficos. Em cada gráfico, para melhor apresentar

esta informação, apresentámos o contraste entre os usos aceitáveis e os desviantes em cada estrutura e listámos as estruturas, por ordem, segundo a frequência da ocorrência dos adjectivos.

Também relembramos, através do Quadro 36, as estruturas sintácticas em que ocorrem os adjectivos no contexto predicativo:

<b>Cód.</b>	<b>Função do adjectivo</b>	<b>Sujeito</b>	<b>Elementos no SA</b>
PE1	Predicativo do sujeito através do verbo copulativo	Substantivo ou pronome	Adjectivo (núcleo)
PE2			Adjectivo (núcleo) e especificadores adverbiais
PE3			Adjectivo (núcleo) e complementos
PE4		Adjectivo (núcleo), especificadores adverbiais e complementos	
PE5		Verbo no infinitivo ou oração subordinada substantiva	Adjectivo (núcleo)
PE6		Adjectivo (núcleo) e especificadores adverbiais	
PE7	Predicativo do objecto directo através do verbo transitivo	Substantivo ou pronome	Adjectivo (núcleo)
PE8			Adjectivo (núcleo) e especificadores adverbiais
PE9	Predicativo do sujeito através do verbo intransitivo	Substantivo ou pronome	Adjectivo (núcleo)

Quadro 36: Estruturas sintácticas em que ocorrem os adjectivos em função predicativa

Tal como se pode verificar no Gráfico 14, os desvios do nível A1 encontram-se em duas estruturas sintácticas (PE1 e PE2, que são duas estruturas canónicas), com uma preponderância da ocorrência (12 desvios) na estrutura canónica em que o adjectivo é o único elemento no SA (PE1), entre os quais nove são relacionados com a concordância inadequada (DP1) e três com a selecção inadequada (DP2). Já na estrutura canónica com ocorrência de especificadores adverbiais no SA (PE2) somente se regista um desvio relacionado com a concordância (DP1). Não se registam usos desviantes nas outras três estruturas utilizadas (PE4, PE5 e PE6).

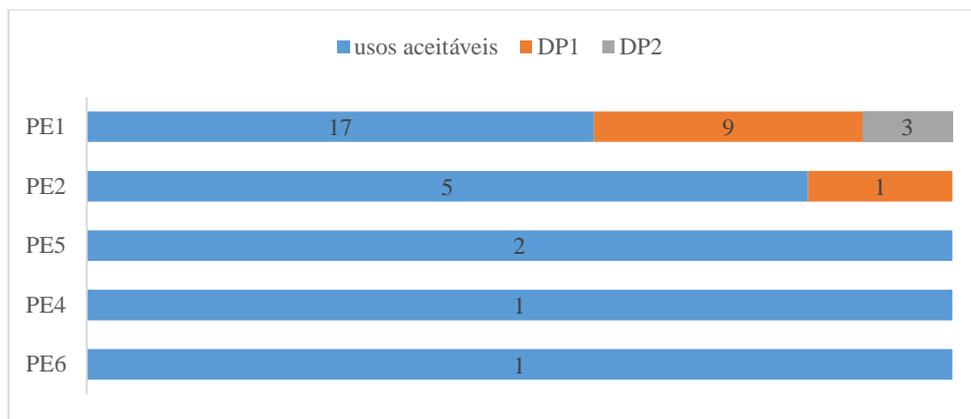


Gráfico 14: Distribuição dos desvios em estruturas sintáticas -A1 (contexto predicativo)

Diferentemente do A1, no nível A2 registam-se ocorrências de usos desviantes em estruturas sintáticas mais diversificadas, isto é, em cinco das seis estruturas em que ocorrem usos de adjectivos. Conforme se pode ver no Gráfico 15, as estruturas que registam mais desvios são três estruturas canónicas (PE2, PE3 e PE1), sendo duas com ocorrência de outros elementos no SA (PE2 e PE3). Além disso, também se nota, respectivamente, um desvio na estrutura em que funciona como sujeito o infinitivo (PE5) e na estrutura em que o adjectivo funciona como predicativo do sujeito através do verbo intransitivo (PE9).

No que diz respeito a distribuição dos desvios, a concordância inadequada em género e número (DP1) ocorre em cinco estruturas sintáticas, com uma preponderância de ocorrência nas estruturas canónicas, especialmente naquelas com ocorrência dos especificadores adverbiais no SA (PE2, seis casos) e nas que registam somente a ocorrência do adjectivo no SA (PE1, cinco casos). Já os dois desvios relacionados com a selecção inadequada da classe de palavras (DP2) ocorrem respectivamente na PE1 e na estrutura canónica com complemento adjectival no SA (PE3) e ambos os desvios de criação lexical (DP3) encontram-se na estrutura canónica em que o adjectivo é o único elemento no SA (PE1).

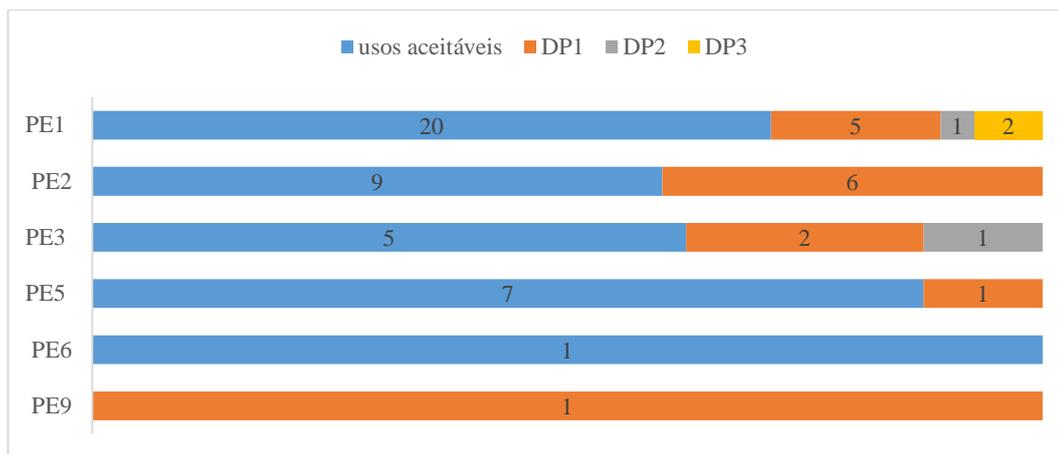


Gráfico 15: Distribuição dos desvios em estruturas sintáticas -A2 (contexto predicativo)

No caso dos níveis B1 e B2, além do número de desvios muito mais reduzidos, ainda se nota, em ambos os níveis, uma distribuição de desvios mais equilibrada, já que em comparação com os níveis A1 e A2, não se nota predominância óbvia da ocorrência de desvios em nenhuma estrutura. Vejamos o Gráfico 16 e o Gráfico 17:

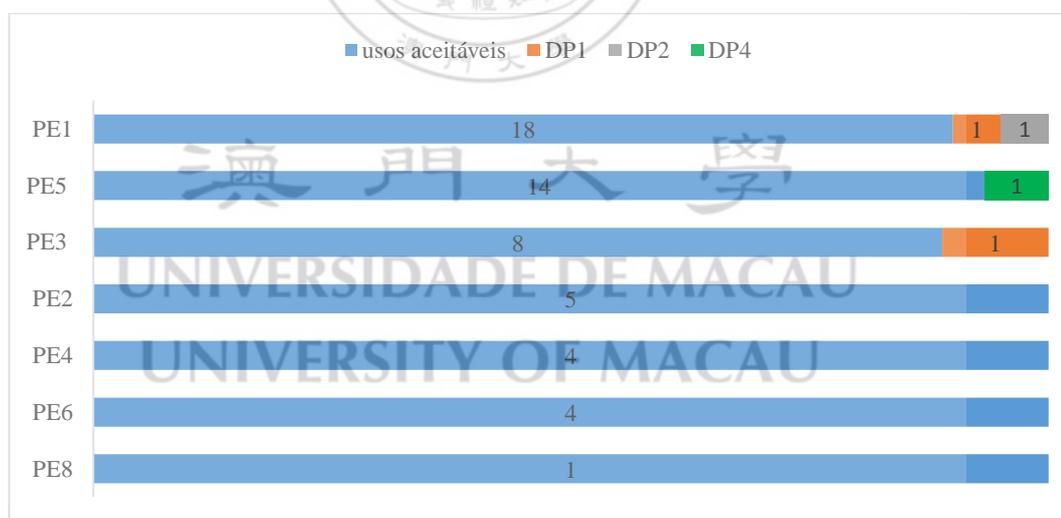


Gráfico 16: Distribuição dos desvios em estruturas sintáticas -B1 (contexto predicativo)

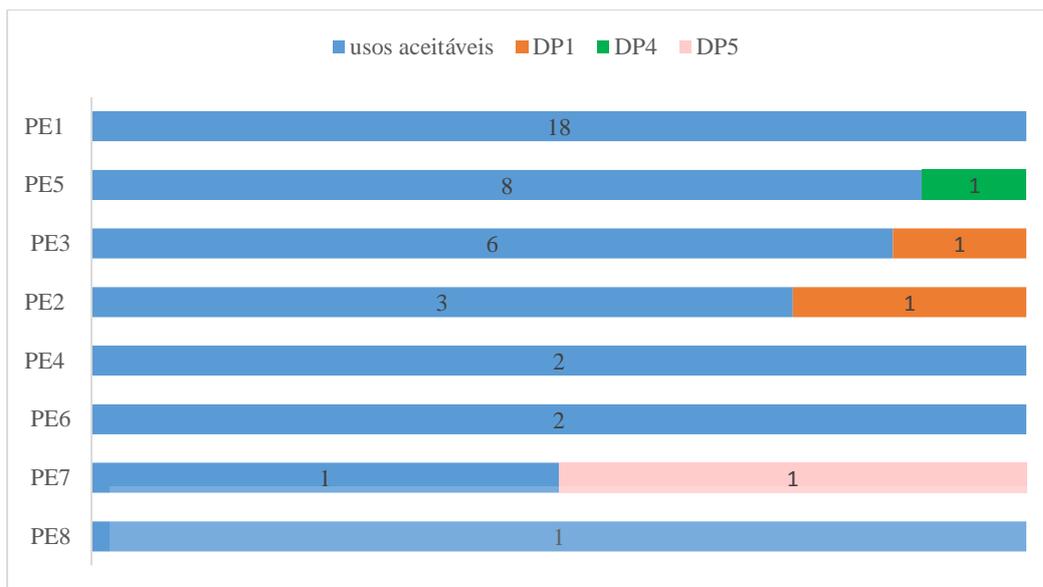


Gráfico 17: Distribuição dos desvios em estruturas sintáticas –B2 (contexto predicativo)

Em ambos os níveis, os desvios no que tange à concordância em género e número (DP1) ocorrem somente em estruturas canónicas (PE1 e PE3 no B1 e PE2 e PE3 no B2, respectivamente). Já no que concerne ao desvio relacionado com o uso da preposição seleccionada pelo adjectivo (DP4), que ocorre somente nesses dois níveis, regista-se, em ambos os níveis, na estrutura em que o sujeito é desempenhado pelo infinitivo (PE5). Além disso, no nível B1, ainda se nota um desvio de selecção inadequada da classe de palavras (DP2) na estrutura canónica (PE1) e no nível B2, regista-se um uso desviante de inadequação vocabular (DP5) na estrutura em que o adjectivo funciona como predicativo do objecto directo através do verbo transitivo (PE7).

Após uma descrição quanto a categorias de desvios no uso de adjectivos em função predicativa, bem como uma correlação entre as estruturas sintáticas e a incidência de determinados desvios, verificámos que, em primeiro lugar, a concordância inadequada em género e/ou número entre o adjectivo e o substantivo (DP1) ocorre em todos os quatro níveis. No que diz respeito à distribuição deste tipo

de desvio, no nível A1, o desvio demonstra uma distribuição mais centralizada enquanto apresenta uma distribuição mais equilibrada nos níveis mais avançados.

Relativamente ao desvio relacionado com a selecção inadequada da classe de palavras (DP2), não se nota uma diferença óbvia quanto à distribuição nos quatro níveis de proficiência, com uma ocorrência principal na estrutura canónica (PE1 e PE3).

No que diz respeito ao desvio relacionado com o uso da preposição seleccionada pelo adjectivo (DP4), que ocorre somente nos níveis B1 e B2, este regista-se, em ambos os níveis, na estrutura em que o sujeito é desempenhado pelo infinitivo (PE5).

Já os desvios ligados à criação lexical (DP3) e à inadequação vocabular (DP5), com números de ocorrências reduzidos, ocorrem somente na PE1 no nível A2 e na PE7 no nível B2, respectivamente.

Em resumo, a estrutura sintáctica em que se registam mais ocorrências de desvios são as estruturas PE1, PE2, PE3 e PE5, sendo três estruturas canónicas. Nas estruturas PE7 e PE9 só se regista, respectivamente, um desvio ligado à inadequação vocabular (DP5) no nível B2 e à concordância inadequada (DP1) no nível A2. Nas estruturas PE4, PE6 e PE8, não se notam ocorrências de usos desviantes do adjectivo no contexto predicativo em nenhum dos níveis de proficiência.

É de salientar que o número de desvios não constitui a única referência quanto às dificuldades dos aprendentes e as estruturas que não registam ocorrências de desvios não significam necessariamente a inexistência de dificuldades, já que os aprendentes são capazes de evitar certas estruturas que lhes causam dúvidas (Cf. 4.2.1). Tal como se apresenta nos gráficos acima apresentados, as estruturas que não registam ocorrências de desvios ou aquelas que registam pouco desvios também são as

estruturas relativamente menos usadas.

### **5.5.3 Explicação dos desvios**

Nesta Secção, realizamos a terceira e a última etapa da análise dos desvios, a da explicação da origem dos mesmos, etapa com traço psicolinguístico e de maior importância e complexidade. Com esta Secção, iremos descobrir os motivos da ocorrência dos desvios do adjectivo em PLE pelos aprendentes chineses e analisar o papel da LM na ocorrência dos mesmos.

Tal como apresentámos no Capítulo IV, a explicação do desvio baseia-se em James (2001), em que se classificam quatro tipos de desvio de acordo com as suas origens: 1) Influência da LM: erros interlinguísticos (*interlingual*); 2) Causas relacionadas com a LA: erros intralinguísticos (*intralingual*); 3) Erros baseados em estratégias comunicativas (*communication-strategy*); 4) Erros induzidos (*induced*).

É de salientar que, além da influência da LM, para os erros interlinguísticos, também consideraremos as influências do Inglês, outra língua estrangeira dominada pela maioria dos aprendentes chineses, tendo em conta que as semelhanças e diferenças entre o Inglês e o Português são passíveis de influenciar a aquisição de PLE deste público (Mai, 2006: 50; Sun, 2017: 323).

#### **➤ DP1: Concordância inadequada em género e/ou número entre o adjectivo e o substantivo**

No uso do adjectivo em função predicativa, registam-se no total 40 desvios, sendo

o desvio com maior ocorrência (29 casos, ocupando 72.5% dos desvios) a concordância inadequada em género e/ou número entre adjectivos e substantivo (DP1). Após uma análise desses desvios, constatámos uma semelhança entre alguns exemplos, que podem ser analisados conjuntamente. Desta forma, dividimo-los em três subcategorias, indicando também os números de ocorrência dos respectivos desvios, tal como se apresenta no Quadro 37:

	Subcategoria	Nº de desvios				Nº total
		A1	A2	B1	B2	
<b>Grupo 1</b>	Concordância inadequada em número entre o adjectivo e o substantivo	3	7	2	1	13
<b>Grupo 2</b>	Concordância inadequada em número entre o adjectivo e o substantivo com uma coerência interna entre o verbo e o adjectivo	1	4	0	0	5
<b>Grupo 3</b>	Concordância inadequada em género entre o adjectivo e o substantivo	6	4	0	1	11
<b>Nº total</b>		10	15	2	2	29

Quadro 37: Subcategorias do desvio DP1 e a sua distribuição em cada nível

Analisamos, respectivamente, os três grupos de desvios no que diz respeito à concordância inadequada em género e/ou número entre o adjectivo e o substantivo.

➤ *DP1-Grupo 1: Concordância inadequada em número entre o adjectivo e o substantivo*

- **A1**

Desvio	Proposta de reformulação
Ex. 1 Também, não todos estudantes são muito <i>inteligente</i> , por isso, (...)	Também, [nem] todos [os] estudantes são muito <i>inteligentes</i> , por isso, (...)

No Ex. 1, o adjectivo em causa sofre um desvio na marcação de número, deveria ser marcado em plural para concordar com o substantivo (“estudantes”). No que diz

respeito à origem da ocorrência deste desvio, em primeiro lugar, como tanto em Chinês quanto em Inglês, os adjectivos não apresentam variações em género nem em número, mantendo-se sempre uniformes nesses dois aspectos, uma das possibilidades para a ocorrência desses desvios pode ser a transferência interlinguística.

Em seguida, ainda constatámos que o adjectivo em questão ocorre na estrutura canónica em que se nota o especificador adverbial no SA (PE2). Desta forma, registam-se dois elementos entre o substantivo e o adjectivo (“são” e “muito”), o que alarga a distância entre os dois constituintes. Portanto, essa distância também pode justificar a marcação de número divergente no adjectivo, que nos parece a segunda hipótese para a ocorrência desse desvio.

Além disso, como o adjectivo é modificado pelo especificador adverbial “muito”, a terceira hipótese que nos parece plausível é a de o aprendente ter feito a concordância inadequadamente com este elemento mais próximo, que é invariável em género e número quando modifica adjectivos.

Por fim, com a recorrência às propriedades morfológicas evidenciadas pelo próprio adjectivo em questão, “inteligente”, que é uniforme em género, também nos parece possível haver uma quarta hipótese, a de o aprendente ter sobregeneralizado ou até confundido a regra da formação do plural do adjectivo, considerando-o também uniforme em número. Desta forma, pode tratar-se de um desvio da sobregeneralização das regras da LA. Esta hipótese será reforçada em exemplos de outros níveis de proficiência.

- A2

Desvio	Proposta de reformulação
Ex. 2 Porque as aulas são <i>interessante</i> muito importante.	Porque as aulas são <i>interessantes</i> [e] muito [importantes].
Ex. 3 Porque as aulas são interessante muito <i>importante</i> .	Porque as aulas são [interessantes] [e] muito <i>importantes</i> .
Ex. 4 As aulas são <i>interssante</i> (...)	As aulas são <i>interessantes</i> (...)
Ex. 5 As aulas são muito <i>interessante</i> .	As aulas são muito <i>interessantes</i> .
Ex. 6 O materiais são <i>importante</i> .	[Os] materiais são <i>importantes</i> .

- B1

Desvio	Proposta de reformulação
Ex. 7 Acho que todos são <i>importante</i> para estudar língua estrangeira.	Acho que todos são <i>importantes</i> para estudar [uma] língua estrangeira.
Ex. 8 Também vou organizar algumas jogos, pois os estudantes pdem ser <i>contente</i> quando estudam.	Também vou organizar [alguns] jogos, pois os estudantes [podem] [estar] <i>contentes</i> quando estudam.

- B2

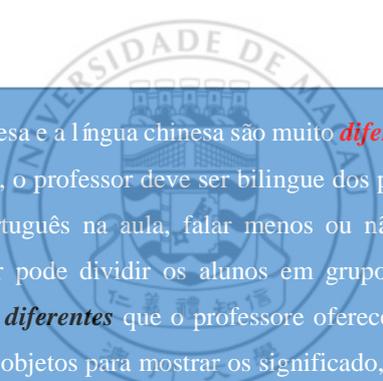
Desvio	Proposta de reformulação
Ex. 9 Como a língua portuguesa e a língua chinesa são muito <i>diferente</i> , é difícil para usar o método direto.	Como a língua portuguesa e a língua chinesa são muito <i>diferentes</i> , é difícil <del>para</del> usar o método direto.

A omissão da marcação em número no adjetivo também se encontra, com certa frequência, nos níveis A2, B1 e B2, tal como demonstram os oito exemplos acima apresentados. É interessante descobrir que todos os adjetivos em questão demonstram uma propriedade idêntica, sendo todos uniformes em género (“importante”, “interessante”, “contente” e “diferente”). Desta forma, semelhantemente ao Ex. 1 do nível A1, esses desvios também podem ser provocados pelo traço de os adjetivos serem uniformes em género.

Por outro lado, conforme podemos constatar, nos três desses exemplos (Ex. 3, Ex. 5 e Ex. 9), os adjetivos em causa são modificados pelo especificador adverbial

“muito”. Para esses exemplos, os aprendentes também podem ter concordado com “muito”, ou até ter esquecido a marcação devido à distância maior entre os dois constituintes (essa distância também se nota no Ex. 8).

No caso do Ex. 9 do nível B2, além das hipóteses acima apresentadas, no processo de explicação da ocorrência deste desvio, o tamanho maior de texto dos aprendentes deste nível ainda nos possibilitou uma análise qualificativa desse desvio. Vejamos o seguinte trecho, o texto inteiro do aprendente, em que a recorrência a outros adjectivos existentes pode-nos dar algumas informações sobre a ILG do aprendente.



Como a língua portuguesa e a língua chinesa são muito *diferente*, é difícil para usar o método direto. Então, o professor deve ser bilingue dos português e chinês, mas pode falar sempre português na aula, falar menos ou não fala chinês; para as atividades, o professor pode dividir os alunos em grupos, e os grupos podem conversar com tópicos *diferentes* que o professor oferece; sobre os materiais, o professor pode usar os objetos para mostrar os significado, por exemplo, gráficos, filmes etc..

Tal como se ilustra no trecho acima apresentado, no mesmo texto do aprendente, encontra-se uma outra ocorrência do mesmo adjectivo “diferente” (tópicos *diferentes*) que apresenta uma marcação adequada. Esse adjectivo ocorre no contexto atributivo e encontra-se em justaposição imediata com o respectivo substantivo. Desta forma, parece--nos que a hipótese mais plausível para explicar a ocorrência do desvio é a maior distância entre o adjectivo e o substantivo.

- A1

Desvio	Proposta de reformulação
Ex. 10 Ele também deve estar simpático e <i>alegres</i> .	Ele também deve [ser] simpático e <i>alegre</i> .
Ex. 11 O professor é <i>simpáticos</i> e a persistência.	O professor é <i>simpático</i> e [persistente].

Nos Ex. 10 e Ex. 11, temos, respectivamente, um adjetivo cuja marcação de número não corresponde ao número do substantivo que modifica, isto é, tendo em conta o substantivo no singular, a marcação do adjetivo no plural é desnecessária.

Opostamente aos exemplos acima apresentados, estes dois exemplos dizem respeito à marcação excessiva em número do adjetivo. Como em Chinês o adjetivo mantém sempre uniforme em género e em número (ou seja, na forma original, que em Português é singular e masculino), parece-nos que a hipótese da influência da LM está desvalorizada para este desvio.

No que se refere às outras possíveis explicações, como a presente investigação se realizou através da aplicação de um inquérito, parece-nos que os adjetivos que ocorrem no próprio inquérito podem ser uma das fontes de influência na utilização de adjetivos pelos aprendentes. Tal como se ilustra na Figura 6, ambos os adjetivos em causa, “alegres” e “simpáticos”, ocorrem, na forma plural no inquérito aplicado aos aprendentes.

13. b) Dum modo geral o que acha dos falantes de língua portuguesa / 般來說，你認為說葡語的人是：	
a. simpáticos 親切的	<input type="radio"/>
b. antipáticos 不親切的	<input type="radio"/>
c. trabalhadores 勤奮的	<input type="radio"/>
d. preguiçosos 懶惰的	<input type="radio"/>
e. alegres 開朗的	<input type="radio"/>
f. tristes 憂鬱的	<input type="radio"/>
g. honestos 誠實的	<input type="radio"/>
h. desonestos 不誠實的	<input type="radio"/>
i. solidários 團結的	<input type="radio"/>
j. invejosos 羨慕的	<input type="radio"/>
k. hospitaleiros 熱情好客的	<input type="radio"/>
l. outras características: 其他特點 _____	<input type="radio"/>

Figura 6: Inquérito aplicado aos informantes (pág. 3)

Desta forma, parece-nos que com muita probabilidade os aprendentes, por não conhecerem ou se lembrarem dos respectivos adjectivos, podem ter recorrido ao próprio inquérito, que funcionou como um glossário entre Português e Chinês. Portanto, a hipótese que nos parece mais plausível é a de que os dois desvios foram induzidos pelo material (o inquérito), o que evidencia também a utilização da estratégia de comunicação pelos aprendentes.

• A2

Desvio	Proposta de reformulação
Ex. 12 (...) eu acho que fazem exercicio tambem muito <i>uteis</i> .	(...) eu acho que [fazer] [exercícios] [também] [é] muito <i>útil</i> .

No Ex. 12, temos um outro uso do adjectivo cuja marcação em número está desnecessária. Neste caso, parece haver uma tentativa do aprendente de utilizar uma estrutura em que o verbo no infinitivo (“fazer”) funciona como sujeito (PE5). Desta forma, o adjectivo em questão deveria assumir a forma singular. Tendo em conta os vários elementos desviantes na frase (falta do verbo copulativo, tempo do verbo no

infinitivo, desvios ortográficos etc.), parece-nos provável que o aprendiz, apesar de não ter adquirido de forma integral esta estrutura, ter tentado usá-la. Desta forma, a marcação inadequada em número do adjectivo pode ser provocada pela sobregeneralização das regras da LA.

- **A2**

<b>Desvio</b>	<b>Proposta de reformulação</b>
Ex. 13 Acho que, ouça a música é bom para deles estudam <i>descontrído</i> .	Acho que, [ouvir] a música é bom para [eles] [estudarem] <i>descontraídos</i> .

No Ex. 13, temos um desvio na marcação do número do adjectivo que ocorre na estrutura em que o adjectivo funciona como predicativo do sujeito através do verbo intransitivo (“estudar”) (PE9). O adjectivo em causa, “descontraído”, combina-se com o verbo “estudar” numa relação predicativa, funcionando como predicativo do sujeito e modificando também a acção expressa pelo verbo.

Relativamente à origem da ocorrência deste desvio, parece-nos que, por um lado, o desvio pode ser provocado pela sobregeneralização da adverbialização do adjectivo (falar *alto*, trabalhar *duro*), em que o adjectivo adverbializado é invariável em género e número. Por outro lado, a falta da marcação no plural também pode ser provocada pela distância entre o substantivo e o adjectivo.

➤ *DPI - Grupo 2: Concordância inadequada em número entre o adjectivo e o substantivo com uma coerência interna entre o verbo e o adjectivo*

Na ILG dos aprendentes dos níveis A1 e A2, ainda se observa a falta de concordância em número entre o adjectivo e o substantivo, mas uma coerência

interna entre o verbo de ligação e o adjectivo. Consideramos importante salientar esses casos tendo em conta a impossibilidade de confirmar o uso adequado do adjectivo em casos em que os verbos estão correctamente usados.

- A1

Desvio	Proposta de reformulação
Ex. 14 E necessito falo fácil português, gosto de comunicar, porquê compreensão oral e produção oral é <i>importante</i> .	E necessito [de] [falar] [um] [português] [fácil], gosto de comunicar, [porque] [a] compreensão oral e [a] produção oral [são] <i>importantes</i> .

- A2

Desvio	Proposta de reformulação
Ex. 15 Por tudo isso, os resultados deles também será <i>pior</i> , e gradualmente, faltará mais!	Por tudo isso, os resultados deles também [serão] <i>piores</i> , e gradualmente, faltará mais!
Ex. 16 (...) porque os alunos agora vão sentir-se esses coisas é mais <i>interessante</i> do que o texto de português.	(...) porque os alunos agora vão [sentir que] [essas] coisas [são] mais <i>interessantes</i> do que o texto de português.
Ex. 17 Acho que atividades de aula é muito <i>importante</i> .	Acho que [as] atividades de aula [são] muito <i>importantes</i> .
Ex. 18 Em primeiro, eu fosse falar as coisas que era <i>intersante</i> para estudante (...)	Em primeiro [lugar], eu [falava] [das] coisas que [eram] <i>interessantes</i> para [os] [estudantes] (...)

No Ex. 14, o adjectivo “importante”, como predicativo do sujeito composto (“compreensão oral” e “produção oral”), deveria ser marcado no plural. Diferentemente dos exemplos da marcação inadequada em número acima apresentados, neste caso, nota-se uma coerência entre o verbo de ligação e o adjectivo. Neste caso, parece-nos que o aprendente pode ter confundido a frase com a estrutura impessoal, em que o adjectivo funciona como predicativo do sujeito desempenhado pelo verbo no infinitivo, veja-se o seguinte exemplo:

(342) É *importante* praticar a compreensão oral e a produção oral.

Semelhantemente ao Ex. 14, os quatro exemplos do nível A2 também demonstram o mesmo tipo de desvio, evidenciando uma possível confusão quanto à utilização da estrutura em que o verbo no infinitivo funciona como sujeito e a estrutura canónica (PE1) pelos aprendentes, conforme se vê nos seguintes exemplos:

(343) Será *pior* ter esses resultados.

(344) É mais *interessante* fazer essas coisas do que ler o texto de português.

(345) É muito *importante* realizar actividades de aula.

(346) Era *interessante* falar as coisas com os estudantes.

Esta hipótese será corroborada se recorrermos a outros textos elaborados pelos aprendentes dos dois níveis, em que se demonstra a tendência da utilização da estrutura impessoal. Tal como se apresenta nos seguintes dois exemplos<sup>150</sup>:

• A1

Exemplo	Proposta de reformulação
a. O professor tem de simpática, fazer e fala são muito <i>importante</i> .	O professor tem de [ser] [simpático], fazer [exercícios] e [falar] é muito <i>importante</i> .

• A2

Exemplo	Proposta de reformulação
b. Para chineses doninar bem a gramática, e memorizar os vocabulários são mais <i>importante</i> .	Para [os] chineses [dominar] bem a gramática, e memorizar [o] [vocabulário] [é] mais <i>importante</i> .

<sup>150</sup> Tendo em conta que os desvios se encontram em outros elementos da frase, não considerámos os dois exemplos como usos desviantes do adjectivo.

Além disso, é de salientar que, em Chinês, quando o verbo funciona como sujeito, ocorre sempre antes do adjectivo, tal como se vê nas seguintes frases:

<b>CH</b>	zǔzhī	kètáng	huódòng	hěn	zhòngyào
	組織	課堂	活動	很	重要。
<b>Glosa</b>	realizar	aula	atividade	muito	importante
<b>PT</b>	‘É muito <i>importante</i> realizar atividades de aula.’				

<b>CH</b>	hé	xuéshēng	shuō	zhèxiē	shìqing	hěn	yǒuqù
	和	學生	說	這些	事情	很	有趣。
<b>Glosa</b>	com	aluno	falar	estes	coisa	muito	interessante
<b>PT</b>	‘Era <i>interessante</i> falar as coisas com os estudantes.’						

Desta forma, os aprendentes podem ter tentado usar uma estrutura que existe na sua LM e aplicá-la na LA. Trata-se, assim, de desvios com explicações compostas, provocados tanto pela influência da LM quanto pela sobregeneralização das regras da LA.

Por fim, como os dois adjectivos do Ex. 16 e do Ex. 17 são modificados, respectivamente, pelos especificadores adverbiais “mais” e “muito”, a distância alargada entre o substantivo e o adjectivo também pode ser uma outra hipótese para a ocorrência dos desvios.

➤ *DPI - Grupo 3: Concordância inadequada em género entre o adjectivo e o substantivo*

Diferentemente da marcação em número, a marcação do adjectivo em género pode ser mais problemática tendo em conta que o sistema da atribuição de género do

substantivo em Português pode ser muito ambíguo (Cf. 3.3.1.1; veja-se também Martins: 2015: 42). Em Lopes e Xu (2018: 93-94), reconhece-se a ambiguidade quanto ao sistema de atribuição de género do substantivo, tal como se apresenta no Quadro 38:

Explicação	Exemplos
Nomes que correspondem a referentes sexuados, em que o valor de género coincide com o sexo do referente	<i>amigo/amiga; rapaz/rapariga, etc.</i>
Nomes que correspondem a referentes não sexuados em que o valor de género coincide com a marca morfológica que o nome exhibe: género masculino = <i>-o</i> ; género feminino = <i>-a</i>	<i>carro, casa, etc.</i>
Nomes que correspondem a referentes não sexuados, em que o valor de género não coincide com a marca morfológica que o nome exhibe: género masculino = <i>-a</i> ; género feminino = <i>-o</i>	<i>dia, problema, clima, etc.</i>
Nomes que correspondem a referentes sexuados, em que o valor de género não coincide, necessariamente, com o sexo do referente	<i>pessoa, colega, estudante, turista, etc.</i>
Nomes que correspondem a referentes não é sexuado em que o valor de género somente é inferível a partir dos marcadores sintácticos (determinantes, adjectivos, etc.)	<i>paisagem, ponte, lugar, mês, universidade, mar, etc.</i>

Quadro 38: Atribuição de género do substantivo em português (Lopes e Xu, 2018: 93-94)

No contexto predicativo, registam-se 11 ocorrências de concordância inadequada em género entre o adjectivo e o substantivo. Descobre-se que oito dessas ocorrências, que se referem a seis usos individuais, se manifestam no uso do sujeito na forma masculina, enquanto a utilização do adjectivo ocorre na forma feminina. Vejamos os seguintes exemplos nos níveis A1 e A2:

- A1

Desvio	Proposta de reformulação
Ex. 19 O professor tem de <i>simpática</i> , fazer e fala são muito importante.	O professor tem de [ser] <i>simpático</i> , fazer [exercícios] e [falar] [é] muito importante.
Ex. 20 O professor de português deve ser <i>simpática</i> , comunicativa e organizada.	O professor de português deve ser <i>simpático</i> , [comunicativo] e [organizado].

Ex. 21 O professor de português deve ser simpática, <i>comunicativa</i> e organizada.	O professor de português deve ser [simpático], <i>comunicativo</i> e [organizado].
Ex. 22 O professor de português deve ser simpática, comunicativa e <i>organizada</i> .	O professor de português deve ser [simpático], [comunicativo] e <i>organizado</i> .
Ex. 23 Se fosse professor de português, eu fui estar <i>simpática</i> , por isso, (...)	Se [fosse] professor de português, eu [era] <i>simpático</i> , por isso, (...)
Ex. 24 O professor está <i>simpática</i> e fazer muito prática com estudante (oral, ler e escrever) (...)	O professor [é] <i>simpático</i> e [faz] [muita] prática com [os] [estudantes] (oral, ler e escrever) (...)

- A2

Desvio	Proposta de reformulação
Ex. 25 Além disso, um professor deve ser paciente e <i>simpática</i> (...)	Além disso, um professor deve ser paciente e <i>simpático</i> (...)
Ex. 26 Os professores são mais <i>simpáticas</i> .	Os professores são mais <i>simpáticos</i> .

Conforme observado nos exemplos acima apresentados, temos, em cada exemplo, um desvio na marcação de género do adjectivo em questão. Em quase todos os casos (excepto Ex. 23), constata-se o uso do artigo definido, cuja marcação se encontra convergente com o substantivo. Desta forma, parece haver um conhecimento do género do substantivo da parte dos aprendentes.

No que diz respeito à origem desses desvios, em primeiro lugar, constatamos que os substantivos em causa dos oito exemplos são o mesmo (“professor(es)”), ou seja, trata-se de “nomes que correspondem a referentes sexuados, em que o valor de género coincide com o sexo do referente (Lopes e Xu, 2018: 93-94)”.

Portanto, parece haver uma sobregeneralização das regras da formação do feminino do adjectivo, o que poderá eventualmente derivar de uma associação ao sexo do próprio falante/escrevente. Por outro lado, o desvio ainda pode ser provocado pelo pensamento dos aprendentes de que é mais comum ter professoras de português do que professores, realidade do corpo docente no contexto de ensino-aprendizagem de

PLE na China.

No entanto, as hipóteses acima apresentadas são apenas duas possíveis leituras e ainda nos parece provável que o desvio nessas frases resida no próprio substantivo e no artigo (“a professora” em vez de “o professor”). Neste caso, o desvio não seria do adjetivo.

- **A2**

<b>Desvio</b>	<b>Proposta de reformulação</b>
Ex. 27 (...) a cabeça dele será <i>cheio</i> de problemas acho que não é bem para estudar bem, (...)	(...) a cabeça dele [ficará] <i>cheia</i> de problemas acho que não é [bom] para estudar <del>bem</del> , (...) PE4
Ex. 28 (...) acho que a compreensão oral é mais importante, para melhorar a compreensão oral, o vocabulário é <i>precisa</i> .	(...) acho que a compreensão oral é mais importante[.] [Para] melhorar a compreensão oral, [é <i>preciso</i> ] o vocabulário.

Em Ex. 27 e Ex. 28, temos, respectivamente, um desvio na marcação de género no adjetivo. Em ambos os casos, podemos ver que há uma marcação convergente no determinante artigo definido (género masculino: *-o*; género feminino: *-a*), o que evidencia o conhecimento do género do substantivo da parte do informante.

Desta forma, recorreremos a outros elementos ocorridos nas frases, que nos podem dar indícios da origem dos desvios. Em Ex. 27, encontram-se dois elementos (*dele*, *será*) entre o adjetivo (“cheio”) e o substantivo que ele modifica (“cabeça”). Desta forma, a distância entre os dois elementos poderia ser uma justificação para o uso desviante na marcação de género no adjetivo.

Já no Ex. 28, constatamos que existe, além do substantivo “vocabulário”, um outro substantivo de género feminino, “compreensão”, que pode induzir o aprendente na concordância inadequada do género do adjetivo. Apesar do valor de género do substantivo “compreensão” não coincidir com a marca morfológica que apresenta

(substantivo feminino terminado em -o), a marcação convergente entre o artigo definido “a” e o substantivo dá-nos um indício do conhecimento do género do substantivo.

- **B2**

<b>Desvio</b>	<b>Proposta de reformulação</b>
Ex. 29 A comunicação efetiva é <i>benéfico</i> para os alunos.	A comunicação efetiva é <i>benéfica</i> para os alunos.

No Ex. 29, o adjectivo em questão “benéfico” sofre desvio na marcação em género, deveria ser marcado em feminino para concordar com o substantivo (“comunicação”) que modifica. Notamos que há uma marcação convergente tanto no artigo quanto no adjectivo ocorrido próximo ao substantivo “efectivo”, o que nos indica a percepção da parte do aprendente quanto ao género do substantivo.

Tal como se demonstra no seguinte trecho, se recorrermos ao texto completo onde ocorre o desvio e se fizermos uma análise qualitativa, podemos observar que entre os três adjectivos utilizados que se relacionam com a concordância em género (“ativo”, “efectivo” e “benéfico”), somente se nota desvio no adjectivo “benéfico”.

Com base numa análise pormenorizada, a interlíngua do aprendente parece indicar uma regularidade. Nos casos em que o aprendente consegue acertar na concordância, os adjectivos encontram-se no contexto atributivo e estão próximos aos substantivos modificados. Já no caso do uso desviante, nota-se uma maior distância entre os dois elementos. Desta forma, essa distância pode justificar a marcação de género divergente no adjectivo.

Sou uma professora de português **ativa** e interessante. Quero fazer amigos com os meus alunos. Tenho a vontade de desenvolver todas as capacidades (ouvir, ler, falar e escrever) deles. Por isso, além de os exercícios gramaticais, vou encorajar eles falar mais na sala de aula. Deixo as oportunidades para se comunicar um com outros. E as minhas aulas vão dividir nas temas diferentes. Isso vai ajudar os alunos entender bem o português e ser fácil para eles praticarem no dia-a-dia.

Na minha opinião, a relação do ensinante-aprendente faz o papel importante no ensino. A comunicação **efetiva** é **\*benéfico** para os alunos.

Tal como já apresentámos no Capítulo III, os adjectivos em Chinês não apresentam variações em género nem em número. No entanto, através dos exemplos acima apresentados, constatámos que na maioria dos casos a influência da LM não parece ser a hipótese mais plausível para a ocorrência da marcação inadequada em género e/ou número do adjectivo, já que vários outros elementos ainda podem provocar este tipo de desvio, tais como a distância entre o adjectivo e o substantivo, o desconhecimento da parte do aprendente quanto ao género do substantivo, a sobregeneralização do uso dos adjectivos uniformes em género, a confusão entre a estrutura em que funciona como sujeito o verbo no infinitivo (PE5) e a estrutura canónica (PE1), bem como a indução por materiais pedagógicos, etc..

➤ **DP2: Selecção inadequada da classe de palavras**

Relativamente aos desvios de selecção inadequada da classe, encontrámos no total seis casos, sendo cinco a selecção inadequada entre o adjectivo e o substantivo e um caso entre adjectivo e advérbio, tal como se apresenta no Quadro 39:

	Subcategoria	Nº de desvios				Nº total
		A1	A2	B1	B2	
<b>Grupo1</b>	Adjectivo tomado pelo substantivo	3	1	1	0	5
<b>Grupo 2</b>	Adjectivo tomado pelo advérbio	0	1	0	0	1
<b>Nº total</b>		3	2	1	0	6

Quadro 39: Subcategorias do desvio DP2 e sua distribuição em cada nível

- **A1**

Desvio	Proposta de reformulação
Ex. 30 O professor é simpáticos e <i>a persistência</i> .	O professor é [simpático] e <i>persistente</i> .
Ex. 31 O professor gostar de comunicar, <i>persistêncio</i> .	O professor [gosta] de comunicar, [ser] <i>persistente</i> .
Ex. 32 O professor é <i>persistêncio</i> .	O professor é <i>persistente</i> .

- **B1**

Desvio	Proposta de reformulação
Ex. 33 O professor português precisa de hospitaleiro, simpático e <i>persistência</i> .	O professor português precisa de [ser] hospitaleiro, simpático e <i>persistente</i> .

Nos quatro exemplos acima apresentados, parece ocorrer respectivamente um desvio de selecção inadequada de classe de palavras, em que os aprendentes confundiram o adjectivo “persistente” com o respectivo substantivo “persistência”.

Além disso, no Ex. 31 e no Ex. 32, os aprendentes parecem ter concordado, indevidamente, a palavra “persistência” com o substantivo na forma masculina (professor), substituindo *-a* por *-o* e utilizando uma palavra que não existe na língua portuguesa (*\*persistêncio*).

No que diz respeito à origem desses desvios, por um lado, tendo em conta que a palavra “persistência” ocorreu no próprio inquérito (Veja-se Figura 7), parece-nos que a indução por material poderia ser uma das hipóteses plausíveis.

8. Assinale os seguintes factores indispensáveis para a aprendizagem duma língua por ordem de preferência de 1 a 10: Não escolha o mesmo numero para mais de uma opção: 請將下列學習語言的條件按照你認為的必要性程度由 1 到 10 進行排序 (由 1 到 10 必要性遞減) 同壹數字不可重複標選										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
a. a memória 記憶力	<input type="radio"/>									
b. a persistência 耐心	<input type="radio"/>									
c. não ser tímido 不害羞	<input type="radio"/>									
d. a inteligência 聰慧	<input type="radio"/>									
e. a confiança em si próprio 自信	<input type="radio"/>									
f. o desejo de aprender 學習的慾望	<input type="radio"/>									
g. ter bom ouvido 良好的聽力	<input type="radio"/>									
h. o nível cultural 文化程度	<input type="radio"/>									
i. gostar de comunicar 喜歡與人交流	<input type="radio"/>									
j. gostar de outras culturas 喜歡他國文化	<input type="radio"/>									

Figura 7: Inquérito aplicado aos informantes (pág. 2)

Por outro lado, é de salientar que os aprendentes do Ex. 31 e do Ex. 32, apesar de terem seleccionado de forma inadequada a classe de palavras, manifestaram, na sua ILG, já o conhecimento das regras de concordância entre o substantivo e o adjetivo. Os desvios que ocorrem nesses dois exemplos, portanto, também podem ser provocados pela sobregeneralização das regras da LA.

Além disso, como no Ex. 31 e no Ex. 33, ainda se nota omissão do verbo “ser” na estrutura predicativa. Parece-nos ainda que existem outras propostas de reformulação para os dois exemplos:

Desvio	Proposta de reformulação
O professor gostar de comunicar, <i>persistêncio</i> .	O professor [gosta] de comunicar, [ter] <i>persistência</i> .

Desvio	Outras propostas de reformulação
O professor português precisa de hospitaleiro, simpático e <i>persistência</i> .	O professor português precisa de [ter] [hospitalidade], [simpatia] e <i>persistência</i> .
	O professor português precisa de [ser] hospitaleiro, simpático e [ter] <i>persistência</i> .

- A2

Desvio	Proposta de reformulação
Ex. 34 A professora deve de ser simpática e <i>paciência</i> .	A professora deve <del>de</del> ser simpática e <i>paciente</i> .

No Ex. 34, o substantivo “paciência” parece ter sido indevidamente utilizado no lugar que deveria ser ocupado por um predicativo do sujeito, função sintáctica que somente pode ser exercida por um adjectivo (“paciente”).

No que se refere à origem da ocorrência deste desvio, tal como apresentámos no Capítulo II, devido à falta das marcações morfológicas, em Chinês nota-se uma fluidez categórica, o que se demonstra na existência de vários grupos de palavras que pertencem a diferentes classes enquanto partilham a mesma realização lexical. Tal como se ilustra nos seguintes dois exemplos:

(347) 她 很 耐心。  
 tā hěn nàixīn。  
 Ela muito paciente/paciência

(348) 我們 應該 有 耐心。  
 wǒmen yīngāi yǒu nàixīn。  
 Nós dever ter paciente/paciência

‘Ela é muito paciente’

‘Nós devemos ter paciência’

Podemos verificar que a palavra *nàixīn* [ 耐 心 - paciente/paciência], prototipicamente adjectivo, demonstra funções gramaticais do adjectivo quando modificada por advérbio “*hěn*[ 很 -muito]” enquanto recategorizada, assumindo características do substantivo como objecto do verbo *yǒu* [有-ter]. Desta forma, parece-

nos que a influência da LM pode ser uma das hipóteses mais plausíveis.

Esta hipótese pode ser reforçada com outros exemplos que ocorrem nos níveis A1 e A2, em que ao contrário do Ex. 34, o adjectivo foi seleccionado indevidamente, ocorrendo no lugar que deveria ser ocupado pelo respectivo substantivo “*paciência*”. Conforme se vê nos seguintes dois exemplos<sup>151</sup>:

- **A1**

Desvio	Proposta de reformulação
Professor tem <i>paciente</i> .	[o] [professor] tem <i>paciência</i> .

- **A2**

Desvio	Proposta de reformulação
Acho que professor teve de tem <i>paciente</i> , (...)	Acho que [o] professor [tem] de [ter] <i>paciência</i> , (...)

No entanto, como é impossível confirmar a intenção do aprendente, também nos parece possível o informante do Ex. 34 ter esquecido o verbo “ter” antes da palavra “*paciência*”, tal como se demonstra na seguinte proposta de reformulação:

Desvio	Proposta de reformulação 2
A professora deve de ser simpática e <i>paciência</i> .	A professora deve <del>de</del> ser simpática e [ter] <i>paciência</i> .

Desvio	Proposta de reformulação
Ex. 35 (...) a cabeça dele será cheio de problemas acho que não é <i>bem</i> para estudar bem, (...)	(...) a cabeça dele [ficará] [cheia] de problemas acho que não é <i>bom</i> para estudar bem, (...)

<sup>151</sup> Tendo em conta que a ocorrência do adjectivo “*paciente*” deve ser substituída por uma outra classe de palavras, não considerámos os dois exemplos como usos (desviantes) do adjectivo.

Já no Ex. 35, o advérbio “bem” parece ter ocupado o espaço do predicativo do sujeito, que deveria ser preenchido com um adjectivo (“bom”). Conforme referido em 2.3.2, dadas as semelhanças manifestadas em vários aspectos linguísticos, a distinção entre alguns adjectivos e advérbios, como *bem/bom* e *mau/mal*, é passível de provocar confusões tanto para os aprendentes de PLE quanto para os falantes nativos.

Desta forma, apesar da impossibilidade de confirmar a origem exacta da ocorrência deste desvio, consideramos suficientes os indícios para assumirmos o caso como selecção inadequada entre o adjectivo e o advérbio que pode ser provocado pela sobregeneralização das regras da LA.



➤ **DP3: Criação lexical**

Desvio	Proposta de reformulação
Ex. 36 Vou usar os livro mais fácil ou os estudantes vão ser <i>confusidado</i> .	Vou usar os [livros] mais [fáceis] [senão] os estudantes vão [ficar] <i>confusos</i> .

No Ex. 36, temos um desvio em que o aprendente tentou criar uma palavra que não existe em Português com base no seu conhecimento parcial sobre a palavra. Parece haver da parte do aprendente o conhecimento da palavra “confusão” ou “confundir” e uma tentativa da derivação de participípio passado com base nela.

No que diz respeito à origem, parece-nos que, por um lado, o desvio pode ser provocado pela influência interlinguística do Inglês (*confused*), tal como acontece em outros usos comuns pelos aprendentes de PLE (ex: *exited* - *\*exitado*). Por outro lado, também se trata da utilização de uma estratégia de comunicação baseada em outra língua dominada pelo aprendente.

Desvio	Proposta de reformulação
Ex. 37 Porque os chineses estudantes são <i>introverdade</i> e não querem falar muito, (...)	Porque os chineses estudantes são <i>introvertidos</i> e não querem falar muito, (...)

No Ex. 37, parece que o aprendente, por não ter adquirido completamente o adjectivo *introvertido*, combinou o prefixo “intro-” com uma outra palavra semelhante que conhece, *verdade*, utilizando a imagem que tem sobre o adjectivo.

Trata-se, desta forma, de uma criação lexical e pode evidenciar a selecção inadequada da classe de palavras (substantivo em vez de adjectivo), que nos parece poder ser considerada como uma utilização da estratégia comunicativa baseada na LA.

➤ **DP4: Desvio no uso da preposição seleccionada pelo adjectivo**

• **B1**

Desvio	Proposta de reformulação
Ex. 38 Se fosse professor, usarei chinês na minha aula. Porque para um aluno que nunca conhece português, é <i>difícil</i> para compreenderem.	Se fosse professor, [usava] chinês na minha aula. Porque para um aluno que nunca [estudou] português, é <i>difícil</i> <del>para</del> [compreender] [uma aula só em português].

• **B2**

Desvio	Proposta de reformulação
Ex. 39 Como a língua portuguesa e a língua chinesa são muito diferentes, é <i>difícil</i> para usar o método direto.	Como a língua portuguesa e a língua chinesa são muito [diferentes], é <i>difícil</i> <del>para</del> usar o método direto.

Nos Ex. 38 e Ex. 39, o desvio diz respeito ao uso da preposição seleccionada pelo mesmo adjectivo. Nos dois exemplos, o adjectivo “difícil” funciona como o predicativo do sujeito, que é exercido pelo verbo no infinitivo. Desta forma, a

preposição deve estar ausente e parece haver da parte do aprendente a sobrevalorização do uso da preposição e a sobregeneralização dessa estrutura na LA.

O desvio causado pelo desconhecimento da regência entre o adjectivo e a preposição encontra-se referido e analisado também em Lopes e Xu (2018: 130-131). Segundo as autoras, o uso da preposição “de” com um adjectivo como “fácil” ou “difícil” depende dos contextos em que ocorrem estes adjectivos. Convém distinguir o uso da preposição em dois contextos, isto é, na estrutura em que o infinitivo funciona como sujeito, não se usa a preposição e o substantivo ocorre à direita do infinitivo (Cf. (349) e (350)). Já na estrutura em que o adjectivo leva complemento, a utilização da preposição é obrigatória e o substantivo ocorre à esquerda do verbo (Cf. (351)).

(349) É *difícil* fazer o trabalho.

(350) Fazer o trabalho é *difícil*.

(351) Este trabalho é *difícil* de fazer.

No que diz respeito aos exemplos em questão, a utilização da preposição somente seria necessária se colocássemos o substantivo à esquerda do verbo no infinitivo. Mesmo assim, o infinitivo só pode ser introduzido pela preposição “de” e não “para”, tal como se apresentam em (352) e (353):

(352) Uma aula só com português é *difícil* de compreender.

(353) O método directo é *difícil* de usar.

Por outro lado, também nos parece plausível o aprendente ter-se baseado no conhecimento que possui da língua inglesa, em que a estrutura impessoal exige o uso

da preposição “to”(ex: *It is **difficult** to use the Direct Method.*).

➤ **DP5: Inadequação vocabular**

• **B2**

<b>Desvio</b>	<b>Proposta de reformulação</b>
Ex. 40 Se fosse uma professora, pensava que era necessário fazer a aula interessante e <i>encantada</i> a fim de motivar os alunos.	Se fosse <del>uma</del> professora, pensava que era necessário fazer [uma] aula interessante e <i>motivadora</i> a fim de [incentivar] os alunos.

Em Ex. 40, o adjetivo em questão funciona como predicativo do objecto directo (“a aula”) através do verbo transitivo (“fazer”). Parece que o aprendente terá confundido os adjectivos terminados em *-do* (ex: “encantado”, “motivado”), que possuem um significado passivo, com os terminados em *-dor* (ex: “encantador”, “motivador”), que implicam uma actividade.

Segundo o contexto, “a aula” é o agente da acção do verbo enquanto “os alunos” são o paciente. Deste modo, o tipo de adjectivo adequado ao contexto seria o terminado em *-dor*. Por outro lado, ainda de acordo com o contexto, o verbo que combina melhor com o objecto “a aula” seria “motivar” em vez de “encantar”. Assim sendo, o adjectivo em questão deveria ser reformulado para “motivador”.

## **5.6 Uso do adjectivo em função atributiva**

### **5.6.1 Estruturas sintácticas**

No *corpus* do presente trabalho, notam-se 252 ocorrências do adjectivo em função atributiva. Conforme os comportamentos sintácticos dos adjectivos que ocorrem neste

contexto, bem como os elementos ocorridos nos sintagmas adjectivais, classificámos as estruturas em que estão presentes os adjectivos nesta função nos seguintes quatro casos:

- **AE1:** no SA, só existe o núcleo (adjectivo). Neste caso, o adjectivo e o substantivo encontram-se em justaposição imediata.

(354) (...) vou usar o método *comunicativo*.

- **AE2:** no SA, notam-se especificadores adverbiais antepostos ao adjectivo (salientados com sublinhado duplo). Neste caso, o adjectivo e o substantivo encontram-se em justaposição não imediata.

(355) (...) prefiro uma medida mais *tradicional* nas aulas.

- **AE3:** no SA registam-se complementos pospostos ao adjectivo (salientados com sublinhado simples). Neste caso, o adjectivo e o substantivo também se encontram em justaposição imediata.

(356) (...) porque acho que oral é uma maneira *importante* para comunicar.

- **AE4:** no SA notam-se tanto especificadores adverbiais (à esquerda do adjectivo) quanto complementos (à direita do adjectivo). Neste caso, o adjectivo e o substantivo também se encontram em justaposição não imediata.

(357) No entanto, tendo em consideração o facto de que a língua chinesa é um sistema linguístico completamente diferente da língua portuguesa, na fase do início da aprendizagem (...)

Com base na classificação das estruturas sintáticas acima apresentadas, pretendemos, em primeiro lugar, constatar a distribuição do uso do adjectivo nessas estruturas e comparar a variedade contextual da utilização dos mesmos em cada nível de proficiência.

Tal como se demonstra no Gráfico 18, no nível A1, notam-se dois tipos de estruturas sintáticas em que ocorrem os adjectivos, sendo na esmagadora maioria dos casos (95%) o adjectivo o único membro do SA (AE1). Somente se regista um caso em que o adjectivo é modificado pelo especificador adverbial e não se notam usos de complementos nos SAs.

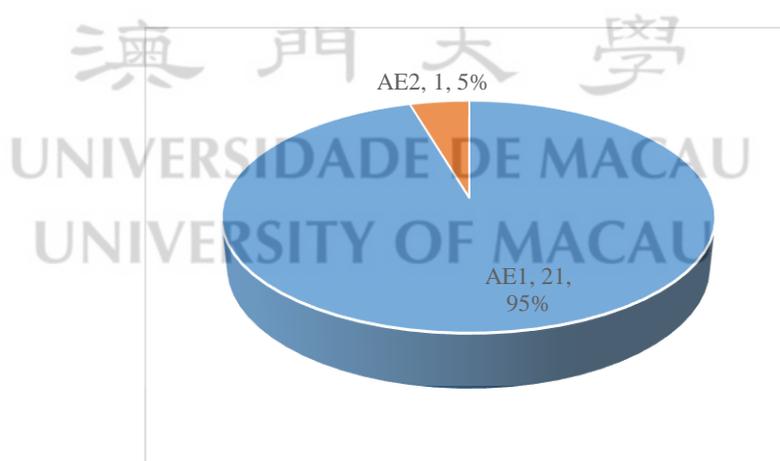


Gráfico 18: Distribuição da ocorrência do uso do adjectivo em estruturas sintáticas - A1 (contexto atributivo)

Relativamente aos níveis A2 e B1, notamos distribuições semelhantes quanto ao

uso do adjetivo. Conforme se vê no Gráfico 19 e no Gráfico 20, tal como o nível A1, o SA só com ocorrência do adjetivo (AE1) continua a ser a estrutura mais predominante (ocupando, 85% e 87%, respectivamente, nos dois níveis). Em seguida, em ambos os níveis, posiciona-se o SA com ocorrência de especificadores adverbiais (AE2). Por fim, também se registam, respectivamente, uma e duas ocorrências do SA com complementação adjetival (AE3).

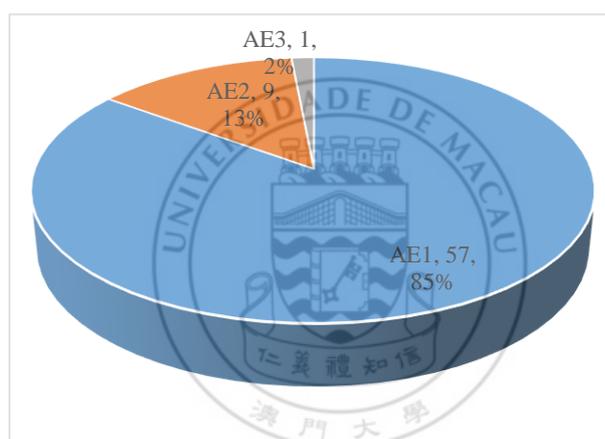


Gráfico 19: Distribuição da ocorrência do uso do adjetivo em estruturas sintáticas – A2 (contexto atributivo)

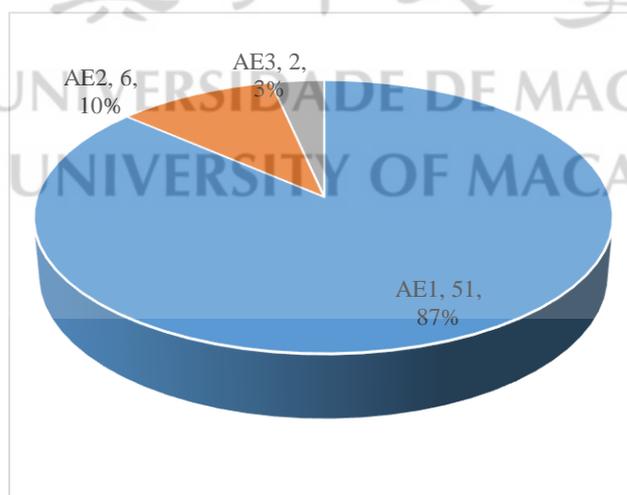


Gráfico 20: Distribuição da ocorrência do uso do adjetivo em estruturas sintáticas – B1 (contexto atributivo)

No que diz respeito ao nível B2, tal como podemos verificar no Gráfico 21,

também se evidencia a preponderância quanto à ocorrência dos SAs em que só se regista a existência do núcleo (adjectivo) (AE1). Além das AE2 e AE3, que registam, respectivamente, sete e quatro ocorrências, ainda se nota um caso em que se registam tanto especificadores adverbiais quanto complementos no SA (AE4), estrutura que não ocorre nos outros três níveis.

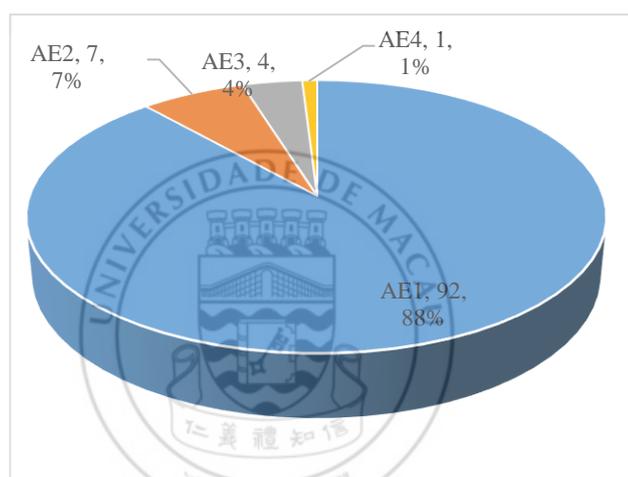


Gráfico 21: Distribuição da ocorrência do uso do adjectivo em estruturas sintácticas – B2 (contexto atributivo)

Através dos quatro gráficos acima apresentados, tal como o contexto predicativo, podemos reparar um aumento da variedade e da complexidade das estruturas em que ocorrem os adjectivos, à medida que o nível de proficiência dos informantes aumenta.

Em seguida, tal como o contexto predicativo, procederemos também à classificação e à distribuição dos desvios ocorridos em cada nível de proficiência neste contexto, visando verificar as estruturas que registam mais dificuldades quanto ao uso do adjectivo em função atributiva. Veremos igualmente se haverá alguma correlação entre as estruturas sintácticas e a incidência de determinados desvios.

### 5.6.2 Classificação dos desvios

No que diz respeito ao uso do adjectivo no contexto atributivo, encontramos no total 32 desvios. Com vista a diagnosticar as dificuldades e os problemas na aquisição do adjectivo em função atributiva em PLE pelos aprendentes chineses em cada fase do desenvolvimento da ILG, elaborámos também uma taxonomia de desvios, em que se classificam quatro categorias de usos desviantes, conforme se vê no Quadro 40:

Cód.	Designação	Explicação	Exemplo
DA1	Concordância inadequada em género e/ou número entre o adjectivo e o substantivo	O género e/ou o número do adjectivo não corresponde ao do substantivo	Os alunos não gostam de a atmosfera muito * <i>sério</i> .
DA2	Posição desviante do adjectivo	A posição do adjectivo não é aceitável/não corresponde ao sentido associado ao substantivo modificado (de acordo com o contexto)	Porque os * <i>chineses</i> estudantes são introverdade.
DA3	Inadequação vocabular	A ideia semântica manifestada pelo adjectivo usado não está compatível com o substantivo modificado	Eu designa as aulas * <i>relaxdas</i> .
DA4	Seleção inadequada de classes de palavra	O espaço sintáctico do adjectivo é ocupado indevidamente por outras classes de palavras	(...) até vou "obrigar" os alunos a memorizar o vocabulário, as regras * <i>gramáticas</i> , as flexões verbais.

Quadro 40: Taxonomia de desvios ocorridos no uso do adjectivo em função atributiva

Entre os quatro tipos de desvios, o DA2 e o DA3 podem ser desvios implícitos, que se referem, segundo a nossa definição, ao uso gramatical mas inaceitável de acordo com o contexto em que ocorrem os mesmos.

Em primeiro lugar, visamos, através dos seguintes quatro gráficos, observar a distribuição da ocorrência dos usos desviantes do adjectivo no contexto atributivo em cada nível de proficiência. Tal como se apresenta no Gráfico 22 e no Gráfico 23, nos níveis A1 e A2, registam-se três categorias de desvios, sendo a categoria mais predominante a falta de concordância em género e/ou número entre o adjectivo e o

substantivo (DA1). Em seguida, posicionam-se, em ambos os níveis, os desvios relacionados à posição desviante do adjetivo (DA2). Por fim, nota-se, respectivamente, um desvio de inadequação vocabular (DA3).

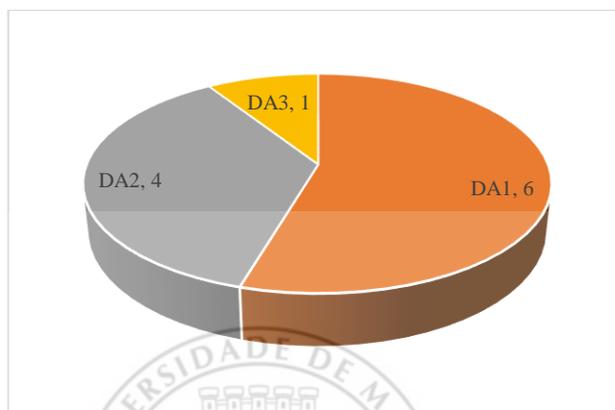


Gráfico 22: Distribuição dos tipos de desvios ocorridos no uso do adjetivo em função atributiva - A1

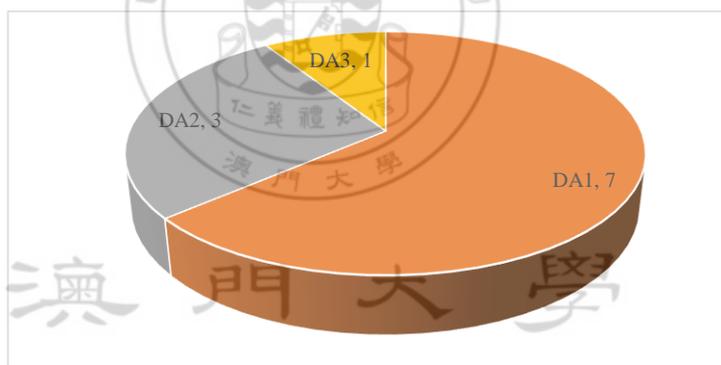


Gráfico 23: Distribuição dos tipos de desvios ocorridos no uso do adjetivo em função atributiva – A2

No que se refere aos níveis B1 e B2, pelos Gráfico 24 e Gráfico 25, notamos que os números de desvios são mais reduzidos. Ao inverso dos dois níveis anteriores, em ambos os níveis não se registam desvios relacionados com a posição do adjetivo (DA2). Além disso, ainda se notam dois desvios ligados à selecção inadequada de classes de palavras (DA4) no B2, desvio que não ocorreu nos outros três níveis de proficiência.

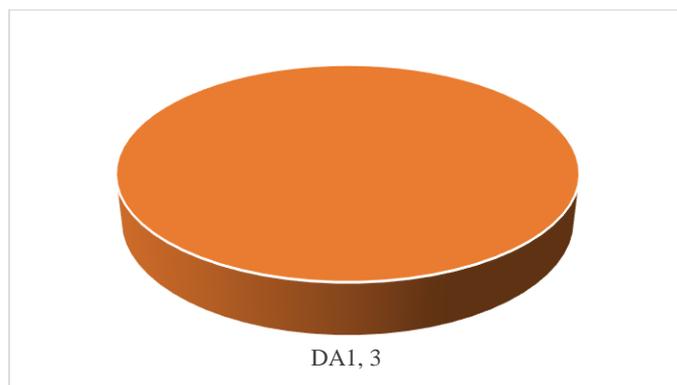


Gráfico 24: Distribuição dos tipos de desvios ocorridos no uso do adjetivo em função atributiva – B1

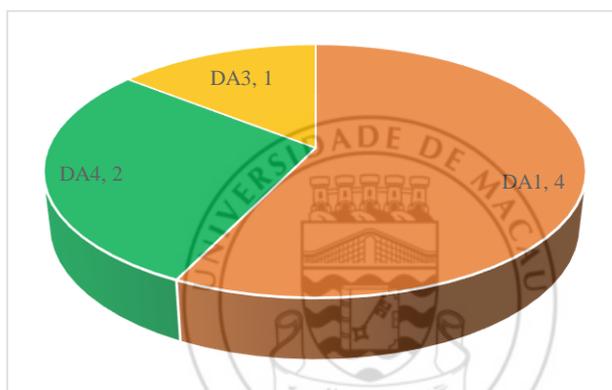


Gráfico 25: Distribuição dos tipos de desvios ocorridos no uso do adjetivo em função atributiva – B2

Em seguida, tal como realizámos para o contexto predicativo, cruzámos também a distribuição dos desvios em cada nível de proficiência com as estruturas sintácticas em que ocorrem esses desvios, conforme se demonstra nos quatro gráficos seguintes. Igualmente apresentámos, em cada gráfico, o contraste entre os usos aceitáveis e os desviantes em cada estrutura e listámos as estruturas por ordem segundo a frequência da ocorrência dos adjectivos.

Também relembramos, através do Quadro 41, as estruturas sintácticas em que ocorrem os adjectivos no contexto atributivo:

Cód.	Estrutura sintáctica (explicação)	Exemplo
AE1	SA em que o adjectivo é o único membro.	Se fosse professora de língua <i>portuguesa</i> (...)
AE2	SA em que se notam especificadores adverbiais à esquerda do adjectivo.	(...) prefiro uma medida mais <i>tradicional</i> nas aulas.
AE3	SA em que se notam complementos à direita do adjectivo.	(...) porque acho que oral é uma maneira <i>importante</i> para comunicar.
AE4	SA em que se notam tanto especificadores adverbiais à esquerda do adjectivo quanto complementos à sua direita.	No entanto, tendo em consideração o facto que a língua chinesa é um sistema linguístico completamente <i>diferente</i> da língua portuguesa, na fase do início da aprendizagem (...)

Quadro 41: Estruturas sintácticas em que ocorrem os adjectivos em função atributiva

No nível A1, pelo Gráfico 26, observamos que se notam usos desviantes do adjectivo em ambas as estruturas sintácticas utilizadas. Além do único uso desviante de inadequação vocabular (DA3) que ocorre no SA com especificadores adverbiais (AE2), quase metade do uso dos adjectivos na AE1 são desviantes. Todos os seis desvios da concordância inadequada entre o adjectivo e o substantivo (DA1), bem como os quatro usos desviantes da posição do adjectivo (DA2) ocorrem na AE1.

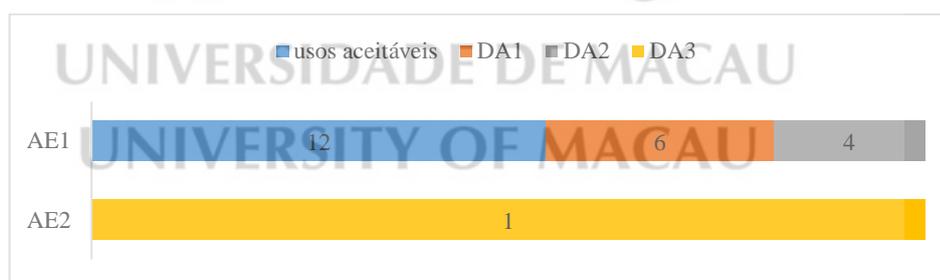


Gráfico 26: Distribuição dos desvios em estruturas sintácticas -A1 (contexto atributivo)

Relativamente ao nível A2, através do Gráfico 27, constatamos que os usos desviantes do adjectivo também se distribuem em todas as estruturas sintácticas. Em comparação com o nível A1, registam-se menos desvios tanto na AE1 quanto na AE2. O desvio de concordância inadequada (DA1), em vez de ocorrer exclusivamente na

AE1, distribui-se em estruturas mais variadas (registando, respectivamente, três, três, e uma ocorrência nas estruturas AE1, AE2 e AE3). Já o desvio relacionado com a posição desviante (DA2) e o de inadequação vocabular (DA3) ocorrem somente na AE1.

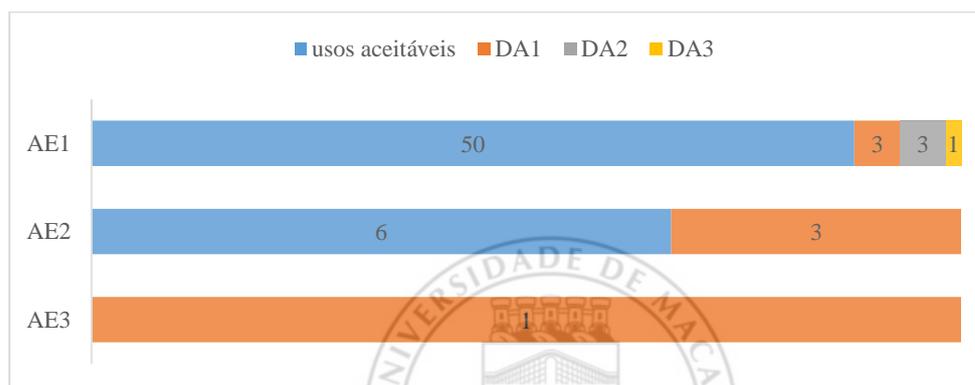


Gráfico 27: Distribuição dos desvios em estruturas sintáticas –A2 (contexto atributivo)

Já nos níveis B1 e B2, tal como se apresenta no Gráfico 28 e o Gráfico 29, somente se registam desvios nas estruturas AE1 e AE2 e as proporções da ocorrência dos desvios em ambas as estruturas são mais reduzidas em comparação com os dois níveis anteriores.

Além disso, em ambos os níveis, tal como o nível A2, enquanto se registam mais tipos de desvios na AE1, só se notam desvios de concordância (DA1) na AE2. Por fim, além dos três tipos de desvios ocorridos nos níveis A1, A2 e B1, no B2 ainda se registam dois desvios de selecção inadequada de classe de palavras (DA4) na estrutura AE1.

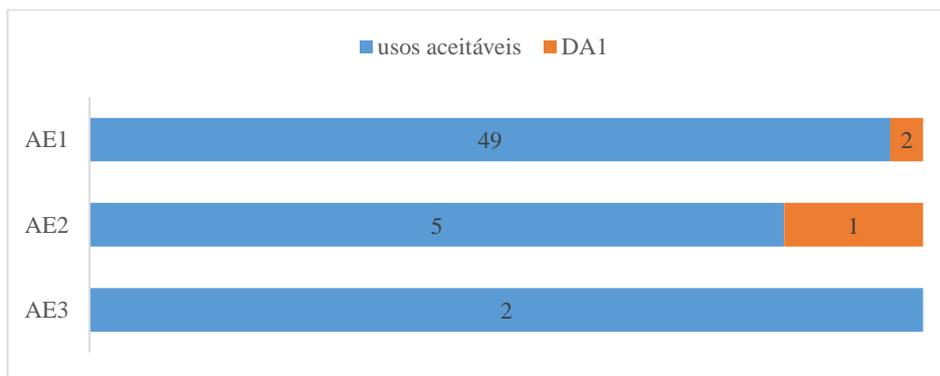


Gráfico 28: Distribuição dos desvios em estruturas sintáticas -B1 (contexto atributivo)

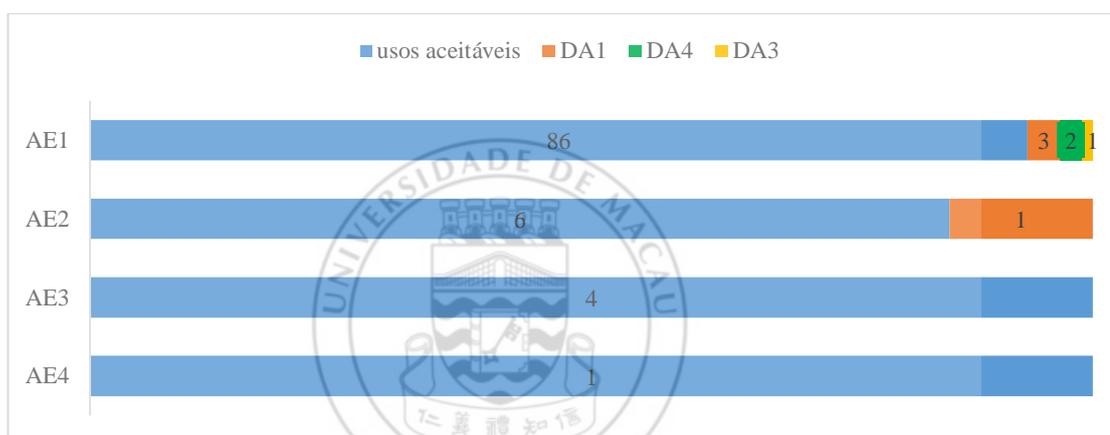


Gráfico 29: Distribuição dos desvios em estruturas sintáticas -B2 (contexto atributivo)

Assim sendo, podemos observar que as estruturas em que se registam mais dificuldades são a AE1 e a AE2, ou seja, estruturas em que no SA ocorre somente o adjectivo bem como no caso de ocorrências dos especificadores adverbiais no SA. Nos quatro níveis, não se notam usos desviantes na AE4 e só se regista uma única ocorrência desviante na AE3 (com complementação adjectival no SA) no nível A2.

Relativamente às estruturas que registam usos desviantes, por um lado, na AE1 notam-se desvios com categorias mais variadas enquanto na AE2 e AE3 só se registam desvios relacionados com a concordância em género e/ou número (DA1) (nos níveis A2, B1 e B2). Por outro lado, na AE2 regista-se uma proporção maior quanto à ocorrência do DA1, o que parece implicar uma ligação entre a ocorrência deste tipo de desvio e a estrutura em que o adjectivo se encontra mais distante do substantivo. Esta

hipótese será analisada em 5.6.3.

Além disso, tal como analisámos no contexto predicativo, as estruturas que não registam ocorrências de desvios (AE4) e aquelas que registam pouco desvios (AE3) são as estruturas relativamente menos usadas. Tendo em consideração que os aprendentes são capazes de evitar estruturas que lhes parecem duvidosas, não se deve considerar que o público não revela dificuldades na utilização das mesmas.

### 5.6.3 Explicação dos desvios

➤**DA1: Concordância inadequada em género e/ou número entre o adjectivo e o substantivo**

No uso do adjectivo em função atributiva, registam-se no total 32 desvios, sendo o desvio com maior ocorrência (20 casos) a concordância inadequada em género e/ou número entre o adjectivo e o substantivo (DA1). Após uma análise desses desvios, constatámos também uma semelhança entre alguns exemplos, que podem ser analisados conjuntamente. Desta forma, dividimos as ocorrências em três subcategorias, indicando também os números de ocorrência dos respectivos desvios, tal como se apresenta no Quadro 42:

	Subcategoria	Nº de desvios				Nº total
		A1	A2	B1	B2	
<b>Grupo 1</b>	Concordância inadequada em número entre o adjectivo e o substantivo -omissão na marcação em número	2	4	3	1	10
<b>Grupo 2</b>	Concordância inadequada em género entre o adjectivo e o substantivo	4	3	0	3	10
<b>Nº total</b>		6	7	3	4	20

Quadro 42: Subcategorias do desvio DA1 e a sua distribuição em cada nível

➤DA1-Grupo1: *Concordância inadequada em número entre o adjetivo e o substantivo – omissão na marcação em número*

- A1

<b>Desvio</b>	<b>Proposta de reformulação</b>
Ex. 41 Se eu sou um professor de português, vou instruir os estudantes de chinês por alguns vídeos, e explicar os <i>difícil</i> frases para-lhes.	Se eu [for] um professor de português, vou [ensinar] os estudantes [chineses] [com] alguns vídeos, e explicar [-lhes] [as] frases <i>difíceis</i> .
Ex. 42 O professor pode falar muito com alunos, mas usa palavras <i>fácil</i> .	O professor pode falar muito com [os] alunos, mas usa palavras <i>fáceis</i> .

Em Ex. 41 e Ex. 42, temos, respectivamente, um desvio de omissão na marcação do plural no adjetivo. Ao contrário dos adjectivos no contexto predicativo, os adjectivos em contexto atributivo modificam os substantivos sem a ligação do verbo. Nesses dois exemplos, os adjectivos encontram-se em justaposição imediata, ou seja, sem existência de nenhum outro elemento entre o adjectivo e o substantivo no SA.

Podemos observar que os dois adjectivos em questão, “difícil” e “fácil”, são uniformes em género. Tal como os adjectivos “importante” e “interessante” que analisámos no contexto predicativo, também nos parece possível o aprendente ter sobregeneralizado ou até confundido a regra, considerando esses adjectivos uniformes em número.

Além disso, a formação do plural destes dois adjectivos segue regras que podem ser complexas para os aprendentes do nível inicial (substituição do *-il* por *-eis*). Desta forma, os aprendentes, não dominando esta regra, podem ter escolhido omitir a marcação, o que também reflecte a utilização, por parte do aprendente, de uma estratégia de simplificação da utilização da L2 (Selinker, 1972; Ellis, 2000).

O mesmo tipo de desvios também foi referido em Nhatuve e Bwetenga (2018),

que numa análise de desvios de concordância nominal em número, referiu a tendência dos aprendentes da marcação do valor de número plural apenas no núcleo nominal (ex: \*Há *pequeno* livros...), considerando que “os estudantes concebem o núcleo nominal como o único elemento responsável pela projeção do valor de número de toda a unidade sintagmática, evitando fenômenos de redundâncias legitimadas pela norma europeia” (ibid.: 18).

- **A2**

<b>Desvio</b>	<b>Proposta de reformulação</b>
Ex. 43 Darei os exercício <i>fácil</i> aos estudantes e apresentarei-lhes alguns livros sobre a gramática portuguesa.	Darei os [exercícios] <i>fáceis</i> aos estudantes e apresentar-lhes-ei alguns livros sobre a gramática portuguesa.
Ex. 44 Acho que professor teve de tem paciente, vou praticar falar com os estudante, porque falar e ouver são os mais importantes e vou usar os livro mais <i>fácil</i> (...)	Acho que [o] professor [tem] de [ter] [paciência], vou praticar [e] falar com os [estudantes], porque falar e [ouvir] são <del>os</del> mais importantes e vou usar os [livros] mais <i>fáceis</i> (...)
Ex. 45 Se for professor de português, deve de um pessoa muito activa, faladora, converso sempre com os estudantes, dar-lhes vídeo para estudar em casa, dar os didáctico mais <i>interessante</i> .	[Para ser] professor de português, [deve-se ser] [uma] pessoa muito activa, faladora, [conversar] sempre com os estudantes, dar-lhes [vídeos] para estudar em casa, dar os [materiais] [didácticos] mais <i>interessantes</i> .

- **B1**

<b>Desvio</b>	<b>Proposta de reformulação</b>
Ex. 46 Seria criativa e simpática, prepararia os materiais de curso mais <i>fácil</i> .	Seria criativa e simpática, prepararia os materiais de curso mais <i>fáceis</i> .

Nos níveis A2 e B1, também se encontram quatro exemplos em que se regista a falta da marcação em número nos adjectivos (Ex. 43, Ex. 44, Ex. 45 e Ex. 46). Tal como os dois casos acima analisados no nível A1, os adjectivos em questão nesses exemplos também apresentam a mesma propriedade morfológica, sendo todos

uniformes em género. Desta forma, por um lado, a sobregeneralização das regras da LA pode ser uma das causas da ocorrência destes desvios; por outro lado, podemos constatar que os adjectivos nos Ex. 44, Ex. 45 e Ex. 46 ocorrem em SAs em que os adjectivos são separados dos substantivos pelo advérbio de grau “mais” (AE2). Desta forma, parece-nos que para esses exemplos, tanto a distância alargada quanto a sobregeneralização da concordância com o advérbio “mais” podem ser hipóteses plausíveis para a marcação incorrecta em número do adjectivo.

Além disso, como os substantivos nos Ex. 43, Ex. 44 Ex. 45 também não estão marcados no plural, uma outra hipótese de reformulação dos três exemplos que nos parece possível é o desvio ocorrer na marcação dos respectivos artigos definidos (singular em vez de plural, isto é “o exercício *fácil*”, “o livro mais *fácil*” e “o material didáctico mais *interessante*”). No entanto, tendo em conta os contextos desses exemplos, as propostas de reformulação acima apresentadas parecem mais plausíveis.

• A2

Desvio	Proposta de reformulação
Ex. 47 Deixava-lhes a ver filmes <i>português</i> com legendas chinesas para eles preceberam bem a história.	Deixava-[os] a ver filmes <i>portugueses</i> com legendas chinesas para eles [perceberem] bem a história.

• B1

Desvio	Proposta de reformulação
Ex. 48 Ambos trocam as informações para os alunos <i>chinês</i> têm interessado na língua portuguesa.	Ambos trocam as informações para os alunos <i>chineses</i> [terem] [interesse] na língua portuguesa.
Ex. 49 Primeiro, ensinava as frases mais simples, depois, ensinava a gramática pelos professores <i>chinês</i> .	Primeiro, ensinava as frases mais simples, depois, ensinava a gramática [dada] pelos professores <i>chineses</i> .

Relativamente aos Ex. 47, Ex. 48 e Ex. 49, encontramos mais três exemplos de omissão da marcação no plural no adjectivo, sendo os adjectivos em questão “português” e “chinês” dois adjectivos relacionais. Relativamente à explicação desses desvios, como os dois adjectivos já terminados em *-s* (marcação do plural para quase todos os adjectivos em Português), julgamos que os aprendentes podem ter sobregeneralizado e simplificado a regra da LA, pensando que os mesmos já possuem a marcação do plural.

Além disso, para o caso do Ex. 47, como além de ser adjectivo, a palavra “português” na língua portuguesa também pode ser substantivo, indicando a língua portuguesa ou o habitante de Portugal, a segunda hipótese de reformulação que nos parece plausível seria o aprendente pretender expressar “filmes de/em Português”. Tendo em conta que em Chinês o substantivo pode modificar directamente outro substantivo (Cf. 2.4.2), tal como se ilustra no seguinte exemplo (o mesmo também ocorre em Inglês), o aprendente pode ter aplicado directamente as regras da LM ou da outra LE que conhece à LA.

<b>Chinês</b>	pú yǔ      diànyǐng 葡語      電影
<b>glosa</b>	português filmes
<b>Inglês</b>	<i>Portuguese movies</i>
<b>Português</b>	‘filmes de/em português’

- B2

Desvio	Proposta de reformulação
Ex. 50 A oralidade dos professores chineses, claro que é boa, mas o ensino da produção oral pode ser a responsabilidade dos professores portugueses ou <i>brasileiro</i> .	A oralidade dos professores chineses, claro que é boa, mas o ensino da produção oral pode ser a responsabilidade dos professores portugueses ou <i>brasileiros</i> .

No Ex. 50, o adjectivo “brasileiro” sofre um desvio na marcação do número, deveria assumir a forma “brasileiros” para concordar com o substantivo no plural “professores”. No que se refere à origem da ocorrência deste desvio, tendo em conta que este exemplo é o único desviante quanto à marcação em número entre vários adjectivos utilizados pelo aprendente, realizámos uma análise qualitativa e apresentamos em baixo o trecho do texto inteiro elaborado pelo aprendente.

Se for professor de português (na universidade), vou usar a língua materna, que é chinês, para ensinar os meus alunos. Os professores *chineses* têm mesma língua materna com os alunos então é bom usar LM para ensinar LE, ajudando os alunos a ter uma melhor compreensão da gramática. Normalmente, os professores *chineses* são tradicionais e dominam bem as regras *gramaticais*. A oralidade dos professores *chineses*, claro que é boa, mas o ensino da produção oral pode ser a responsabilidade dos professores *portugueses* ou *brasileiro*. Em termos de exercícios, acho que os exercícios *gramaticais* têm de ser relacionado à vida dos alunos, para poderem usar o conhecimento estudado na comunicação quotidiana.

Tal como se pode ver através do texto, entre os sete adjectivos usados no contexto atributivo, seis encontram-se em justaposição imediata com os substantivos modificados. Já quanto ao adjectivo em questão “brasileiro”, como se registam dois adjectivos no SA (“português” e “brasileiro”), notam-se dois elementos entre o adjectivo e o substantivo (“portugueses” e “ou”). Deste modo, parece-nos que a

distância alargada entre o adjectivo e o substantivo pode ser uma justificação para a omissão da marcação em número no adjectivo.

➤ *DA1 - Grupo 2: Concordância inadequada em género entre o adjectivo e o substantivo*

• **A1**

<b>Desvio</b>	<b>Proposta de reformulação</b>
Ex. 51 Se eu fosse professor de português, vou primeira ensinar a gramática <i>básico</i> (...)	Se eu fosse professor de português, vou [primeiro] [ensinar] a gramática <i>básica</i> (...)
Ex. 52 Vou introduzir a cultura <i>português</i> .	Vou introduzir a cultura <i>portuguesa</i> .

Nos Ex. 51 e no Ex. 52, produções escritas do mesmo informante, temos respectivamente, um desvio na marcação em género do adjectivo em questão. Em ambos os exemplos notamos que existe a marcação convergente do género no artigo, o que nos dá o indício de que o aprendente conhece o género dos dois substantivos. Tendo em conta o nível do informante, parece-nos que a falta da marcação em género pode ser provocada pelo desconhecimento da regra da concordância entre o substantivo e o adjectivo ou pode ser feita de uma distração.

• **A1**

<b>Desvio</b>	<b>Proposta de reformulação</b>
Ex. 53 O professor é persistêncio. Quando tem aulas, faz mais prática sobre a gramática e as vezes ouvir música <i>português</i> e (...)	O professor é [persistente]. Quando tem aulas, faz mais prática sobre a gramática e [às] vezes [ouvimos] música <i>portuguesa</i> e (...)

No Ex. 53, o desvio também ocorre no uso de um adjectivo relacional. Como não existem outros substantivos de género feminino e modificados por adjectivos, nem

outros elementos que indicam o conhecimento do género do substantivo “música”, tal como nos Ex. 51 e o Ex. 52, julgamos que o desvio pode ter origem no desconhecimento da concordância ou na distração/engano.

Além disso, tal como no caso do Ex. 47, de acordo com o contexto, também nos parece plausível que o aprendente, com a intenção de escrever “música em Português”, tenha traduzido literalmente a expressão do Chinês.

- A1

Desvio	Proposta de reformulação
Ex. 54 O professor gostar de comunicar, persistência. Claro na pronúncia, expressão oral e escrita <i>organizados</i> .	O professor [gosta] de comunicar, [é] [persistente]. Claro na pronúncia, expressão oral e escrita <i>organizadas</i> .

No que diz respeito ao Ex. 54, o adjectivo em questão “organizado” modifica o substantivo “expressão” e apresenta a marcação divergente em género com o substantivo. Neste caso, o valor do género do substantivo “expressão” não corresponde à marca morfológica apresentada pelo próprio (género masculino = *-a*; género feminino = *-o*).

Desta forma, por um lado, apesar da palavra “escrita” apresentar a concordância adequada em género com o substantivo, tendo em conta o nível de proficiência do aprendente, bem como a ocorrência dessa palavra no próprio inquirido, parece-nos que a marcação inadequada em género do adjectivo “organizado” pode ser provocada pela sobregeneralização das regras da atribuição de género do substantivo “expressão”. Por outro, como se notam três elementos entre o adjectivo “organizado” e o substantivo “expressão” no SA, este desvio também poderá ter origem na distância alargada.

- **A2**

<b>Desvio</b>	<b>Proposta de reformulação</b>
Ex. 55 Se eu ser um professor, vou tornar-me uma pessoas <i>activo</i> (...)	Se eu [fosse] um professor, [tornava-me] uma [pessoa] <i>activa</i> (...)

No Ex. 55, o adjectivo “activo” sofre um desvio na marcação em género, deveria concordar com o género gramatical do substantivo “pessoa”, pois trata-se de um substantivo correspondente a referentes sexuais mas apresenta a forma feminina independente do sexo do referente. Relativamente à origem do desvio, nota-se, no próprio exemplo, a referência ao género masculino (“um professor”). Desta forma, julgamos possível que o aprendente se referiu ao género masculino pelo facto de ele próprio o ser ou por ter tentado expressar uma ideia mais genérica.

- **A2**

<b>Desvio</b>	<b>Proposta de reformulação</b>
Ex. 56 Acho que são materiais <i>boas</i> para aprender português.	Acho que são [materiais] <i>bons</i> para aprender português.

No Ex. 56, o adjectivo “bom” sofre um desvio na marcação em género, deveria assumir a forma masculina para poder concordar com o substantivo “material”. Quanto à origem da ocorrência do desvio, por um lado, tendo em consideração que “material” é um daqueles substantivos que *não correspondem a referentes sexuais* e o seu valor do género somente é inferível com base em outros marcadores sintácticos da frase (Lopes e Xu, 2018: 93-94), a marcação inadequada pode ser provocada pelo desconhecimento do género do substantivo.

Por outro lado, como a palavra “material” apresenta uma afinidade ortográfica e semântica com a palavra “matéria”, que é de género feminino, a confusão entre as duas

palavras também é passível de ser uma outra hipótese para a explicação da origem do desvio.

- A2

Desvio	Proposta de reformulação
Ex. 57 Os alunos não gostam de a atmosfera muito <i>sério</i> .	Os alunos não gostam de [uma] atmosfera muito <i>séria</i> .

No Ex. 57, o adjectivo “sério” encontra-se em justaposição não imediata com o substantivo e nota-se um advérbio de grau no SA. No que toca à origem da ocorrência deste desvio, por um lado, pensamos que a falta da marcação em género pode ser provocada pela sobregeneralização da regra da LA e que o aprendente pode ter feito a concordância inadequada do adjectivo com o advérbio “muito”. Além disso, também nos parece possível haver da parte do aprendente “uma tentativa de expressão generalidade” (Lopes e Xu, 2018: 98).

- B2

Desvio	Proposta de reformulação
Ex. 58 Primeiro, os professores para além de ensinar as matérias dos manuais, deviam proporcionar conhecimentos abrangentes sobre a história e cultura dos países de língua <i>português</i> , pelos meios audiovisuais e de leitura extensa.	Primeiro, os professores para além de ensinar as matérias dos manuais, deviam proporcionar conhecimentos [abrangentes] sobre a história e cultura dos países de língua <i>portuguesa</i> , pelos meios audiovisuais e de leitura [extensiva].

No Ex. 58, temos um desvio de marcação em género no adjectivo “português”. Tendo em conta que o informante acertou todos os outros casos de concordância em género entre o adjectivo e o substantivo, e ainda devido ao seu nível de proficiência, parece-nos que o desvio pode ter origem numa mera distração do aprendente.

- B2

Desvio	Proposta de reformulação
Ex. 59 Se for professor de português, vou ensinar numa maneira mais interessante e <i>interativo</i> .	Se for professor de português, vou ensinar numa maneira mais interessante e <i>interativa</i> .
Ex. 60 No entanto, tendo em consideração o facto que a língua chinesa é um sistema <i>linguística</i> completamente diferente da língua portuguesa, (...)	No entanto, tendo em consideração o facto [de] que a língua chinesa é um sistema <i>linguístico</i> completamente diferente da língua portuguesa, (...)

No Ex. 59, o adjectivo “interativo” sofre a marcação inadequada em género. Como no exemplo notamos a marcação convergente no respectivo artigo indefinido (“numa”), parece haver da parte do aprendente o conhecimento no que diz respeito ao género do substantivo “maneira”. Deste modo, tendo em conta que o adjectivo em questão se encontra no SA em que se nota uso do especificador adverbial (“mais”) (AE2), bem como um outro adjectivo antes dele (“interessante”), parece-nos que o desvio pode ser provocado pela distância alargada.

Similarmente ao Ex. 59, no Ex. 60 também se regista a marcação adequada em género no artigo indefinido anteposto ao substantivo (“um”), o que nos dá um indício do conhecimento do género do substantivo do aprendente (apesar da palavra “sistema” apresentar a marca morfológica não correspondente ao valor de género, isto é, trata-se de um substantivo de género masculino que termina em *-a*). Desta forma, consideramos que o desvio pode ter origem em outros substantivos que possam induzir o falante na marcação inadequada (por exemplo “língua”) ou pode ser resultado de uma simples distração.

Tal como no contexto predicativo, no contexto atributivo, o papel da LM também não parece ser muito influente quanto à ocorrência dos desvios ligados à marcação

inadequada em género e/ou número. Além disso, a sobregeneralização da utilização dos adjectivos uniformes em género, o desconhecimento do género, bem como a distância entre o adjectivo e o substantivo (neste contexto, trata-se de casos em que o adjectivo se encontra em justaposição não imediata com o substantivo ou quando um substantivo é modificado por dois adjectivos diferentes) também nos parecem factores mais plausíveis que podem provocar a ocorrência deste tipo de desvio.

➤ **DA2: Posição desviante do adjectivo**

• **A1**

<b>Desvio</b>	<b>Proposta de reformulação</b>
Ex. 61 Fosso me professor de português, uso português depois aula, no <i>livres</i> tempos, uso email em português para comunicar.	[Se] [fosse] professor de português, [usava] português depois [da] aula, [nos] tempos <i>livres</i> , [usava] email em português para comunicar.
Ex. 62 Eu vou usar chinês ou inglês na aula. Eu também uso <i>interessante</i> vídeo.	Eu vou usar chinês ou inglês na aula. Eu também uso [vídeos] <i>interessantes</i> .
Ex. 63 Se eu sou um professor de português, vou instruir os estudantes de chinês por alguns vídeos, e explicar os <i>difícil</i> frases para-lhes.	Se eu [for] um professor de português, vou [ensinar] os estudantes [chineses] [com] alguns vídeos, e explicar [-lhes] [as] frases <i>difíceis</i> .
Ex. 64 E necessito falo <i>fácil</i> português, gosto de comunicar, porquê compreensão oral e produção oral é importante.	E necessito [de] [falar] [um] [português] <i>fácil</i> , gosto de comunicar, [porque] [a] compreensão oral e [a] produção oral [são] [importantes].

No nível A1, encontrámos quatro desvios no que diz respeito à posição do adjectivo no contexto atributivo. Tal como se ilustra nos quatro exemplos acima apresentados, todos esses adjectivos, “livre”, “interessante”, “difícil” e “fácil” são adjectivos predicativos e graduáveis. Embora este tipo de adjectivos possam ocorrer tanto antes quanto depois do substantivo<sup>152</sup>, não há justificação no contexto para uma

<sup>152</sup> O caso de “tempos livres” é normalmente considerado como uma combinatoria fixa.

posição pré-nominal, já que os adjectivos predicativos e graduáveis quando ocorrem antes do substantivo, expressam uma ideia saliente ou implicam mudança de significado (Cf. 3.2.1.1), tal como se demonstra nos dois exemplos seguintes:

(358) O Jorge é um génio, sabe fazer *interessantes* vídeos!

(359) Força! Vamos conseguir traduzir essas *difíceis* frases.

Além disso, tendo em conta que os aprendentes do nível A1 normalmente sabem colocar o adjectivo depois do substantivo e raramente utilizam adjectivos em posição pré-nominal, parece-nos que os quatro adjectivos em questão devem ser pospostos aos respectivos substantivos.

No que se refere à origem desses desvios, consideramos que a influência interlinguística, tanto da LM (o Chinês) quanto da outra LE dominada pelos aprendentes (o Inglês), pode ter provocado os usos desviantes, já que nas duas línguas o adjectivo se coloca normalmente à direita do substantivo no contexto atributivo<sup>153</sup>, conforme se verifica nos seguintes exemplos:

<b>Chinês</b>	kōngxīán shíjiān 空閒 時間	yǒu qù de shì pín 有趣 的 視頻
<b>Glosa CH</b>	Livre tempo	Interessante PartE vídeo
<b>Português</b>	‘Tempos <i>livres</i> ’	‘Vídeos <i>interessantes</i> ’
<b>Inglês</b>	<i>Free time</i>	<i>Interesting videos</i>

<sup>153</sup> No que diz respeito aos casos específicos em que o adjectivo em Chinês ocorrer em posição pré-nominal, cf. 3.2.2.1.

<b>Chinês</b>	kùn nán de jù zǐ 困難的 句子	róng yì de pú yǔ 容易的 葡語
<b>Glosa CH</b>	Difícil PartE frase	Fácil PartE português
<b>Português</b>	‘Frases <i>difíceis</i> ’	‘Português <i>fácil</i> ’
<b>Inglês</b>	<i>Difficult sentences</i>	<i>Easy Portuguese</i>

- A2

<b>Desvio</b>	<b>Proposta de reformulação</b>
Ex. 65 Porque os <i>chineses</i> estudantes são introverdade e não querem falar muito, (...)	Porque os estudantes <i>chineses</i> são [introvertidos] e não querem falar muito, (...)

No Ex. 65, o adjectivo em questão “chinês” sofre o desvio quanto à sua colocação no SA. Trata-se de um adjectivo relacional que somente pode ocorrer em posição pós-nominal (Cf. 3.2.1.1). Semelhantemente aos quatro exemplos acima analisados, parece-nos que o desvio pode ser provocado pela influência do Inglês (*Chinese student*).

►DA3: *Inadequação vocabular*

- A1

<b>Desvio</b>	<b>Proposta de reformulação</b>
Ex. 66 Encorajar estudante em fala português embora ele/ela cometer erro. Fornecido mais exercer <i>mutável</i> .	[Devo] [encorajar] [o] estudante [a] [falar] português embora ele/ela [cometa] [erros]. [Dar] mais [exercícios] <i>estruturais</i> .

No Ex. 66, verificamos que o falante usou incorrectamente o adjectivo “mutável”, que não ocorre num nível inicial de língua, pois geralmente não ocorre nos textos

escritos e orais do quotidiano do A1. Julgamos que, neste caso, o falante pode ter visto a palavra no dicionário, mas sem saber o significado, ou pode ter interpretado mal o significado que queria expressar. Além disso, como normalmente os exercícios estruturais se referem aos que implicam mudanças (de pessoa, tempo, número e género etc.), é possível que o aprendente tenha traduzido para Português alguma palavra em Chinês que possui a ideia de mudanças.

- **A2**

Desvio	Proposta de reformulação
Ex. 67 Eu designa as aulas <i>relaxdas</i> , ouvir muito música de portuguesa, (...)	Eu [designava] as aulas <i>relaxantes</i> , ouvir [muita] música de portuguesa, (...)

No Ex. 67, notamos um desvio semântico quanto à diferenciação entre os adjectivos que terminam, respectivamente, em *-do* e os em *-nte*. Trata-se de dois adjectivos formados a partir do mesmo verbo “relaxar” mas com significados diferentes, o que é passível de provocar confusões e sobregeneralização da parte dos aprendentes.

De acordo com Pereira (2018: 95), “Os adjectivos em *-nte* têm um significado ativo, caracterizando o agente ou o causador da acção. Já os adjectivos em *-do* têm uma significação passiva, qualificando o nome que sofre a acção”. Assim sendo, o adjectivo “relaxante” significa “que relaxa”, tal como se ilustra em (360) e o adjectivo “relaxado”, refere-se a “que sofre a acção de relaxar”, conforme se vê em (361).

(360) As aulas são *relaxantes*.

As aulas → relaxar → alguém (ex. os alunos)

(361) Os alunos estão *relaxados*<sup>154</sup>.

Os alunos ← relaxar ← algo (ex. as aulas)

No Ex. 67, podemos constatar que, como “as aulas” é o agente que causa a acção “relaxar”, fazendo com que o paciente (os alunos, por exemplo) esteja relaxado. Deste modo, o adjectivo pertinente que se enquadraria no contexto seria “relaxante” em vez de “relaxado”.

- A2

Desvio	Proposta de reformulação
Ex. 68 O professor de português precisa de ter paciência, falar limpo, ter conhecimentos <i>fundos</i> , (...)	O professor de português precisa de ter paciência, falar [claro], ter conhecimentos <i>profundos</i> , (...)

No Ex. 68, vemos que parece haver da parte do aprendente uma confusão de sentido entre dois adjectivos em Português, utilizando indevidamente o adjectivo “fundo” em vez de “profundo”. Trata-se de dois adjectivos sinónimos, podendo, em alguns casos, substituir-se um pelo outro, tal como se ilustra nos seguintes exemplos:

(362) Temos um poço *fundo/profundo* no quintal.

(363) O mar é *fundo/profundo*.

Nos casos acima apresentados, os dois adjectivos apresentam o mesmo significado. Tal como se demonstra nas entradas apresentadas em Academia das Ciências de Lisboa (2001): *fundo*: “Diz-se daquilo que tem fundura, cuja parte inferior está muito abaixo

---

<sup>154</sup> O adjectivo “relaxado” também pode ter um sentido negativo.

da superior (ibid., 2001: 1838)”; *profundo*: “Que é bastante fundo; que está muito distante da superfície” (ibid., 2001: 2974)”. No entanto, no nosso exemplo, o substantivo “conhecimento” somente pode ser modificado por “profundo”, que neste contexto significa “Que é complexo, que não é superficial (ibid., 2001: 2974)”, sentido que não possui o adjectivo “fundo”.

- **A2**

<b>Desvio</b>	<b>Proposta de reformulação</b>
Ex. 69 Se eu ser um professor, vou tornar-me uma pessoas activo, vou dar algumas coisas mais interessantes para os meus alunos e esse coisas é melhor ser notícias <i>novas</i> ou sobre internal, (...)	Se eu [sou] um professor, vou [ser] uma [pessoa] [activa], vou dar algumas coisas mais interessantes para os meus alunos e [essas] coisas é melhor [serem] [notícias] <i>recentes</i> ou [da] [internet] , (...)

No Ex. 69, temos um desvio de inadequação vocabular em que se nota uma redundância semântica no SA em questão. Como a palavra “notícia” já possui o significado de “novo/novidade”, a modificação pelo adjectivo “novo” é desnecessária. Trata-se de um desvio intralinguístico e parece-nos que o mesmo pode ser reformulado em “notícias recentes”, no sentido de algo “Que aconteceu, ocorreu há pouco tempo (Academia das Ciências de Lisboa, 2001: 3112).”

- **B2**

<b>Desvio</b>	<b>Proposta de reformulação</b>
Ex. 70 Primeiro, os professores para além de ensinar as matérias dos manuais, deviam proporcionar conhecimentos abrangentes sobre a história e cultura dos países de língua português, pelos meios audiovisuais e de leitura <i>extensa</i> .	Primeiro, os professores para além de ensinar as matérias dos manuais, deviam proporcionar conhecimentos [abrangentes] sobre a história e cultura dos países de língua [portuguesa], pelos meios audiovisuais e de leitura <i>extensiva</i> .

No Ex. 70, temos um desvio semântico em que o aprendente confundiu duas

palavras semântica e ortograficamente semelhantes em Português. Enquanto o adjectivo “extenso” significa “Que ocupa uma vasta superfície, que tem grande dimensão, extensão (Academia das Ciências de Lisboa, 2001: 1658)” (Veja-se (364)), o adjectivo “extensivo”, que indica algo “Que é susceptível de se estender, de se aplicar a um maior número de pessoas, casos, objectos...análogos (Academia das Ciências de Lisboa, 2001: 1658)” (Cf. (365)).

(364)Portugal tem praias *extensas*.

(365)Este dinheiro é *extensivo*.

Deste modo, tendo em conta o contexto em que ocorre o adjectivo, mesmo que sejam sinónimos, os dois adjectivos não são substituíveis.

➤ **DA4: Selecção inadequada de classes de palavra**

• **B2**

Desvio	Proposta de reformulação
Ex. 71 (...) por exemplo, criamos um ambiente relaxante, em que se realizam vários tipos de actividades, não só restritos à prática <i>mecanismo</i> tradução chinês-português e retroversão.	(...) por exemplo, criamos um ambiente relaxante, em que se realizam vários tipos de actividades, não só restritos à prática <i>mecânica</i> tradução chinês-português e retroversão.

No Ex. 71, parece que o aprendente seleccionou de forma inadequada a classe de palavras, entre o substantivo “mecanismo” e o adjectivo “mecânico”. Como “mecanismo” em Chinês pode modificar de forma directa o outro substantivo (conforme se vê no seguinte exemplo), parece-nos que o desvio pode ser provocado

pela influência da LM.

<b>Chinês</b>	jī xiè      xué xí 機械      學習
<b>Glosa CH</b>	mecanismo    aprendizagem
<b>Português</b>	‘aprendizagem mecânica’

- **B2**

<b>Desvio</b>	<b>Proposta de reformulação</b>
Ex. 72    Por exemplo, vou exigir ou, para ser mais certo até vou "obrigar" os alunos a memorizar o vocabulário, as regras <i>gramáticas</i> , as flexões verbais.	Por exemplo, vou exigir ou, para ser mais certo até vou "obrigar" os alunos a memorizar o vocabulário, as regras <i>gramaticais</i> , as flexões verbais.

No Ex. 72, encontramos um desvio em que o aprendente parece ter escolhido de forma inapropriada entre o substantivo “gramática” e o adjetivo “gramatical”, utilizando o substantivo como atributo de um outro substantivo “regra”.

No que se refere à origem da ocorrência deste desvio, em primeiro lugar, tal como no Ex. 71, as influências interlinguísticas também nos parecem uma das hipóteses. Conforme se demonstra no seguinte exemplo, tanto no Chinês quanto no Inglês o substantivo “regra” pode ser modificado por outro substantivo *yǔfǎ* [語法-gramática] (*grammar*).

<b>Chinês</b>	yǔ fǎ      guī zé 語法      規則
<b>Glosa CH</b>	gramática    regra
<b>Português</b>	‘regras gramaticais’
<b>Inglês</b>	<i>grammar rules</i>

Além disso, ainda nos parece haver uma outra hipótese para a explicação da ocorrência do desvio. Como em Português existem certos adjectivos provenientes dos respectivos substantivos, esses adjectivos possuem na sua forma masculina e singular a mesma realização lexical que os substantivos. Conforme apresentam os seguintes exemplos com os casos de “médico” e “matemático”:

(366) O João é *médico*.

(367) Ela é vítima de um erro *médico*.

(368) O meu irmão quer ser *matemático*.

(369) Isto é mais do que um erro *matemático*.

Assim sendo, como também existe o substantivo “gramático” (veja-se (370)), o aprendente, tendo este conhecimento, pode ter aplicado a mesma regra na LA e produzido expressões “regras \*gramáticas” ou “erros \*gramáticos” (conforme se vê em (371)):

(370) Varrão é considerado o primeiro *gramático* latino.

(371) Você tem um erro *\*gramático (gramatical)* no texto<sup>155</sup>.

É de sublinhar que, neste caso, apesar de ser um uso desviante do adjectivo, ainda demonstra a regularidade na ILG dos aprendentes.

---

<sup>155</sup> Mesmo que se note, em alguns casos, a utilização do “gramático” como adjectivo, consideramos este uso pouco usual, especialmente na ILG dos aprendentes de PLE.

## 5.7 Outros casos

No presente *corpus*, além dos 72 usos desviantes do adjectivo nos dois contextos sintácticos acima analisados, ainda nos parece relevante salientar alguns exemplos típicos em que o desvio ocorre em outros elementos da frase enquanto relacionado com o uso do adjectivo, bem como certos casos em que o adjectivo foi tomado por outras classes de palavras.

➤ *Contexto predicativo: omissão do verbo “ser” no contexto predicativo*

Desvio (A1)	Proposta de reformulação
1) Se eu sou professora portuguesa, eu deve simpática, alegre e paciente.	Se eu [for] professora [de português], eu [devo] <b>[ser]</b> simpática, alegre e paciente.
2) Para professores acho que preciso de activo e paciente.	[Como] [professor] [,] acho que preciso de <b>[ser]</b> activo e paciente.

Nos exemplos 1) e 2), constatamos que nas estruturas predicativas, nomeadamente o uso do adjectivo como predicativo do sujeito, nota-se a omissão do verbo copulativo “ser”. Quanto à origem da ocorrência desta categoria de inadequação, conforme já apresentámos no Capítulo II, o adjectivo em Chinês, quando funciona como predicativo, pode seguir directamente o sujeito sem ligação feita pelo verbo copulativo. Tal como se demonstra nos seguintes exemplos, no caso da ocorrência dos verbos auxiliares (tomamos como exemplos três verbos auxiliares em chinês *yīnggāi*[應該-dever] *xūyào*[需要-precisar de] *kěyǐ*[可以-poder]), que funcionam como adverbial, não se encontra verbo copulativo entre o adjectivo e o respectivo verbo auxiliar. Já no caso do Português, a presença do verbo copulativo é necessária.

(372)我 應該 和善。	(373)我 需要 和善。	(374)我 可以 很 和善。
Eu dever simpático	Eu precisar de simpático	Eu poder muito simpático
“Eu devo ser simpática”.	“Eu preciso de ser simpática”.	“Eu posso ser simpática”.

Desta forma, parece-nos que há uma tentativa da parte dos aprendentes quanto à aplicação de uma estrutura desconhecida na LA, com recorrência aos conhecimentos que possuem na sua LM.

Por outro lado, no caso de 1), como o verbo “ser” já ocorre na oração introduzida pela conjunção “se”, o aprendente também pode ter simplificado a regra da LA e ter considerado a utilização do segundo “ser” como uma redundância.

- *Contexto atributivo: a escolha do adjetivo não corresponde ao sentido associado ao substantivo (de acordo com o contexto)*

Desvio (A1)	Proposta de reformulação
3) Se eu sou professora <i>portuguesa</i> , eu deve simpática, alegre e paciente.	Se eu sou professora [de] <i>português</i> , eu [devo] [ser] simpática, alegre e paciente.

Desvio (A2)	Proposta de reformulação
4) Ou vou trazer os alunos para participar mais atividades <i>portuguesas</i> .	Ou vou [levar] os alunos para participar mais [em] atividades [em]/ [de] [ <i>português</i> ].

No 3) e 4), temos, respectivamente, um desvio sintático-semântico, ou seja, a ocorrência do adjetivo não corresponde ao sentido associado ao substantivo modificado, já que “professor português” refere-se a “professor de nacionalidade portuguesa” enquanto “actividades portuguesas” são aquelas de origem portuguesa ou praticadas pelos portugueses. Trata-se de dois desvios implícitos, que se referem, segundo a nossa definição, ao uso gramatical mas inaceitável de acordo com o contexto.

No que toca à explicação desses desvios, por um lado, os substantivos em Chinês podem funcionar como atributo, conforme se vê nos seguintes exemplos:

(375) 葡語 老師 pú yǔ lǎo shī	(376) 葡語 活動 pú yǔ huó dòng
português professor	português actividade
‘professor de português’	‘actividade de/em português’

Já no Português, é preciso utilizar o sintagma preposicional (SP) como complemento do substantivo (professor *de Português*; actividades *de/em Português*). Desta forma, como a palavra “português” possui duas categorias, adjectivo e substantivo, parece-nos que o informante pode ter aplicado, em primeiro lugar, a estrutura em Chinês (substantivo modificado por outro substantivo) e depois ter sobregeneralizado a regra da LA, realizando uma concordância inadequada (de “português” para “portuguesa”).

Por outro lado, como em Inglês, a mesma estrutura “*Portuguese teacher*” pode implicar tanto “professor *de português*” quanto “professor *português*” na língua portuguesa, também era possível que o desvio fosse provocado pela utilização da estratégia de comunicação baseada em Inglês.

➤ *Seleccção inadequada entre o adjectivo e outras classes de palavras.*

1) *Adjectivo tomado pelo substantivo*

Desvio (B1)	Proposta de reformulação
5) A <i>comunicativa</i> entre os alunos é muito importante.	A <i>comunicação</i> entre os alunos é muito importante.

No exemplo 5), encontramos um desvio em que o aprendente confundiu o

adjectivo “comunicativo” com o substantivo “comunicação”. Em comparação com o Português, o Chinês apresenta uma fluidez categórica, a escassez dos afixos no sistema lexical faz com que, na maioria dos casos, a transferência entre as classes de palavras em Chinês não esteja associada a marcações morfológicas (Cf. 2.4). Desta forma, parece-nos que uma das hipóteses para a ocorrência deste desvio poderia ser a influência da LM, já que a palavra *jiāojì*[交際-comunicação/comunicativo] pode referir duas classes lexicais, tanto substantivo quanto adjectivo, conforme se vê nos dois exemplos que se seguem:

(377) 我 <sup>wǒ</sup> 喜歡 <sup>xǐhuan</sup> 交際 <sup>jiāojì</sup>	<sup>jiàoxué fǎ</sup> 教學法。	(378) 交際 <sup>jiāojì</sup>	<sup>zhēn de hěn zhòngyào</sup> 真的很重要。
Eu gostar de comunicativo/comunicação	abordagem	Comunicação/comunicativa realmente muito importante	
‘Eu gosto da abordagem comunicativa.’		‘A comunicação é realmente muito importante.’	

Por outro lado, parece-nos que uma outra hipótese mais plausível poderia ser o aprendente ter sobregeneralizado a regra da LA, confundindo os sufixos adjectivais e substantivais, uma vez que também existem substantivos terminados em *-iva* (ex: tentativa, iniciativa etc.).

## 2) Adjectivo tomado pelo verbo

Desvio (B1)	Proposta de reformulação
6) (...) acho que para os estudantes, têm a oportunidade de falar é muito importante, não só sabem como escrevem um texto, também têm de <b>melhor</b> a compreensão oral.	(...) acho que para os estudantes, [ter] a oportunidade de falar é muito importante, não só sabem como [escrever] um texto, também têm de <b>melhorar</b> a compreensão oral.

No exemplo 6), parece que temos um desvio de selecção inadequada entre o verbo “melhorar” e o adjectivo “melhor”. Por um lado, como o adjectivo na forma

comparativa “melhor”, é uniforme em género e termina em *-r*, é possível que o aprendente tenha confundido a categoria lexical ao que pertence o adjectivo, já que todos os verbos no infinitivo em Português também terminam em *-r*.

Por outro lado, como em Inglês, o adjectivo na forma comparativa “better” também pode ser usado como verbo transitivo (ex: *try to better yourself*), ainda nos parece haver uma outra hipótese para a ocorrência deste desvio, isto é, o aprendente pode ter aplicado inadequadamente ao Português a regra do Inglês, o que também reflecte a utilização da estratégia de comunicação baseada numa língua já estudada pelo aprendente.

### 3) Adjectivo tomado pelo advérbio

Desvio (A2)	Proposta de reformulação
7) Às vezes, vou explicar em chinês quando os alunos não sabem muito <i>limpos</i> .	Às vezes, vou explicar em chinês quando os alunos não sabem muito <i>bem</i> .

No exemplo 7), parece que o aprendente seleccionou incorrectamente o adjectivo. Tal como apresentámos no capítulo II e III, alguns adjectivos em Português podem funcionar como predicativo do sujeito através do verbo intransitivo, exercendo o emprego adverbial através da modificação do próprio verbo (ex: Os professores trabalham *satisfeitos*). Nessa relação predicativa, a marcação de género e de número no adjectivo corresponde ao género e ao número do sujeito.

Porém, em “sabem muito limpos” não é possível ter uma relação predicativa. Em vez de “limpos”, deveria haver obrigatoriamente um advérbio. Não há mesmo nenhum adjectivo, mesmo adverbializado, que pudesse ocupar neste contexto. Poderia ser, eventualmente, “bem”. Talvez a razão de não ser possível ocorrer uma relação predicativa tenha a ver com o próprio sentido semântico do verbo “saber”, tendo em

conta que com um outro verbo a relação predicativa seria possível (ex: Eles brincam *limpos*).

Parece-nos que, por um lado, a marcação de género e de número em “limpos” provavelmente acontece porque o falante realizou uma ligação predicativa que não existe. Por outro lado, também se trata de um desvio semântico que pode ter origem numa tradução literal do Chinês *qīngchǔ*[清楚-claro/limpo] ou do Inglês “*clear*”.

## 5.8 Síntese

Neste Capítulo, com o objectivo de responder às duas últimas perguntas de pesquisa do presente trabalho, analisámos 132 textos elaborados pelos aprendentes chineses de PLE, que foram divididos em quatro grupos segundo os níveis de proficiência (32 do A1, 44 do A2, 34 do B1 e 22 do B2). Após uma descrição quanto à constituição do *corpus* e à recolha e processamento de dados, apresentámos, num primeiro momento, quatro aspectos gerais no que diz respeito à utilização do adjectivo por este público:

1) *Número de adjectivos utilizados por nível*: Com base na aplicação das três medidas de tendência central (média, moda e mediana), verificámos uma subida no que toca ao número de adjectivos utilizados por nível. No entanto, como os informantes dos quatro níveis de proficiência manifestaram uma diferença significativa no que se refere ao tamanho dos textos elaborados (isto é, quanto mais alto o nível, mais palavras usadas), as proporções ocupadas pelos adjectivos nos textos não registam grandes diferenças.

2) *Frequência da ocorrência do uso do adjectivo*: Através de um levantamento dos

adjectivos ocorridos de acordo com a sua frequência da ocorrência, constatámos uma amplitude vocabular na utilização do adjectivo pelos informantes dos níveis mais avançados em comparação com os mais básicos. Além disso, ainda verificámos alguns aspectos convergentes no que diz respeito ao uso do adjectivo nos quatros níveis de proficiência: em primeiro lugar, em todos os níveis, trata-se de adjectivos com maior frequência os adjectivos qualificativos, entre os quais se destaca um grupo que denota atitudes mentais e comportamentais (Brito e Raposo, 2013: 1088-1089); em seguida, baseado numa análise comparativa com os adjectivos ocorridos no Dicionário de Frequência de Português (*A Frequency Dictionary of Portuguese*) (Davies e Preto-Bay, 2008), notámos que há vários adjectivos que são frequentemente utilizados no *corpus* enquanto registam uma baixa frequência no dicionário, o que demonstra o tema do próprio texto (ensino-aprendizagem de PLE) que constitui o centro do discurso (Conselho da Europa, 2001: 83-84); por fim, entre os adjectivos utilizados com frequência existe uma parte que ocorre no próprio inquérito aplicado aos informantes, o que evidencia também a utilização de estratégias de comunicação e de aprendizagem por este público.

3) & 4) *Distribuição do uso do adjectivo nos dois contextos sintácticos e adequação*: Os adjectivos em Português desempenham duas funções principais: a predicativa e a atributiva. Verificámos que, por um lado, à medida que o nível de proficiência aumenta, o uso de adjectivo em contexto atributivo demonstra uma tendência de subida enquanto que aquele em contexto predicativo denota uma descida. Por outro, com a proximidade cada vez maior entre a ILG e a LA, os usos aceitáveis registam um crescimento em ambos os contextos.

Em seguida, num segundo momento, descrevemos e analisámos, respectivamente,

a utilização do adjectivo pelos aprendentes chineses de PLE no contexto predicativo e no contexto atributivo, com referência a três aspectos:

1) *Estruturas sintáticas*: Segundo as funções desempenhadas e os elementos ocorridos nos sintagmas adjectivais, classificámos as estruturas em que ocorrem os adjectivos do contexto predicativo em nove casos diferentes e os do contexto atributivo em quatro casos. Em ambos os contextos, verificámos que a variedade e a complexidade das estruturas em que ocorrem os adjectivos aumentam à medida que o nível de proficiência cresce.

2) *Classificação dos desvios*: Com o intuito de descobrir as dificuldades e os problemas na utilização do adjectivo em PLE pelos aprendentes chineses, classificámos os usos desviantes ocorridos nos dois contextos e verificámos que alguns desvios parecem previsíveis com base na descrição e comparação do comportamento dos adjectivos em Português e Chinês que realizámos nos Capítulos II e III, como por exemplo o distanciamento entre o adjectivo e o substantivo pode provocar a ocorrência de desvios de concordância inadequada. Através da distribuição quanto a categorias de desvios no uso de adjectivos, constatámos que, em ambos os contextos, a concordância inadequada em género e/ou número parece ser uma área crítica já que este tipo de desvio ocorreu em todos os quatro níveis de proficiência, ocupando proporções elevadas no número total de desvios (72.5% no contexto predicativo e 62.5% no contexto atributivo). Além disso, ainda se notam, em ambos os contextos, desvios relacionados com a inadequação vocabular e com a selecção inadequada de classes de palavras, bem como a posição desviante do adjectivo no contexto atributivo e a utilização inadequada da preposição e alguns casos de criação lexical no contexto predicativo.

Durante a evolução do processo da aquisição de PLE, a distribuição dos usos desviantes em estruturas sintáticas manifesta uma tendência de transição, isto é, à medida que o nível de proficiência aumenta, os desvios distribuem-se de forma cada vez menos centralizada (em uma ou duas estruturas) e mais espalhada e equilibrada (sem predominância óbvia da ocorrência de desvios em nenhuma estrutura).

Em ambos os contextos, em comparação com as estruturas sintacticamente mais complexas, nas estruturas relativamente mais simples (PE1, PE2, PE3 e PE5 no contexto predicativo e AE1 e AE2 no contexto atributivo) registam-se mais desvios, ainda com uma grande variedade no que diz respeito à categoria. É de salientar que as estruturas que não registam ocorrências de desvios e as que registam poucos desvios são normalmente aquelas relativamente menos usadas pelos aprendentes. Tendo em conta que durante o processo de aquisição/aprendizagem, os aprendentes são capazes de evitar certas estruturas que lhes causam dúvidas, a não ocorrência de desvios em certas estruturas não significa necessariamente a inexistência das dificuldades na utilização das mesmas (Cf. 4.2.1).

3) *Explicação dos desvios*: Seguindo a tipologia proposta por James (2001) e baseado também nas tipologias propostas por Selinker (1972), Richards (1974) e Brown (2001), explicámos a origem quanto à ocorrência dos 72 usos desviantes do adjectivo em PLE (sendo 40 provenientes do contexto predicativo e 32 do contexto atributivo). Com base na análise dos desvios, verificámos que se encontra uma regularidade que pode indicar uma regra vigente na interlíngua dos aprendentes.

Em primeiro lugar, no que diz respeito à correlação entre as estruturas sintáticas e a incidência de determinados desvios, no contexto predicativo, constatámos que, por um lado, parece haver uma ligação entre a sobrevalorização do uso de preposição

seleccionada pelo adjectivo (DP4) com a estrutura em que funciona como sujeito o verbo no infinitivo (PE5), já que a posição do sujeito pode provocar confusões quanto à utilização de preposição; por outro lado, nos níveis A1 e A2, parece haver uma tentativa da parte dos aprendentes na utilização dessa mesma estrutura, bem como uma certa confusão entre essa e a estrutura canónica (PE1), que é passível de provocar a marcação inadequada em número do adjectivo (DP1).

No que diz respeito ao contexto atributivo, verificámos que haverá uma maior possibilidade da ocorrência dos desvios de concordância em género e/ou número do adjectivo em estruturas em que o adjectivo é separado do substantivo (quando no SA se nota o especificador adverbial, por exemplo, livro muito *interessante*), já que nessa estrutura a distância entre o adjectivo e o substantivo está alargada. Pela mesma razão, o mesmo tipo de desvio também regista uma maior frequência no contexto predicativo do que no contexto atributivo, o que reflecte, também, a variabilidade sistemática da língua do aprendente (Ellis, 2000: 26-27).

Em seguida, relativamente ao papel da LM em cada etapa da aquisição do adjectivo em PLE, confirmámos que, por um lado, a maioria dos desvios analisados não parece ser provocada pela influência da LM, podendo ter origem tanto na sobregeneralização das regras da LA, quanto na indução dos materiais ou na utilização das estratégias de comunicação; por outro, a influência negativa da L1 pode ser comprovada apenas em poucos casos, tais como a posição desviante do adjectivo e a confusão entre o adjectivo e o SP no contexto atributivo; a omissão do verbo copulativo no contexto predicativo bem como a selecção inadequada de classe de palavras. Esses desvios ocorrem principalmente em fase inicial da aquisição/aprendizagem da PLE, o que parece implicar uma redução da influência da LM à medida que o nível de

proficiência aumenta. (Cf. Taylor 1975 *apud* Brown 2001: 214); além disso, para os erros interlinguísticos, convém ainda considerar as influências possíveis provenientes do Inglês, outra língua estrangeira estudada pela maioria dos aprendentes chineses (Mai, 2006: 50; Sun, 2017: 323).

Por fim, é de salientar que trabalhar com um *corpus* de produções escritas do aprendente envolve certo grau de complexidade. Tendo em conta a complexidade bem como a multiplicidade de hipóteses possíveis, em muitas ocasiões, é muito difícil e até impossível determinar a origem dos desvios.



澳門大學  
UNIVERSIDADE DE MACAU  
UNIVERSITY OF MACAU

## CAPÍTULO VI: CONCLUSÃO

### 6.1 Considerações finais

O presente trabalho teve como objectivo principal analisar o papel da LM na ocorrência dos desvios no uso do adjectivo em PLE pelos aprendentes chineses. A existência de vários estudos que analisam as dificuldades do público de aprendentes chineses de PLE com base na comparação entre o Português e o Chinês parece implicar uma influência predominante da LM na aquisição de PLE.

Tendo em vista verificar os efeitos que as diferenças no uso e na forma entre o Português e o Chinês podem ter na aquisição do adjectivo pelos aprendentes chineses, realizámos uma análise descritiva e comparativa entre o comportamento do adjectivo nas duas línguas. Foi-nos, então, possível responder à primeira pergunta de pesquisa do presente estudo: *Quais são os aspectos idênticos e os diferentes no que diz respeito ao comportamento do adjectivo em Português e em Chinês?*

#### **Semelhanças:**

- 1) Apesar da controvérsia na literatura sobre a existência de uma classe de adjectivos independente das outras classes (substantivo, verbo e advérbio) em Chinês, defendemos que tanto os adjectivos em Português como em Chinês possuem propriedades morfossintácticas independentes, o que justifica o reconhecimento da existência e independência desta categoria em ambas as línguas.
- 2) As estruturas do SA em Português e em Chinês são basicamente idênticas, podendo ocorrer à esquerda do adjectivo (núcleo) os especificadores

adverbiais (salientados com sublinhado duplo), bem como à sua direita os complementos (salientados com sublinhado simples). Conforme se vê nos seguintes exemplos:

	Com especificadores adverbiais	Com complementos
<b>PT</b>	<u><u>muito</u></u> <i>bonito</i>	<i>fiel</i> <u>ao amigo</u>
<b>CH</b>	<sup>hēn</sup> <u>很</u> <sup>gāo</sup> <u>高</u>	<sup>gāoxìng</sup> <u>高興</u> <sup>dé</sup> <u>得</u> <sup>shuō</sup> <u>說</u> <sup>bù</sup> <u>不</u> <sup>chū</sup> <u>出</u> <sup>huà</sup> <u>話</u>
	muito alto	alegre PartE falar não sair palavra
	‘muito alto’	‘tão alegre até não conseguir falar’

- 3) Os adjectivos nas duas línguas podem ser substantivados, adicionando elementos antes ou depois dos mesmos. Em ambos os casos, os substantivos estão subentendidos. Vejamos os seguintes exemplos:

	Adjectivo original	Adjectivo substantivado
<b>PT</b>	pobre	<b>os pobres</b>
<b>CH</b>	<i>liáng</i> [涼-frio]	<i>liángde</i> [涼的 coisa fria]

- 4) Em Português e em Chinês, notam-se casos em que o adjectivo pode funcionar como adverbial de forma directa, isto é, sem necessariamente passar pelo processo de sufixação. Em ambos os casos, o emprego adverbial com o sufixo do advérbio torna-se preponderante. Tal como é o caso de *tranquilo /tranquilamente* em Português e o de *rènzhēn*[認真-atencioso]/*rènzhēnde*[認真地-atenciosamente] em Chinês.
- 5) O adjectivo, em ambas as línguas, pode ser recategorizado em substantivo, verbo e advérbio, mantendo a mesma realização lexical (caso de masculino e singular, em Português), conforme se demonstra nos seguintes exemplos:

	Adjectivo recategorizado em substantivo	Adjectivo recategorizado em verbo	Adjectivo recategorizado em advérbio
<b>PT</b>	<i>jovem</i>	<i>vivido</i>	<i>alto</i>
<b>CH</b>	<i>nàixīn</i> [耐心- paciente/paciência]	<i>rè</i> [熱- quente/esquentar]	<i>tèbié</i> [特別-especial/muito]

- 6) Tanto o adjectivo em Português como o em Chinês pode passar pelos processos morfológicos na formação de outras classes de palavras, tal como se vê nos seguintes exemplos:

	Formação de substantivos com base nos adjectivos	Formação de verbos com base nos adjectivos	Formação de advérbios com base nos adjectivos
<b>PT</b>	<i>feliz-felicidade</i>	<i>gordo-engordar</i>	<i>novo-novamente</i>
<b>CH</b>	<i>jījí</i> [積極-activo]- <i>jījíxìng</i> [積極性-actividade]	<i>měi</i> [美-belo]- <i>měihuà</i> [美化-embelezar]	<i>hàixiū</i> [害羞-tímido]- <i>hàixiūde</i> [害羞地-timidamente]

#### Diferenças:

- 1) Os adjectivos em Português desempenham duas funções sintácticas principais, a função predicativa e a função atributiva, enquanto os adjectivos em Chinês aceitam todas as funções sintácticas na frase (atributo, predicado, complemento, adverbial, sujeito e objecto).
- 2) No contexto predicativo, os adjectivos em Chinês podem ocorrer directamente ao sujeito, funcionando como predicado sem a ligação feita pelo verbo copulativo e ocorrendo principalmente na estrutura básica de “sujeito-predicado”. No caso do adjectivo em Português, regista-se uma

maior diversidade das estruturas predicativas com o verbo normalmente presente.

- 3) No contexto atributivo, a posição do adjectivo em Chinês é geralmente pré-nominal enquanto no contexto adverbial<sup>156</sup> é pré-verbal. Já no caso do Português, verifica-se uma colocação mais flexível.
- 4) Em Português os complementos do SA podem ser representados por um sintagma preposicional (SP) ou uma oração subordinada completiva. Já os complementos do SA em Chinês apresentam uma variedade maior, podendo ser desempenhados por verbos, partículas, locuções ou palavras vazias; Diferentemente do SP em Português, que é posposto ao adjectivo, o SP em Chinês precede o adjectivo e funciona como adverbial; os especificadores adverbiais e os complementos podem ocorrer ao mesmo tempo no SA em Português, enquanto no SA em Chinês os dois elementos não são compatíveis.
- 5) Em termos morfológicos: os adjectivos em Português são flexionados em género e número, concordando, necessariamente com o(s) substantivo(s) que modificam. Os adjectivos em Chinês, no entanto, não apresentam variações de género nem de número, mantendo-se sempre uniformes nesses dois aspectos.
- 6) O adjectivo, em ambas as línguas, pode passar pelos processos morfológicos na formação de outras classes de palavra. No entanto, é de salientar que as alterações morfológicas na distinção de palavras são mais frequentes em

---

<sup>156</sup> Quer em Português quer em Chinês, o adjectivo pode funcionar como adverbial. No caso do Português, o adjectivo demonstra o emprego adverbial quando funciona como predicativo do sujeito e se liga ao verbo intransitivo. Desta forma, no estudo empírico, juntámos o contexto adverbial ao predicativo e analisámos, respectivamente, o uso do adjectivo em PLE nos contextos predicativo e atributivo.

Português enquanto a afixação do adjectivo em Chinês só é evidente em poucos casos devido à falta de afixos no sistema lexical.

Em seguida, com o objectivo de verificar e analisar o papel da LM na aprendizagem dos adjectivos, analisámos 132 textos elaborados por aprendentes chineses de PLE, que foram divididos em quatro grupos segundo os níveis de proficiência (32 do A1, 44 do A2, 34 do B1 e 22 do B2). Os textos geraram um total de 455 adjectivos, entre os quais 72 usos desviantes.

Seguindo a tipologia quanto à explicação dos desvios proposta por James (2001) e com base também em Selinker (1972), Richards (1974) e Brown (2001), realizámos uma análise da ocorrência dos usos desviantes do adjectivo deste público encontrados no nosso *corpus*, que nos permitiu responder à segunda e à terceira perguntas de pesquisa.

Relativamente à segunda pergunta: *Quais são os desvios mais frequentes na aprendizagem do adjectivo em português (PLE) pelos aprendentes chineses?*, verificámos que:

- 1) A concordância inadequada em género e/ou número entre o adjectivo e o substantivo parece ser uma área crítica, ocupando proporções elevadas no número total de desvios e persistindo ainda nos níveis mais avançados. Além disso, ainda se notam, em ambos os contextos, desvios relacionados com a inadequação vocabular e com a selecção inadequada de classes de palavras.
- 2) Nota-se uma correlação entre as estruturas sintácticas e a ocorrência de determinados desvios; verificámos, por exemplo, que haverá uma maior possibilidade da ocorrência dos desvios de concordância em género e/ou número quando o adjectivo é modificado por especificadores adverbiais no

SA (professores muito \*simpático), o que reflectiu também a variabilidade sistemática da língua do aprendente.

No que diz respeito à terceira pergunta: *Quais são os motivos possíveis para a ocorrência dos usos desviantes do adjectivo pelos aprendentes chineses e qual é o papel da LM na ocorrência dos mesmos?*, podemos avançar as seguintes conclusões:

- 1) Os resultados alcançados demonstram que a grande maioria dos desvios não parece ser provocada pela influência da LM. Os demais factores, a sobregeneralização das regras da LA, a indução dos materiais, bem como a utilização das estratégias de comunicação são explicações possíveis para a ocorrência dos usos desviantes, sendo que, em alguns casos, as origens podem ser complexas;
- 2) Devido à complexidade e à multiplicidade de hipóteses possíveis, em muitas ocasiões, é muito difícil ou até impossível identificar as causas dos desvios;
- 3) Apesar de não ser evidente, a influência da LM ainda pode ser comprovada em alguns casos, que ocorrem principalmente nos níveis mais básicos, o que parece implicar uma desvalorização da influência da mesma enquanto se desenvolve a ILG dos aprendentes;
- 4) Entre os outros factores para a explicação dos desvios dos aprendentes chineses, convém ainda considerar as influências possíveis provenientes do Inglês, outra língua estrangeira estudada pela maioria deste público e que é capaz de ter influência na aquisição/aprendizagem de PLE.

## 6.2 Limitações do estudo e perspectivas para futuras investigações

A análise tornar-se-ia certamente mais rica e abrangente se o número de informantes para cada nível fosse maior. No entanto, devido às dificuldades inerentes à análise de um *corpus* de produções escritas de aprendentes, não nos foi possível aumentar o número de amostras.

Para além disso, como o *corpus* foi constituído a partir de uma base de dados pré-existente, não tivemos contacto directo com os informantes, nem oportunidades de realizar uma possível entrevista retrospectiva com os mesmos, o que nos poderia ajudar a conhecer com precisão a intenção do que os aprendentes pretendiam comunicar.

Para futuras investigações, parece-nos que uma das possíveis propostas seria a comparação entre os desvios frequentes no uso do adjectivo por aprendentes de LM chinesa e os de falantes de outras línguas maternas, com o intuito de aprofundar a análise quanto ao papel da LM na aprendizagem de PLE.

No presente trabalho, destacámos as dificuldades quanto à concordância adequada em género e/ou número entre o adjectivo e o substantivo pelos aprendentes chineses. Em Português, além do adjectivo, ainda existem outras categorias de palavras que apresentam concordância em género e número com os substantivos (artigos, pronomes e alguns numerais). A análise da concordância destas categorias com os substantivos pelos aprendentes poderia ser uma outra perspectiva interessante.

Para finalizar, no processo de aquisição da LE, os aprendentes inevitavelmente cometem erros que reflectem as etapas de desenvolvimento em que se encontram. Desta forma, é irrealista esperar as produções dos aprendentes sem nenhum tipo de erro. De facto, como já se referiu, o processo só se desenvolverá com os desvios

cometidos pelos aprendentes e com as várias formas de *feedback* sobre os mesmos. Esperamos que o presente trabalho seja um contributo tanto para estudos comparativos interlinguísticos Português-Chinês quanto para os relacionados com o ensino/aprendizagem de PLE por aprendentes chineses.



澳門大學  
UNIVERSIDADE DE MACAU  
UNIVERSITY OF MACAU

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS<sup>157</sup>

- Academia das Ciências de Lisboa. (2001). *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea Vol I A-F*. Editorial Verbo.
- Adjemian, C. (1976). On the nature of interlanguage systems. *Language Learning*, 26(2), 297–320.
- Almeida, N. M. de. (1999). *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*. Saraiva.
- Ao, S. H. (2013). *Aquisição da morfologia verbal do português europeu: Um caso de aprendentes de chinês-L1* [Tese de Doutoramento]. Universidade de Macau.
- Arcodia, G. F., & Basciano, B. (2017). Adjectival Category. Em I. Kecskes & C. Sun (Eds.), *Key Issues in Chinese as a Second Language Research*. Routledge.
- Basilio, M. (2006). *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. Editora Contexto.
- Bechara, E. (2006). *Moderna gramática portuguesa*. Editora Nova Fronteira.
- Bechara, E. (2014). Para quem se faz uma gramática? Em M. H. de M. Neves & V. C. Casseb-Galvão (Orgs.), *Gramáticas contemporâneas do português: Com a palavra, os autores* (pp. 19–30). Parábola Editorial.
- Bley-Vroman, R. (1983). The comparative fallacy in interlanguage studies: The cases of systematicity. *Language Learning*, 33(1), 1–17.
- Borsley, R. (1999). *Syntactic Theory: A unified approach (2ª edição)*. Arnold.
- Brito, A. M. (2003). O sintagma adjectival. Em M. H. M. Mateus, A. M. Brito, I. Duarte, I. H. Faria, S. Frota, G. Matos, F. Oliveira, M. Vigário, & A. Villalva (Eds.), *Gramática da Língua Portuguesa*. Caminho.

---

<sup>157</sup> As referências bibliográficas do presente trabalho seguem o formato do APA (7ª edição).

- Brito, A. M., & Raposo, E. B. P. (2013). Complementos, modificadores e adjuntos no sintagma nominal. Em E. B. P. Raposo, M. F. B. do Nascimento, M. A. da Mota, L. Segura, & A. Mendes (Eds.), *Gramática do português: Vol. I*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Brown, H. D. (2001). *Principles of Language Learning and Teaching (3ª edição)*. Foreign Language Teaching and Research Press.
- Bueno, F. da S. (1973). *Questões de português*. Edições Fortaleza Crédito Brasileiro de Livros S/A.
- Cai, J. T. (2008). *Zhongguo xuesheng yingyu guoduyu yanjiu [Estudo sobre a interlíngua em inglês dos aprendentes chineses]*. Foreign Language Teaching and Research Press.
- Camara Jr., J. M. (1976). *Estrutura da língua portuguesa (7ª edição)*. Editora Vozes.
- Casteleiro, João. M. (1981). *Sintaxe Transformacional do Adjectivo – regência das construções completivas*. Instituto Nacional de Investigação Científica.
- Castilho, A. T. de. (2016). *Nova Gramática do Português Brasileiro*. Contexto.
- Chen, G. (2012). *Han Ying xingrongci duibi yanjiu [Estudo Comparativo do adjectivo em chinês e em inglês]* [Tese de Doutorado]. Universidade de Zhejiang.
- Chomsky, N. (1965). *Aspects of the theory of syntax*. The MIT Press.
- Chomsky, N. (2002). *Syntactic Structures*. Walter de Gruyter.
- Christiano, C. C. (2017). *A Prática do Ensino do Português como Língua Estrangeira*. Instituto Politécnico de Macau.
- Cinque, G. (2010). *The Syntax of Adjectives*. The MIT Press.
- Conselho da Europa. (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas- Aprendizagem, ensino, avaliação*. Edições ASA.
- Corder, S. P. (1967). The Significance of Learners' Errors. *International Review of Applied*

- Linguistics*, 5, 161–170.
- Corder, S. P. (1971). Idiosyncratic dialects and error analysis. *IRAL*, 9(2), 147–160.
- Corder, S. P. (1973). *Introducing Applied Linguistics*. Penguin Books.
- Corder, S. P. (1993). The role for the mother tongue. Em H. Clahsen & W. Rutherford (Eds.), *Language transfer in language learning*. John Benjamins publishing company.
- Crystal, D. (2008). *A Dictionary of Linguistics and Phonetics (6ª Edição)*. Blackwell Publishing.
- Cuesta, P. V., & Luz, M. A. M. (1971). *Gramática da Língua Portuguesa*. Edições 70.
- Cunha, C., & Cintra, L. (2014). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Edições João Sá da Costa.
- Cunha, M. M. O. (2009). *O ensino e o uso do conjuntivo no terceiro ciclo em Cabo Verde: Estudo de caso realizado na escola secundária Manuel Lopes* [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Lisboa.
- Dai, W. D., & Shu, D. F. (1994). Duibi fenxi, cuowu fenxi he zhongjieyu yanjiu zhong de ruogan wenti [Algumas questões no estudo de Análise Contrastiva, Análise dos Erros e Interlíngua]. *Waiguoyu*, 5, 1–7.
- Dai, W. D., & Wang, D. (2002). Yuyan qianyi yanjiu: Wenti yu sikao [Estudo sobre transferência linguística: Perguntas e reflexões]. *Journal of Foreign Languages*, 6, 1–9.
- Davies, M., & Preto-Bay, A. (2008). *A Frequency Dictionary of Portuguese*. Routledge.
- Dixon, R. M. (1982). *Where have all the adjectives gone?* Mouton Publishers.
- Dixon, R. M. W. (2004). Adjective Classes in Typological Perspective. Em R. M. W. Dixon & A. Y. Aikhenvald (Eds.), *Adjective Classes: A Cross-linguistic Typology*. Oxford University Press.

- Eliseu, A. (2008). *Sintaxe do português*. Editorial Caminho.
- Ellis, R. (1985). Sources of variability in interlanguage. *Applied Linguistics*, 6(2), 118–131.
- Ellis, R. (1999). *Understanding second language acquisition*. Shanghai Foreign Language Education Press.
- Ellis, R. (2000). *Second language acquisition*. Shanghai Foreign Language Education Press.
- Ellis, R. (2013). *The study of second language acquisition (2ª edição)*. Shanghai Foreign Language Education Press.
- Ferreira, I. de A. (2012). *Para o estudo semântico dos adjectivos adverbiais temporais e aspectuais do português europeu* [Tese de Doutoramento]. Universidade do Porto.
- Fonseca, J. (1993). *Estudos de Sintaxe-Semântica e Pragmática do Português*. Porto Editora.
- Franchi, C. (2006). *Mas o que é mesmo “gramática”?* Parábola Editorial.
- Fu, L. (2013). Zhongguo xuexizhe dui yingyu fuhe xingrongci de xide [Aquisição dos adjectivos compostos do Inglês pelos aprendentes chineses]. *Journal of Changchun University of Science and Technology (Social Sciences Edition)*, 26(4), 147–150.
- Gass, S., & Selinker, L. (2008). *Second Language Acquisition: An Introductory Course*. Routledge.
- Godinho, A. P. C. (2006). *A aquisição da concordância de plural no sintagma nominal por aprendentes chineses de português língua estrangeira* [Tese de Doutoramento]. Universidade de Lisboa.
- Gonçalves, L., Figueiredo, C. F. G., & Jatobá, J. R. (2018). ‘Feedback para que te quero?’: Estudo sobre o feedback direto e indireto em tarefas de escrita. *Diacrítica*, 32(2), 315–343.
- Grosso, M. J. (2005). Língua Segunda/Língua Estrangeira. Em F. Cristóvão (Org.),

*Dicionário Temático da Lusofonia*. Texto Editores.

Grosso, M. J. (2007). *O Discurso Metodológico do Ensino do Português em Macau a Falantes de Língua Materna Chinesa*. Universidade de Macau.

Guo, R. (2002). *Xiandai hanyu cilei yanjiu [Estudo da categorização lexical do chinês moderno]*. The Commercial Press.

Hajek, J. (2004). Adjective Classes: What can we Conclude? Em R. M. W. Dixon & A. Y. Aikhenvald (Eds.), *Adjective Classes: A Cross-linguistic Typology*. Oxford University Press.

Huang, B. R., & Liao, X. D. (2017). *Xiandai hanyu [Chinês moderno]*. Higher Education Press.

Huang, R. Y. (2017). *Does L1 transfer influence Chinese speakers' intuition of adjective ordering in English?* [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Illinois em Urbana-Champaign.

Huebner, T. (1985). System and variability in interlanguage syntax. *Language Learning*, 35(2), 141–163.

James, C. (1990). Learner Language. *Language Teaching*, 23(4), 205–213.

James, C. (2001). *Errors in Language Learning and Use: Exploring Error Analysis*. Foreign Language Teaching and Research Press.

Jarvis, S. (2000). Methodological rigor in the study of transfer: Identifying L1 influence in the interlanguage lexicon. *Language learning*, 50(2), 245–309.

Jespersen, O. (1924). *The Philosophy of Grammar*. George Allen & Unwin Ltd.

Jiang, Y. Z. (2018). *Os erros nas construções passivas dos aprendentes de português língua estrangeira falantes de língua materna chinesa* [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Macau.

- Jin, C. Z. (2018). *As dificuldades dos aprendentes chineses de PLE na aquisição das colocações de verbo+substantivo* [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Macau.
- Kellerman, E. (1979). Transfer and non-transfer: Where we are now. *Studies in second language acquisition*, 2(1), 37–57.
- Kennedy, C., & Levin, B. (2008). Measure of change: The adjectival core of degree achievements. Em L. McNally & C. Kennedy (Eds.), *Adjectives and adverbs. Syntax, Semantics, and Discourse*. Oxford University Press.
- Krashen, S. D. (1985). *The Input Hypothesis: Issues and implications*. Longman.
- Kwong, O. Y., & Tsou, B. K. (2003). Categorical fluidity in Chinese and its implications for part-of-speech tagging. Em *Proceedings of the research note sessions of the 10th Conference of the European Chapter of the Association for Computational Linguistics* (pp. 115–118). Association for Computational Linguistics.
- Lado, R. (1957). *Linguistics across Culture: Applied Linguistics for Language Teachers*. University of Michigan press.
- Larsen-Freeman, D., & Long, M. (1991). *An introduction to second language acquisition research*. Routledge.
- Li, C. N., & Thompson, S. A. (1981). *Mandarin Chinese: A Functional Reference Grammar*. University of California Press.
- Li, C. S. (2002). *Aspectos Teórico-práticos de tradução—Português/chinês*. Instituto Politécnico de Macau.
- Li, F. (2010). *Putaoiya yu yufa daquan [Grande Gramática Portuguesa Explicada]*. Foreign Language Teaching and Research Press.
- Li, J. X. (1992). *Xinzhu guoyu wenfa [Nova Gramática da Língua Chinesa]*. The Commercial Press.

- Li, X. J. (2019). Zhongguo xuexizhe yingyu xingrongci cilei xide yanjiu [Estudo sobre a aquisição de classe de palavras do adjectivo por aprendentes chineses de inglês como língua estrangeira]. *Journal of Northeast Normal University (Philosophy and Social Sciences)*, 5, 111–117.
- Liao, Y. R. (2019). *Estudo comparativo dos provérbios e idiomatismos chineses e portugueses com animais: Abordagem cognitivo-cultural* [Tese de Doutoramento]. Universidade de Lisboa.
- Lightbown, P. M., & Spada, N. (2013). *How languages are learned*. Oxford University Press.
- Liu, C. W. (2012). *Xiandai hanyu xingrongci zhuangbuwei duibi yanjiu* [Estudo comparativo sobre os adjectivos como adverbial e completivo no chinês moderno] [Dissertação de Mestrado]. Universidade Normal de Xangai.
- Liu, S. Y. (2018). *Modalidade linguística: Os auxiliares modais portugueses PODER e DEVER e os seus equivalentes em chinês* [Tese de Doutoramento]. Universidade de Macau.
- Lopes, I. P., & Xu, Y. X. (2018). *Áreas críticas do português para chineses. Gramática de desvios*. Instituto Politécnico de Macau.
- Lu, J. M. (2013). *Xiandai hanyu yufa yanjiu jiaocheng* [Manual de estudo da gramática do chinês moderno]. Peking University Press.
- Lü, J. P. (2000). *Hanyu yufa jichu* [Base da gramática chinesa]. The Commercial Press.
- Lü, S. X. (2017). *Xiandai hanyu babaici* [(Oitocentas palavras do chinês moderno)]. The Commercial Press.
- Lü, S. X., & Rao, C. R. (1981). Shilun feiwei xingrongci [Discussão sobre adjectivos não predicativos]. *Zhongguo yuwen*, 2.

- Lu, Y. W. (2017). *Os equivalentes portugueses de três marcadores aspectuais do chinês: Le, zhe e guo. Uma abordagem didática* [Tese de Doutoramento]. Universidade de Minho.
- Luo, C. X. (2016). *Hanyuan xingrongci zuozhuangyu de bijiao yanjiu [Estudo Comparativo do adjetivo como adverbial em chinês e em vietnamita]* [Tese de Doutoramento]. Universidade Central Normal da China.
- Lyons, J. (1968). *Introduction to theoretical linguistics*. Cambridge University Press.
- Ma, Z. (1997). *Jiangming shiyong hanyu yufa jiaocheng [Manual conciso e prático da gramática chinesa]*. Peking University Press.
- Macambira, J. R. (1987). *A estrutura morfo-sintática do português (6ª edição)*. Livraria Pioneira Editora.
- Mai, R. (2006). *Aprender Português na China. O curso de licenciatura em Língua e Cultura Portuguesas da Universidade de Estudos Internacionais de Xangai: Estudo de caso* [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Aveiro.
- Mai, R., Morais, C., & Pereira, U. (2019). *Gramática de Língua Chinesa para Falantes de Português*. Universidade de Aveiro.
- Martins, C. (2015). Número e género nominais no desenvolvimento das interlínguas de aprendentes do português europeu como língua estrangeira. *Revista Científica da Universidade Eduardo Mondlane, 1(1)*, 24–49.
- Mateus, M. H. M., & Cadeira, E. (2007). *Norma e variação*. Editorial Caminho.
- Mateus, M. H. M., & Villalva, A. (2006). *O essencial sobre linguística*. Editora Caminho.
- McCawley, J. D. (1992). Justifying Part-of-Speech Assignments in Mandarin Chinese. *Journal of Chinese Linguistics, 20(2)*, 211–246.
- Nemser, W. (1974). Approximative systems of foreign language learners. Em J. C. Richards

- (Ed.), *Error Analysis: Perspectives on Second Language Acquisition* (pp. 55–63). Longman. (Reimpressão de Nemser, W. (1971). Approximative systems of foreign language learners. *IRAL*, 9(2))
- Neves, M. H. de M. (1999). *Gramática de usos do português*. Editora UNESP.
- Nhatuve, D., & Bwetenga, T. R. (2018). Configuração do valor de número gramatical em português língua estrangeira: Interlíngua ou problemas intrínsecos da língua portuguesa? *Linguagem & Ensino*, 21(1), 5–33.
- Nique, C. (1978). *Iniciação metódica à gramática generativa (2ª edição)*. Publicações Dom Quixote.
- Norrish, J. (1983). *Language learners and their errors*. The Macmillan Press.
- Odlin, T. (1989). *Language Transfer: Cross-linguistic influence in language learning*. Cambridge University Press.
- Ortega, L. (2009). *Understanding Second language acquisition*. Routledge.
- Paiva, V. L. M. de O. e. (2014). *Aquisição de segunda língua*. Parábola Editorial.
- Paul, W. (2010). Adjectives in Mandarin Chinese: The rehabilitation of much ostracized category. Em P. C. Hofherr & O. Matushansky (Eds.), *Adjectives: Formal analyses in syntax and semantics* (pp. 115–152). John Benjamins.
- Pereira, R. (2018). *Português em uso*. Instituto Politécnico de Macau.
- Perini, M. A. (2000). *Para uma nova gramática do português*. Editora Ática.
- Perini, M. A. (2004). *A língua do Brasil amanhã e outros mistérios*. Parábola Editorial.
- Pinto, J. M. de C., Parreira, M., & Lopes, M. do C. V. (1995). *Gramática do Português Moderno*. Plátano Editora.
- Possenti, S. (2000). *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Mercado de Letras.
- Prim, C. de S. (2015). *A Sintaxe dos Adjetivos em Português Brasileiro* [Tese de

- Doutoramento]. Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas.
- Qi, H. Y., & Zhang, S. L. (2008). Qubieci gongneng youyi de yuanyin [A causa do deslocamento funcional de palavras de distinção]. *Chinese Language Learning*, 4, 3–10.
- Raposo, E. B. P. (2013). Estrutura da frase. Em E. B. P. Raposo, M. F. B. do Nascimento, M. A. da Mota, L. Segura, & A. Mendes (Eds.), *Gramática do português: Vol. I*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Richards, J. C. (1974). A non-contrastive approach to error analysis. Em J. C. Richards (Ed.), *Error Analysis: Perspectives on Second Language Acquisition* (pp. 172–188). Longman. (Reimpressão de Richards, J. C. (1971). A non-contrastive approach to error analysis. *English Language Teaching*, 25(3) )
- Richards, J. C. (1990). Error analysis, interlanguage, and second language acquisition: A review (D. K. Sun, Trad.). *Language teaching and linguistic studies*, 1, 58–65.
- Rio-Torto, G. (2006). Para uma gramática do adjetivo. *Alfa: Revista de Linguística*, 50(2), 103–129.
- Schachter, J. (1974). An error in error analysis. *Language Learning*, 24(2), 205–214.
- Schachter, J. (1993). A new account of language transfer. Em H. Clahsen & W. Rutherford (Eds.), *Language transfer in language learning*. John Benjamins publishing company.
- Schachter, J., & Rutherford, W. (1983). Discourse function and language transfer. Em B. W. Robinett & J. Schachter (Eds.), *Second language learning. Contrastive analysis, error analysis, and related aspects* (pp. 303-315). University of Michigan Press.
- Selinker, L. (1969). Language transfer. *General Linguistics*, 9, 67–92.
- Selinker, L. (1972). Interlanguage. *International Review of Applied Linguistics in Language*

*Teaching*, 10(3), 209–231.

Selinker, L. (1992). *Rediscovering interlanguage*. Longman.

Selinker, L., Swain, M., & Dumas, G. (1975). The interlanguage hypothesis extended to children. *Language learning*, 25(1), 139–152.

Shotropa, L. (2014). *Formação de Palavras em Português e em Russo: Descrição e Análise de Adjetivos Complexos* [Tese de Doutoramento]. Universidade Nova de Lisboa.

Si, L. (2014). *Estudo Sintático-Semântico das Posições de Adjetivos no Português e Mandarim* [Dissertação de Mestrado]. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Smith, M. S. (1994). *Second language learning: Theoretical Foundations*. Longman.

Stenson, N. (1983). Induced errors. Em B. W. Robinett & J. Schachter (Eds.), *Second language learning: Contrastive analysis, error analysis, and related aspects* (pp. 256–271). University of Michigan Press.

Sun, C. F. (2006). *Chinese: A Linguistic Introduction*. Cambridge University Press.

Sun, W. Y. (2012). *A Análise dos Erros de Alunos de Língua Materna Chinesa na Aprendizagem dos Conjuntivos do Português e o Discurso Metodológico do Ensino* [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Minho.

Sun, Y. (2018). Aquisição dos adjetivos em português por aprendentes chineses. *Anais Simpósio SIPLE 2017*, 66–74.

Sun, Y. Q. (2017). Positive language transfer of causative verbs in Chinese-Portuguese simultaneous interpretations. *Letras de Hoje*, 52(3), 322–330.

Swan, M. (2012). *Grammar*. Shanghai Foreign Language Education Press.

Tan, F. (2000). *Concordância e colocação: O uso do adjetivo em português e chinês e a sua didática* [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Macau.

- Tarone, E. (1981). Some thoughts on the notion of communication strategy. *TESOL Quarterly*, 15(3), 285–295.
- Tarone, E. (1983). On the variability of interlanguage systems. *Applied Linguistics*, 4(2), 142–163.
- Veloso, R., & Raposo, E. B. P. (2013). Adjectivo e sintagma adjectival. Em E. B. P. Raposo, M. F. B. do Nascimento, M. A. da Mota, L. Segura, & A. Mendes (Eds.), *Gramática do português: Vol. II*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vilela, M. (1995). *Gramática da Língua Portuguesa*. Livraria Almeida.
- Wang, L. (2014). *Zhongguo xiandai yufa [A gramática do chinês contemporâneo]*. Zhong Hua Book Company.
- Wang, L. (2016). *Zhongguo yufa lilun [Teoria da gramática chinesa]*. Zhong Hua Book Company.
- Wu, L. J. (2014). *A aquisição das preposições em português por estudantes de língua materna chinesa* [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Minho.
- Xavier, M. F., & Mateus, M. H. (org.) (1990). *Dicionário de Termos Linguísticos: Vol. II*. Edições Cosmos.
- Xia, Y. (2014). *Análise Comparativa de Estrutura Sintáctica entre Línguas Chinesa e Portuguesa*. Shanghai Foreign Language Education Press.
- Xing, F. Y. (1988). Guanyu xingrongci duanyu [Sobre o sintagma adjectival]. *Jingzhou shizhuan xuebao*, 1, 42–50.
- Xu, C. X. (2015). *Shuangyin xingrongci zhuangbu gongneng bijiao yanjiu [Estudo comparativo sobre os adjetivos dissilábicos como adverbial e completivo]* [Tese de Doutorado]. Universidade Normal da China Central.
- Xu, J. (2012). Cizhui shao dan yuzhui duo—Hanyu yufa tedian de chongxin gaikuo [Menos

- afixos, mais clíticos—uma regeneração das características da gramática chinesa].  
*Journal of Huazhong Normal University*, 51(2), 113–118.
- Ya, X. (2019). *Xiandai hanyu xingrongci yongfa yanjiu [Estudo sobre o uso do adjetivo no chinês moderno]* [Tese de Doutoramento]. Universidade Normal de Xangai.
- Young, R. (1996). Form-function relations in articles in English interlanguage. Em R. Bayley & D. R. Preston (Eds.), *Second Language Acquisition and Linguistic Variation*. John Benjamins.
- Yu, X. (2008). *Contributo para Análise dos Adverbiais em Português e em Chinês*. Instituto Politécnico de Macau.
- Zhang, J. (2015). *Aquisição dos artigos em português por aprendentes chineses* [Tese de Doutoramento]. Universidade de Macau.
- Zhang, Y. F. (2018). *Aquisição de SE anafórico por aprendentes chineses de português L2*. Instituto Politécnico de Macau.
- Zhang, Z. C. (2006). *Puhan xingrongci duibi yanjiu [Estudo comparativo sobre o adjetivo em português e chinês]* [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Macau.
- Zhao, Y. R. (1979). *Hanyu kouyu yufa [Gramática do chinês falado]*. The Commercial Press.
- Zhou, L. S. (2016). *Particípio passado na língua portuguesa: Dificuldades para falantes de língua materna chinesa e portuguesa* [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Aveiro.
- Zhu, D. X. (1982). *Yufa Jiangyi [As notas sobre a gramática]*. The Commercial Press.
- Zhu, D. X. (1985). *Yufa dawen [Respostas e perguntas sobre a gramática]*. The Commercial Press.
- Zhu, D. X. (1997). *Xiandai hanyu yufa yanjiu [Estudo sobre a gramática do chinês*

*moderno*]. The Commercial Press.

Zhu, D. X., Lu, J. W., & Ma, Z. (1961). Guanyu dongci xingrongci mingwuhua de wenti [Questões sobre a substantivação de verbos e adjetivos]. *Journal of Peking University*, 4, 51–64.



澳門大學  
UNIVERSIDADE DE MACAU  
UNIVERSITY OF MACAU

### 第一章：緒論

#### 1.1 相關研究概述

隨著中國葡語教學的不斷發展，各類學術研究應運而生，其中既包括葡漢本體對比研究（參看 Liao Yiran 2019；Liu Siyou 2018；Lu Yawei 2017；Yu Xiang 2008 等），也包括中國學生葡語作為外語/二語<sup>159</sup>習得/學習<sup>160</sup>研究（參看 Zhang Yunfeng 2018；Zhang Jing 2015；Ao Sio Heng 2013；Godinho 2006 等）等。這些研究分別涉及了諸多語言學主題（如冠詞、前置詞、情態動詞、代詞等）。

除上述研究外，另一個引起我們注意的專題便是形容詞。作為一個重要的實詞類別，形容詞在句中的主要功能是修飾名詞。在葡語作為外語學習的過程中，形容詞的使用往往給母語為漢語的學習者造成困惑和疑問，即使是在外語學習的高級階段這些疑問往往仍然存在。

我們發現，葡漢形容詞用法在以下三項研究中有所涉及，分別是：

- Tan Fei 2000：《搭配與位置-葡漢形容詞的運用與教學》（*Concordância e colocação: O uso do adjectivo em português e chinês e a sua didática*）；

---

<sup>158</sup> Sínteses em Chinês de cada Capítulo.

<sup>159</sup> 根據 Gass & Selinker (2008: 7)，外語學習（*Foreign Language Learning*）指“在本族語環境中學習非本族語”，而二語習得（*Second Language Acquisition*）則指“在該語言環境中學習這門非本族語”。本研究的理論部分我們將不對“外語”和“二語”兩個術語進行區分。在方法論部分，我們將本研究受試者（於澳門學習葡語的中國學生）看作葡語作為外語（而非二語）學習者，因為葡語雖然是澳門的官方語言，與講葡語的國家相比，葡語在澳門並非被社會廣泛使用。

<sup>160</sup>根據 Krashen (1985: 1)，發展第二語言技能有兩種獨立的方法，“習得”是指“一種潛意識的過程，與兒童習得其第一語言方式相同”，而“學習”則是“一種有意識的獲取語言知識的過程”。在本研究中，我們將不對這兩個術語進行區分。

- 張正春 2006：《葡漢形容詞對比研究》；

- Si Lang 2012：《葡漢(普通話)形容詞位置句法語義研究》(*Estudo Sintático-Semântico das Posições de Adjectivos no Português e Mandarin*)

上述三項研究是至今僅有的涉及葡漢雙語形容詞的專題研究。在這三項研究中，只有 Tan Fei 2000 簡要提到了對外葡語形容詞教學。在現有的葡/漢形容詞相關研究成果中，大多從本體角度出發對形容詞進行研究(有關葡語形容詞，參看 Casteleiro 1981; Ferreira 2012; Shotropa 2014; Prim 2015 等；有關漢語形容詞，參看 Paul 2010；陳剛 2012；羅翠賢 2016；Arcodia & Basciano 2017；亞鑫 2019；等)。

此外，絕大部分中國學習者外語形容詞習得研究都集中在英語作為外語及相關領域(參看付磊 2013；Huang Ruoyu 2017；李錫江 2019 等)。考慮到在中國英語和葡語作為外語教學是在不同教育水平上進行的(英語於初等及中等教育開始，葡語則一般於高等教育開始)，這些研究並不能作為中國學生對外葡語形容詞習得/學習的適當參考(參看 Zhang Yunfeng 2018)。

因此，為填補空白，本文將對葡漢形容詞用法進行更詳細、更深入的研究，並考慮其在對外葡語教學中的應用。這既說明了本研究的合理性和獨創性，也意味著在其完成過程中存在一定的困難。

本研究以葡漢形容詞對比作為研究對象，同時討論其在葡語對漢教學上的意義。由此，基於對兩種語言形容詞用法的描述和對比分析，我們將分析中國學習者對外葡語形容詞習得時出現的偏誤，並探究母語在這些偏誤出現過程中可能產生的影響。

## 1.2 文獻綜述：形容詞

語法學家朱德熙先生在談及漢語語法特點時曾說過：“特點因比較而顯，沒有比較就沒有特點（1985：1）。” 想要教授/學習外語並瞭解其特性，有必要將其與另一種語言進行對比。在本研究中，我們將從描寫語法角度對葡漢形容詞進行描述、對比及分析，同時參考兩種語言的相關語法文獻。

現代葡萄牙語由多種不同的變體組成，例如歐洲葡萄牙語（簡稱“歐葡”）、巴西葡萄牙語（簡稱“巴葡”）、非洲葡語和澳門葡語等。不同變體在書面語和口語方面均存在差異。在本研究中，考慮到形容詞用法在我們掌握的兩種變體（歐葡和巴葡）之間沒有很大差異，我們查閱的文獻將均涉及這兩種變體。對於某些特定情況，我們還將介紹歐葡和巴葡在形容詞使用方面的差別。

在有關葡萄牙語形容詞用法的語法參考文獻中，值得一提的是 Casteleiro（1981）的著作，這是有關歐葡形容詞句法分析里程碑性的研究。作者以系統和詳盡的方式介紹了約 2000 個表語形容詞及其 150 余種句法（及語義）特征。

此外，關於歐葡形容詞，我們將查閱 Brito（2003）、Cuesta & Luz（1971）、Cunha & Cintra（2014）、Ferreira（2012）、Fonseca（1993）、Pinto 等（1995）、Rio-Torto（2006）、Veloso & Raposo（2013）和 Vilela（1995）等。有關巴葡形容詞，我們將參考 Almeida（1999）、Bechara（2006）、Castilho（2016）、Macambira（1987）、Neves（1999）和 Perini（2000）等。

同葡語類似，現代漢語也具有諸多變體，如漢民族共同語（普通話）及多種方言。考慮到不同變體之間形容詞使用的差異較小，並且主要在口語中出現，我們僅描述現代漢語普通話中的形容詞用法並參考相關文獻，包括：陳剛（2012）、

郭銳 (2002)、呂冀平 (2000)、陸儉明 (2013)、王力 (2016)、徐杰 (2012)、朱德熙 (1982)、朱德熙 (1985) 和朱德熙 (1997) 等。

### 1.3 理論基礎、研究目標和研究問題

在外語習得過程中，學習者遇到的偏誤和困難是自然而然出現且無法避免的。偏誤的出現顯示了學習者語言中存在一個獨立於母語及目的語的中間系統，即中介語 (*Interlanguage*)。

偏誤產生的原因具有多重性和複雜性。根據 James (2001)，二語學習者偏誤根據其出現原因主要分為以下四類：語際偏誤 (母語影響)；語內偏誤 (目的語影響)；誘導偏誤及交際策略引起的偏誤。

在中國學習者對外葡語習得/學習的諸多學術研究中，絕大多數選擇葡漢不同或不對等的語言學專題 (如虛擬式、冠詞等) 為研究對象 (參看 Jin 2018; Jiang 2018; Zhou 2016; Wu 2014; Sun 2012; 等)，以葡漢對比為基礎探究中國學習者對外葡語習得中的問題及困難。這一類似的研究模式似乎強調了母語對中國學生對外葡語學習困難的產生有重要影響。

因此，為分析和證實母語在中國學習者對外葡語形容詞使用偏誤產生過程中的角色，本文將在葡萄牙語和漢語形容詞用法描述和比較的基礎上，分析中國學習者對外葡語形容詞使用及偏誤產生的原因。由此，本文有以下三個具體研究目標：

- 1) 對比葡萄牙語和漢語形容詞用法並總結異同；
- 2) 描述并分析中國學習者對外葡語習得各個階段形容詞用法及出現的偏誤；
- 3) 解釋中國學習者對外葡語形容詞使用偏誤出現的原因並分析這些偏誤產

生過程中的母語影響。

基於上述目標，本文打算研究的問題為：

- 1) 葡萄牙語和漢語形容詞用法相同點和不同點何在？
- 2) 中國學習者對外葡語形容詞學習/習得過程中最常見的偏誤有哪些？
- 3) 中國學習者形容詞使用偏誤產生的原因及母語對這些偏誤的出現有何等影響？

#### 1.4 方法論

本文分析了 132 篇中國學習者<sup>161</sup>對外葡語寫作語料（其中 A1 級 32 篇、A2 級 44 篇、B1 級 34 篇、B2 級 22 篇）。相關等級根據《歐洲語言共同參考框架：學習、教學、評估》中的語言水平描述劃分，同時參考每位受試者提及的對外葡語學習時間及語言掌握程度自我評估。

本研究中寫作語料選用的部分為受試者對以下問題的回答，該問題為：

如果你是一名葡語老師，你將如何向說中文的學生教授葡語？（在文章中，你需要提到以下幾個方面：老師的特點、課堂活動或練習、教學材料以及其他任何你認為重要的方面）

通過數據收集和整理，我們總結了受試者語料中出現的所有形容詞（共計 455 個），並根據其在句中的語法功能（做表語或做定語）進行了分類。隨後，我們通過辨析發現了 72 個形容詞使用偏誤（其中 40 個出現在表語位置，32 個

---

<sup>161</sup> 本研究受試者為澳門大學葡文係對外葡語中國學生。

出現在定語位置)。隨後，為了進行偏誤描述和分析，我們使用 Lopes & Xu (2018) 中提及的偏誤改寫符號對出現形容詞偏誤的所有句子進行了改寫。

在句子改寫的過程中，我們根據受試者水平等級及上下文語境，盡最大努力描述並分析學習者語言，並將盡可能少的在原有文本中增加元素，以便更好地揣摩學習者意圖、避免過度解讀。因此，在一些模稜兩可的情況下，我們將提出所有可能的改寫建議，並在確定偏誤類別時選擇一個我們認為最具可能性的假設。

最後，我們將依據 James (2001)對偏誤產生原因的分類，同時基於 Selinker (1972)、Richards (1974)和 Brown (2001)，試圖對這些偏誤的來源進行診斷。

## 1.5 論文結構

本論文共分為六個章節，第一章和第六章分別為緒論和結論，餘下四章為論文的主體部分，其中第二、三章為葡漢本體研究，第四章為理論基礎及研究假設，第五章為方法論及數據分析。

第一章(緒論)首先介紹了本研究的選題背景，提出研究目標及相關研究問題，並總結性介紹本文關於形容詞研究的文獻綜述。此外，本章還簡要介紹了本研究的理論基礎及研究方法。

第二章主要對葡漢兩種語言中的形容詞進行定義和界定，通過形容詞與其他三個詞類(名詞、動詞和副詞)的對比研究，確定葡漢兩種語言中的形容詞均應作為一個獨立的詞類而存在。

第三章主要對葡漢形容詞用法進行描述、對比及分析。3.2 小節從句法和語義角度描述葡漢形容詞的句法功能及在句中的位置，並探討葡語形容詞的分類

及其與名詞的一致性問題；3.3 小節從詞法角度描寫葡漢形容詞，包括葡語形容詞的構型形態（性、數、級）及兩種語言形容詞的構詞形態。

第四章首先介紹中介語理論及其重要特征（4.2 小節）；4.3 小節對“偏誤”進行定義並介紹幾種不同的偏誤類型，同時討論學習者寫作語料的研究難度；4.4 小節對偏誤產生的原因進行探討。

第五章首先介紹本研究的語料構成和受試者信息，以及收集和處理數據的方式（5.2 和 5.3 小節）；第 5.4 小節對受試者形容詞使用整體情況進行展示及描述，其中包括形容詞使用數目、形容詞出現頻率、形容詞兩大句法功能使用分佈及形容詞使用準確率四方面內容；5.5 和 5.6 小節分別描述並分析學習者形容詞做表語和做定語的使用情況，形容詞出現的句法結構、偏誤分類及偏誤產生的原因解釋三方面內容。

第六章（結論）對本文主要研究內容及結果進行歸納總結，並在此基礎上指出本研究的局限性以及對未來研究的展望。

## 第二章：葡漢形容詞的定義與界定

形容詞是否作為一個獨立的詞類存在，學界眾說紛紜。其中漢語形容詞的有無及獨立性一直以來都是一個富有爭議的問題：比如 McCawley (1992) 認為漢語沒有形容詞；趙元任 (1979) 及 Li & Thompson (1981) 認為形容詞是動詞的一個次類；另有學者認為漢語形容詞應該作為獨立的詞類而存在（參看 Dixon 2004；Sun 2006；Paul 2010）。與此同時，葡語形容詞的存在與否雖無較大爭議，但其詞類的獨立性問題仍是學界普遍探討的問題（參看 Vilela 1995；Rio-Torto 2006；

Ferreira 2012)。為此，本章從句法範疇<sup>162</sup>分別進行了葡漢形容詞與其他三個詞類（名詞、動詞/過去分詞<sup>163</sup>及副詞）間的界定。

與葡語相比，因詞庫中缺少詞綴（徐杰 2012），漢語中的一個詞大多可以不經過任何形態變化而充當多種句法成分<sup>164</sup>（Kwong & Tsou 2003: 115 將此稱為“詞類流動性”（*categorical fluidity*），由此造成了漢語詞類與句法功能“多對多”的對應關係。因此，除原型功能（做定語）外，漢語形容詞<sup>165</sup>及動詞還可以做主賓語；名詞可以做定語；形容詞可以做謂語及狀語；名詞在特定條件下可以做謂語（朱德熙 1985：3）。

經過界定及對比，我們發現葡漢形容詞與其他三個詞類語法功能間的不同點及相同點，在此分別兩兩概述：

### 1. 形容詞與名詞：

#### ➤ 葡漢不同：

<sup>162</sup> 無論是葡語還是漢語，形容詞的定義經常與“性質概念”相關聯，亦有學者認為詞類的界定只應從語義角度進行（如：王力 2016）。然而，“表示同類概念的詞，語法性質並不一定相同（朱德熙 1985:7）”，如“紅”（形容詞）和“紅色”（名詞）都表示顏色。此外，葡語中的抽象名詞也可以表示性質，如“amabilidade”（和藹、可親），“humildade”（謙虛）（參看 Jespersen 1924；Macambira 1987）。由此看來，從語義角度劃分詞類是行不通的。對於像漢語一樣的缺乏形態變化的語言，形容詞的界定只能從句法層面進行（朱德熙 1985:10；陸儉明 2013:37-43）。雖然葡語形容詞富含形態變化（性、數、級），但因相關特征並非形容詞獨有（比如名詞也有相應的變化），單從形態角度界定形容詞也有一定困難（Perini 2000）。因此，本文將主要從句法角度對漢語形容詞進行定義及界定，在葡語形容詞界定過程中使用詞法和句法相結合的方式。

<sup>163</sup> 其中漢語形容詞與動詞對比，葡語形容詞與過去分詞對比。

<sup>164</sup> 如：這裡很**安靜**（做謂語）；**安靜**有利於健康（做主語）。值得一提的是，漢語並非在任何時候都不使用詞綴來進行形態變化，在少數情況下甚至必須使用詞綴：如：積極-積極性；孩子-孩子氣（參看徐杰 2012：7）。

<sup>165</sup> 本文中所指的漢語形容詞只包括“大”，“綠”，“謙虛”之類的詞，即大部分文獻中出現的“性質形容詞”（朱德熙 1982；黃伯榮和廖序東 2017），不研究性質詞（大部分文獻中的“狀態形容詞”，參看朱德熙 1982；黃伯榮和廖序東 2017）和區別詞（也有學者稱之為“非謂形容詞”，參看呂叔湘、饒長溶 1981；呂叔湘 2017）。根據賀陽（1996：13），性質形容詞是“現代漢語形容詞中典型的和核心的部分”。

因葡語詞類和句法功能基本一一對應，所以葡語形容詞與名詞的主要差異

在於是否能做定語，如：

葡	(1) Ela é uma menina <i>inteligente</i> . <sup>166</sup>	(2) *Ela é uma menina <i>inteligência</i> .
注釋	她 是 一 女孩 聰明 (的)	她 是 一 女孩 聰明 (名詞)
中	“她是一個聰明的女孩。”	無

在個別情況下，葡語名詞也可形容詞化，在句中做定語修飾另一個名詞。

如：

葡	(3) Ela tem sete filhos, mas só um filho <i>homem</i> .
注釋	她 有 七 兒子， 但 只 一 兒子 男人
中	“她有七個孩子，但只有一個是男孩/兒子。”

與葡語不同，漢語中大部分名詞可以直接做定語<sup>167</sup>（如：國家圖書館；學生宿舍），其比例甚至超過形容詞做定語的比例<sup>168</sup>，正如朱德熙（1997:15）所言，“在現代漢語裡，最宜於修飾名詞的不是形容詞，而是名詞。”由此看來，單單透過能否做定語無法進行漢語形容詞與名詞的界定。我們發現，一方面，漢語形容詞都可以受“很”、“不”等程度副詞修飾，而絕大部分名詞卻不具備這一特點，例如：

(4)她很漂亮。/她不勤奮。/他很不謙虛。（形容詞）

(5)\*她很勇氣。/\*他不美德。/\*他很不青年。（名詞）

<sup>166</sup> 本文中未標明出處的例句均為自造句。

<sup>167</sup> 根據郭銳（2002：212），68%的名詞可以直接做定語。

<sup>168</sup> 根據郭銳（2002：197），29%的形容詞可以做定語。

極少數名詞也可受“很”、“不”等程度副詞修飾，但只是個別特殊情況（參看陳剛 2012:48），Kwong & Tsou (2003) 稱之為“詞類活用”<sup>169</sup> (*innovative ambiguity*) 現象，例如：

(6) 她很（不）女人。/ 他很小丑。

除此之外，漢語形容詞和名詞的語法功能區別還表現為能否經常做謂語及狀語，例如：

(7) 這孩子很安靜。/ 這孩子勤奮，一定能成功。（形容詞）

(8) 這孩子黃頭髮。/? 這孩子黃書包。（名詞）

(9) 他們認真讀書。/ 我們仔細討論。（形容詞）

(10) 我們學校見。/\* 我們學生見。（名詞）

➤ 葡漢相同：

1) 兩種語言中的形容詞均可名詞化，該過程透過在形容詞前後加上相關語法元素來實現。其中葡語使用形容詞陽性複數形式並在前面加定冠詞，漢語於形容詞後加結構助詞“的”，例如（括號內為被暗示的名詞，一般會省略）：

葡	(11) Os (homens) <i>pobres</i> nem sempre são infelizes.
注釋	定冠詞(人) 貧窮 非 一直 是 不幸福
中	“貧窮的人們並非一直不幸福。”

<sup>169</sup> 中文翻譯引用自 Arcodia & Basciano (2017 : 111)。

(12)有兩種飲料，你要涼的還是熱的？

2) 都有形名兼類詞，例如：

葡	(13)A Ana é uma menina <i>jovem</i> .	(14)O Paulo é um <i>jovem</i> trabalhador.
注釋	定冠詞 安娜 是 一 女孩 年輕的/年輕人	定冠詞 保羅 是 一 年輕的/年輕人 勤奮的
中	“安娜是一個年輕的女孩兒。”	“保羅是一個勤奮的年輕人。”

(15)張老師很耐心。

(16)張老師有耐心。



## 2. 形容詞與動詞/過去分詞：

### ➤ 葡漢不同：

葡語過去分詞與形容詞語法功能相似（均可做定語、表語；受程度副詞修飾；有性、數的變化），由動詞不定式加上相應的詞根構成，詞類界定可從詞法（構詞規則）進行，例如：livro *traduzido*（翻譯過的書，動詞原型為 *traduzir*）。

朱德熙（1982：55）將漢語形容詞與動詞並稱為“謂詞”，同時提出劃分動詞和形容詞的兩條標準：1) 前邊能不能加“很”；2) 後邊能不能帶賓語。如下表所示：

	前面可加“很”	後面可帶賓語	例詞
1：及物動詞 <sup>170</sup>	+	+	想、怕、愛、喜歡
2：及物動詞	-	+	唱、念、看、討論
3：不及物動詞	-	-	醒、歇、咳嗽、游泳
4：形容詞	+	-	大、高、漂亮、乾淨

表 1：形容詞與動詞語法功能對比（朱德熙 1982）

據此，我們發現，有些詞前邊既可以加“很”，後邊又可以帶賓語，比如：

(17)他很高。/他高我一頭。

這些詞看似屬於上表中的第一類，但我們發現，這些詞前面加上“很”之後，後面不可再帶賓語，這一點與表中第一類動詞不同，例如：

(18)\*他很高我一頭。

(19)我很想他。

由此，我們引用郭銳（2002）的合取性標準來判斷形容詞，其中第二條標準可將形容詞與第一類動詞區分開來。

- 1) 所有形容詞都可以被“很（不）”修飾；
- 2) 帶賓語的形容詞不能被“很（不）”修飾。

<sup>170</sup> 通常為表示心裡活動的及物動詞。

此外，能否經常做狀語也是漢語形容詞和動詞的一個區分標準，例如：

(20)上課要注意聽講。 /\*上課要注視聽講。<sup>171</sup>

➤ 葡漢相同：

1) 葡語中的大部分過去分詞具有形容詞特征，可以做定語；漢語中的雙音節動詞也可做定語<sup>172</sup>，如：

葡	(21) Este é o carro <i>comprado</i> por mim.
注释	這 是 定冠詞 汽車 買 (分詞) 前置詞 我
中	“這是我買的車。”

(22) 這是我的研究計劃。

2) 都有形動兼類詞， 例如：

葡	(23) Esta foi uma experiência <i>vivida</i> .	(24) Ela é uma pessoa <i>vivida</i> .
注释	這 是 一 嘗試 經歷 (分詞) / 經歷豐富的	她 是 一 人 經歷 (分詞) / 經歷豐富的
中	“這是經歷過的一次嘗試。”	“她是一個經歷豐富的人。”

(25) 這裡很熱。

(26) 我去熱飯了。

<sup>171</sup> 可做狀語的動詞多為表心裡活動的動詞，可以受“很”，“非常”等程度副詞修飾，在某方面也具備了形容詞特征（呂冀平 2000：89）。

<sup>172</sup> 漢語中部分單音節動詞加上助詞“的”後也可以做定語（如：這是我買的車。）

### 3. 形容詞與副詞：

#### ➤ 葡漢不同：

葡語中副詞無形態變化，可從詞法角度與形容詞區分，以下例句分別以形容詞 bom（好）和副詞 bem（好）為例進行對比：

葡	(27)um livro <i>bom</i>	(28)uma caneta <i>boa</i>
注释	一 書 好（陽性）	一 筆 好（陰性）
中	“一本好書”	“一支好筆”

葡	(29)Ele dança <i>bem</i> .	(30)Ela dança <i>bem</i> .
注释	他 跳舞 好	她 跳舞 好
中	“他跳舞跳得好。”	“她跳舞跳得好。”

漢語中副詞與形容詞透過句法手段區分，副詞只能做狀語，形容詞還可做其他語法成分，例如：

(31)他突然來了。/突然事件（形容詞）

(32)他忽然來了。/\*忽然事件（副詞）

#### ➤ 葡漢相同：

(1) 葡漢兩種語言中表方式的副詞均可由形容詞加後綴構成，其中葡語形容詞加後綴-mente，漢語加-地，例如：

葡	(33) Ela é muito <i>tímida</i> .	(34)Ela fala sorrindo <i>timidamente</i> .
注释	她 是 很 害 羞	她 說 話 笑（副動詞） 害 羞 地
中	“她很害羞。”	“她害羞地笑著說。”

(35)她很**害羞**。

(36)她**害羞地**笑著說。

(2) 葡漢兩種語言中均有部分形容詞可以直接做狀語。如：

葡	(37) A professora trabalha <i>satisfeita</i> <sup>173</sup> .
注釋	定冠詞 老師(女) 工作 愉快的
中	“老師愉快地工作。”

(38) 孩子們正在**認真**讀書。

上述兩個例子也分別可於形容詞尾加上副詞後綴，將其變為副詞來做狀語，

例如：

葡	(39) A professora trabalha <i>satisfeitamente</i> .
注釋	定冠詞 老師(女) 工作 愉快地
中	“老師愉快地工作。”

(40)孩子們正在**認真地**讀書。

無論是葡語還是漢語，與形容詞做狀語相比，使用副詞做狀語時狀語更為

凸顯。

(3) 葡漢兩種語言均有形副兼類詞<sup>174</sup>，如：

<sup>173</sup> 此句中葡語形容詞 *satisfeito* (愉快的) 通過不及物動詞 (*trabalhar* 工作) 擔任主語的表語 (與主語性數保持一致，從陽性 *satisfeito* 變成陰性 *satisfeita*)，同時也修飾動詞，做狀語。

<sup>174</sup> 因葡語副詞沒有形態變化，兼類詞中的副詞與形容詞原型形式 (陽性單數) 同形。

葡	(41) Ele é <i>alto</i> .	(42) Ele fala <i>alto</i> .
注釋	他是高/高聲	他說話高/高聲
中	“他很高。”	“他高聲說話。”

(43)这件衣服款式很**特別**。

(44)她**特別**善良。

經過界定和對比，我們發現，首先，葡語形容詞和名詞較為相似（兩者均有構型形態且變化規則基本一致），漢語形容詞和動詞較為相似（均可直接做謂語，與主語直接不需要系詞連接）。其次，雖然葡漢形容詞與其他三個詞類的語法功能有相似之處，但均表現出相對獨立的語法特征。因此，我們認為葡語和漢語形容詞均應作為獨立的詞類存在，兩種語言中形容詞的語法特征將於第三章描述和探討並進行對比分析。



### 第三章：葡漢形容詞對比：描述及分析

本章從描寫語法的角度分別對葡漢形容詞的語法特征並進行了描述及對比分析。首先，3.2 小節從句法和語義角度描述了葡漢形容詞的句法功能及在句中的位置，並探討了葡語形容詞的分類及其與名詞的一致性問題；其次，3.3 小節從詞法角度描寫了葡漢形容詞，包括葡語形容詞的構型形態（性、數、級）及兩種語言的構詞形態；最後，3.4 小節為本章內容總結。本章旨在透過本體研究及

對比分析，探究并預測葡漢形容詞語法功能異同對中國學生葡語形容詞習得/學習可能產生的影響。

➤ **葡語形容詞：**

葡語形容詞可以做定語和做表語。根據這兩大句法功能，葡語形容詞主要分為兩類：表語形容詞 (adjetivos predicativos) 和非表語形容詞 (adjetivos não predicativos) (Casteleiro, 1981)<sup>175</sup>。這兩類形容詞表現出幾乎完全相反的句法特征，總結如下：

	表語形容詞	非表語形容詞
做表語	+	-
做定語時後置於名詞	+	+
做定語時前置於名詞	+	-
有“級”的變化	+	-

表 2：表語形容詞和非表語形容詞的句法功能對比

根據表 2，除不能做表語之外，非表語形容詞沒有“級”的變化，且做定語時只能置於名詞后。相反，表語形容詞可滿足上述四項語法特征。以下例句分別以表語形容詞“bonito”（漂亮的）和非表語形容詞“estudantil”（學生的）為例展示這兩類形容詞的句法功能：

<sup>175</sup> 從語義角度，這兩類形容詞又分別被稱為“性質形容詞 (adjetivos qualificativos)”及“關係形容詞 (adjetivos relacionais)”。

葡	(45) Ela é <i>bonita</i> .	(46) *Ontem a revolta foi <i>estudentil</i> . <sup>176</sup>
注釋	她是 漂亮的	昨天 定冠詞 起義 是 學生的
中	“她很漂亮。”	無

葡	(47) Ela tem um quarto <i>bonito</i> .	(48) Ontem vi uma revolta <i>estudentil</i> .
注釋	她 有 一 屋子 漂亮的	昨天 (我) 看 一 起義 學生的
中	“她有一間漂亮的屋子。”	“昨天我看到了一場學生起義。”

葡	(49) Ela tem um <i>bonito</i> quarto.	(50) *Ontem vi uma <i>estudentil</i> revolta.
注釋	她 有 一 漂亮的 屋子	昨天 (我) 看 一 學生的 起義
中	“她有一間漂亮的屋子。”	無

葡	(51) Ela é muito <i>bonita</i> .	(52) *Ontem a revolta foi muito <i>estudentil</i> .
注釋	她是 非常 漂亮的	昨天 定冠詞 起義 是 非常 學生的
中	“她非常漂亮。”	無

此外，並非所有的表語形容詞都有級的變化，表語形容詞又下分為“有級形容詞” (adjectivos graduáveis) 和“無級形容詞” (adjectivos não graduáveis)，以下例句分別以有級形容詞“bonito” (漂亮的) 和無級形容詞“metálico” (金屬的) 為例對比這兩類形容詞的句法特征：

葡	(53) A Ana é muito <i>bonita</i> .
注釋	定冠詞 安娜 (人名) 是 非常 漂亮的
中	“Ana非常漂亮。”

葡	(54) *A nossa casa tem uma porta muito <i>metálica</i> .
注釋	定冠詞 我們的 家 有 一 門 很 金屬的
中	無

<sup>176</sup> 在某些特定語境下 (如含有比較或對照含義時)，非表語形容詞也可做表語，如 *Ontem a revolta foi studentil e não foi policial*. (昨天的起義不是學生性質的，而是政治性質的。)

葡語表語形容詞透過動詞修飾名詞，主要出現在以下四種結構（參看 Cunha & Cintra 2014: 335-336）：

1. 通過系動詞擔任主語的表語，例如：

葡	(55) A minha amiga Ana é <i>bonita</i> .
注釋	定冠詞 我的 朋友（女） 安娜 是 漂亮的
中	“我的朋友安娜很漂亮。”

在少數情況下，系動詞可以省略，例如：

葡	(56) Cidade <i>linda</i> , cidade <i>limpa</i> .
注釋	城市 美麗 城市 潔淨
中	“美麗的城市是潔淨的。”

在表強調和感歎時，形容詞也可置於名詞/系動詞之前，例如：

葡	(57) <i>Lindas</i> são as mulheres inteligentes!
注釋	美麗的 是 定冠詞 女人 聰明的
中	“聰明的女人真美啊！”

2. 通過不及物動詞擔任主語的表語：此時形容詞既做主語表語（與主語性數保持一致），同時也修飾動詞做狀語，例如：

葡	(58) A professora trabalha <i>satisfeita</i> .
注釋	定冠詞 老師（女） 工作 愉快的
中	“老師愉快地工作。”

在這種情況下，形容詞可以置於主語和動詞之間（例(59)）或主語之前（例(60)）：

葡	(59) A professora, <i>satisfeita</i> , trabalha.
注釋	定冠詞 老師（女） 愉快的 工作
中	“老師愉快地工作。”

葡	(60) <i>Satisfeita</i> , a professora trabalha.
注釋	愉快的 定冠詞 老師(女) 工作
中	“老師愉快地工作。”

3. 通過及物動詞擔任直接賓語的表語，例如：

葡	(61) Acho o João muito <i>simpático</i> .
注釋	(我)認為 定冠詞 若昂(人名) 非常 和善。
中	“我認為若昂非常和善。”

4. 通過及物動詞擔任間接賓語的表語，例如：

葡	(62) Todos nós lhe chamamos <i>chato</i> .
注釋	所有人 我們 代詞 (我們)叫 煩人的
中	“我們都叫他煩人精。”

與做表語不同，葡語形容詞做定語時無需動詞與名詞相連，形容詞可以直接修飾名詞（參看例(63)，此時形容詞與名詞間無其他成分，形容詞是形容詞短語中的唯一成分），也可間接修飾名詞（參看例(64)，此時名詞和形容詞間出現修飾詞，形容詞短語中出現其他成分）：

葡	(63) Uma pessoa <i>inteligente</i>	(64) Uma pessoa muito <i>inteligente</i>
注釋	一 人 聰明的	一 人 非常 聰明的
中	“一個聰明的人。”	“一個非常聰明的人。”

葡語形容詞與名詞須在陰陽性、單複數方面保持一致（見下文），我們認為形容詞與名詞間的距離將影響其與名詞的一致性準確率。由此，我們預測形容詞做表語可能比做定語時更容易出現形容詞和名詞配合法方面的偏誤；間接做定語的形容詞比直接做定語的形容詞更容易出現同類偏誤（相關預測和假設將於第五章進行探討分析）。

葡語形容詞通常後置於名詞，但其位置並不固定。我們參考 Almeida 1999； Brito 2003； Cunha & Cintra 2014 等學者的描述及分類將葡語形容詞根據其定語位置分佈劃分為以下三類<sup>177</sup>：

1) 只可後置於名詞的形容詞<sup>178</sup>：句法上表現為無級表語形容詞和非表語形容詞，語義上表示關係、狀態、來源、顏色、材料、國籍等，例如：

葡	(65) Hoje ela vestiu uma saia <i>azul</i> .	(66)*Hoje ela vestiu uma <i>azul</i> saia.
注釋	今天 她 穿 一 裙子 藍色	今天 她 穿 一 藍色 裙子
中	“她今天穿了一條藍裙子。”	無

2) 既可後置於名詞又可前置於名詞且位置變化不改變其含義的形容詞<sup>179</sup>：

句法上表現為有級表語形容詞，這些形容詞語義上常表度量及價值，例如：

葡	(67) Ela fez um bolo <i>delicioso</i> .	(68) Ela fez um <i>delicioso</i> bolo.
注釋	她 做 一 蛋糕 美味的	她 做 一 美味的 蛋糕
中	“她做了一個美味的蛋糕。”	“她做了一個（極其）美味的蛋糕。”

3) 既可後置於名詞又可前置於名詞但位置變化改變其含義的形容詞：句法

和語義上與上述第二類形容詞相同，例如：

葡	(69) Ele é um rapaz <i>pobre</i> .	(70) Ele é um <i>pobre</i> rapaz.
注釋	他 是 一 男孩 貧窮的/可憐的	他 是 一 貧窮的/可憐的 男孩
中	“他是個窮小子。”	“他是個可憐的男孩子。”

在定語位置上出現多個形容詞時，葡語有級形容詞置於無級形容詞之後（例

<sup>177</sup> 尚有部分形容詞只置於名詞前，這些形容詞數量很少且基本只出現在固定短語，故不單列一類。例如 “*Bom dia!*（早上好！）” “*Boa noite!*（晚上好！）”。

<sup>178</sup> 在某些極其受限的條件下，部分無級表語形容詞也可置於名詞前，例如 *verdes campos*（綠色的田野）。

<sup>179</sup> 此類形容詞的含義雖不根據其定語位置而改變，但前置於名詞時形容詞表達的修飾意更為突出。

(157))，或者有級形容詞置於名詞前、無級形容詞置於名詞後（例(158)），參看

以下兩個例句：

葡	(71)Ela é uma mulher <i>portuguesa simpática</i> .
注釋	她 是 一 女人 葡萄牙的 和善的
中	“她是一個和善的葡萄牙女人。”

葡	(72)Ela é uma <i>simpática</i> mulher <i>portuguesa</i> .
注釋	她 是 一 和善的 女人 葡萄牙的
中	“她是一個和善的葡萄牙女人。”

由此，根據葡語各類形容詞的句法特征及定語位置，我們總結出以下表格：

		定語位置		表語位置
		置於名詞前	置於名詞後	
表語形容詞	有級形容詞	+	+	+
	無級形容詞	-	+	+
非表語形容詞（無級）		-	+	-

表 3：葡語各類形容詞及其句法位置分佈

無論是做定語還是做表語，葡語形容詞都可以帶補語，充當形容詞補語的成為可以是介詞短語（例(165)）或補語從句（例(167)）：

葡	(73)Estou <i>preocupada</i> <u>com os meus alunos</u> .
注釋	系動詞 <sup>180</sup> 擔心的 前置詞 定冠 我的 學生們
中	“我擔心我的學生們。”

葡	(74)Esta é uma tarefa <i>fácil</i> <u>de cumprir</u> .
注釋	這 是 一 任務 容易 前置詞 完成
中	“這是一項容易完成的任務。”

<sup>180</sup> 葡語系動詞 *estar* 可以表示人物的暫時狀態，此處為第一人稱單數 *eu*（我）的變位形式。

詞法方面，葡語形容詞需與所修飾的名詞保持陰陽性和單複數一致<sup>181</sup>，參看

以下例句：

葡	(75)O quarto é <i>bonito</i> .	(76)A casa é <i>bonita</i> .
注釋	定冠詞 房間 是 漂亮的	定冠詞 房子 是 漂亮的
中	“(這間)房間很漂亮。”	“(這座)房子很漂亮。”

葡	(77) Os quartos são <i>bonitos</i> .	(78)As casas são <i>bonitas</i> .
注釋	定冠詞 房間 是 漂亮的	定冠詞 房子 是 漂亮的
中	“(這些)房間很漂亮。”	“(這些)房子很漂亮。”

葡語形容詞的性數變化規則與名詞的變化規則基本一致，變化規則情況繁多且有諸多特例，在此不一一贅述（原文中有詳述）。當一個形容詞修飾多個名詞時，多個名詞的陰陽性及形容詞的定語位置均影響形容詞和名詞的性數一致規則。對於母語為漢語的學習者來說，這一繁複的語言事實可能給其造成困惑（參看 Mai 2006；Lopes & Xu 2018；Ferreira 2019 等），具體細節將於第五章數據分析章節進行探討。

最後，正如大部分印歐語一樣，葡語詞類轉變需要涉及構詞形態，透過附加詞綴的方式構詞新詞。由此，以葡語形容詞為詞根可構成名詞（doce 甜的-doçura 甜性、甜度）、動詞（novo 新的-renovar 更新、翻新）和副詞（feliz 幸福的-felizmente 幸福地）。

<sup>181</sup> 葡語形容詞（有級形容詞）的構型形態還包括級的變化，分為比較級和最高級兩種形式。除合成式絕對最高級（superlativo absoluto sintético）和部分不規則形容詞比較級外，其他“級”的構成均透過句法手段實現（詳見原文）。此外，與性、數變化不同的是，級的變化並不隨名詞的級而改變。

► 漢語形容詞：

漢語形容詞可以直接做謂語<sup>182</sup>，與主語間不需要係詞連接<sup>183</sup>，這一特點與動詞非常相似，例如：

(79)他很勤奮<sup>184</sup>。

(80)妹妹高，她矮。

此外，漢語形容詞做謂語主要出現在“主語+形容詞謂語”的基本格式；而葡語形容詞做表語時結構較為靈活，除“主語+系動詞+形容詞表語”結構外，還表現於“不及物動詞+形容詞表語”和“及物動詞+形容詞表語”等結構上。

在表強調和感歎時，漢語形容詞謂語也可置於主語之前，這點與葡語形容詞相似，例如：

(81)真聰明啊，這孩子！

其次，漢語形容詞做定語分帶“的”（間接）和不帶“的”（直接）兩種形式。其中單音節形容詞做定語通常不帶“的”，雙音節形容詞做定語一般要帶“的”，如：

---

<sup>182</sup>朱德熙（1982:104）認為性質形容詞（本文中的“形容詞”）只有在語境中顯示出比較或對照的意思時才能做謂語（如：一般不能直接說 \* “妹妹高”；）。然而，我們發現，只要將語境補充完整，形容詞做謂語並非必須顯示比照或對照的意思（如：“妹妹高，適合打籃球。”）。可見，這一限制並非是句法上的，而是語用上的（陳剛 2012: 61）。

<sup>183</sup>在表強調的情況下，形容詞前可以使用係詞，但此時係詞需重讀（如：“這輛車是便宜，但質量不好。”）。

<sup>184</sup>漢語形容詞做謂語時前面經常加“很”、“挺”等程度副詞，常讀輕聲且不一定加深程度（李長森 2002；Mai 等 2019）。

(82)這裡要建一座**高樓**。/我需要幾本**新書**。<sup>185</sup>

(83)\*猴子是**聰明動物**。/猴子是**聰明的動物**。

此外，漢語做定語時位置基本固定，在絕大多數情況下置於名詞前<sup>186</sup>；而葡語形容詞做定語位置較為靈活，分為三種情況（見上文）。

在定語位置上出現多個形容詞時，漢語帶“的”的形容詞置於不帶“的”的形容詞之前，例如：



(84)這一個**漂亮**的小杯子。

(85)\*這一個小**漂亮**的杯子。

由此，我們發現，通過移位，漢語形容詞可以分別做謂語（置於名詞後）和定語（置於名詞前），參看以下兩個例句：

(86)這個房間**大**，夠住。（謂語）

(87)我們要一個**大**房間。（定語）

正如第二章和上文所述，葡語和漢語均有部分形容詞可以直接做狀語（葡

<sup>185</sup> 上述兩句中的單音節形容詞做定語均可帶“的”，強調形容詞描述的性質，如“這裡要建一座**高的樓**（不是矮的）。”；“我需要幾本**新的書**（不是舊的）。”。

<sup>186</sup> 在少數情況下，漢語也有形容詞定語後置情況，如：“她有個女兒挺**漂亮的**”。但形容詞定語後置受諸多條件限制，如若將“挺”去掉，上述例句則不成立（\*“她有個女兒**漂亮的**”）。

語形容詞做狀語參看例(58))，例如：

(88) 孩子們認真讀書。

值得一提的是，葡語形容詞做狀語位置靈活（上文例(59) 及 (60)），而漢語形容詞做狀語位置則相對固定，參看例(89) 及 (90)：

(89)\*孩子們讀書認真。

(90)\*認真，孩子們讀書。

由此，我們發現，漢語形容詞做狀語只能置於所修飾動詞之前，若將形容詞後置於動詞，需進行標記化並添加成分（加上助詞“得”）後轉為補語，例如：

(91)孩子們讀書讀得認真。

漢語形容詞做補語主要分為以下幾種情況：

(92)字夠大，我看得**清楚**。/字太小，我看不**清楚**。（可能補語）

(93)字夠大，我看得**清楚**<sup>187</sup>。/字太小，我看得不**清楚**。（狀態補語）

(94)字夠大，我看**清楚**了。/字太小，我沒看**清楚**。（結果補語）

---

<sup>187</sup> 可能補語與狀態補語肯定式同形。

透過以上例句，我們發現，通過移位，漢語形容詞還可以分別做狀語（置於動詞前）和補語（置於動詞後），參看以下例句：

(95)請仔細看！（狀語）

(96)時間太短，我沒看仔細。（補語）

最後，漢語形容詞還可以做主賓語<sup>188</sup>，參看例(97) 及 (98)：

(97)安靜有利於健康。（主語）

(98)大家都渴望健康。（賓語）

和葡語形容詞類似，漢語形容詞也可以帶補語，主要分為以下幾種：

(99)天氣熱起來了。/她漸漸平靜下來了。（趨向補語）

(100)我今天開心極了。/我現在好得很。（程度補語）

(101)她的臉紅得像蘋果。/他高興得說不出話。（狀態和結果補語）

不同的是，葡語形容詞補語為介詞短語和補語從句，介詞短語在形容詞後，而漢語中介詞短語則置於形容詞前做狀語，例如：

---

<sup>188</sup> 處在主語和賓語位置的形容詞和動詞是否名物化一直以來都是學界普遍探討和富有爭議的議題（參看朱德熙、盧甲文、馬真 1961；黎錦熙 1992；郭銳 2002 等），本文不做詳述。

(102)她對朋友很義氣。/他對顧客很冷淡。

此外，葡語修飾詞和補語可同時出現於形容詞短語中而漢語形容詞短語中的兩者不能同時出現<sup>189</sup>。例如：

(103)\*天氣很熱起來了。/\*她漸漸很平靜下來了。

(104)\*我今天很開心極了。/\*我現在很好得很。

(105)\*她的臉非常紅得像蘋果。/\*他非常高興得說不出話。

漢語詞類無標，形容詞無陰陽性、單複數等構型形態變化，其構詞形態主要表現在以下兩方面：

- 1) 附加（以形容詞為詞根加上相應的詞綴構成其他詞類）<sup>190</sup>：名詞（積極性；苦頭；難處）；動詞（美化；淨化）；副詞（害羞地；驚訝地）。
- 2) 重疊（以形容詞為基礎構成狀態詞）<sup>191</sup>：主要有三種形式 AA（小小的）；AABB（乾乾淨淨（的））及 A 里 AB（糊里糊塗）。

---

<sup>189</sup> 邢福義（1988）將帶修飾語的形容詞短語稱為偏正式形容詞短語，將帶補語的形容詞短語稱作后補式形容詞短語。

<sup>190</sup> 正如第二章所述，漢語詞庫中缺少詞綴，一個詞大多可以不經過任何形態變化而充當多種句法成分，由此造成了漢語“詞類無標”及詞類和句法功能“多對多”的對應關係。雖然如此，漢語並非絕對不使用詞綴，在少數情況下，詞綴甚至非用不可（參看徐杰 2012）。

<sup>191</sup> 漢語形容詞重疊往往包含一種量的變化，參看朱德熙（1982: 27）。

## ➤ 對比和總結：

通過對比，我們發現，句法功能方面：首先，漢語形容詞可以直接充當謂語，主謂之間無需動詞，而葡語形容詞做表語時須有係詞與主語相連，係詞只在少數情況下可省略，這是葡語形容詞和漢語形容詞的一個顯著區別。其次，葡語形容詞做定語和狀語時位置較為靈活，而漢語形容詞則較為固定（定語前置於名詞，狀語前置於動詞）。最後，除上述三個句法功能外，漢語形容詞還可以擔任補語及主賓語。

句法構造方面：葡語和漢語形容詞短語的構造幾本一致，形容詞前都可以出現修飾語，後面可帶補語。不同的是，葡語形容詞補語為介詞短語和補語從句，漢語形容詞的補語種類繁多，可以分別由動詞、虛詞、助詞和詞組充當。葡語介詞短語在形容詞後做補語，漢語介詞短語則在形容詞前做狀語。

詞法方面：葡語形容詞須與名詞的陰陽性、單複數相配合并保持一致，漢語形容詞則無構型形態。無論是葡漢差異（語際偏誤）還是葡語形容詞本身繁多且複雜的使用規則（語內偏誤）都可能給對於母語為漢語的葡語學習者造成困惑。相關理論基礎將於第四章介紹，研究假設將於第五章探討和分析。

## 第四章：理論基礎及研究假設

本章介紹了二語習得領域的諸多理論概念，包括中介語理論、偏誤定義、分類及產生的原因。這些概念及假設將為第五章中國學生對外葡語形容詞習得實證研究提供理論基礎。

隨著二語習得理論的不斷發展（包括對比分析與錯誤分析），母語影響已不

再是偏誤產生的唯一且最主要因素。從科德 (Corder) (1967) 起，二語學習者的偏誤開始被看作語言習得過程中的不可避免的的一部分。偏誤的出現顯示了學習者獨立於母語及目的語的中介系統。諸多學者對這一學習者語言系統提出相關理論並使用不同術語對其進行描述 (參看 Corder 1971; Nemser 1974 等)。本文將使用最普遍且常見的術語來描述這一系統，即“中介語” (Selinker 1969)。中介語表現出諸多特征：首先，中介語具有內在一致性。一方面，學習者在語言習得過程中遵循一定的習得順序；另一方面，每一語言結構的的習得都需經過一系列過渡結構 (*transitional constructions*) (Ellis 2000: 23)；其次，中介語系統具有可變性，其中包括系統可變性和非系統可變性；最後，中介語系統還可以出現石化現象並具有可滲透性 (包括來自母語的滲透和來自目的語的滲透)。

Corder 1971 提出偏誤分析三個主要步驟：識別、描述及解釋。想要識別偏誤，首先要對偏誤進行定義。由此，我們探討了兩個重要概念：合乎語法性和可接受性，二者內容相異卻緊密相連。合乎語法性指形式正確而可接受性則根據語境及本族語者的語言直覺來判斷。由此，我們根據 Chomsky 1965, Chomsky 2002, Lyons 1968, Casteleiro 1981, Borsley 1999, James 2001 及 Crystal 2008 等學者的觀點，提出了本文對“偏誤”的定義，包括顯性偏誤 (不合乎語法且不可接受) 及隱形偏誤 (合乎語法但不可接受)，參看表 4：

		合乎語法性	可接受性	標誌
正確用法		+	+	無
偏誤	隱性偏誤	+	-	*
	顯性偏誤	-	-	*

表 4：本文偏誤的定義及合乎語法性及可接受性判斷

在對偏誤進行定義之後，另一項重要的任務是對不同種類的偏誤<sup>192</sup>進行區分。其中最關鍵的是將錯誤（*errors*）和失誤（*mistakes*）/（筆）口誤（*lapse/slip*）區分開來，這也是分析學習者寫作語料的困難之一。因錯誤和失誤間並沒有清晰的界限（參看 Brown 2001: 206; Corder 1967: 167; Corder 1973: 261; Ellis 1999: 68; Ellis 2000: 18），除去筆誤（主要為明顯的拼寫錯誤）外，本文將不對錯誤和失誤進行具體區分。

解釋偏誤產生的原因是一項極其重要且複雜的工作，需要揣摩學習者的心裡。本文我們將以 James（2001）為基礎，同時參看 Selinker（1972），Richards（1974）及 Brown（2001），探討四類偏誤產生的原因：1）語際偏誤<sup>193</sup>（母語影響產生的偏誤）；2）語內偏誤（目的語影響產生的偏誤，包括目的語規則泛化、遺漏等）；3）誘導偏誤<sup>194</sup>（產生因素包括教學材料、教師解釋、練習、教學優先權、工具書查閱等）；4）交際策略引起的偏誤（母語和目的語均可誘發此類偏誤）。值得一提的是，偏誤產生的原因在很多情況下是多重的且難以證實的。以此為基礎，我們將於第五章探究中國學生對外葡語形容詞習得過程每個階段母語影響的角色。

---

<sup>192</sup> 有關不同種類的偏誤描述術語及分類，參看 Corder 1967, Norrish 1983 及 James 2001 等。本文我們依據 James 2001 的術語，使用“偏誤”（*deviance*）描述全部不合乎語法且不可接受的語言形式，其中包括錯誤、失誤和筆誤。

<sup>193</sup> 因絕大部分中國學習者在學習葡語之前均有英語學習的經歷，在語際偏誤分析時我們也將考慮英語的影響（參看 Mai 2006: 50; Sun 2017: 323）。

<sup>194</sup> 此類偏誤也被稱為虛假概念（*false concepts*）（Richards 1974）及訓練遷移（*transfer of training*）（Selinker 1972）。

## 第五章：方法論與數據分析

本章分析了 132 篇中國學習者<sup>195</sup>對外葡語寫作語料中的形容詞使用情況（其中 A1 級 32 篇、A2 級 44 篇、B1 級 34 篇、B2 級 22 篇<sup>196</sup>）。相關寫作語料透過科研項目“中國學生葡語學習參考框架（MYRG2014-00045-FAH）”<sup>197</sup>中的問卷調查建立。該問卷以中葡雙語形式呈現，其中包含 24 道與中國學生對外葡語學習相關的問題。本研究中寫作語料選用的部分即受試者對問卷第 24 個問題的回答，該問題為“如果你是一名葡語老師，你將如何向說中文的學生教授葡語？（在文章中，你需要提到以下幾個方面：老師的特點、課堂活動或練習、教學材料以及其他任何你認為重要的方面）”，參看圖 1：

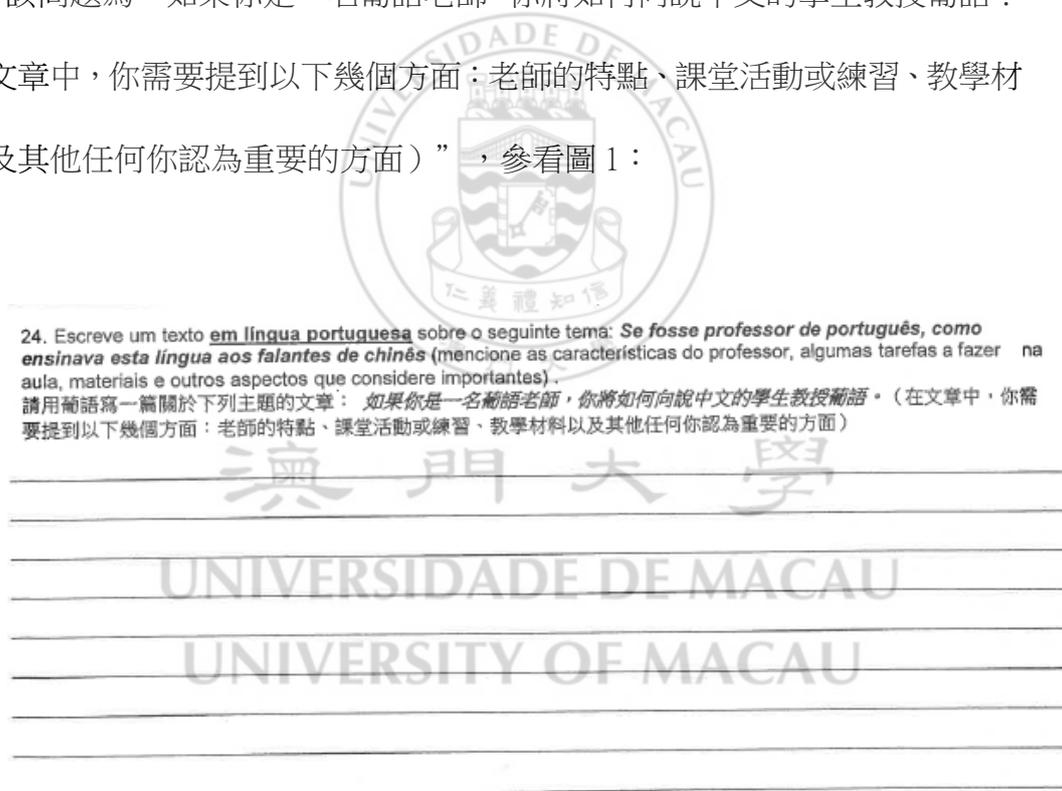


圖 1：問卷調查節選（第 6/6 頁）

<sup>195</sup> 本研究受試者為澳門大學葡文係對外葡語中國學生。

<sup>196</sup> 相關等級根據《歐洲語言共同參考框架：學習、教學、評估》中的語言水平描述劃分，同時參考每位受試者提及的對外葡語學習時間及語言掌握程度自我評估。

<sup>197</sup> 該科研項目歷時兩年（2014-2016），項目主管為 Maria José Grosso 教授。

我們認為，半開放式作文的形式可以為形容詞研究提供較為完整的語境，使其不是在句子或詞組中孤立出現，這有助於提高研究的真實性及客觀性。

問卷收集完成後，我們對問卷了進行整理，剔除無效問卷，對有效問卷進行編號並進行轉寫。隨後，我們將每一等級有效問卷中的形容詞進行了匯總，並根據其在句中所擔任的句法功能（做定語及做表語）進行區分。接下來，我們根據第四章的偏誤定義對形容詞使用偏誤進行辨析，並對出現形容詞偏誤的所有句子進行改寫<sup>198</sup>，以便判斷出偏誤類型並對其進行解釋。

隨後，我們對受試者形容詞使用整體情況進行了展示及描述，其中包括以下四個方面內容：

1) **形容詞的使用數目**：通過三項集中趨勢指標（平均數、中位數及眾數）<sup>199</sup>，我們發現受試者的形容詞使用數目隨語言水平的提高而增長，即水平越高，作文中出現的形容詞數量越大。然而，考慮到形容詞出現的語境，我們發現，不同等級的受試者寫作長度顯示出較大差異（水平越高，所寫文章越長）。因此，四個組別受試者所使用的形容詞占總詞數的比率並沒有顯著差異，可見隨著語言水平的提高，學習者各個詞類使用數量均有所增長。

2) **形容詞的出現頻率**：經過四個組別受試者高頻形容詞<sup>200</sup>使用對比，我們發現，一方面，等級越高，形容詞使用多樣性越豐富；另一方面，我們還發現：

---

<sup>198</sup> 本研究句子改寫使用了 Lopes & Xu (2018)中提及的偏誤改寫符號。

<sup>199</sup> 因部分形容詞在同一受試者作文中重複出現，每項指標我們均計算兩次，一次計算重複，另一次不計重複。

<sup>200</sup> 在數據整理過程中，我們將每個組別受試者使用的形容詞按照出現頻率從高到低進行排列。在本研究中，我們將出現頻率高於 3 次（若同一受試者使用某一形容詞超過 1 次，只按 1 次計算）的形容詞看作高頻形容詞。

1) 四個組別受試者中的高頻形容詞均為性質形容詞 (*adjectivos qualificativos*)，其中多數為描述行為及思維方式的形容詞 (Brito & Raposo 2013: 1088-1089)；2) 透過受試者使用之高頻形容詞及葡萄牙語頻率詞典 (*A Frequency Dictionary of Portuguese*) (Davies & Preto-Bay 2008)<sup>201</sup> 中高頻形容詞的對比，諸多受試者使用的高頻形容詞在詞典中標記的使用頻率相對較低，這是因為受試者作文主題 (對外葡語教學) 中包含諸多日常生活中並非經常使用的形容詞，如 *oral* (口語的)、*linguístico* (語言的)、*materno* (母親的) 等；3) 部分受試者使用的高頻形容詞也出現在問卷部分題目要求中，這是受試者使用交際策略和學習策略的一種體現。

3) & 4) **形容詞兩大句法功能使用分佈及準確率**：在對比四個組別受試者形容詞做定語和做表語使用情況後，我們發現，隨著受試者語言等級的提高，做定語的形容詞使用數目呈增長趨勢，而做表語的形容詞則呈下降趨勢。我們認為，這是因為形容詞做表語對句意完整起關鍵作用，而做定語則起輔助作用。隨著學習者外語水平的逐漸提高，在同一句子中可以同時使用做定語和做表語的兩個或多個形容詞。此外，因學習者中介語與目標語距離越來越近，兩大功能的形容詞使用準確率均有上升。

接下來，我們分別描述並分析學習者形容詞做表語和做定語的使用情況，主要探究了以下三方面內容：

1) **形容詞出現的句法結構**：根據形容詞兩大句法功能以及形容詞短語的構成情況，我們將形容詞做表語出現的句法結構分為 9 類，做定語時出現的結構

---

<sup>201</sup> 該詞典中包括 5000 個葡語作為母語者最常使用的高頻詞彙。

分為 4 類。我們發現，首先，無論是做表語還是做定語，形容詞出現的句法結構的多樣性和複雜程度都隨受試者外語水平提高而呈現上升趨勢。

2) **偏誤分類**：為探究中國學生對外葡語形容詞使用困難，我們分別對做表語和做定語的形容詞使用偏誤進行分類。我們發現，部分偏誤的出現印證了我們第二章和第三章中葡形容詞對比時的預期假設。此外，透過偏誤類別分佈，我們發現形容詞和名詞的性數搭配不當是中國學習者葡語形容詞使用中的一大難點，此類偏誤在四個組別均有出現且所佔總比例很高（形容詞做表語時佔 72.5%、做定語時佔 62.5%）。此外，在做定語和做表語的形容詞中，還均出現了詞彙使用不當及詞類選擇不當兩類偏誤。

在學習者對外葡語習得的發展過程中，形容詞偏誤分佈呈現出由集中到分散的變化趨勢：等級越低，偏誤越集中，等級越高，偏誤越分散且在各個結構上分佈越平均。此外，與句法構成較為複雜的結構相比，句法構成較為簡單的結構（如：形容詞通過系動詞擔任主語的表語、形容詞做定語時直接修飾名詞且不帶補語等）上形容詞偏誤數量較多且偏誤種類更為豐富。值得一提的是，沒有出現偏誤/偏誤出現較少的結構多為受試者使用較少的複雜結構。考慮到學習者在習得過程中可能會有意避免使用對其產生困難的結構（參看 Corder 1973: 256），我們認為偏誤分佈的數目與學習者對這些結構的使用困難之間並不存在直接對應的關係。

3) **偏誤產生的原因解釋**：本文以 James (2001) 為基礎，同時參看 Selinker (1972), Richards (1974) 及 Brown (2001)，一共分析了 72 個對外葡語形容詞使用偏誤（其中形容詞做表語 40 個、形容詞做定語 32 個）。根據偏誤分析，我們發現學習者中介語在發展過程中呈現一定的規律：

首先，透過偏誤類別與其出現的句法結構的交叉分析，我們發現形容詞做表語時前置詞選擇不當可能與動詞不定式做主語這一結構相關聯，因為主語位置的變化可能引發前置詞使用混亂；在習得的初級階段（A1 和 A2 兩個組別）學習者（在未完全習得時）會嘗試使用動詞不定式做主語這一結構，並與形容詞通過系動詞擔任主語的表語的標準結構相混淆，這可能引起形容詞單複數搭配不當；形容詞做定語時，在形容詞與名詞距離較遠時（形容詞短語中有修飾詞修飾），學習者更容易出現形容詞與名詞性數搭配偏誤。同類偏誤在形容詞做表語時出現的頻率也高於形容詞做定語（因做表語時形容詞與名詞間有動詞相連，距離較遠），這印證了本文第三章提出的假設，同時也是學習者語言系統可變性的一種體現（參看 Ellis 2000：26-27）。

其次，關於學習者對外葡語形容詞習得各個階段母語影響的角色，一方面，我們發現形容詞大部分偏誤並非來自於母語影響，目的語規則泛化、教學材料誘導及交際策略的使用均可誘發偏誤的產生；另一方面：尚有少數情況中形容詞使用偏誤可能由母語影響產生：如做定語時形容詞位置偏誤、形容和介詞短語做定語的混淆、做表語時系動詞遺漏以及詞類選擇不當等。這些偏誤多產生在學習者習得的初級階段，由此，我們推測，隨著中介語的發展，母語影響會逐漸減弱（參看 Taylor 1975 轉引自 Brown 2001: 214）；此外，因絕大部分中國學習者在學習葡語之前均有習得英語的經歷，該語言的影響也是語際偏誤分析時值得考慮的一項重要因素（參看 Mai 2006: 50; Sun 2017: 323）。

最後，值得一提的是，分析學習者寫作語料是一項極其複雜的工作，偏誤產生的原因在很多情況下是多重且含糊不清的（參看 James 2001: 200），因此很難甚至無法斷定其產生的原因。

## 第六章：研究總結

### 6.1 研究結論

本文主要旨在分析中國學習者葡萄牙語作為外語形容詞使用偏誤中母語的角色。為了驗證葡漢形容詞用法異同對中國學習者形容詞習得的影響，我們首先對兩種語言中形容詞用法進行了描述及比較分析。由此，就本文第一個研究問題（葡萄牙語和漢語中形容詞用法相同點和不同點何在？），我們得到以下結論：

#### ➤ 相同點：

1. 儘管文獻中對漢語形容詞的有無和獨立性問題存在較大爭議，通過形容詞與其他三個詞類（名詞，動詞和副詞）間的界定，我們認為葡漢兩種語言中的形容詞均表現出相對獨立的語法特征且應作為獨立的詞類存在；
2. 葡漢形容詞短語的構造幾本一致，形容詞前均可以出現修飾語（用雙下劃線標註），後面均可帶補語（用單下劃線標註）。例如：

	帶修飾語	帶補語
葡	<u> muito </u> <i>bonito</i>	<i>fiel</i> <u>ao amigo</u>
	很 漂亮	忠誠 前置詞 朋友
	“很漂亮”	“對朋友忠誠”
漢	<u>很重要</u>	高興 <u>得說不出話</u>

3. 兩種語言中的形容詞均可名詞化，透過在形容詞前後加上相關語法元素（用加粗方式標出）來實現。其中葡語使用形容詞陽性複數形式並在前面加定冠詞（“os”），漢語於形容詞後加結構助詞“的”，例如：

	原形容詞	名詞化後的形容詞
葡	pobre (貧窮的)	os pobres (貧窮的人)
漢	涼	涼的

4. 葡漢兩種語言中均有部分形容詞可以直接做狀語<sup>202</sup>。如葡語中的“satisfeito (愉快的)”及漢語中的“認真”。這些形容詞都可分別於詞尾加上副詞後綴，變為副詞來做狀語。兩種語言中，與形容詞做狀語相比，使用副詞做狀語時狀語更為凸顯。
5. 葡漢都有少數形容詞可以分別和名詞、動詞及副詞構成兼類詞。例如：

	形名兼類詞	形動兼類詞	形副兼類詞
葡	<i>jovem</i> (年輕的/年輕人)	<i>vivido</i> (經歷豐富的/經歷)	<i>alto</i> (高的/高聲的)
漢	耐心	熱	特別

6. 兩種語言中的部分形容詞均有構詞形態，透過附加詞綴（用加粗方式標出）的方式構詞新詞。例如：

	形容詞構成名詞	形容詞構成動詞	形容詞構成副詞
葡	<i>feliz</i> (幸福的) - <b><i>felicidade</i></b> (幸福)	<i>gordo</i> (胖的) - <b><i>engordar</i></b> (變胖)	<i>novo</i> (新的) - <b><i>novamente</i></b> (重新、再次)
漢	積極-積極性	美-美化	害羞-害羞地

➤ 不同點：

1. 葡語形容詞具有做表語和做定語兩大主要功能。漢語形容詞則可擔任句中所有功能（定語、謂語、狀語，補語、主語和賓語）；

<sup>202</sup> 部分葡語形容詞通過不及物動詞擔任主語的表語（與主語性數保持一致），同時也修飾動詞做狀語。此類形容詞雖有狀語功能，但還具備形容詞做表語的特征，故將其歸入做表語的幾種不同情形之中。

2. 漢語形容詞可以直接做謂語，與主語間不需要係詞連，主要出現在“主語+形容詞謂語”的基本格式。葡語形容詞不可直接做謂語，需須有動詞與主語相連後做表語且表語結構更為豐富，除“主語+系動詞+形容詞表語”結構外，還表現於“不及物動詞+形容詞表語”和“及物動詞+形容詞表語”等結構上；
3. 做定語和狀語時，葡語形容詞位置較為靈活，可置於名詞前或名詞後，部分形容詞做定語時位置變化會改變詞的含義。漢語形容詞位置則較為固定，定語前置於名詞，狀語前置於動詞；
4. 在形容詞短語中，葡語形容詞補語為介詞短語和補語從句，漢語形容詞的補語種類繁多，可以分別由動詞、虛詞、助詞和詞組充當；葡語介詞短語置於形容詞後做補語，漢語介詞短語則在形容詞前做狀語；葡語修飾詞和補語可同時出現於形容詞短語中而漢語中的兩者不能同時出現；
5. 葡萄牙語形容詞陰陽性、單複數須與名詞配合并保持一致（變化規則繁多且有諸多特例）。漢語形容詞無性數變化。
6. 葡萄牙語構詞形態較漢語相比要豐富且頻繁得多，漢語形容詞的構詞形態只在少數情況下出現，這是由於漢語詞庫中缺少詞綴這一特點決定的（參看徐杰 2012）。

隨後，為了分析母語在形容詞習得/學習中的作用，我們分析了 132 篇中國學習者對外葡語寫作語料（其中 A1 級 32 篇、A2 級 44 篇、B1 級 34 篇、B2 級 22 篇）。這些語料總共產生了 455 個形容詞，其中包括 72 個形容詞使用偏誤。

根據 James (2001) 提出的偏誤解釋分類，並基於 Selinker (1972), Richards (1974) 和 Brown (2001)，我們對這些形容詞偏誤產生的原因進行了分析，以

此回答本文第二和第三個研究問題。

有關第二個研究問題（**中國學習者對外葡語形容詞學習/習得過程中最常見的偏誤有哪些？**），我們發現：

1) 形容詞和名詞性數搭配不當是中國學習者葡語形容詞使用中的一大難點，此類偏誤在學習者水平較高的組別仍然存在且所佔比例較高。此外，在做定語和做表語的形容詞中，還均出現了詞彙使用不當及詞類選擇不當兩類偏誤。

2) 某些偏誤的出現與其所處的句法結構間存在關聯性，例如，當形容詞短語中有副詞修飾時，形容詞與名詞性數搭配偏誤發生的可能性會更大，這也反映了學習者語言的系統可變性（Ellis 2000：26-27）。

最後，關於第三個研究問題（**中國學習者形容詞使用偏誤產生的原因及母語對這些偏誤的出現有何等影響？**），我們得出了以下結論：

1) 絕大多數中國學習者形容詞使用偏誤似乎不是由母語影響引起的。目的語規則泛化、教學材料誘導以及交流策略的使用等其他因素均可能是造成形容詞使用不當的原因。在某些情況下，偏誤產生的來源可能是複雜且多重的。

2) 由於偏誤解釋可能性的複雜性和多重性，在很多情況下，很難甚至無法確定偏誤產生的原因。

3) 母語影響在少數偏誤的產生過程中可能被證實，這些偏誤主要出現在外語水平較低的組別，這似乎證明了母語影響會隨學習者中介語發展而逐漸減弱。

4) 英語是大多數中國學習者在葡語學習之前習得過的另一種外語。因此，在對中國學習者對外葡語偏誤進行解釋的過程中，也有必要考慮英語可能產生的影響。

## 6.2 研究局限性及研究展望

首先，由於分析學習者寫作語料是一項困難且耗時的工作，我們在本研究中無法增加樣本數量。若每個級別的受試者人數有所增加，數據分析將會更加豐富、全面。

其次，由於本文寫作語料是由現有資料庫構成的，我們沒有與受試者取得直接聯繫，故沒有機會與他們進行回顧性訪談。若有，則可以幫助我們瞭解學習者的交際意圖以便更準確地進行偏誤分析。

在日後的研究中，一方面，我們認為可以就漢語母語者和其他母語者在形容詞使用上的常見偏誤進行對比分析，以便對母語在對外葡語習得中的影響進行更深刻的研究。

另一方面，除形容詞外，葡萄牙語中還有其他詞類（如代詞、冠詞及數詞等）需與名詞保持陰陽性和單複數一致，這些詞類與名詞配合時的位置也較為靈活。因此，若將學習者對這些詞類與名詞性數搭配和形容詞與名詞間搭配的表现進行對比分析可能也是一個有趣的研究視角。